Jeverson Rogério Costa Reichow

Estudo de experiências anômalas em Médiuns e não Médiuns:
prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e
relação com qualidade de vida

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, para a obtenção do
grau de Doutor em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari

São Paulo
2017

JEVERSON ROGÉRIO COSTA REICHOW

**Estudo de experiências anômalas em Médiuns e não Médiuns: prevalência,
relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com
qualidade de vida**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, para a obtenção do
grau de Doutor em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari

São Paulo

2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rogério Costa Reichow, Jeverson

Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: Prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida. / Jeverson Rogério Costa Reichow; orientador Wellington Zangari. - São Paulo, 2017.

567 f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2017.

1. Experiências Anômalas. 2. Psicologia Anomalística. 3. Esquizotipia. 4. Transtornos Mentais. 5. Qualidade de Vida. I. Zangari, Wellington, orient. II. Título.

Nome: Jeverson Rogério Costa Reichow

Título: Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: Prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Dedicatória

Dedico esta tese a minha esposa Elenice.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Wellington Zangari, meu orientador e amigo, pelo acolhimento e pelos sábios ensinamentos, orientações, e pelo exemplo como pessoa e pesquisador.

À Dra. Fátima Regina Machado pela partilha de seus conhecimentos com amorosidade e objetividade.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação do IP-USP e à gentil equipe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (Marinalva, Rosângela) pela atenção e ajuda sempre muito cuidadosa.

Aos amigos do Inter Psi, Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais pelo carinho, apoio e parceria neste trabalho. Agradeço especialmente aos colegas Everton Maraldi e Guilherme Raggi pela ajuda nas análises estatísticas.

À Dra. Letícia de Oliveira Alminhana pelas importantes orientações sobre as análises dos resultados.

À amiga e mestra Profa. Dra. Dinorá Fraga da Silva pelo carinho, amizade e estímulo para que eu continuasse meus estudos e por me abrir as portas da Casa do Jardim para realização desta pesquisa.

À Universidade do Extremo Sul Catarinense pela oportunidade de afastamento para a realização do doutorado, sem o qual este trabalho não seria possível, especialmente, à colega e amiga Graziela Amboni, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

A todos os participantes que responderam esta pesquisa, minha gratidão pela paciência e pela ajuda, sem a qual este trabalho não seria possível.

A todos os colegas que auxiliaram direta ou indiretamente no aperfeiçoamento e na divulgação do questionário Q-PREA e na indicação de instituições ou participantes para o estudo, em especial, Daniel Sottomaior e membros da ATEA, Fátima Machado, Leonardo Martins, Bruna Batista, Gabriel Medeiros, Ricardo Ribeiro, Samuel de Oliveira, Yara Llanos e Guilherme Raggi.

Aos dirigentes da Casa do Jardim de Porto Alegre, pelo apoio e abertura para que a coleta de dados fosse possível e a todos os trabalhadores da casa pela participação e pelas indicações de pessoas que poderiam responder os questionários.

A todos os que por ventura eu tenha esquecido ou deixado de mencionar e que contribuíram de alguma maneira para que este trabalho pudesse ser realizado.

Agradeço de maneira especial à amiga Franciani Rodrigues pela inestimável ajuda nas análises estatísticas e ensinamentos sem os quais este trabalho não seria possível. Obrigado pela paciência e gentileza.

A minha irmã Kátia Reichow pela leitura e revisão do texto. Minha gratidão especial.

A minha família: minha mãe Sirlei, meu pai Milton (*in memoriam*), minha irmã Kátia, meus irmãos Sérgio e Leonardo, meus sobrinhos e todos os outros pela ajuda, carinho, incentivo e paciência.

A minha família americana: Max, Elaine, Terri e Doug, pelo carinho e pela oportunidade de convivência e de estudar. Sou muitíssimo grato.

Aos meus filhos Giordano, Verena, Irina e Juliana por serem pessoas tão especiais, pela paciência e compreensão.

E, finalmente, quero agradecer a Elenice de Freitas Sais, meu amor, minha esposa, pelo amor, pelo carinho, pela paciência e apoio em todos os momentos.

RESUMO

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: Prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida. São Paulo, 2017. 567p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo.

Experiência Anômalas são comuns na população em geral e são, muitas vezes, confundidas com sintomas psicóticos, sem necessariamente serem patológicas. Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por quatro diferentes grupos da população (Médiuns (n=40), Consulentes (n=36), ARNM (n=40) e Ateus (n=42)), de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-as com o perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, correlacionando esses dados com qualidade de vida (em dois momentos T0 e T1), esquizotipia, e o diagnóstico diferencial de transtornos mentais. Para a coleta de dados, foi elaborado e aplicado o Q-PREA (Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas) com 43 itens, juntamente com o MINI-PLUS (Entrevista Psiquiátrica de Transtornos Mentais), o O-LIFE-R (Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências, que avalia quatro fatores de Esquizotipia), o WHOQOL-BREF (Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde versão abreviada) e o WHOQOL-SRPB (Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida relacionada à Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais da OMS). Dos 158 respondentes (idades de 18 a 64 anos) que participaram da pesquisa, 100,0% alegaram ter vivenciado pelo menos uma experiência anômala. Em relação aos tipos de EAs experienciadas, houve prevalência de 93,7% de Experiências Relacionadas a Psi e de Sonho ESP 63,9%, de ESP em Vigília 79,7%, Sonho Lúcido 69,0% e Experiência Mística 58,2%. Foram encontradas diferenças significantes entre os grupos em termos de gênero, renda, estado civil, religião e religiosidade e crenças de maneira geral. Verificou-se também que a prevalência de experiências anômalas no grupo dos Médiuns foi superior em relação aos demais grupos, e que Médiuns são os que mais crêem em experiências anômalas, reencarnação, em vida após a morte e em “práticas alternativas”. O grupo ARNM foi o que mais relatou mudanças de atitude em decorrência das EAs. Médiuns e membros do grupo ARNM relataram que mudaram mais suas crenças em função das EAs e que o grupo dos Médiuns foi o que mais sofreu influência das EAs na tomada de decisão. Tal influência está significativamente relacionada à atribuição de causalidade feita para as experiências anômalas vivenciadas. As atribuições de causalidade são coerentes com a crença, adesão ou postura religiosa dos experienciadores. Houve prevalência atual de 36,7% de Transtornos de Ansiedade na amostra, 17,1% de Transtorno Depressivo e 8,2% de Transtorno Bipolar. A prevalência de Algum Transtorno de Ansiedade foi maior no grupo dos Ateus e de Transtornos Depressivos no grupo dos Consulentes. Os fatores de Esquizotipia se correlacionaram negativamente com QV, e Desorganização Cognitiva, Anedonia Introvertida e Não Conformidade Impulsiva se correlacionaram com piores níveis em todos os domínios de QV. O Transtorno de Ansiedade Generalizada esteve associado com pior QV em todos os domínios. Anedonia Introvertida se correlacionou positiva e significativamente com Transtorno Depressivo Atual. Houve correlação positiva e significativa entre Transtorno de Ansiedade

Generalizada e Desorganização Cognitiva e Não Conformidade Impulsiva. Também houve correlação positiva e significativa entre Desorganização Cognitiva e Transtornos Depressivos e Ansiosos (A) e com Qualquer Transtorno.

Os dados foram discutidos em detalhes, enfatizando-se a complexidade de suas associações e correlações. Os resultados não são conclusivos, mas apontam tendências que já foram encontradas em outros estudos e deverão ser exploradas de forma mais aprofundada em estudos futuros.

Palavras-chave: Experiências Anômalas. Psicologia Anomalística. Esquizotipia. Transtornos Mentais. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. Study of Anomalous Experiences in Mediums and Non-Mediums: Prevalence, relevance, differential diagnosis of mental disorders and relation with quality of life. São Paulo, 2017. 567p. Thesis (Doctorate). Institute of Psychology. University of São Paulo.

Anomalous Experiences are common in the general population and are often confused with psychotic symptoms without necessarily being pathological. This study aimed to verify the prevalence of anomalous experiences in a sample composed of four different groups of the population (Mediums (n=40), Consultants (n=36), ARNM (n=40) and Atheists (n=42), in order to know the types of experiences and their relevance, relating them to the sociodemographic and religious / spiritual profile of the experiencers, correlating these data with quality of life (in two moments T0 and T1), schizotypy, and differential diagnosis of mental disorders. For the data collection, the Q-PREA (Prevalence Questionnaire and Relevance of Anomalous Experiences) with 43 items was elaborated and applied, along with the MINI-PLUS (Psychiatric Interview of Mental Disorders); The WHO-LIFE-R (Reduced Inventory of Feelings and Experiences, Oxford-Liverpool, which evaluates four Schizotypy factors), the WHOQOL-BREF (World Health Organization Life Instrument Assessment) and WHOQOL-SRPB (Life Quality Assessment Instrument related to Spirituality, Religion and Personal Beliefs). Of the 158 respondents (ages 18-64) who participated in the survey, 100.0% reported experiencing at least one anomalous experience. Regarding the types of AEs experienced, there was a prevalence of 93.7% of psi related experiences, and 63.9% of ESP Dreams, 79.7% of ESP in Vigil, 69.0% of Lucid Dream and 58.2% of Mystical Experiences. Significant differences were found between groups in terms of gender, income, marital status, religion and religiosity, and beliefs in general. It was also verified that the prevalence of anomalous experiences in the group of Mediums was superior in relation to the other groups, and that Mediums are those who most believe in anomalous experiences, reincarnation, life after death and in "alternative practices". The ARNM group reported the most changes in attitude as a result of the AEs. Mediums and members of the ARNM group reported that they changed their beliefs more because of AEs and the Medium group was the one most affected by the AEs in decision making. Such influence is significantly related to the attribution of causality made for the anomalous experiences experiencers. The attributions of causality are consistent with the belief, adherence or religious posture of the experiencers. There was a current prevalence of 36.7% of Anxiety Disorders in the sample, 17.1% of Depressive Disorder e 8.2% of Bipolar Disorder. The prevalence of some Anxiety Disorders was higher in the Atheist group and Depressive Disorders in the Consultants group. Schizotypy factors were negatively correlated with QOL and Cognitive Disorganization, Introverted Anhedonia and Impulsive Nonconformity correlated with worse levels in all QOL domains. Generalized Anxiety Disorder was associated with poorer QOL in all domains. Anhedonia Introverted correlated positively and significantly with Current Depressive Disorder. There was a positive and significant correlation between Generalized Anxiety Disorder and Cognitive Disorganization and Impulsive Non Conformity. There was also a positive and significant correlation between Cognitive Disorganization and Depressive and Anxious Disorders (A) and with Any Disorder. The data were discussed in details, emphasizing the complexity of

their associations and correlations. The results are not conclusive, but point to trends that have already been found in other studies and should be explored in more depth in future studies.

Keywords: Anomalous Experiences. Anomalistic Psychology. Schizotypy. Mental Disorders. Quality of Life.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição dos Grupos da Amostra.....	116
Tabela 2 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Gênero.....	117
Tabela 3 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Idade.....	118
Tabela 4 – Frequências e percentuais de dados demográficos: Local de Nascimento.....	120
Tabela 5 – Frequências e percentuais de dados demográficos: Local de Residência.....	121
Tabela 6 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Estado Civil.....	123
Tabela 7 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Escolaridade.....	124
Tabela 8 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Estudo.....	125
Tabela 9 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Trabalho.....	126
Tabela 10 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Sustento.....	127
Tabela 11 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Renda Mensal.....	128
Tabela 12 – Frequências, percentuais e significância referente à Crença.....	130
Tabela 13 – Frequências, percentuais e significância referente à Religiosidade.....	132
Tabela 14 – Frequências, percentuais e significância referente à Crença em percepção extrassensorial.....	133
Tabela 15 – Frequências, percentuais e significância referente à Crença em Psicocinesia.....	134
Tabela 16 – Frequências, percentuais e significância referente à Crença em reencarnação.....	135
Tabela 17 – Frequências, percentuais e significância referente a Cristais.....	136

Tabela 18 – Frequências, percentuais e significância referente a Pêndulo.....	137
Tabela 19 – Frequências, percentuais e significância referente à Numerologia.....	138
Tabela 20 – Frequências, percentuais e significância referente à Astrologia.....	139
Tabela 21 – Frequências, percentuais e significância referente a Acreditar ou não em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia.....	140
Tabela 22 – Frequências, percentuais e significância referente à Prática de técnicas mentais.....	141
Tabela 23 – Frequências, percentuais e significância referente ao Uso de drogas.....	142
Tabela 24 – Frequências, percentuais e referente à Crença na sobrevivência da alma ou do espírito.....	143
Tabela 25 – Frequências, percentuais e significância referente à Ajuda de profissionais da área da saúde mental.....	145
Tabela 26 – Frequências, percentuais e significância referente à Ajuda de profissionais da área da saúde mental.....	146
Tabela 27 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo.....	147
Tabela 28 – Média/DP, IC e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento: Quantidade de Buscas.....	148
Tabela 29 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com médium, clarividente ou “paranormal”.....	150
Tabela 30 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com Cartomante e/ou Tarólogo(a).....	151
Tabela 31 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com astrólogo(a).....	152
Tabela 32 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com pessoa que realiza a cura espiritual.....	153

Tabela 33 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com quiromante (pessoa que faz leitura da mão).....	154
Tabela 34 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com jogador (a) de búzios.....	155
Tabela 35 – Frequências, percentuais e significância referente à Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com Outros.....	156
Tabela 36 – Frequências, percentuais e significância referente a Nunca buscou informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo com nenhum dos tipos de pessoas listadas.....	157
Tabela 37 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas?.....	158
Tabela 38 – Frequências, percentuais e significância referente a Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida?.....	159
Tabela 39 – Frequências, percentuais e significância referente a Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?.....	160
Tabela 40 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 19.....	164
Tabela 41 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 20.....	165
Tabela 42 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 21.....	166
Tabela 43 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 21J.....	167
Tabela 44– Frequências, percentuais e significância referente à Questão 22.....	168
Tabela 45 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 23.....	169
Tabela 46 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 23B.....	171
Tabela 47 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 31.....	172
Tabela 48 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 31A.....	173
Tabela 49 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 24.....	174
Tabela 50 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 25.....	175
Tabela 51 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 26.....	176
Tabela 52 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 27.....	177
Tabela 53 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 28.....	178
Tabela 54 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 29.....	179
Tabela 55 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 30.....	180

Tabela 56 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 32.....	181
Tabela 57 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 33.....	182
Tabela 58 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 34.....	183
Tabela 59 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 34.1.....	184
Tabela 60 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 35.....	185
Tabela 61 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 36.....	186
Tabela 62 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 37.....	187
Tabela 63 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 38.....	188
Tabela 64 - Experiências Anômalas de tipo Extra-Sensório-Motor (Psi).....	190
Tabela 65 - Experiências Anômalas por Grupos.....	193
Tabela 66 - Experiências Anômalas - Grupo: ARNM (n=40).....	195
Tabela 67 - Experiências Anômalas - Grupo: Médiuns (n=40).....	197
Tabela 68 - Experiências Anômalas – Grupo Consulentes (n=36).....	199
Tabela 69 - Experiências Anômalas – Grupo Ateus (n=42).....	201
Tabela 70 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 19a).....	202
Tabela 71 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 20a).....	203
Tabela 72 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 21a).....	204
Tabela 73 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 22a).....	205
Tabela 74 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 23a).....	206
Tabela 75 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 24a).....	207
Tabela 76 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 25a).....	208
Tabela 77 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 26a).....	209
Tabela 78 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 27a).....	210
Tabela 79 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 28a).....	211

Tabela 80 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 29a).....	212
Tabela 81 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 30a).....	213
Tabela 82 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 32a).....	214
Tabela 83 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 33a).....	215
Tabela 84 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 34a).....	216
Tabela 85 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 35a).....	217
Tabela 86 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 36a).....	218
Tabela 87 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 37a).....	219
Tabela 88 – Frequências, percentuais e significância referente a Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 38a).....	220
Tabela 89 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Membro da Família (n=97).....	222
Tabela 90 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um amigo (n=96)....	223
Tabela 91 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Conhecido (n=95).....	224
Tabela 92 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Desconhecido (n=96).....	225
Tabela 93 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Membro da Família (n=97).....	226
Tabela 94 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Amigo (n=98)...	227
Tabela 95 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Conhecido (n=98).....	228
Tabela 96 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Desconhecido (n=97).....	229
Tabela 97 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Membro da Família (n=97).....	230

Tabela 98 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Amigo (n=96).....	231
Tabela 99 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Conhecido (n=95).....	232
Tabela 100 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Desconhecido (n=96).....	233
Tabela 101 - Frequência das Experiências ESP em vigília com alguém que já havia morrido (n=100).....	234
Tabela 102 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Membro da Família (n=73).....	235
Tabela 103 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Amigo (n=74).....	236
Tabela 104 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Conhecido (n=74).....	237
Tabela 105 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.1.....	238
Tabela 106 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.2.....	240
Tabela 107 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.3.....	241
Tabela 108 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a Sonhos ESP que envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou Mortes.....	242
Tabela 109 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados à ESP em Vigília que envolviam fatos trágicos como acidentes ou mortes.....	243
Tabela 110 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados à ESP de Outros Consigo que envolviam fatos trágicos como acidentes ou mortes.....	244
Tabela 111 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a sonhos que envolviam coisas positivas.....	245
Tabela 112 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados à ESP em Vigília que envolviam coisas positivas.....	246
Tabela 113 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados à ESP de Outros Consigo que envolviam Coisas Positivas.....	247
Tabela 114 - Compartilhamento das Experiências Sonhos ESP- Questão 19J.....	249
Tabela 115 - Compartilhamento das Experiências - Questão 20J.....	250
Tabela 116 - Compartilhamento das Experiências - Questão 21L.....	251

Tabela 117 - Gostar de comentar com amigos(as) e/ou familiares sobre as experiências indicadas neste questionário.....	252
Tabela 118 - Influência da religião para lidar com as EAs por grupos.....	252
Tabela 119 - Influência de cada religião para lidar com as experiências anômalas por grupos.....	253
Tabela 120 - Influência da religião para lidar com as EAs por grupos em relação às suas Crenças - Amostra geral (n=158).....	255
Tabela 121 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo ARNM.....	256
Tabela 122 - Influência da religião para lidar com as EAS por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Médiuns.....	257
Tabela 123 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Consulentes.....	258
Tabela 124 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Ateus.....	259
Tabela 125 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Sonho ESP.....	261
Tabela 126 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP em Vigília (Fato).....	262
Tabela 127 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP em Vigília (Alguém/Algo).....	263
Tabela 128 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP de Outros Consigo.....	264
Tabela 129 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x OBE com ESP.....	265
Tabela 130 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP de Local Assombrado.....	266
Tabela 131 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Objetos.....	267
Tabela 132 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Luz Elétrica/Aparelhos.....	268
Tabela 133 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Água.....	269
Tabela 134 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de	

Crença x PK com Fogo.....	269
Tabela 135 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Pedra.....	270
Tabela 136 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Dejetos.....	271
Tabela 137 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Ar/Temperatura.....	272
Tabela 138 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Sinestesia.....	273
Tabela 139 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Sonho Lúcido.....	273
Tabela 140 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência de Abdução por Alienígenas.....	274
Tabela 141- Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Exames Feitos por Alienígenas.....	275
Tabela 142 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência de Vidas Passadas.....	276
Tabela 143 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Quase Morte.....	277
Tabela 144 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Curas Anômalas.....	278
Tabela 145 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Mística.....	279
Tabela 146 - Influência das Experiências Anômalas na Mudança de Crenças.....	280
Tabela 147 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.4.....	282
Tabela 148 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.5.....	282
Tabela 149 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.6.....	283
Tabela 150 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.7...	284
Tabela 151 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.8...	285
Tabela 152 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.9...	286

Tabela 153 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.10.....	287
Tabela 154 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.11.....	288
Tabela 155 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.12.....	289
Tabela 156 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.13.....	290
Tabela 157 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.14.....	291
Tabela 158 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.15.....	292
Tabela 159 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.16.....	293
Tabela 160 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.17.....	294
Tabela 161 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 40.18.....	295
Tabela 162 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 19C.....	300
Tabela 163 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 20I.....	301
Tabela 164 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 21N.....	302
Tabela 165 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 22G.....	303
Tabela 166 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 23D.....	304
Tabela 167 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 31.....	305
Tabela 168 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 24C.....	306
Tabela 169 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 25C.....	307

Tabela 170 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 26C.....	308
Tabela 171 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 27C.....	309
Tabela 172 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 28C.....	310
Tabela 173 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 29C.....	311
Tabela 174 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 30C.....	312
Tabela 175 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 32C.....	313
Tabela 176 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 33C.....	314
Tabela 177 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 34C.....	315
Tabela 178 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 34.1C.....	316
Tabela 179 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 35C.....	317
Tabela 180 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 36C.....	318
Tabela 181 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 37C.....	319
Tabela 182 – Frequências, percentuais e significância referente à Mudança de Atitude: Questão 38C.....	320
Tabela 183 - Influência das Experiências Anômalas na Mudança de Atitude.....	321
Tabela 184 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.1.....	323
Tabela 185 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.2.....	324
Tabela 186 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.3.....	325
Tabela 187 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.4.....	326
Tabela 188 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.5.....	327
Tabela 189 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.6.....	328
Tabela 190 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.7.....	329

Tabela 191 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.8....	330
Tabela 192 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.9....	331
Tabela 193 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.10....	332
Tabela 194 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.11....	333
Tabela 195 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.12....	334
Tabela 196 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.13....	335
Tabela 197 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.14....	336
Tabela 198 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.15....	337
Tabela 199 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.16....	338
Tabela 200 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.17....	339
Tabela 201 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 42.18....	340
Tabela 202 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.1....	342
Tabela 203 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.2....	343
Tabela 204 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.3....	344
Tabela 205 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.4....	345
Tabela 206 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.5....	346
Tabela 207 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.6....	347
Tabela 208 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.7....	348
Tabela 209 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.8....	349
Tabela 210 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.9....	350
Tabela 211 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.10....	351
Tabela 212 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.11....	352
Tabela 213 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.12....	353
Tabela 214 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.13....	354
Tabela 215 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.14....	355
Tabela 216 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.15....	356
Tabela 217 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 41.16....	357
Tabela 218 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.3....	359
Tabela 219 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.4....	360
Tabela 220 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.5....	361
Tabela 221 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.7....	362
Tabela 222 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.9....	363
Tabela 223 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.11....	364
Tabela 224 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.12....	365

Tabela 225 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.13...	366
Tabela 226 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.15...	367
Tabela 227 – Frequências, percentuais e significância referente à Questão 39.2....	368
Tabela 228 – Atribuição de causalidade x Sonho ESP.....	369
Tabela 229 – Atribuição de causalidade x ESP em Vigília (Fato).....	371
Tabela 230 – Atribuição de causalidade x ESP em Vigília (Alguém/Algo).....	372
Tabela 231 – Atribuição de causalidade x ESP de Outros Consigo.....	374
Tabela 232 – Atribuição de causalidade x OBE com ESP.....	375
Tabela 233 – Atribuição de causalidade x ESP de Local Assombrado.....	377
Tabela 234 – Atribuição de causalidade x PK com Objetos.....	378
Tabela 235 – Atribuição de causalidade x PK com Luz Elétrica/Aparelhos.....	380
Tabela 236 – Atribuição de causalidade x PK com Água.....	381
Tabela 237 – Atribuição de causalidade x PK com Fogo.....	383
Tabela 238 – Atribuição de causalidade x PK com Pedra.....	384
Tabela 239 – Atribuição de causalidade x PK com Dejetos.....	386
Tabela 240 – Atribuição de causalidade x PK com Ar/Temperatura.....	388
Tabela 241 – Atribuição de causalidade x Sinestesia.....	390
Tabela 242 – Atribuição de causalidade x Sonho Lúcido.....	392
Tabela 243 – Atribuição de causalidade x Experiência de Abdução por Alienígenas.....	394
Tabela 244 – Atribuição de causalidade x Exames Feitos por Alienígenas.....	396
Tabela 245 – Atribuição de causalidade x Experiência de Vidas Passadas.....	398
Tabela 246 – Atribuição de causalidade x Experiência de Quase Morte.....	400
Tabela 247 – Atribuição de causalidade x Experiência de Cura Anômala.....	401
Tabela 248 – Atribuição de causalidade x Experiência Mística.....	403
Tabela X - Matriz de Associações Significantes entre Variáveis do Perfil da Amostra Geral.....	404
Tabela 249 - Prevalência dos Transtornos Mentais (Todos os transtornos – MINIPLUS).....	432
Tabela 250 – Transtornos Mentais Agrupados.....	435
Tabela 251 - Dimensões de Esquizotipia da Amostra O Life-R (n=158).....	436
Tabela 252 - Dimensões de Esquizotipia por grupos O Life-R.....	437
Tabela 253 - Qualidade de Vida - T0 (WHOQOL-BREF e SRPB) Amostra geral (n=158).....	438

Tabela 254 - Qualidade de Vida - T0 (WHOQOL- BREF e SRPB).....	439
Tabela 255 - Qualidade de Vida – T1 (WHOQOL-BREF) amostra geral (n=147).....	439
Tabela 256 - Qualidade de Vida - T1 (WHOQOL-BREF).....	441
Tabela 257 - Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Comparação T0 e T1.....	442
Tabela 258 – Experiências Anômalas x Transtornos Mentais	
Amostra Geral (n=158).....	445
Tabela 259 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais	
Grupo ARNM.....	448
Tabela 260 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais	
Grupo Médiuns.....	449
Tabela 261 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais	
Grupo Consulentes.....	451
Tabela 262 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais	
Grupo Ateus.....	452
Tabela 263 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-LIFE) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Amostra Geral.....	454
Tabela 264 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo ARNM.....	455
Tabela 265 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Médiuns.....	456
Tabela 266 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Consulentes.....	457
Tabela 267 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Ateus.....	458
Tabela 268 - Relações entre Dimensões de Esquizotipia e Transtornos Mentais	
Amostra Geral.....	459
Tabela 269 - Relações entre Dimensões de Esquizotipia e Transtornos Mentais	
Grupo ARNM.....	460
Tabela 270 - Relações entre Dimensões de Esquizotipia e Transtornos Mentais	
Grupo dos Médiuns.....	461
Tabela 271 - Relações entre Dimensões de Esquizotipia e Transtornos Mentais	
Grupo dos Consulentes.....	461
Tabela 272 - Relações entre Dimensões de Esquizotipia e Transtornos Mentais	
Grupo dos Ateus.....	462

Tabela 273 - Transtorno Mentais x Qualidade de Vida – Amostra Geral (N=158).....	463
Tabela 274 - Comparação entre os percentuais de Experiências Relacionadas a Psi em três diferentes estudos.....	473
Tabela 275 - Comparações entre as médias de cada dimensão do WHOQOL – BREF, entre os grupos de nosso estudo e sujeitos com EAs (N=115)*; população geral (N=700)**; indivíduos PEP (N=37)*** e pacientes com Esquizofrenia (N=219)****	483
Tabela 276 - Comparações entre as médias do O-Life-R do presente estudo (N=158), com sujeitos com EAs (N=115)*, com médias divididas entre homens e mulheres do estudo realizado com a população geral inglesa (N=928)**, com espiritualistas e religiosos tradicionais ingleses (N=114 e N=86)***	485
Tabela 277 - Comparação da prevalência de Transtornos Mentais no presente estudo (N=158, amostra geral e por grupos), do estudo de Sujeitos com Experiências OVNI (n=35)* e do estudo de Sujeitos com EAs de Juiz de Fora/MG (N=115)**	487
Tabela 278 - Comparação da prevalência de Ansiedade e Depressão do presente estudo (N=158, amostra geral e por grupos), com o estudo de sujeitos com EAs de Juiz de Fora/MG (N=115)*; com o estudo com moradores de São Paulo/SP (N=2.337)**; com o estudo de moradores de Santa Cruz/RS (N=1.222)*** e com o estudo com moradores de João Pessoa/PE (N=2.470)****	488
Tabela 279 - Comparação da prevalência de Ansiedade e Depressão de nosso estudo (N=158, amostra geral e por grupos) com um estudo multicêntrico brasileiro* nas cidades do Rio de Janeiro (n=909), São Paulo (n=557), Fortaleza (n=171) e Porto Alegre (n=220).....	489

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produção, características e funções dos EACs.....	74
Quadro 2 - Quatro fatores de esquizotipia.....	79
Quadro 3 - Comparação dos critérios de diagnóstico para esquizofrenia, escalas de autorrelato de avaliação de esquizotipia e escala de autorrelato de avaliação de experiências anômalas e crenças paranormais.....	82
Quadro 4 - Perfis de indivíduos esquizotípicos.....	83
Quadro 5 - Domínios e Facetas do WHOQOL – BREF.....	86
Quadro 6 - Temas das questões do Q-PREA.....	97
Quadro 7 - Transtornos Mentais Agrupados em Categorias.....	104
Quadro 8 - Número total de respondentes por instrumento.....	109
Quadro 9 - Expressões que resumem a descrição das experiências anômalas.....	162

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esquema da Pesquisa.....	93
Figura 02 – Exemplo de questão do Guia de Análise de Conteúdo.....	99
Figura 03 – Média/DP, IC e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo (Questão 18): Quantidade de Buscas.....	149
Figura 04 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas? (Questão 18).....	158
Figura 05 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 19a).....	202
Figura 06 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 20a).....	203
Figura 07 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 21a).....	204
Figura 08 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 22a).....	205
Figura 09 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 23a).....	206
Figura 10 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 24a).....	207
Figura 11 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 25a).....	208
Figura 12 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 26a).....	209
Figura 13 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 27a).....	210
Figura 14 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 28a).....	211
Figura 15 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 29a).....	212
Figura 16 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 30a).....	213
Figura 17 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	

você teve esse tipo de experiência? (Questão 32a).....	214
Figura 18 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 33a).....	215
Figura 19 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 34a).....	216
Figura 20 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 35a).....	217
Figura 21 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 36a).....	218
Figura 22 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 37a).....	219
Figura 23 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes	
você teve esse tipo de experiência? (Questão 38a).....	220
Figura 24 – Qualidade de Vida Domínio Físico– Comparação T0 e T1.....	442
Figura 25 – Qualidade de Vida Domínio Psicológico – Comparação T0 e T1.....	443
Figura 26 – Qualidade de Vida Domínio Social - Comparação T0 e T1.....	443
Figura 27 – Qualidade de Vida Domínio Meio-Ambiente – Comparação T0 e T1.....	444

LISTA DE SIGLAS

APA	American Psychological Association
ARNM	Afiliações Religiosas Não Mediúnicas
ASPR	American Society for Psychical Research
ATEA	Associação Brasileira dos Ateus e Agnósticos
CID-10	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
DMILS	Influência Mental Direta Sobre Sistemas Vivos
DSM-IV	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4ª edição
DSM-V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição
EAC	Estado(s) Alterado(s) de Consciência
EAs	Experiências Anômalas
ECLIPSY	Instituto de Pesquisas Científicas em Parapsicologia
EDM	Episódio Depressivo Maior
EEG	Eletroencefalograma
EQM	Experiência de Quase Morte
ESP	Percepção Extra Sensorial
FRNM	Foundation for the Research into the Nature of Man
ICD	Intenção de Cura à Distância
INTERPSI	Laboratório de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais
MINI-PLUS	Mini International Neuropsychiatric Interview (versão Plus)
NDE	Near Death Experience
NUPES	Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde
OBE	Out-of-Body Experiences
O-LIFE-R	Inventario Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências
OMS	Organização Mundial da Saúde
OVNI	Objeto Voador Não Identificado
PA	Parapsychological Association

PK	Psicocinesia
Q-PREA	Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas
Q-PRP	Questionário de Prevalência e Relevância de Psi
QV	Qualidade de Vida
REM	Rapid Eye Movement
SOE	Sem Outra Especificação
SPR	Society for Psychical Research
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TDI	Transtorno Dissociativo de Identidade
TOC	Transtorno Obsessivo-Compulsivo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
WHOQOL-BREF	Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - versão abreviada
WHOQOL- SRPB	Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida relacionada a Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais da OMS
WHOQOL-100	Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	43
 PARTE 1 – REVISÃO DA LITERATURA E DOS CONCEITOS ABORDADOS NA PESQUISA	
 CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS	48
1.1 CONCEITO DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS.....	48
1.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	56
1.3 BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS.....	58
 CAPÍTULO 2 TEMAS E CONCEITOS RELACIONADOS À PESQUISA.....	62
2.1 ESQUEMAS, ATITUDES E CRENÇAS.....	63
2.2 A PSICOLOGIA SOCIAL E A TEORIA DE ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE.....	65
2.3 MEDIUNIDADE.....	67
2.3.1 Dissociação.....	69
2.3.2 Estados alterados de consciência.....	72
2.3.3 Transe e possessão.....	76
2.4 ESQUIZOTIPIA.....	78
2.5 QUALIDADE DE VIDA.....	83
2.6 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS E TRANSTORNOS MENTAIS.....	86
 PARTE 2 – ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	
 CAPÍTULO 3 DETALHAMENTO DOS OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	92
3.1 OBJETIVO GERAL.....	92
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	92
3.3 DESENHO ESQUEMÁTICO DA PESQUISA.....	93
3.4 HIPÓTESES NORTEADORAS INICIAIS.....	93
 CAPÍTULO 4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS.....	94
4.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	94

4.2 SOBRE O MÉTODO UTILIZADO.....	95
4.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS.....	96
4.3.1 O Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas (Q-PREA) – Anexo B.....	96
4.3.2 O <i>Mini International Neuropsychiatric Interview Plus</i> (MINI - PLUS).....	100
4.3.3 O Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - versão abreviada - WHOQOL-BREF – Anexo C.....	105
4.3.4 O Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida relacionada a Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais da OMS - WHOQOL-SRPB – Anexo D.....	105
4.3.5 O Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências – O-Life - R – Anexo E.....	106
4.4 A AMOSTRA.....	107
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	108
4.6 FORMAS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	109
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	112

PARTE 3 - APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

CAPÍTULO 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	115
5.1 PERFIL DA AMOSTRA.....	115
5.1.1 Dados sociodemográficos.....	115
5.1.1.1 Gênero.....	116
5.1.1.2 Idade.....	117
5.1.1.3 Local de nascimento.....	118
5.1.1.4 Local de residência.....	120
5.1.1.5 Estado civil.....	121
5.1.1.6 Escolaridade.....	123
5.1.1.7 Estudante universitário.....	124
5.1.1.8 Trabalho.....	125
5.1.1.9 Quem sustenta financeiramente.....	126
5.1.1.10 Renda.....	127
5.1.1.11 Crença.....	128
5.1.1.12 Religiosidade.....	131

5.1.1.13 Crença em percepção extrassensorial.....	132
5.1.1.14 Crença em psicocinesia.....	133
5.1.1.15 Crença em reencarnação.....	134
5.1.1.16 Crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia.....	135
5.1.1.16.1 Crença em cristais.....	136
5.1.1.16.2 Crença em pêndulo.....	136
5.1.1.16.3 Crença em numerologia.....	137
5.1.1.16.4 Crença em astrologia.....	138
5.1.1.16.5 Acreditar ou não nos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia.....	139
5.1.1.17 Prática de técnicas mentais.....	140
5.1.1.18 Uso de drogas.....	141
5.1.1.19 Crença na sobrevivência da alma ou do espírito.....	142
5.1.1.20 Ajuda de profissionais da área da saúde mental.....	143
5.1.1.21 Busca de informação, ajuda ou aconselhamento.....	146
5.1.1.21.1 Busca de informação, ajuda ou aconselhamento: quantidade de buscas.....	148
5.1.1.21.2 Busca: médium, clarividente ou “paranormal”.....	149
5.1.1.21.3 Busca: cartomante e/ou tarólogo (a).....	150
5.1.1.21.4 Busca: astrólogo(a).....	151
5.1.1.21.5 Busca: pessoa que realiza a cura espiritual.....	152
5.1.1.21.6 Busca: quiromante (pessoa que faz leitura da mão).....	153
5.1.1.21.7 Busca: jogador(a) de búzios.....	154
5.1.1.21.8 Busca: outros.....	155
5.1.1.21.9 Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.....	157
5.1.1.21.10 Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?	159
5.2 EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS NOS DIFERENTES GRUPOS.....	160
5.2.1 Frequências das experiências anômalas nos diferentes grupos.....	160
5.2.1.1 Sonho ESP.....	163
5.2.1.2 ESP em vigília (fato).....	164
5.2.1.3 ESP em vigília (alguém/algo).....	165
5.2.1.4 ESP em vigília (alguém/algo).....	166
5.2.1.5 ESP de outros consigo.....	167

5.2.1.6 Experiência fora do corpo (OBE).....	168
5.2.1.7 OBE com ESP.....	169
5.2.1.8 Experiência de local assombrado.....	172
5.2.1.9 ESP em local assombrado.....	172
5.2.1.10 PK com objetos.....	173
5.2.1.11 PK com luz elétrica/aparelhos.....	174
5.2.1.12 PK com água.....	175
5.2.1.13 PK com fogo.....	176
5.2.1.14 PK com pedra.....	177
5.2.1.15 PK com dejetos.....	178
5.2.1.16 PK com ar/temperatura.....	179
5.2.1.17 Sinestesia.....	180
5.2.1.18 Sonho lúcido.....	181
5.2.1.19 Experiência de abdução por alienígenas.....	182
5.2.1.20 Exames feitos por alienígenas.....	183
5.2.1.21 Experiência de vidas passadas.....	184
5.2.1.22 Experiência de quase morte.....	185
5.2.1.23 Experiência curas anômalas.....	186
5.2.1.24 Experiência mística.....	187
5.2.1.25 Experiências relacionadas a Psi (experiências extra-sensório-motoras).....	188
5.2.1.26 Experiências anômalas por tipo de experiência.....	190
5.2.1.26.1 Experiências anômalas por tipo de experiência – ARNM.....	193
5.2.1.26.2 Experiências anômalas por tipo de experiência – Médiuns.....	196
5.2.1.26.3 Experiências anômalas por tipo de experiência – Consulentes.....	197
5.2.1.26.4 Experiências anômalas por tipo de experiência – Ateus.....	199
5.2.2 Média das experiências anômalas nos diferentes grupos.....	201
5.2.3 Características sociais e comportamentais das experiências anômalas..	220
5.2.3.1 Dimensão social das experiências anômalas.....	221
5.2.3.1.1 Quantos desses sonhos diziam respeito a membros de sua família?.....	221
5.2.3.1.2 Quantos desses sonhos diziam respeito a amigos(as) seus?.....	222
5.2.3.1.3 Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?.....	223
5.2.3.1.4 Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você não conhecia?.....	224

5.2.3.1.5	<i>Quantas dessas experiências diziam respeito a membros de sua família?</i>	225
5.2.3.1.6	<i>Quantas dessas experiências envolviam amigos(as) seus?</i>	226
5.2.3.1.7	<i>Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?</i>	227
5.2.3.1.8	<i>Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você não conhecia?</i>	228
5.2.3.1.9	<i>Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um membro de sua família?</i>	229
5.2.3.1.10	<i>Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um(a) amigo(a)?</i>	230
5.2.3.1.11	<i>Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que você conhece, mas com quem você não tem laços de amizade?</i>	231
5.2.3.1.12	<i>Quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por pessoas que você não conhecia?</i>	232
5.2.3.1.13	<i>Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que já havia morrido?</i>	233
5.2.3.1.14	<i>Em quantos desses casos essa pessoa era um membro de sua família?</i>	235
5.2.3.1.15	<i>Em quantos desses casos essa pessoa era um(a) amigo(a) seu?</i>	235
5.2.3.1.16	<i>Em quantos desses casos essa pessoa era sua conhecida, mas você não tinha laços de amizade com ela?</i>	236
5.2.3.1.17	<i>Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me "salvou"/"salvaram" [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.</i>	237
5.2.3.1.18	<i>Livre-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um "aviso" (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.</i>	238
5.2.3.1.19	<i>Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa "salvou"/"salvaram" outra(s) pessoa(s) [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um</i>	

<i>acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.....</i>	<i>240</i>
5.2.4 Conteúdo e formato das experiências vivenciadas.....	241
5.2.4.1 Quantos desses sonhos envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou mortes?.....	241
5.2.4.2 Quantas dessas experiências de ESP em Vigília envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes?.....	242
5.2.4.3 Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes?.....	243
5.2.4.4 Quantos desses sonhos envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?.....	244
5.2.4.5 Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?.....	245
5.2.4.6 Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?.....	246
5.2.5 Compartilhamento das experiências anômalas.....	247
5.2.5.1 Em quantos desses casos você contou a alguém que teve esse sonho antes de saber, por "vias normais", que o fato havia realmente acontecido?.....	248
5.2.5.2 Em quantos desses casos você contou a alguém que você tinha tido essa experiência antes de saber, por "vias normais", da ocorrência do fato?.....	249
5.2.5.3 Em quantos desses casos você contou a alguém que você teve essa experiência?.....	250
5.2.6 Influência da religião para lidar com as experiências anômalas.....	252
5.2.7 Experiências anômalas e mudanças de crença e de atitude.....	259
5.2.7.1 Experiências anômalas e mudança de crenças.....	260
5.2.7.1.1 Mudança de crenças x sonho ESP.....	260
5.2.7.1.2 Mudança de crenças x ESP em vigília (fato).....	261
5.2.7.1.3 Mudança de crenças x ESP em vigília (alguém/algo).....	262
5.2.7.1.4 Mudança de crenças x ESP de outros consigo.....	263
5.2.7.1.5 Mudança de crenças x OBE com ESP.....	264
5.2.7.1.6 Mudança de crenças x ESP de local assombrado.....	265
5.2.7.1.7 Mudança de crenças x PK com objetos.....	266
5.2.7.1.8 Mudança de crenças x PK com luz elétrica/aparelhos.....	267

5.2.7.1.9 Mudança de crenças x PK com água.....	268
5.2.7.1.10 Mudança de crenças X PK com fogo.....	269
5.2.7.1.11 Mudança de crenças x PK com pedra.....	270
5.2.7.1.12 Mudança de crenças x PK com dejetos.....	270
5.2.7.1.13 Mudança de crenças x PK com ar/temperatura.....	271
5.2.7.1.14 Mudança de crenças x sinestesia.....	272
5.2.7.1.15 Mudança de crenças x sonho lúcido.....	273
5.2.7.1.16 Mudança de crenças x experiência de abdução por alienígenas.....	274
5.2.7.1.17 Mudança de crenças x exames feitos por alienígenas.....	274
5.2.7.1.18 Mudança de crenças x experiência de vidas passadas.....	275
5.2.7.1.19 Mudança de crenças x experiência de quase morte.....	276
5.2.7.1.20 Mudança de crenças x experiência de curas anômalas.....	277
5.2.7.1.21 Mudança de crenças x experiência mística.....	278
5.2.7.1.22 Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas.....	281
5.2.7.1.23 Mudei de religião por causa de minhas experiências.....	282
5.2.7.1.24 Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião.....	283
5.2.7.1.25 Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes.....	283
5.2.7.1.26 Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a).....	284
5.2.7.1.27 Por causa dessas minhas experiências, passei a acender velas.....	285
5.2.7.1.28 Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações.....	286
5.2.7.1.29 Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros).....	287
5.2.7.1.30 Por causa dessas minhas experiências, deixei de ser supersticioso(a)...	288
5.2.7.1.31 Por causa dessas minhas experiências, passei a ser supersticioso(a)...	289
5.2.7.1.32 Já era supersticioso(a) e, por causa dessas minhas experiências, passei a ser mais supersticioso(a) ainda.....	290
5.2.7.1.33 Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus.....	29
5.2.7.1.34 Por causa dessas minhas experiências, passei a estudar mais para entendê-las.....	292

5.2.7.1.35 Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas.....	293
5.2.7.1.36 Por causa das minhas experiências, ocorreu/ocorreram mudança(s) nas minhas crenças ou atitudes religiosas que não foi/foram citada(s) no questionário..	294
5.2.7.2 Experiências anômalas e mudanças de atitude.....	299
5.2.7.2.1 Mudança de atitude x sonho ESP.....	299
5.2.7.2.2 Mudança de atitude x ESP em vigília (fato).....	300
5.2.7.2.3 Mudança de atitude x ESP em vigília (alguém/algo).....	301
5.2.7.2.4 Mudança de atitude x ESP de outros consigo.....	302
5.2.7.2.5 Mudança de atitude x OBE com ESP.....	303
5.2.7.2.6 Mudança de atitude x ESP em local assombrado.....	304
5.2.7.2.7 Mudança de atitude x PK com objetos.....	305
5.2.7.2.8 Mudança de atitude x PK com luz elétrica/aparelhos.....	306
5.2.7.2.9 Mudança de atitude x PK com água.....	307
5.2.7.2.10 Mudança de atitude x PK com fogo.....	308
5.2.7.2.11 Mudança de atitude x PK com pedra.....	309
5.2.7.2.12 Mudança de atitude x PK com dejetos.....	310
5.2.7.2.13 Mudança de atitude x PK com ar/temperatura.....	311
5.2.7.2.14 Mudança de atitude x sinestesia.....	312
5.2.7.2.15 Mudança de atitude x sonho lúcido.....	313
5.2.7.2.16 Mudança de atitude x experiência de abdução por alienígenas.....	314
5.2.7.2.17 Mudança de atitude x exames feitos por alienígenas.....	315
5.2.7.2.18 Mudança de atitude x experiência de vidas passadas.....	316
5.2.7.2.19 Mudança de atitude x experiência de quase morte.....	317
5.2.7.2.20 Mudança de atitude x experiência de curas anômalas.....	318
5.2.7.2.21 Mudança de atitude x experiência mística.....	319
5.2.7.2.22 Você mesmo, quem você é, o tipo de pessoa que você é.....	322
5.2.7.2.23 Sua visão da natureza humana, de seu companheiro ou de alguma raça em particular.....	323
5.2.7.2.24 Sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis.....	324
5.2.7.2.25 Terra, natureza, ecologia, viver no campo.....	325
5.2.7.2.26 Vida, seu significado e propósito, juventude, saúde.....	326
5.2.7.2.27 Medo da morte, envelhecimento, dor.....	327

5.2.7.2.28 Guerra, exército, ódio.....	328
5.2.7.2.29 Sexo, casamento, amor.....	329
5.2.7.2.30 Família, pais, filhos, amigos.....	330
5.2.7.2.31 Estudo, formação educacional.....	331
5.2.7.2.32 Negócios, indústria, trabalho, capitalismo.....	332
5.2.7.2.33 Ciência e tecnologia.....	333
5.2.7.2.34 Riquezas materiais, posses, egoísmo.....	334
5.2.7.2.35 Reputação pessoal, posição de poder e controle.....	335
5.2.7.2.36 Mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais).....	336
5.2.7.2.37 Suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer.....	337
5.2.7.2.38 Outro(s).....	338
5.2.7.2.39 Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida.....	339
5.2.8 Experiências anômalas e tomadas de decisão.....	341
5.2.8.1 Sua escolha de um amigo ou círculo de amigos.....	341
5.2.8.2 Sua escolha de ir, ficar ou desistir da escola ou da faculdade, ou a decisão sobre que curso fazer.....	342
5.2.8.3 Entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (marinha, exército ou aeronáutica).....	343
5.2.8.4 Se iria aceitar ou abrir mão de um emprego ou se ia entrar ou sair de uma sociedade.....	344
5.2.8.5 Se deveria tirar uma folga do trabalho ou umas férias, ou passar a se dedicar um hobby.....	345
5.2.8.6 Mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo.....	346
5.2.8.7 Qual partido político apoiar ou em que candidato votar.....	347
5.2.8.8 Com quem namorar/ficar ou não; com quem se casar ou não se casar; divorciar-se.....	348
5.2.8.9 Ter ou não um filho.....	349
5.2.8.10 Que nome dar ao filho(a).....	350
5.2.8.11 Adquirir uma casa ou parte de uma propriedade.....	351
5.2.8.12 Adquirir um carro ou algum utensílio importante.....	352

5.2.8.13 Mudar sua dieta ou hábitos alimentares; melhorar seu estado de saúde ou aptidão física.....	353
5.2.8.14 Seu estilo de vida; seus ideais, propósitos ou objetivos de vida.....	354
5.2.8.15 Outro(s).....	355
5.2.8.16 Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei.....	356
5.2.9 Opiniões e sentimentos acerca das experiências anômalas.....	359
5.2.9.1 Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a).....	359
5.2.9.2 Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim.....	360
5.2.9.3 As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas.....	360
5.2.9.4 Considero que as pessoas vivem esses tipos de experiências têm um dom especial.....	361
5.2.9.5 Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre eles.....	362
5.2.9.6 Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação.....	363
5.2.9.7 Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais.....	364
5.2.9.8 As pessoas que relatam essas experiências são loucas.....	365
5.2.9.9 Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual.....	366
5.2.10 Interesse por experiências anômalas.....	367
5.2.10.1 Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que vivenciei e estão indicadas neste questionário.....	367
5.2.11 Atribuição de causalidade às experiências anômalas.....	368
5.2.11.1 Atribuição de causalidade x sonho ESP.....	368
5.2.11.2 Atribuição de causalidade x ESP em vigília (fato).....	370
5.2.11.3 Atribuição de causalidade x ESP em vigília (alguém/algo).....	371
5.2.11.4 Atribuição de causalidade x ESP de outros consigo.....	373
5.2.11.5 Atribuição de causalidade x OBE com ESP.....	374
5.2.11.6 Atribuição de causalidade x ESP de local assombrado.....	376

5.2.11.7 Atribuição de causalidade x PK com objetos.....	377
5.2.11.8 Atribuição de causalidade x PK com luz elétrica/aparelhos.....	379
5.2.11.9 Atribuição de causalidade x PK com água.....	380
5.2.11.10 Atribuição de causalidade x PK com fogo.....	382
5.2.11.11 Atribuição de causalidade x PK com pedra.....	383
5.2.11.12 Atribuição de causalidade x PK com dejetos.....	385
5.2.11.13 Atribuição de causalidade x PK com ar/temperatura.....	386
5.2.11.14 Atribuição de causalidade x sinestesia.....	388
5.2.11.15 Atribuição de causalidade x sonho lúcido.....	390
5.2.11.16 Atribuição de causalidade x experiência de abdução por alienígenas.....	392
5.2.11.17 Atribuição de causalidade x experiência de exames feitos por alienígenas.....	395
5.2.11.18 Atribuição de causalidade x experiência de vidas passadas.....	396
5.2.11.19 Atribuição de causalidade x experiência de quase morte.....	399
5.2.11.20 Atribuição de causalidade x experiência de cura anômala.....	400
5.2.11.21 Atribuição de causalidade x experiência mística.....	402
5.3 DADOS REFERENTES AOS TRANSTORNOS MENTAIS NOS DIFERENTES GRUPOS.....	432
5.3.1 Prevalência de transtornos mentais.....	432
5.4 DIMENSÕES DE ESQUIZOTIPIA DA AMOSTRA.....	435
5.4.1 Dimensões de esquizotipia (amostra geral).....	435
5.4.2 Dimensões de esquizotipia (4 grupos).....	436
5.5 QUALIDADE DE VIDA (WHOQOL-BREF) - T0.....	437
5.5.1 Qualidade de vida amostra geral - T0.....	437
5.5.2 Qualidade de Vida - 4 grupos – T0.....	438
5.5.3 Qualidade de vida amostra geral – T1.....	439
5.5.4 Qualidade de vida - 4 grupos – T1.....	440
5.5.5 Comparação entre os escores de qualidade de vida em T0 e T1.....	441
5.6 RESULTADOS DAS CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES DOS DADOS DOS DIFERENTES GRUPOS.....	444
5.6.1 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais.....	444
5.6.1.1 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – amostra geral.....	445

5.6.1.2 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais por grupos.....	446
5.6.1.2.1 <i>Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo ARNM</i>	447
5.6.1.2.2 <i>Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Médiuns</i>	449
5.6.1.2.3 <i>Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Consulentes</i>	450
5.6.1.2.4 <i>Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Ateus</i>	452
5.6.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – amostra geral	453
5.6.2.1 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo ARNM.....	454
5.6.2.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Médiuns.....	455
5.6.2.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Consulentes.....	456
5.6.2.4 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Ateus.....	457
5.6.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais	458
5.6.3.1 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – amostra geral.....	458
5.6.3.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo ARNM.....	460
5.6.3.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Médiuns.....	460
5.6.3.4 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Consulentes.....	461
5.6.3.5 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Ateus.....	461
5.6.4 Correlações entre qualidade de vida e transtornos mentais – amostra geral	462

CAPÍTULO 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS....	464
6.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	464
6.2 CARACTERÍSTICAS DAS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS.....	469
6.3 CARACTERÍSTICAS DA DIMENSÃO SOCIAL DAS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS.....	476
6.4 CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE DE VIDA.....	482
6.5 CARACTERÍSTICAS DE ESQUIZOTIPIA.....	484
6.6 PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	486
6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	490
 REFERÊNCIAS.....	 494
Anexos.....	510

INTRODUÇÃO

Esta tese de doutoramento apresenta uma pesquisa de levantamento de dados cujo objetivo foi verificar a prevalência de experiências anômalas e sua relação com crenças, atitudes, transtornos mentais e com qualidade de vida em quatro diferentes grupos de indivíduos.

As experiências anômalas que são objeto de estudo nesta tese são assim denominadas por se tratarem de experiências incomuns ou que fogem das explicações comumente aceitas sobre realidade. Apesar da denominação, as experiências anômalas são comuns entre a população em geral.

O interesse pelo estudo das Experiências Anômalas (EAs) tem aumentado nos últimos anos, principalmente após a publicação do livro *Varieties of Anomalous Experience* pela *American Psychological Association* (APA) no ano 2000, sendo traduzida para o português pela Dra. Fátima Regina Machado, com revisão técnica do Dr. Wellington Zangari, e publicada no Brasil no ano de 2013 com o título *Variedades da Experiência Anômala: Análise das Evidências Científicas*. A obra abrange não apenas os diferentes tipos de EA, mas também questões teóricas e metodológicas relacionadas à pesquisa das mesmas. Um dos temas associados diretamente com as experiências anômalas é o diagnóstico diferencial entre estas e transtornos mentais. No presente estudo, as EAs investigadas correspondem àquelas apresentadas na obra citada e foram correlacionadas com outros construtos, a saber, prevalência, relevância, qualidade de vida, transtornos mentais, esquizotipia, crenças religiosas, atribuição de causalidade e outros aspectos fenomenológicos relativos aos diferentes tipos de experiências.

A amostra deste estudo foi composta por 158 respondentes, divididos em quatro grupos, sendo um deles constituído por Médiuns, denominado Grupo dos Médiuns, um segundo grupo constituído por pessoas com afiliações religiosas não mediúnicas, denominado Grupo de ARNM, um terceiro denominado Grupo dos Consulentes, constituído por pessoas que buscaram atendimento espiritual em centros espíritas, e um quarto grupo constituído por Ateus e agnósticos, denominado Grupo dos Ateus.

O estudo teve como objetivos:

Objetivo geral - verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por quatro diferentes grupos da população (cuja

características serão explicitadas adiante), de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-as com o perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, correlacionando esses dados com qualidade de vida, esquizotipia e o diagnóstico diferencial de transtornos mentais.

Objetivos específicos - desenvolver um instrumento de levantamento de dados sobre experiências anômalas; verificar como os tipos de EA experienciadas estão relacionadas com esquizotipia, transtornos mentais e qualidade de vida; correlacionar experiências anômalas e dados sociodemográficos; verificar a associação entre a vivência de experiências anômalas e crenças; verificar a atribuição de causalidade das experiências anômalas por parte dos experienciadores; e verificar a relevância (impacto social) das experiências anômalas para as pessoas que as vivenciam e sua relação com crenças religiosas e espirituais.

Para atingir esses objetivos, serão revisados conceitos importantes que estão relacionados tanto teoricamente quanto empiricamente com as EAs. Entre eles, estão o conceito de atribuição de causalidade, de mediunidade, de estados alterados de consciência e de transe, de dissociação, de qualidade de vida e de alguns transtornos mentais como a esquizotipia e os transtornos dissociativos. Também serão abordados os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade, estabelecendo diferenças e pontos em comum entre eles e sua relação com as EAs e com a psicologia, com ênfase no diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e espirituais e transtornos mentais.

Ainda para atingir os objetivos do trabalho, foram utilizados diversos instrumentos de coleta e de análise de dados. Para coleta de dados, foram utilizados o Q-PREA (Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas); o MINI-PLUS (Entrevista Psiquiátrica de Transtornos Mentais); o O-LIFE-R (Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências, que avalia quatro fatores de Esquizotipia), o WHOQOL-BREF (Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), versão abreviada) e o WHOQOL-SRPB (Instrumento de avaliação da Qualidade de Vida relacionada à Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais da OMS), todos com versões on-line construídas na plataforma *Google Forms*. Para a análise dos dados, foram utilizadas

as plataformas do Google Planilhas, do Microsoft Excel e efetuados diversos testes estatísticos do software IBM SPSS, versão 20,0.

A estrutura desta tese, para melhor compreensão e apresentação dos conceitos aqui abordados, dos dados coletados e dos resultados e correlações analisados e discutidos, está dividida em três partes, subdivididas em seis capítulos.

A **Parte 1**, intitulada **Revisão da literatura e dos conceitos abordados na pesquisa**, é composta de dois capítulos. O **Capítulo 1**, intitulado **Introdução às Experiências Anômalas**, trata do conceito de experiências anômalas e da importância de seu estudo. Apresenta em seguida uma breve definição de cada experiência investigada neste estudo. Delimita-se também o objeto de estudo desta tese e limitações de pesquisa impostas por esse objeto. São ainda apresentados alguns estudos que serviram de motivação para este trabalho, especialmente a pesquisa da Dra. Fátima Regina Machado, intitulada Experiências Anômalas na Vida Cotidiana, a qual serviu como base e referência de nosso estudo e também para elaboração do Q-PREA, uma vez que este foi criado a partir da estrutura do Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (Q-PRP), desenvolvido por Machado em sua tese de doutorado em Psicologia Social. E, no final do capítulo, é apresentada uma breve história da pesquisa das experiências anômalas.

O **Capítulo 2**, intitulado **Temas e Conceitos Relacionados à Pesquisa**, faz uma revisão de conceitos, teorias e estudos sobre esquemas, atitudes, crenças, atribuição de causalidade, mediunidade, dissociação, estados alterados de consciência, transe, possessão, esquizotipia, qualidade de vida e sobre o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e transtornos mentais. Esses conceitos, além de serem centrais neste estudo, serviram de base para as correlações e discussões dos resultados.

A **Parte 2**, intitulada **Estruturação da Pesquisa**, foi dividida em dois capítulos. O **Capítulo 3**, intitulado **Detalhamento dos Objetivos e Hipóteses**, reapresenta os objetivos do estudo, traz um desenho com o esquema da pesquisa e as hipóteses iniciais que nortearam o estudo. O **Capítulo 4**, nomeado **Métodos e Procedimentos**, apresenta de modo detalhado o método e os procedimentos de coleta de dados utilizados na pesquisa, descreve cada instrumento de coleta de dados, incluindo a descrição de elaboração do Q-PREA, descreve com detalhes a amostra, os procedimentos de análise dos dados e, por fim, traz também as considerações éticas relativas à pesquisa.

A **Parte 3, Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados**, está dividida em dois capítulos. No **Capítulo 5**, intitulado **Apresentação e Análise dos Dados Coletados**, são apresentados e analisados os dados e as correlações entre as diversas variáveis investigadas com o auxílio de tabelas e, no **Capítulo 6**, intitulado **Discussão dos Resultados e Considerações Finais**, é trazida a discussão dos resultados, comparando-os com outros estudos e com os conceitos teóricos apresentados na **Parte 1** deste estudo. Nas **Considerações Finais**, as hipóteses norteadoras são reavaliadas sob a luz dos resultados do estudo e são sugeridas possibilidades de outros estudos para uma melhor compreensão e entendimento dos temas abordados.

A seguir são apresentadas as **Referências** utilizadas na tese e, ao final, são agregados os **Anexos**, a saber, o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (Anexo - A); o **Q-PREA** (Anexo – B), elaborado para esta pesquisa; o **WHOQOL – BREF** (Anexo – C); o **WHOQOL – SRPB** (Anexo – D); o **O-LIFE-R** (Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências), que é uma escala de quatro fatores de Esquizotipia (Anexo – E) ; o **Guia para Análise de Conteúdo do Q-PREA**, com meta-questionário elaborado para a validação semântica das questões incluídas na elaboração do Q-PREA a partir do Q-PRP (Anexo - F); o **Resultado da Análise de Conteúdo** realizada com comentários e sugestões dos avaliadores (Anexo – G); e, finalmente, um **compact disc (CD)** contendo todas as **tabelas de frequências, porcentagens, associações e correlações dos dados coletados geradas pelo IBM SPSS** (Anexo - H).

Espera-se que os resultados deste estudo possam chamar a atenção da comunidade acadêmica e de profissionais da área da saúde para a importância e a necessidade de outros estudos sobre as chamadas experiências anômalas e sua relação com saúde, qualidade de vida e diagnóstico diferencial de transtornos mentais, possibilitando que estes temas possam, cada vez mais, ser inseridos nos debates, estudos, pesquisas e práticas de profissionais da saúde, promovendo o desenvolvimento do conhecimento e uma vida mais saudável.

Parte 1

REVISÃO DA LITERATURA E DOS CONCEITOS ABORDADOS NA PESQUISA

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS

1.1 CONCEITO DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS

Ao longo da história da humanidade é comum o relato de experiências que, analisadas sob o ponto de vista de como vemos a realidade hoje de maneira geral, parecem bizarras, estranhas ou patológicas. No entanto, para as culturas e à época em que aconteceram, tais experiências tinham significados diferentes e eram utilizadas para orientar a vida individual, social e religiosa. Experiências incomuns ou anômalas são comuns na história da humanidade e sempre despertaram a curiosidade da população em geral. Curiosidade que se mantém nos dias atuais e pode ser confirmada pelo grande interesse em filmes e séries de televisão que abordam temas como experiências espirituais e paranormais, seres extraterrestres, experiências de quase morte, etc. A palavra inglesa **anômalo** (*anomalous*) deriva do grego **anomalos**, e significa irregular, diferente, desigual, em contraste com **homalos**, cujo significado é o mesmo ou comum. Conforme Cardeña, Lynn e Krippner (2013, p. 4), “uma experiência anômala é irregular na medida em que difere das experiências comuns, é desigual na medida em que não é como as experiências ordinárias. Normalmente é também desigual porque, pelo menos na academia, não recebe a mesma atenção que as experiências regulares”.

Uma experiência anômala (EA) pode ser definida “como uma experiência incomum (por exemplo, sinestesia) ou aquela que, embora possa ser experienciada por uma parcela substancial da população (por exemplo, experiências interpretadas como telepáticas), acredita-se diferente do ordinário ou das explicações usualmente aceitas como realidade. [...] nós também contrastamos *anômalo*, termo que não tem necessariamente nenhuma implicação com patologia, com *anormal*, termo que usualmente denota patologia” (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000, p. 4). Para os mesmos autores, as experiências descritas como anômalas são as experiências alucinatórias, as experiências sinestésicas, as experiências de sonhos lúcidos, as experiências fora-do-corpo, as experiências relacionadas a psi, as experiências de abdução por extraterrestres, as experiências de vidas passadas, as experiências de

quase morte (*Near Death Experiences* - *NDE*, em inglês; *EQM* em português), as experiências de cura anômala e as experiências místicas. A Psicologia Anomalística consiste na aplicação de métodos psicológicos para o estudo das experiências anômalas e crenças associadas (HOLT et al., 2012).

A psiquiatria e a psicologia, em sua teoria e prática, tendem a ignorar ou considerar patológicos esses tipos de experiências (MOREIRA-ALMEIDA, LOTUFO NETO, 2017; ALMINHANA, 2013; PERES, 2012; ALMEIDA, 2004; KING, 1998; LUKOFF, LU, TURNER, 1992). A investigação das EAs, as quais ocorrem, em muitos casos, em contextos religiosos/espirituais, tem sido descartada, muitas vezes, pelo preconceito dogmático com relação ao tema ou por desconhecimento da rica fenomenologia que envolve este grupo de experiências (CHIBENI, MOREIRA-ALMEIDA, 2007). Os autores ressaltam que essas experiências são consideradas, frequentemente, pelas publicações científicas ao longo da história, como fenômenos raros, vestígios de “culturas primitivas” ou indicadores de psicopatologia, mas que, no entanto, várias pesquisas populacionais mais recentes têm demonstrado que experiências dissociativas e tidas como paranormais são muito frequentes (ALMEIDA, LOTUFO NETO, 2003). As EAs são tão frequentes na população em geral que nenhuma teoria de psicologia normal ou patológica pode ser completa se não levá-las em consideração (ROSS, JOSHI, 1992). Como sugerem alguns modelos de relação entre experiências anômalas e crenças religiosas/espirituais, é impossível ter um entendimento apropriado da relação entre experiência anômala e saúde mental sem tomar como referência o sistema de crenças espirituais e religiosas do sujeito percebido (SCHOFIELD, 2012; IRWIN, 1993; GLICKSDHN, 1990).

Esta realidade vem mudando nas últimas décadas, principalmente pelo reconhecimento pela psicologia e pela psiquiatria da diversidade cultural e religiosa espiritual das sociedades e culturas humanas. Porém, essa mudança ainda se encontra distante da realidade dos cursos de graduação na área da saúde no Brasil e, mais ainda, da prática cotidiana de muitos profissionais de saúde mental, os quais não tiveram, em sua formação, nenhum aporte teórico e prático que reconhecesse essa diversidade cultural e, portanto, levasse a um diagnóstico diferencial entre experiências anômalas, experiências espirituais e transtornos mentais. No entanto, estes pontos de vista preconceituosos e dogmáticos em relação à religião e à espiritualidade não se sustentam diante dos recentes estudos que, em sua maioria,

não encontram associação entre esses fatores e psicopatologia (ALMEIDA, 2004). Ao contrário, diversos estudos têm demonstrado que maiores taxas de envolvimento religioso têm sido associadas a menor prevalência de transtornos mentais (LOTUFO NETO, 1997; KOENIG, 2007; ALMEIDA, 2004).

Almeida e Cardeña (2011) enfatizam que o desconhecimento dos resultados de estudos recentes sobre a relação espiritualidade e saúde por parte de muitos clínicos ao redor do mundo resulta em um alto risco de diagnósticos errôneos e iatrogenia. Menezes Júnior e Almeida (2009) ressaltam a importância clínica do diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso para uma ampliação da compreensão do funcionamento do psiquismo. Para Mendonça Netto e Almeida (2010, p. 183), “a investigação sobre a religiosidade e a espiritualidade nos proporciona uma melhor compreensão do ser humano, independentemente de nossa postura perante o assunto e crenças enquanto pesquisadores”.

Assim, a relevância do tema se faz perceber por trazer para o contexto da psicologia questões culturais, sociais e de grande importância para a compreensão da complexidade humana.

1.1.1. Definição das experiências anômalas abordadas neste estudo

As experiências anômalas investigadas neste estudo estão categorizadas na obra *Variedades da Experiência Anômala*, editada pela APA, lançada no ano 2000. A primeira edição do livro foi traduzida para o português pela Dra. Fátima Regina Machado, sendo lançada no Brasil no ano de 2013.

Optou-se por investigar as experiências conforme a categorização citada porque desta maneira torna-se mais fácil correlacionar os resultados de nosso estudo com aqueles apresentados na obra, além de outros que abranjam as mesmas categorias de experiências. Além disso, são poucos os estudos no Brasil que investigaram essa mesma categorização de experiências, o que aumenta a relevância de nosso estudo. A seguir são apresentadas as definições das experiências anômalas investigadas.

1.1.1.1 Experiências alucinatórias

Alucinação é definida hoje como uma “experiência semelhante a uma percepção que apresenta a clareza e o impacto de uma verdadeira percepção, mas que ocorre sem estimulação externa do órgão sensorial relevante” (APA, 2014, p. 818). As experiências alucinatórias ocorrem sem a presença de um estímulo objetivo, ainda que tenham objetivamente um forte impacto perceptivo e não sejam passíveis de controle direto e voluntário pelo experimentador (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), as alucinações devem ser diferenciadas das ilusões, pois nestas últimas um estímulo externo real é percebido de maneira errônea ou mal interpretado. As alucinações podem ser auditivas, envolvendo a percepção de sons, comumente vozes; geométricas, envolvendo formas geométricas como túneis e funis, espirais, treliças ou teias de aranha; gustativas, quando se referem à percepção de paladar (geralmente desagradável); olfativas, quando envolvem a percepção de odor; somáticas, quando relacionadas à percepção de uma experiência física localizada dentro do corpo; táteis, quando existe a percepção de toque ou da presença de algo sob a pele; e visuais, quando a percepção consiste em imagens com ou sem forma. Experiências alucinatórias transitórias podem ocorrer em pessoas sem um transtorno mental (APA, 2014).

1.1.1.2 Sinestesia

Conforme o DSM-V, sinestesia é uma “condição em que a estimulação de uma via sensorial ou cognitiva leva a experiências automáticas e involuntárias em uma segunda via sensorial ou cognitiva” (APA, 2014, p. 829).

A sinestesia é um tipo de percepção intermodal de um estímulo, que evoca duas respostas sensoriais simultâneas, cada uma delas de um modo perceptivo diferente, por exemplo, ouvir um som e, ao mesmo tempo, perceber uma cor ou um sabor associados. A maioria dos casos de sinestesia envolve situações em que os sons são os estímulos indutores e as imagens ou sensações são as percepções secundárias ou decorrentes (CARDEÑA; LYNN; KRIPPNER, 2013).

1.1.1.3 Sonhos lúcidos

São denominados sonhos lúcidos aqueles em que o sonhador sabe que está sonhando e pode, potencialmente, interferir de forma consciente nos rumos da narrativa onírica (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013; GARFIELD, 1977). A maioria dos estudos demonstra que os sonhos lúcidos ocorrem normalmente no final do ciclo de sono, quase que exclusivamente durante o sono REM, o que implica um cérebro relativamente ativado, e existem evidências que sugerem altos níveis de atividades pré-sono ou de excitação emocional (GARFIELD, 1977; KRIPPNER, CARVALHO, 1998). Estudos também sugerem que mulheres e meditadores apresentam uma maior propensão a experienciar lucidez nos sonhos (GACKENBACH, 1998).

1.1.1.4 Experiências fora do corpo

Nas chamadas experiências fora do corpo (*out-of-body experiences* ou OBEs), as pessoas costumam sentir sua consciência fora de seu copo físico e os relatos de percepções durante as experiências demonstram coerência com essa perspectiva, podendo, incluir sensação de flutuar, de ver o próprio corpo a uma curta distância ou viajar a locais distantes, sensação de “cordão de astral” (ALVARADO, 2013).

Alvarado (1992) em uma revisão das abordagens psicológicas das OBEs desde o século 19, destaca que, tradicionalmente, os investigadores dividiram as teorias e conceitos sobre OBEs em dois campos principais, sendo que alguns propõem que um corpo sutil ou um aspecto não físico da personalidade se projeta para fora do corpo físico, enquanto outros defendem uma instância psicológica em que as OBEs podem ser explicadas por experiências imaginais. Blackmore (1984) propõe uma teoria psicológica para as experiências fora do corpo na qual estas seriam melhor compreendidas, assim como os estados alterados de consciência em geral, como ‘modelos da realidade’. Nessa teoria, Blackmore (1984) sugere duas propostas centrais, a saber: primeiro que o sistema cognitivo constrói muitos modelos de uma só vez, mas escolhe somente um a cada momento para representar a "realidade" externa, segundo, que o modelo escolhido é o mais complexo, estável ou coerente. Em condições normais, o modelo escolhido é

construído em grande parte a partir das percepções sensoriais, mas, quando privado de informações sensoriais, sob estresse ou por outros motivos, pode se romper, permitindo que outros modelos sejam escolhidos para assumir. Assim, segundo a autora, o sistema cognitivo pode construir o melhor modelo possível do ambiente que ele pensa que deveria estar vendo a partir da memória e da imaginação, fazendo com que o mundo imaginado então pareça real e ocorre uma OBE.

1.1.1.5 Experiências relacionadas a psi

As chamadas experiências relacionadas a psi (PRE, do inglês *psi-related experiences* ou experiências psi) são vivências que têm relação com eventos psicocinéticos ou com alguma modalidade de percepção extra-sensorial (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013). Segundo Machado (2009, p. 10), “as experiências psi são anômalas na medida em que se referem a interações entre organismos e seu ambiente que aparentemente desafiam os construtos científicos de tempo, espaço e energia”. Experiências psi são divididas em dois grandes grupos e incluem a telepatia, a clarividência, a precognição (as denominadas experiências extra-sensoriais, do inglês *extrasensory perception* ou ESP) ou a psicocinesia (as experiências extra-motoras, do inglês *psychokinesis* ou PK) (MACHADO, 2009; TARG, SCHLITZ, IRWIN, 2013). Caso haja interesse em aprofundar conhecimentos, sugerimos a tese de Fátima Regina Machado (2009) sobre experiências psi na vida cotidiana.

1.1.1.6 Experiências de abdução por alienígenas

As experiências de abdução por seres alienígenas referem-se a memórias reais subjetivas de ter sido secretamente levado – ainda que contra a vontade – por seres extraterrestres a supostas naves espaciais (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013). De acordo com os autores, a experiência de abdução por alienígenas “é uma experiência dinâmica, elaborada e intrincada, rica em detalhes ambientais, com consideráveis concomitantes perceptivos, psicológicos, cognitivos e físicos” (CARDEÑA; LYNN; KRIPPNER, 2013, p. 195).

Entre as características gerais das experiências de abdução por alienígenas, destacam-se captura (ser apanhado e levado a bordo de um Objeto

Voador Não Identificado (OVNI) e exame (ser submetido pelos sequestradores alienígenas a exames físicos, mentais ou espirituais), reunião (comunicação com os abdutores), tour (exame guiado do OVNI), jornadas a outros mundos (transporte para um outro lugar na Terra ou para um outro ambiente fora da Terra), teofania (recepção de mensagens religiosas ou espirituais), retorno (saída do ONVI e retorno à Terra) e consequências (efeitos da experiência pós-abdução) (APPELLE; LYNN; NEWMAN, 2013).

1.1.1.7 Experiências de vidas passadas

As memórias de vidas passadas referem-se à nítida impressão que uma pessoa tem de ter sido uma outra pessoa em tempos remotos, sem que essa impressão anule a identidade atual (CARDEÑA; LYNN; KRIPPNER, 2013).

As pesquisas do Dr. Ian Stevenson constituem o maior acervo de casos sugestivos de sobrevivência ou de reencarnação. Stevenson (1960) examina os tipos de evidências e argumentos em favor da hipótese da reencarnação e traz exemplos de evidências relevantes para a reencarnação, a saber, as lembranças aparentes de antigas encarnações, além de discutir as várias hipóteses que merecem atenção na avaliação dos dados dessas aparentes memórias anteriores.

A maioria dos estudos sobre casos espontâneos de lembranças de vidas passadas foi feita com crianças, o que cria uma dificuldade na avaliação de outras características, como perfil de personalidade, hipnotizabilidade, propensão à fantasia, viés do entrevistador, entre outras (MILLS; LYNN, 2013).

1.1.1.8 Experiências de quase morte

As experiências de quase morte (EQM) consistem em uma forte vivência com conteúdos transcendentais e/ou místicos que ocorre em situações que envolvem intenso perigo físico ou emocional (CARDEÑA; LYNN; KRIPPNER, 2013). Conforme Greyson (2013), comumente as EQM incluem inefabilidade, sensação de que a experiência transcende o ego pessoal e experiência de união com um princípio divino ou superior. Já foram consideradas alucinações sem sentido e hoje tornaram-se tema de sérios estudos realizados por pesquisadores. Para Fenwick (2013), a diversidade de fenômenos relatados por experienciadores, a saber, o

encontro com parentes falecidos, a aparente capacidade visual em cegos durante a EQM, a aparente aquisição de dons psíquicos e espirituais após a EQM, relatos de cura ocorrida durante uma EQM e experiências verídicas durante a ressuscitação pós-parada cardíaca carecem de uma explicação que possa dar conta satisfatoriamente de algumas dessas características. Fenwick (2013) e Haesler e Beauregard (2013) ressaltam que as características dessas experiências sugerem que a mente é não local, isto é, não é gerada pelo cérebro e não está confinada a ele ou ao corpo. No entanto, mesmo não havendo uma teoria que dê conta da complexa fenomenologia destas experiências, a teoria da mente não-local ainda não é uma teoria aceita pelo *mainstream* científico.

1.1.1.9 Experiências de curas anômalas

Experiências de curas anômalas dizem respeito a vivenciar a cura de doenças sem que essa cura seja atribuída a tratamentos médicos convencionais, ou, ainda, que se desvie da evolução natural esperada para o quadro clínico ou cuja explicação não pode ser encontrada do ponto de vista do *mainstream* científico (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013). Entretanto, como destacam Krippner e Achterberg (2013, p. 272),

No Ocidente e em outras partes do mundo sob a influência ocidental, a biomedicina alopática se tornou o paradigma de cura predominante amparado por instituições políticas, econômicas e legais. Em consequência disso, os comportamentos e as experiências de cura que se desviam desse paradigma são considerados anômalos, isto é, estão em desacordo com o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento biomédicos. De fato, a palavra cura raramente é mencionada no contexto do modelo biomédico.

Consequentemente, existe uma vasta gama de experiências de cura que podem ser chamadas de anômalas em decorrência dos procedimentos adotados, como, por exemplo, cura pela fé, cura à distância, imposição de mãos, cura não local, cura paranormal, cura psi, cura ou cirurgia mediúnica, cura xamânica, cura espiritual, dentre outros.

É importante salientar que uma experiência de cura pode parecer anômala para um observador que não faz parte do meio sociocultural do

experimentador ou do curador, mas a mesma pode ser perfeitamente comum para os membros daquele grupo cultural.

1.1.1.10 Experiências místicas

Experiência mística refere-se a uma vivência de caráter transcendental que, portanto, diverge da consciência ordinária, e envolve um sentimento intuitivo do universo, de unidade com o cosmos e uma forte impressão de encontro com uma realidade superior, diferente da realidade comum cotidiana (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2013). Maslow (1970) chamou essas experiências de experiências de pico (*peak experiences*) e, como bem observa Wulff (2013, p. 303), “sendo normalmente raras e fugazes, essas experiências muitas vezes se destacam como momentos decisivos nas vidas de seus experienciadores”.

Diversos autores, como James (1991), Walsh et al. (1995), Weil (1989) e Maslow (1970), salientam as características das experiências místicas e, entre elas, destacamos: inefabilidade (dificuldade de descrever com palavras a experiência vivenciada devido a esta ser tão diferente e a seu impacto na consciência); condição noética (um sentido de percepção e clareza aumentados; alteração na percepção de espaço e de tempo; percepção holística, integrada e unitiva do universo e de unidade com ele; intenso afeto positivo, incluindo a perfeição do universo; mudança de sistema de valores (alterando valores baseados no Ter para valores baseados no Ser).

1.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Conforme mencionado anteriormente, embora as experiências anômalas sejam relatadas em todos os tempos e culturas e os estudos sobre elas sejam crescentes, apontando para uma alta prevalência de EAs na população em geral, são poucos os estudos envolvendo o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e transtornos mentais com conteúdo religioso (MACHADO, 2009; ALMINHANA, MENEZES JUNIOR, ALMEIDA, 2013; MENEZES JÚNIOR, ALMINHANA, ALMEIDA, 2012; NUEVO et al., 2012; ALMEIDA, CARDEÑA, 2011; SCHOFIELD, 2012). Para a psicologia e para a psiquiatria de maneira geral, a distinção entre fenômenos religiosos e fenômenos psicopatológicos, as experiências

associadas ao êxtase religioso e aos estados de transe e de possessão representam um campo de questionamento constante, havendo um considerável consenso de que esses estados estão presentes de maneira ampla nas sociedades humanas, tanto ancestrais quanto contemporâneas (DALGALARRONDO, 2008; TAYLOR, MURRAY, 2012). Essas experiências “são, em geral, agrupadas nos chamados ‘Estados Alterados de Consciência – EAC’. Elas incluem uma variedade de fenômenos, tais como transe, êxtase, possessão e mediunidade. Também nesse campo podem ser incluídos os fenômenos denominados ‘estados de graça’, dissociação, experiência mística, iluminação, consciência cósmica, renascimento, etc.” (DALGALARRONDO, 2008, p. 173). Estudos recentes apontam a alta prevalência de experiências psicóticas, dissociativas ou incomuns na população em geral, embora a maioria dos indivíduos que vivenciam tais experiências não sofra de transtornos psicóticos ou dissociativos (ALMEIDA, CARDEÑA, 2011; PERES et al., 2012). Pessoas com estas vivências parecem formar um grupo heterogêneo, no qual algumas são afetadas por transtornos psiquiátricos e outras não (ALMEIDA, CARDEÑA, 2011). No estudo de Machado (2009) com voluntários brasileiros, 82,7% dos 306 respondentes afirmaram ter vivenciado ao menos uma experiência anômala das investigadas na pesquisa (experiências de tipo extra-sensório-motoras: experiências telepáticas, precognitivas e psicocinéticas). Numa replicação deste estudo com 612 respondentes brasileiros, 87,3% relataram ter experienciado pelo menos uma das experiências anômalas investigadas (BATISTA, 2016). Em outro estudo com 115 sujeitos também foi verificado que experiências anômalas são comuns na população (ALMINHANA, 2013). Outros estudos ainda ressaltam a grande quantidade de relatos destas experiências (mais de 50%) na população (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2013).

A criação da categoria de “Problemas Espirituais e Religiosos” no DSM-IV e mantida no DSM-V) pela Associação Psiquiátrica Americana foi um importante avanço e sinalizador da necessidade de mais pesquisas na área (LUKOFF, LU, TURNER, 1995). A proposta desta categoria documenta a extensa literatura sobre a ocorrência frequente de questões religiosas e espirituais na prática clínica, para aumentar a competência dos profissionais de saúde mental na sensibilidade para essas questões espirituais, tais como perspectivas transpessoais em emergência espiritual, tipos de problemas espirituais, problemas de diagnóstico diferencial, abordagens terapêuticas para problemas espirituais, e o provável aumento no

número de pessoas que procuram tratamento para problemas espirituais (LUKOFF, LU, TURNER, 1998). No entanto, no DSM-V, a categoria está inserida na Sessão II, dentro da classificação “Outras condições que Podem ser Foco da Atenção Clínica” e sob o código V62.89. O texto literal que consta é o seguinte:

Esta categoria pode ser usada quando o foco da atenção clínica é um problema religioso ou espiritual. Os exemplos incluem experiências de sofrimento que envolvam perda ou questionamento da fé, problemas associados à conversão a nova fé religiosa ou questionamento de valores espirituais que pode, não necessariamente, ter relação com alguma igreja ou instituição religiosa organizada (DSM-V, p. 725).

Como é possível perceber, o texto não deixa claro o que seria um problema espiritual, e isso tem que ser levado em consideração, dada a grande diversidade cultural e religiosa das culturas humanas. Em se tratando de experiências anômalas e espirituais, muitas delas podem trazer sofrimento psíquico, mas também podem ser categorizadas erroneamente pelos clínicos como sintomas ou traços de transtornos mentais.

1.3 BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS

A Psicologia Anomalística, enquanto área de estudo e pesquisa, pode ser considerada como nova ou emergente no campo da psicologia. No entanto, o interesse pelos fenômenos anômalos remonta aos primórdios da ciência psicológica. De fato, historicamente, o interesse pelas experiências parapsicológicas e pelas experiências anômalas era comum por parte de muitos estudiosos da psicologia. Como exemplo, podemos citar o interesse de Freud e Jung pelos fenômenos anômalos, os quais realizaram e publicaram estudos na área, correlacionando-os com processos terapêuticos (FREUD, 1997a, 1997b, 1997c, 1997d, 1997e; JUNG, 1990).

No Brasil, o estudo das experiências anômalas traz em sua história o conflito entre grupos com interesses diferentes e se relaciona com a parapsicologia. Conforme Zangari (1996) e Machado (1996), havia três parapsicologias, a científica, a espírita e a católica, cada uma com interesses e discursos distintos, sendo a primeira com discurso humanista e as outras duas com discurso religioso. O grupo católico atacava em seu discurso o Espiritismo, dizendo que este seria fruto da

ignorância de seus adeptos que não reconheciam as descobertas da Parapsicologia. Já o discurso do grupo espírita adquiriu um tom de defesa, sugerindo que as alegações dos católicos não são baseadas na “verdadeira Parapsicologia”, que, por sua vez, não é contrária ao Espiritismo, mas sim, o endossa.

Machado (1996), em sua dissertação de mestrado em Ciências da Religião, faz uma excelente revisão do percurso histórico das pesquisas e de eventos relacionados com a parapsicologia. Em sua dissertação de mestrado, intitulada “Parapsicologia e Religião: um estudo da importância da Parapsicologia para um estudo abrangente dos fenômenos religiosos”, de 1996, Wellington Zangari ressalta a importância de se conhecer a Parapsicologia para que seja possível compreender certos fenômenos associados à religião e à experiência religiosa. Destaca-se também a tese de doutorado em Psicologia Social de Zangari (2003), intitulada “Incorporando papéis: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em Médiuns de Umbanda”, na qual o autor apresenta uma excelente revisão acerca dos Estados Alterados de Consciência e da Mediunidade, como também uma leitura psicossocial do fenômeno da incorporação.

Da dissertação de Machado (1996), destaca-se aqui o trabalho de Franz Anton Mesmer (1734 - 1815), um médico alemão que vivia na Áustria, que alegou ter descoberto um tipo de força comum aos seres humanos, ao qual denominou “magnetismo animal”, sendo que pesquisava o chamado fluído universal, que seria um tipo de força que controlaria o bem-estar humano.

Outro evento histórico que merece destaque é o caso da família Fox nos Estados Unidos que, no ano de 1848, estava envolvida com um estranho fenômeno de batidas (os chamados raps) nas paredes e em uma mesa (que, muitas vezes, segundo testemunhas da época, rodopiavam pela sala, dando origem ao fenômeno das “mesas girantes”) (MACHADO, 1996).

Na origem do Espiritismo, está o trabalho do pedagogo francês Leon Hippolite Denizard Rivail (que adotou o pseudônimo Allan Kardec), que foi convidado, em 1854, a investigar os chamados fenômenos espíritas e passou a acreditar na mediunidade. Kardec publicou várias obras importantes dentro do Espiritismo, que teriam sido ditadas pelos espíritos, entre elas, O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864).

Em 20 de fevereiro de 1882, foi fundada a *Society for Psychical Research* (SPR) de Londres, e seus fundadores tinham como propósito investigar o grande

número de fenômenos psíquicos de maneira científica e sem preconceitos (CARDEÑA, LYNN e KRIPPNER, 2000). A SPR existe até os dias atuais e teve como membros pessoas que se destacaram na história, como Sigmund Freud e Carl Gustav Jung. Entre os temas de interesse e objetivos da SPR estavam estudar fenômenos como a leitura de pensamento, a clarividência, o mesmerismo e os fenômenos chamados espíritos, “sem preconceito ou prevenção de qualquer tipo, e com o mesmo espírito de inquirição exato e não apaixonado que tem possibilitado à Ciência resolver tantos problemas, se por um lado menos obscuros, por outro, não menos debatidos.” (SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 1883, p. 4).

A *American Society for Psychical Research* (ASPR) foi fundada em 1885 por um grupo de estudiosos e cientistas que compartilhavam a coragem e a visão para explorar os reinos inexplorados da consciência humana. Fazia parte deste grupo o renomado psicólogo de Harvard e o professor de Filosofia, William James. Muitos dos primeiros participantes foram pioneiros em psicologia, psiquiatria, física e astronomia, sendo que Freud e Jung eram membros honorários e também fizeram parte da ASPR Chester Carlson, o inventor da Xerox, o físico quântico David Bohm, o psicólogo Gardner Murphy e o pesquisador de sonhos Montague Ullman. Desde a sua criação, a sociedade tem investigado a prevalência e o significado da experiência humana extraordinária, da criatividade, da hipnose, dos sonhos e dos estados alterados de consciência, telepatia, clarividência, precognição, psicocinese, cura e a questão da sobrevivência após morte (AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 2017).

Em 1930, a pesquisa acadêmica no campo da parapsicologia começou na *Duke University*, em Durham, Carolina do Norte, e em 1935 os Laboratórios de Parapsicologia da Universidade de Duke foram estabelecidos, liderados pelo Dr. Joseph B. Rhine. Em 1965, J.B. Rhine se aposentou da Duke University e formou o centro de pesquisa independente chamado *Foundation for the Research into the Nature of Man* (FRNM), a fim de continuar a explorar o seu interesse em ESP e estudos de consciência. Em 1995, o centro foi rebatizado de Rhine Research Center, e continua a seguir a missão original em sua tentativa de produzir pesquisa original e explorar a natureza da consciência humana (RHINE RESEARCH CENTER, 2017).

A *Parapsychological Association* (PA) foi criada em Durham, North Carolina, em junho de 1957, e sua formação foi proposta por Rhine em um workshop

de parapsicologia realizado no Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke. A PA é uma organização profissional internacional de cientistas e estudiosos envolvidos no estudo de experiências 'psi' (ou 'psíquicas'), como telepatia, clarividência, visão remota, psicocinese, cura psíquica e precognição. O principal objetivo da PA é conseguir uma compreensão científica dessas experiências e busca atingir esse objetivo desenvolvendo e aperfeiçoando metodologias para o estudo de Psi e seus fundamentos físicos, biológicos ou psicológicos (PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2017).

No Brasil, o Instituto de Pesquisas Científicas em Parapsicologia (ECLIPSY), fundado em 1989, passando a se chamar posteriormente de Instituto de Pesquisas Interdisciplinares das Áreas Fronteiriças da Psicologia (INTER PSI), hoje chamado INTERPSI (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais), tinha como objetivo trazer informação de ponta sobre os avanços nas pesquisas parapsicológicas. Por intermédio de Zangari, o INTER PSI passou a ser integrado à Faculdade Anhembí Morumbi, onde realizou atividades em convênio com a instituição e foi o primeiro instituto voltado ao estudo da Parapsicologia e áreas afins dentro de uma instituição de nível superior reconhecida (MACHADO, 1996). Para saber mais, recomendamos a leitura de Zangari (1996 e 2003) e Machado (1996 e 2009).

O artigo recentemente publicado pela *Society for Psychical Research*, na *Psi Encyclopedia*, intitulado “*Psi Research in Brazil*”, traz uma excelente revisão da história da pesquisa parapsicológica em no Brasil, salientando os principais eventos históricos, os principais precursores e pesquisadores da área psi, e também cursos e atividades acadêmicas. Destacam-se o INTERPSI e o NUPES - Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde, da UFJF, entre outros (SPR, 2017).

CAPÍTULO 2

TEMAS E CONCEITOS RELACIONADOS À PESQUISA

Não havia nada de errado em refinar nosso conhecimento do convencional, é claro, mas não à custa de ignorar outros aspectos da mente que eram importantes.

(Charles Tart, 2011)

Neste capítulo serão abordados de maneira breve alguns temas de Psicologia Social que se relacionam com as correlações e discussões feitas com os resultados da pesquisa. Seguindo o caminho teórico percorrido por Machado (2009), como mencionado anteriormente, e de outros pesquisadores do INTER PSI, que também utilizaram o Q-PRP em pesquisas de levantamento de dados para investigar experiências anômalas, trataremos dos conceitos de crenças e esquemas, de atitude e mudança de atitude e da Teoria de Atribuição de Causalidade no contexto da Psicologia Social. Além destes, serão apresentados e discutidos outros conceitos relevantes para a pesquisa em questão. Dentre eles, destaca-se o conceito de mediunidade.

O fenômeno da mediunidade, juntamente com os fenômenos anômalos, é um tema central da pesquisa, pois, como veremos adiante, a mediunidade já foi considerada desde doença mental até charlatanismo e ainda é vista por muitos profissionais da saúde como fantasia ou psicopatologia e, no senso comum e em alguns contextos religiosos, está associada com “coisas do mal”. Como o próprio tema da pesquisa aponta, ser médium pode ser um divisor de águas na maneira como as experiências anômalas são vivenciadas e interpretadas, seja pelo indivíduo que as experiencia, seja por quem as observa. Desta maneira, é evidente que o contexto histórico-cultural influencia de forma determinante a maneira como a mediunidade é percebida e/ou vivenciada. Então, a partir da discussão sobre a mediunidade, outros conceitos associados a ela serão abordados, pois a mediunidade foi e é vista de diferentes maneiras por diferentes grupos ao longo da história. Entre estes estão os conceitos de dissociação, possessão, estados alterados de consciência e transe. Especificamente correlacionados com o tema

desta tese estão o conceito de Esquizotipia e o conceito de qualidade de vida da OMS.

Então, seguiremos apresentando os conceitos pertinentes à Psicologia Social, pois, como escreveu Machado (2009, p. 44), “afinal, para compreender a dimensão social do ser humano, é preciso compreender como reconhecemos e interagimos com nosso meio, pois é a partir daí que as relações sociais e os significados são construídos”.

2.1 ESQUEMAS, ATITUDES E CRENÇAS

Estamos o tempo todo envolvidos em processos de interação com o ambiente do qual fazemos parte. Conforme Machado (2009), nossa fisiologia é preparada para interagir com o ambiente e, a partir dessa interação, iniciar processos interpretativos que filtram e avaliam os estímulos sensoriais. Esses processos vão culminar com a formação de hábitos denominados esquemas, os quais são responsáveis pela organização do conhecimento construído individual ou coletivamente (MACHADO, 2009).

Para melhor compreender a religião enquanto um esquema cognitivo, primeiramente revisaremos os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade. Embora seja um tema importante para nosso trabalho, não nos deteremos aqui a uma revisão mais profunda da história do conceito de religião. Para uma visão mais aprofundada, sugerimos a leitura da tese de Letícia Alminhana, na qual a autora faz uma excelente revisão desse percurso histórico. Por hora, adotaremos o conceito de religião enquanto instituição com uma função social.

A religião, assim definida a partir de suas funções sociais, é vista como um sistema unificado de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas. São elas que unificam a sociedade numa comunidade moral (igreja), um coletivo de crenças (ALMINHANA, 2013). Já espiritualidade, de acordo com o dicionário Michaelis, seria a qualidade do que é espiritual; qualidade do que manifesta ou exerce atividade religiosa ou mística; misticismo, religiosidade; sentimento de transcendência; elevação, sublimidade. Conforme Alminhana (2013), nas últimas décadas, um número crescente de pessoas tem se identificado como “*spiritual, but not religious*” (espiritual, mas não religioso), referindo-se a obra com este título de Robert C. Fuller (2001), na qual o autor discute a religiosidade metafísica contemporânea, e a

espiritualidade “sem igreja” (*unchurched*), eclética e psicológica. E o termo religiosidade se refere ao nível de envolvimento religioso e o reflexo desse envolvimento na vida da pessoa, o quanto isso influencia seu cotidiano, seus hábitos e sua relação com o mundo (DEIN; COOK; KOENIG, 2012).

McIntosh (1995), salienta a vantagem de ver a religião como um esquema cognitivo que permite compreender como as crenças religiosas são organizadas e como influenciam a percepção, a compreensão e as mudanças dos acontecimentos. Destaca ainda que estudos da relação entre a religião e o *coping* constataram que a religião está associada ao processamento cognitivo e a encontrar significado após uma perda e indiretamente relacionada a um maior bem-estar. Nessa mesma direção, Machado (2009), acrescenta que os esquemas religiosos podem ajudar a resolver problemas que são relevantes para o domínio religioso, como, por exemplo, encontrar sentido no infortúnio, explicar ocorrências que aparentemente desafiam a ordem natural das coisas, dar significado à vida. Esses exemplos são importantes para nosso estudo por pelo menos dois motivos. O primeiro é entender como as pessoas buscam explicar as experiências anômalas e o segundo é o encontro de sentido e significado que, como veremos, está associado a menores índices de sofrimento, melhor qualidade de vida e saúde mental.

Isso nos leva ao conceito de atitudes. As atitudes consistem nas reações positivas ou negativas adotadas frente a objetos de percepção, quais sejam pessoas, coisas, ideias ou circunstâncias (MACHADO, 2009). A autora destaca ainda que:

atitudes podem ter base afetiva, cognitiva ou comportamental. As atitudes de base afetiva correspondem às reações emocionais que temos em relação ao objeto que gera a atitude. As atitudes de base cognitiva, por sua vez, dizem respeito à apreciação que fazemos do objeto da atitude ao considerarmos os aspectos positivos e negativos desse objeto. E, finalmente, as atitudes de base comportamental nascem da nossa percepção das ações ou comportamentos observáveis que temos com relação ao objeto que provoca a atitude (MACHADO, 2009, p. 48).

Estudos demonstram que as atitudes de base afetiva mudam mais com meios afetivos de persuasão do que com meios cognitivos de persuasão e, além disso, são expressas com maior confiança do que as atitudes de base cognitiva. As atitudes de base cognitiva, por outro lado, podem exibir mudanças iguais sob ambas as formas de persuasão (EDWARDS, 1990).

Para compreendermos os fatores que levam a mudança de atitude é importante, portanto, compreendermos os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais envolvidos na mudança. Assim, se uma experiência anômala tem um impacto afetivo é mais provável que gere uma mudança afetiva ou comportamental.

O psicólogo Leon Festinger propôs A Teoria da Dissonância Cognitiva que trata de como as pessoas tentam alcançar consistência interna. Para Festinger, as pessoas têm uma necessidade interior para garantir que as suas crenças e comportamentos sejam consistentes. Crenças inconsistentes ou conflitantes levam à desarmonia e à tensão interior, às quais as pessoas buscam evitar (FESTINGER, 1957).

O estado de dissonância cognitiva ocorre quando uma pessoa acredita que duas de suas representações psicológicas são inconsistentes entre si. Mais formalmente, um par de cognições é inconsistente entre si (COOPER, 2007). A dissonância gera desconforto e, conseqüentemente, surgem pressões para reduzir ou eliminar a dissonância. Quanto maiores as tentativas de reduzir a dissonância, mais evidente se torna a existência de dissonância. A pessoa pode tentar mudar crenças, opiniões ou comportamentos envolvidos na dissonância, adquirindo novas informações ou crenças que aumentarão a consonância existente e reduzirão a dissonância ou para esquecer ou reduzir a importância dessas cognições que estão em um relacionamento dissonante (FESTINGER, RIECKEN, SCHACHTER, 2008).

Por outro lado, Maraldi (2014) traz a teoria de McClenon sobre uma origem experiencial ou vivencial para as crenças religiosas e paranormais. McClenon considera que a base dessas crenças reside em experiências anômalas vivenciadas pelo ser humano que este sempre tentou interpretar. Não são exatamente as crenças que levam à ocorrência das experiências, mas o contrário, sendo que a dissociação e as experiências anômalas teriam uma base biológica adaptativa (MCCLLENON, 2006).

2.2 A PSICOLOGIA SOCIAL E A TEORIA DE ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE

Este estudo enquadra-se no contexto da psicologia social porque envolve a percepção, a significação e a modificação de atitudes em função de experiências humanas incomuns ou anômalas. O enfoque cognitivo tem sido a tônica dos estudos

em psicologia social dos últimos anos e preocupa-se com a forma que a mente humana processa a informação que vem dos estímulos sociais (RODRIGUES, 1984). Dentre as várias teorias cognitivas na psicologia social, a Teoria de Atribuição de Causalidade tem sido utilizada no território dos fenômenos religiosos (ZANGARI, 2007). Fritz Heider (1896-1988) foi pioneiro nos estudos sobre atribuição e devemos a ele as ideias centrais e pioneiras sobre o fenômeno de atribuição de causalidade (para uma revisão, ver HEIDER, 1944; HEIDER, 1958).

Embora inicialmente a aplicação de certas subcategorias da teoria de atribuição ao fenômeno religioso tenha sido mais limitada aquelas que envolviam emoção, recentemente as atribuições religiosas passaram a ser vistas como parte dos esforços explicativos gerais das pessoas (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985) Conforme esses autores “[...], a religião fornece um "sistema de significado" de larga escala, um quadro de referência para interpretar toda a gama de eventos da vida, e não apenas um quadro para rotular estados emocionais internos” (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985, p. 2). Ainda conforme os autores, os sistemas religiosos e naturalistas de significados e crenças frequentemente coexistem na visão de mundo de uma pessoa e fatores específicos podem ser identificados e categorizados para prever se uma explicação religiosa ou não religiosa de um evento será feita em um caso particular, a saber: características do atribuidor, contexto do atribuidor, características do evento e contexto do evento (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985).

No contexto de nosso estudo, é importante saber qual a probabilidade de escolhas religiosas e não religiosas para a atribuição de causalidade para uma experiência anômala. Conforme Spilka, Shaver e Kirkpatrick (1985),

a probabilidade de escolher uma atribuição religiosa em vez de uma atribuição não religiosa para uma determinada experiência ou evento é determinada em parte pelas características disposicionais do autor, tais como: 1) a disponibilidade relativa a essa pessoa dos sistemas religiosos e naturalistas de crença e significação; 2) Crenças sobre a eficácia relativa dos mecanismos religiosos e naturalistas para o controle dos eventos e 3) a importância relativa das fontes religiosas e naturalistas para a autoestima. (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985, p. 11)

Para nosso estudo é importante salientar ainda os conceitos trazidos por Heider (1958) de causalidade pessoal e impessoal. A primeira refere-se a eventos que são causados intencionalmente pelo indivíduo, enquanto que a segunda refere-

se a fenômenos que ocorrem em função de uma sequência de acontecimentos. Essas duas formas de atribuição de causalidade estão, segundo Heider (1958), relacionadas também com o princípio do equilíbrio. Essa relação se estabelece porque "atribuição, afinal de contas, consiste em estabelecer a conexão ou a relação entre um evento e uma fonte - uma relação positiva. E equilíbrio diz respeito à adequação ou não adequação de relações" (HEIDER, 1976 apud RODRIGUES, 1984).

Ainda de acordo com Heider (1958), existem basicamente dois tipos de atribuição de causalidade: (1) atribuição interna, que tem origem nas disposições de personalidade, das atitudes e do caráter, sendo assim centrada na pessoa; e (2) atribuição externa, que emerge em função do contexto em que ocorrem as situações vivenciadas pelos indivíduos.

Os conceitos aqui apresentados, longe de abrangerem todos os aspectos relacionados a teoria de atribuição, são importantes porque serão correlacionados na discussão dos dados desta pesquisa.

2.3 MEDIUNIDADE

A mediunidade pode ser definida como um conjunto de experiências nas quais um indivíduo (o médium) alega estar em contato com ou sob o controle de uma pessoa já falecida ou outro ser imaterial (KARDEC, 1993; ALMEIDA, 2004). Uma outra definição considera mediunidade como uma forma de comunicação paranormal considerada como proveniente de uma fonte que existiria numa dimensão além da realidade física conhecida, fonte esta não advinda da mente normal – ou consciente – do médium (KLIMO, 1998). Maraldi (2011) propõe uma expansão a esta definição, ressaltando que, de modo a evitar ambiguidades, seria mais correto afirmar que a mediunidade seria não apenas uma comunicação, mas, às vezes, a ação de um suposto agente paranormal pela intermediação de um indivíduo comumente designado médium, como no caso da pintura mediúnica por exemplo.

Para entendermos o que é a mediunidade da maneira como ela é concebida atualmente, é importante revisarmos um pouco de sua história. Nesse sentido, existem vários trabalhos muito interessantes os quais podem ser revisitados caso haja interesse em aprofundar mais o tema.

Entre esses importantes trabalhos, está a já mencionada no capítulo anterior dissertação de mestrado de Fátima Regina Machado (1996), na qual a autora faz uma retrospectiva histórica do surgimento das pesquisas sobre parapsicologia e aborda também como os espíritas e a mediunidade era percebidos no Brasil durante o final do século XIX, relatando a perseguição que sofreram com o advento da Velha República e como as leis daquela época consideravam o espiritismo kardecista e qualquer outra religião mediúnica ilegal. Aborda também a perseguição católica aos espíritas, durante a ditadura de Getúlio Vargas (1930-1945), período em que a Igreja Católica utilizava a própria pesquisa psíquica para desmascarar as “mentiras espíritas”. Também já mencionada no capítulo anterior, está a tese de Wellington Zangari, na qual a mediunidade é abordada a partir de uma leitura psicossocial.

Outro trabalho que merece destaque é a tese de doutorado em história pela Unicamp de Angélica Aparecida Silva de Almeida, intitulada “Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)”, de 2007, na qual a autora relata as relações entre o espiritismo e psiquiatria, mas também um pouco dos conflitos entre o movimento espírita emergente no Brasil e a Igreja Católica. Segundo Almeida (2007, p. 19), “o clero católico rapidamente classificou a doutrina espírita como herética (...) que ela adotava princípios divergentes daqueles contidos nas bases doutrinárias do catolicismo, além de ser considerada fruto de uma ação demoníaca”. Por outro lado, a classe médica, durante a primeira metade do século XX, embora não de maneira hegemônica, considerava a doutrina espírita um retrocesso na evolução do pensamento humano e as práticas espíritas charlatanismo ou fraude ou evidência de problemas mentais, sendo que o termo “loucura espírita” tornou-se comum entre intelectuais da época (ALMEIDA, 2007).

Podemos citar ainda a tese de doutorado de Alexander Moreira Almeida denominada “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia dos Médiuns espíritas”, de 2004, na qual o autor estuda o fenômeno da mediunidade a partir das experiências vivenciadas pelos Médiuns, correlacionando-as com aspectos sociodemográficos e de saúde mental dos Médiuns. Nessa direção, os trabalhos de doutorado de Adair de Menezes Junior (2012), Letícia de Oliveira Alminhana (2013) e Everton de Oliveira Maraldi (2014) merecem especial destaque e a devida atenção da parte de quem deseja aprofundar conhecimentos sobre o tema mediunidade.

Conforme Alvarado (2010), como um fenômeno complexo, a compreensão da mediunidade necessita de uma abordagem que considere variáveis múltiplas e a contribuição de diferentes disciplinas e estudos atuais dos fenômenos mediúnicos deveriam incluir abordagens e questões formuladas a partir de campos variados como a antropologia, a história, a parapsicologia, psicologia e psiquiatria e a neurociência.

Em seu artigo de revisão sobre a visão de alguns pioneiros da área da saúde mental a respeito da mediunidade, Almeida e Lotufo Neto (2004) relatam que, apesar da influência exercida sobre a humanidade, a mediunidade tem sido praticamente ignorada pelos pesquisadores da área de saúde mental, mas que isso nem sempre foi assim, pois no surgimento da moderna psiquiatria e psicologia, na transição entre os séculos XIX e XX, diversos pioneiros, como Pierre Janet, William James, Frederic Myers, Jung, Cesare Lombroso e Charles Richet, entre outros, estudaram detidamente a mediunidade. De acordo com Zangari (2003), as pesquisas realizadas pelos membros da SPR estiveram mais voltadas para a tentativa de constatação dos supostos feitos mediúnicos, como a capacidade de provocar alterações físicas no ambiente e a capacidade de se comunicar com os espíritos de pessoas falecidas, do que ligadas às análises psicológicas dos médiuns.

Almeida e Lotufo Neto (2004) resumem o pensamento de diferentes médicos e psicólogos que buscaram compreender tais experiências em três grupos: a. Para Pierre Janet e Sigmund Freud as experiências “mediúnicas” eram patológicas e produto exclusivo do inconsciente da pessoa; b. Para William James e Carl Jung, a “mediunidade” não é necessariamente patológica, podendo ter origem no inconsciente, mas não é excluída a possibilidade de uma origem paranormal; c. Para Frederic Myers, a “mediunidade” poderia ter uma origem mista (inconsciente, telepatia e comunicação de espíritos) e ser uma evidência de um desenvolvimento superior da personalidade. Conforme Zangari (1996, p. 116), “a legitimação científica da repressão ao espiritismo com o argumento de que a mediunidade era um sintoma psicopatológico parece ter sido mantida pela posição dos primeiros psicanalistas brasileiros a se interessarem por essa religião”.

2.3.1 Dissociação

A dissociação pode ser definida, basicamente, como a temporária desconexão (patológica ou não patológica) entre módulos psíquicos e/ou motores que se encontram, em geral, sob o controle voluntário da consciência e do repertório comportamental usual ou do autoconceito (KRIPPNER, 1997a; MARALDI, 2014).

Conforme Krippner (1999), “dissociativo” é um adjetivo do idioma Inglês que tenta descrever experiências relatadas e comportamentos observados que parecem existir para além de, ou parecem ter sido desligados da, do *mainstream*, ou do fluxo, da própria consciência, ou do repertório comportamental e/ou identidade do self. “Dissociação” é um substantivo que se refere ao envolvimento de uma pessoa nessas experiências “dissociativas” relatadas ou comportamentos “dissociativos” observados.

Embora a dissociação não patológica seja comum na população em geral, as experiências dissociativas têm sido estudadas como fator de risco para patologias (PERES et al., 2012). Relatos de alterações de consciência que podem ser interpretadas como psicóticas são comuns na história e são consideradas como tendo valor pessoal e social, e também fontes de inspiração nas artes, religião e em outras áreas (ALMEIDA, CARDEÑA, 2011).

O DSM-V (2014, p. 291) define os transtornos dissociativos como aqueles “caracterizados por perturbação e/ou descontinuidade da integração normal de consciência, memória, identidade, emoção, percepção, representação corporal, controle motor e comportamento”.

Maraldi (2014) em sua tese de doutoramento em psicologia, faz uma das mais completas revisões sobre dissociação elaboradas no Brasil. Conforme resume o autor,

ao longo de suas diversas metamorfoses históricas, a dissociação raramente esteve sozinha ou isolada de outras variáveis. Falou-se em possessão, xamanismo, mesmerismo, dons do espírito santo, histeria e hipnose, termos os quais – embora recorrentemente usados como sinônimos de dissociação – representam, na verdade, manifestações históricas e socioculturais complexas que envolveram (ou envolvem ainda) elementos de dissociação, mas que não se reduzem totalmente a ela, nem a explicam por completo. Diríamos, dessa forma, que tais fenômenos psicossociais nos ajudam a entender os caminhos pelos quais a dissociação se deixou revelar, em sua totalidade ou parcialidade, ao invés de constituírem simples manifestações sinônimas. (MARALDI, 2014, p. 236)

De qualquer maneira, embora a dissociação tenha sido associada a diferentes fenômenos culturais em diferentes contextos e épocas, essa associação

nem sempre pode estar necessariamente correta, principalmente se associada com algum enfoque psicopatológico. Krippner (2000) destaca que o conhecimento atual que os psicoterapeutas possuem acerca de experiências dissociativas provém de estudos de pacientes com graus variáveis de psicopatologia e não da população em geral. No entanto, estudos têm demonstrado que as experiências dissociativas são comuns na população em geral (KRIPPNER, 2000; ROSS, JOSHI, CURRIE, 1990). No Brasil, a pesquisa sobre dissociação, se comparada a outros países, ainda é largamente deficitária e insuficiente, e o conhecimento sobre os transtornos dissociativos na população brasileira é ainda superficial e desconhecido (MARALDI, 2014).

Como bem observa Krippner (1997a), uma visão básica dos psicólogos interculturais é de que as generalizações psicológicas não podem ser baseadas em pesquisas conduzidas em um contexto sociocultural, mas devem ser demonstradas Por meio da pesquisa transcultural e isso é especialmente pertinente quando aplicado a tratamentos médicos porque, por exemplo, uma determinada intervenção pode ser bem sucedida numa sociedade, mas inadequada noutra. Além disso, como destaca Maraldi (2014, p. 236), “a dissociação esteve sempre e inegavelmente relacionada a uma enorme diversidade de crenças e práticas religiosas (...). Tais relações estão longe de serem fortuitas e necessitam de adequada explicação científica”.

Em um estudo comparativo entre a mediunidade dentro do espiritismo no Brasil e pacientes com Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) dos EUA, Almeida, Lotufo Neto e Cardeña (2008) constataram que os Médiuns espíritas diferem em relação aos pacientes com TDI em relação a melhor ajustamento social, menor prevalência de transtornos mentais, menor uso de serviços de saúde mental, o não uso de antipsicóticos e menor prevalência de histórias de abuso sexual infantil, sonambulismo, características secundárias do TDI e sintomas de personalidade borderline. Os autores concluem que os Médiuns diferem dos pacientes com TDI por ter uma melhor saúde mental e ajuste social, e um diferente perfil clínico.

McClenon (2006) argumenta em favor de uma ligação quase que obrigatória entre dissociação e experiência anômala e define as anomalias como “subprodutos das ‘flexibilidades cognitivas’ associadas à dissociação e à sugestão hipnótica” (McClenon, 2006, p. 136). Para Maraldi (2014), a perspectiva de

McClenon da dissociação não é a de um mecanismo de defesa deletério, mas eficiente e adaptativo, especialmente quando associada a rituais mágicos ou religiosos, tendo principalmente uma função terapêutica para o indivíduo ou para o grupo. A dissociação é vista não tanto como um sinal patológico, mas mais como uma habilidade desenvolvida por alguns indivíduos.

Essa relação por si só já é suficiente para que se enfrente a necessidade de se conhecer com mais profundidade a rica fenomenologia das experiências religiosas transculturais sem esquecer do fato de que as mesmas foram geralmente discriminadas e psicopatologizadas historicamente, especialmente quando envolvem experiências anômalas, crenças em vida após a morte, sobrevivência da consciência e contato com espíritos desencarnados. Em outras palavras, a visão que se tem desses fenômenos e sobre a possibilidade de realidade ou não dos mesmos, certamente, influencia a maneira como as experiências dissociativas são ou não associadas a transtornos mentais. É claro, no entanto, que o assunto não se esgota aqui e nem é o objeto deste estudo, mas sugere-se que estas relações sejam sempre melhor investigadas.

2.3.2 Estados alterados de consciência

Contrariando as orientações de seus renomados professores, Charles Tart (ver o prefácio da obra *Altering Consciousness Multidisciplinary Perspectives*, volume I, de CARDEÑA; WINKELMAN, 2011) escolheu percorrer os caminhos obscuros da exploração dos estados não ordinários de consciência. Graças ao espírito inquieto e questionador de Tart, o que se pensava até pouco tempo atrás sobre os EAC vem se modificando e, como ressalta Cardeña (2011, p. 1), “não podemos ter uma compreensão completa da cultura humana e do nosso patrimônio biológico sem considerar as alterações espontâneas e induzidas da consciência”. Muito embora ainda exista controvérsia a respeito do que é um EAC, vamos buscar algumas definições que ajudem a compreender esses estados.

Primeiramente, Charles Tart definiu que um EAC é aquele em que o indivíduo sente claramente uma mudança qualitativa e quantitativa no seu padrão de funcionamento mental, sentindo-se mais ou menos alerta, com maior ou menor imaginação visual, mas também que alguma qualidade ou qualidades de seus processos mentais são diferentes (TART, 1969). Na definição de Arnold M. Ludwig

(1966), um EAC é qualquer estado mental que pode ser induzido por diferentes maneiras, tais como agentes fisiológicos, psicológicos ou farmacológicos, os quais o indivíduo ou um observador externo possa reconhecer como um desvio na experiência subjetiva ou no funcionamento psicológico para aquele indivíduo durante a consciência alerta e desperta (LUDWIG, 1966).

Como propôs Tart (1972, p. 1210), “será que o método científico será expandido para o desenvolvimento das ciências de estados específicos, de modo a melhorar nossa situação humana? Ou será que o imenso poder dos EAC será deixado nas mãos de muitos cultos e seitas?”. Como muitas experiências anômalas ocorrem durante estados alterados de consciência, parece evidente que o tema tem uma forte correlação com as mesmas. E, a percepção de Ludwig (1966), embora distante no tempo, ainda se faz atual nos dias de hoje, quando o mesmo destaca que,

abaixo do fino verniz de consciência do homem reside um domínio relativamente inexplorado da atividade mental, cuja natureza e função não foram sistematicamente exploradas nem adequadamente conceituadas. Apesar de numerosos relatos clínicos e de pesquisa sobre sonhos diurnos, estados de sono e sonho, hipnose, privação sensorial, estados histéricos de dissociação e despersonalização, aberrações mentais induzidas farmacologicamente e assim por diante, tem havido pouca tentativa de organizar essa informação dispersa em um sistema teórico consistente. (LUDWIG, 1966, p. 225)

No mesmo artigo, o autor busca determinar as condições necessárias para a emergência desses estados, fatores que influenciam suas manifestações externas, sua relação e/ou denominadores comuns e também as funções adaptativas ou inadaptadas que estes estados podem servir ao homem (LUDWIG, 1966). No quadro 1, a seguir, são apresentadas as formas de produção, as características gerais e as funções dos EACs (LUDWIG, 1966).

Quadro 1 – Produção, características e funções dos EACs

Formas de Produção	Redução ou aumento da estimulação exteroceptiva e/ou da atividade motora e/ou emoção; maior atenção ou envolvimento mental; diminuição do estado de alerta ou relaxamento das faculdades críticas; presença de fatores somatopsicológicos.	
Características Gerais	Alterações no pensamento; perturbação no sentido do tempo; perda de controle; mudança na expressão emocional; alteração da imagem corporal; distorções perceptuais; mudança de significado ou significância; sentido do inefável; sentimentos de rejuvenescimento; hipersugestionabilidade.	
Funções	A. Expressões mal adaptativas	Conflitos emocionais (ex: fugas, despersonalização e dissociação), funções defensivas em certas situações ameaçadoras que conduzem à excitação da ansiedade, descoberta de impulsos proibidos (por exemplo, reações psicóticas agudas e pânico), fugir de responsabilidades e tensões internas (ex: narcóticos, maconha, álcool), a atuação simbólica de conflitos inconscientes, a manifestação de lesões orgânicas ou perturbações neurofisiológicas, resposta inadvertida e potencialmente perigosa a certos estímulos.
	B. Expressões adaptativas	1. Cura: A indução desses estados tem sido empregada para quase todos os aspectos concebíveis da terapia psicológica. (Ex: Transe xamânico ou a produção de um EAC no paciente como um pré-requisito crucial para a cura. 2. Aquisição de novos conhecimentos ou experiências. (Ex: oração, meditação, experiências místicas 3. Função social: As ASCs que ocorrem em um ambiente de grupo parecem atender a muitas necessidades individuais e sociais.

Fonte: Adaptado de Ludwig (1966).

As discussões atuais sobre consciência se dão em torno de aspectos filosóficos e neurocientíficos da consciência desperta e talvez de alguns estados patológicos, porém, mantêm uma distância das implicações dos EAC para a natureza da consciência e nossa apreensão da realidade, sendo que as discussões a respeito do tema consciência ignoram o fato de que, mesmo quando estamos despertos, experienciamos diferentes estados de consciência e que estes exibem

configurações diferentes de cognição, emoção, fisiologia e comportamento e o que é postulado sobre um estado pode não se aplicar a outros (CARDEÑA, 2011).

A experiência mediúnica engloba uma série de fenômenos como a incorporação, a vidência, a cura, a psicografia. A experiência de cura espiritual envolve uma grande variedade de fenômenos anômalos associados com diferentes culturas, religiões e experiências espirituais. Associadas as experiências de cura espiritual estão os fenômenos dissociativos. Mas poderia a consciência de uma pessoa interferir no estado de saúde de outra localizada à distância? Curadores tradicionais têm realizado suas atividades desde os tempos mais remotos. De modo sistemático, desde o final do século XIX e durante todo o século XX, antropólogos e demais cientistas sociais fizeram observações e relatos de alegados processos anômalos de curas em diferentes tradições culturais. Muitas alegações de curas extraordinárias em ambientes religiosos os mais variados têm se mostrado refratárias às explicações científicas baseadas nas teorias científicas vigentes (ZANGARI, 2008).

Algumas pesquisas empíricas têm colocado ao exame experimental alegações da capacidade da consciência humana influenciar estados fisiológicos de pessoas situadas a grandes distâncias. Conhecido como Influência Mental Direta Sobre Sistemas Vivos (DMILS – do inglês *Direct Mental Influence on Living Systems*), este tipo de estudo experimental tem apresentado significação estatística extraordinária em favor da hipótese de que a consciência humana poderia influenciar outros organismos vivos sem o uso de qualquer força física conhecida (ZANGARI, 2008).

Estudos que investigaram os efeitos à distância da intencionalidade sobre o sistema nervoso autônomo humano mostraram pequenas, mas estatisticamente significativas, modulações da atividade autônoma à distância de poucas dúzias de metros a muitos quilômetros (RADIN, 1997). Radin também realizou estudos sobre a intencionalidade à distância de círculos de oração e de grupos de cura, verificando possíveis “efeitos de campo” associados às atividades mentais dos grupos e é possível que a intenção de cura à distância (ICD) realizada por grupos possa ser mais eficaz do que a mesma intenção quando oferecida por um indivíduo (RADIN, 1997; ZANGARI, 2008). Esse efeito de campo seria consequência do campo da consciência, cujas propriedades seriam supostamente, em primeiro lugar, que a consciência se estende para além do indivíduo e tem propriedades semelhantes aos

campos quânticos, afetando a probabilidade dos eventos; a segunda propriedade seria que a consciência introduz ordem em sistemas em proporção com a força da presente consciência; a terceira propriedade é que a força da consciência é regulada pelo foco da atenção e que alguns estados alterados de consciência têm foco mais alto que outros; a quarta propriedade seria que um grupo de indivíduos tem uma consciência de grupo, a qual cresce quando o foco de atenção do grupo está voltado para um objeto comum, sendo que a quinta propriedade está relacionada com esta última no sentido de que, se o grupo está sem foco de atenção comum, a consciência de grupo não existe e, a sexta propriedade seria que sistemas físicos de todos os tipos respondem a um campo de consciência, tornando-se mais ordenados, sendo que quanto maior for a força e a coerência do campo, maior será a ordem (RADIN, 1997).

Estudos recentes, envolvendo alterações cerebrais durante diferentes práticas que induzem EACs, sugerem que a mente influencia diretamente processos neurofisiológicos no cérebro e que estes estados podem trazer benefícios para o ser humano, melhorar nossa compreensão do funcionamento cerebral, da relação mente-cérebro e das experiências anômalas (NEWBERG, 2015; 2001; PERES et al. 2012; DAVIDSON; LUTZ, 2008).

2.3.3 Transe e possessão

Os fenômenos de transe e de possessão remontam à história do fenômeno do xamanismo e têm sido foco do interesse e da atenção dos antropólogos e etnólogos por mais de 500 anos. A origem exata do xamanismo é desconhecida, no entanto, figuras de xamãs aparecem na arte e histórias de povos antigos de todos os continentes e talvez o registro mais antigo de sua presença apareça retratado nas pinturas rupestres de Lascaux, que, pela datação de carbono, datam entre 14.000 e 12.600 a.C. (PRATT, 2007). Assim, xamãs são encontrados em todas as culturas, em todas as épocas. “O xamã é um especialista em um transe, durante o qual se acredita que sua alma deixa o corpo para realizar ascensões celestes ou descensões infernais” (ELIADE, 2002, p. 17). O estado alterado de consciência, componente do Estado Xamânico de Consciência, inclui vários graus de transe, que vão desde o essencialmente leve (como os de muitos índios norte-

americanos xamãs), ao muito profundo (como no caso dos lapões, onde o xamã pode parecer que está temporariamente em coma) (ELIADE, 2002).

A fenomenologia xamânica é distinta dos estados psicopatológicos esquizofrênicos, budistas e iogues, em diversas dimensões importantes como a consciência do meio ambiente, a concentração, o controle, o senso de identidade, o estado de alerta, o afeto e as imagens mentais (WALSH, 2001; KRIPPNER, 2007). Um transe xamânico é um estado voluntário e consciente, que é lembrado com clareza depois de vivenciado, em que o experienciador encontra entidades sobrenaturais ou explora o mundo natural ou sobrenatural, muitas vezes com vistas a atingir metas específicas, como curar os enfermos, buscar ou conduzir as almas dos mortos para o mundo inferior (FURST, 1977).

Estudos históricos demonstram que os fenômenos mediúnicos, tais como os transe e manifestações atribuídas a espíritos dos mortos, contribuíram para o desenvolvimento de conceitos como o de mente subconsciente, dissociação e concepções teóricas relacionadas à psicopatologia durante os séculos XIX e XX (ALVARADO et al., 2007; CARDEÑA, ALVARADO, 2011).

Estados de transe caracterizam-se de acordo com Krippner (1997b, p. 23) “pela ausência, no eletroencefalograma (EEG), de contínuas ondas alfa, pela hipersugestionabilidade (mas não passividade), vigilância e concentração da atenção num único estímulo – bem como pela sensação de “estar em harmonia” com o estímulo, sem reagir a outros estímulos (o que possibilita certos fenômenos, tais como sugestões pós-hipnóticas”. Na primeira metade do século XX, os fenômenos de transe e possessão despertaram grande interesse da comunidade psiquiátrica brasileira, gerando posturas diversificadas entre os psiquiatras. Conforme Almeida, Oda e Dalgalarondo (2007), foram identificadas quatro diferentes formas de abordar os fenômenos de transe e possessão: a. prejudiciais para a saúde mental, fraude e exploração da credulidade pública; b. associação com a histeria e o atraso cultural; c. benéficos para a restauração e manutenção da saúde, mas ainda associados ao atraso cultural; d. nenhuma ligação com danos para a saúde e com baixo nível cultural (ALMEIDA; ODA; DALGALARRONDO, 2007).

Castillo (2003) aponta que as formas institucionalizadas de transe são práticas voluntárias dentro de contextos ritualísticos e podem ter várias funções úteis, como, por exemplo, alívio temporário do estresse, conforto emocional, consolo

na doença e no luto, inserção social, contato com espíritos e atribuição de significado à vida.

Para Cardeña (2009), a possessão espiritual é caracterizada por uma alteração radical da identidade, na qual a identidade do indivíduo é substituída normalmente por um espírito ou ancestral, mas, às vezes, por um animal e, geralmente, quando a pessoa recupera a identidade original, ela alega amnésia com relação ao que aconteceu durante a possessão.

De acordo DSM-V, o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) na forma de possessão “manifesta-se, em geral, como comportamentos que surgem como se um “espírito”, um ser sobrenatural ou uma entidade externa tivesse assumido o controle, de tal forma que o indivíduo começa a falar e agir de maneira claramente diferente” (DSM-V, p. 293, 2014). Continuando, ressalta que a maioria dos estados de possessão é normal e, geralmente, faz parte de práticas espirituais e não satisfaz os critérios de diagnóstico de transtorno dissociativo de identidade.

2.4 ESQUIZOTIPIA

Esquizotipia é um construto multidimensional que se refere a uma gama de fatores de personalidade biologicamente determinados, refletidos em estilos cognitivos e experiências perceptivas, que se manifestam como níveis subclínicos de comportamentos psicotiformes de maneira diferente em indivíduos psicologicamente saudáveis (CLARIDGE, 1985). Na linguagem comumente utilizada em psicopatologia atualmente, grande parte da fenomenologia das EAs pode ser interpretada como vivências esquizotípicas ou indicação de algum tipo de psicose. De acordo com Schofield (2012), a predisposição para experiências anômalas e crenças paranormais é considerada, no contexto clínico, como associada com risco de psicose, num continuum com os assim chamados sintomas ‘positivos’ de esquizofrenia: alucinações e delírios. A mediunidade, por exemplo, pode ser vista como um tipo de experiência anômala com percepção sensorial incomum, incluindo pensamento mágico e aberrações perceptuais, o que poderia ser, junto com outros elementos, um indicador de esquizotipia. (ALMINHANA, 2013).

Existe um certo consenso de se considerar possivelmente quatro fatores de esquizotipia, a saber: Percepções Aberrantes e Crenças Incomuns; Desorganização Cognitiva, com Ansiedade; Anedonia Introvertida e Comportamento

Associal (*Asocial Behaviour*) (McCREERY; CLARIDGE, 2002). O quadro 2, a seguir, apresenta as características de cada fator segundo os autores mencionados anteriormente:

Quadro 2 – Quatro fatores de esquizotipia

Fatores de Esquizotipia	Características
Percepções Aberrantes e Crenças Incomuns	<ul style="list-style-type: none"> - sintomatologias subclínicas; - experiências anômalas; - alucinações; - crenças incomuns.
Desorganização Cognitiva com Ansiedade	<ul style="list-style-type: none"> - Formas subclínicas de falhas cognitivas como bloqueios do pensamento; - maior ansiedade social (em ambientes desconhecidos por exemplo).
Anedonia Introversa	<ul style="list-style-type: none"> - formas subclínicas da sintomatologia negativa da esquizofrenia.
Comportamento Associal	<ul style="list-style-type: none"> - inconformidade social; - impulsividade; - desinibição do humor, tanto no sentido positivo quanto negativo.

Fonte: Adaptado de McCREERY; CLARIDGE, 2002.

Os estudos mencionados anteriormente têm demonstrado que pessoas que acreditam em experiências e fenômenos paranormais pontuam alto em escalas de esquizotipia. A crença em fenômenos paranormais tem sido também associada ao pensamento crítico pobre, sugestionabilidade e psicopatologia na literatura de pesquisa. Porém, outros estudos demonstraram que a crença no paranormal é multidimensional, com alguns aspectos relacionados à saúde mental e outros relacionados à psicopatologia (HOLT, SIMMONDS-MOORE, MOORE, 2008). Os mesmos autores verificaram que a crença paranormal está altamente correlacionada com a esquizotipia (em particular com a "esquizotipia positiva", indicativa de experiências incomuns, como por exemplo, pseudo-alucinações), mas também que esquizotipia é um continuum da personalidade que envolve tanto acreditar e experimentar fenômenos paranormais, quanto a criatividade artística.

No entanto, as análises de clusters indicaram que existem dois tipos de pontuação alta em esquizotipia positiva - um relativo à saúde mental (denominado esquizotipia "saudável", "feliz" ou "benigna") e o outro mais para a problemas de saúde, os chamados '*high schizotypy*') (HOLT, SIMMONDS-MOORE, MOORE, 2008).

O padrão mais forte que pode ser detectado nesses estudos é de correlações positivas significativas entre as crenças e experiências paranormais e o fator de esquizotipia que diz respeito a percepções e crenças aberrantes. Estudos também têm apontado uma associação forte entre esquizotipia e "propensão à psicose" (*psychosisproneness*) (MASON; CLARIDGE, 2006). A relação entre esquizotipia e transtornos clínicos, tais como esquizofrenia e transtorno de personalidade esquizotípica, é uma questão de debate contínuo (SCHOFIELD, 2012).

O conceito de esquizotaxia, desenvolvido por Paul Meehl em 1962, refere-se a um traço de predisposição subclínica ou pré-clínica para a psicose. Por volta da mesma época, Hans Eysenck estava pesquisando modelos dimensionais de personalidade, que incluíam o traço de psicoticismo. (EYSENCK; EYSENCK; CLARIDGE, 1960). O conceito de esquizotipia, desenvolvido a partir das pesquisas de Eysenck, combina e amplia os conceitos tanto de esquizotaxia quanto de psicoticismo, considerando a ideia de que o pensamento e o comportamento psicóticos existem na população em geral (refletidos na esquizotaxia), mas que isso pode representar uma variação normal da personalidade, não uma patologia (refletida no psicoticismo) (SCHOFIELD, 2012).

Indivíduos que obtiveram pontuações altas em escalas de esquizotipia positiva em Experiências Incomuns (por exemplo, MASON; CLARIDGE; JACKSON, 1995) ou em 'pensamento mágico' (ver ECKBLAD; CHAPMAN, 1983), possuem muitas características em comum com pacientes com esquizofrenia, incluindo alucinações, delírios e diferenças neuroquímicas e cérebro-estruturais (SCHOFIELD, 2012; VAN OS et al., 2009; ROGGENKAMP; WALDMAN; NEWBERG, 2009; SMIESKOVA et al., 2010).

A abordagem categórica da esquizotipia interpreta esses achados como indicadores de que, mesmo aparentemente saudáveis, as expressões não-clínicas de esquizotipia são essencialmente de natureza patológica e a esquizotipia positiva elevada representa níveis sub ou pré-clínicos de transtorno psiquiátrico e, portanto,

então, é implícito que as experiências anômalas devem ser consideradas um fator de risco para a doença mental (SCHOFIELD, 2012). Conforme Schofield (2012), para que isso seja verdadeiro, é necessário que se confirmem dois pressupostos fundamentais: 1) a experiência anômala é sinônimo de esquizotipia; e 2) que esquizotipia representa psicopatologia atenuada e aumento do risco de doença mental grave.

Entretanto, a maneira como os sintomas de esquizofrenia são tratados foi reformulada no DSM-V, especialmente com relação aos chamados “Sintomas de Primeira Ordem” de Schneider ou sintomas positivos (para uma revisão ver TANDON et al., 2013), os quais passaram a ter o mesmo peso que os sintomas negativos e o comprometimento cognitivo. Além disso, estudos têm demonstrado que existem diferenças entre indivíduos com experiências psicóticas e que algumas delas podem ser mais saudáveis ou benignas do que outras, que fatores sociodemográficos e ambientais podem atuar como proteção contra o desenvolvimento da necessidade de cuidados, e que é possível ser psicológica e emocionalmente saudável e ter qualidade de vida mesmo vivenciando experiências psicóticas persistentes (PETERS et al., 2016; ALMINHANA et al., 2017).

O quadro a seguir apresenta um modelo comparativo entre três critérios de diagnóstico: para esquizofrenia, escalas de autorrelato de avaliação de esquizotipia e escala de autorrelato de avaliação de experiências anômalas e crenças paranormais.

Quadro 3 – Comparação dos critérios de diagnóstico para esquizofrenia, escalas de autorrelato de avaliação de esquizotipia e escala de autorrelato de avaliação de experiências anômalas e crenças paranormais*

Dimensão	Esquizofrenia	Esquizotipia	Experiência Anômala/Crença
Positiva	Alucinações	Experiências incomuns	Experiências anômalas
	Delírios	Pensamento mágico	Crença paranormal
Negativa	Apatia Emocional	Anedonia física	
	Retraimento social	Anedonia social	
Desorganizada	Dificuldade no controle sensorial	Dificuldade com atenção seletiva	
	Discurso desorganizado	Discurso desorganizado	

*Adaptado de SCHOFIELD, 2012.

Observados os conceitos anteriores, existem então, duas maneiras pelas quais podemos compreender a esquizotipia. A primeira, já mencionada, é a categórica, na qual a personalidade esquizotípica é potencialmente patológica e pode desenvolver esquizofrenia. A segunda, é a dimensional, em que a esquizotipia é vista como um continuum de personalidade, e não indica, a priori, presença de uma patologia, estando também relacionada a maiores pontuações em medidas de criatividade e aumento da atividade cerebral no hemisfério direito, sendo que a esquizotipia positiva foi associada a melhor desempenho em medidas de criatividade, maior responsividade a estímulos emocionais ameaçadores e mais atividade cortical direita pré-frontal (ALMINHANA, 2013; CLARIDGE et al., 1996; MASON e CLARIDGE, 2006; FISHER et al., 2004; RAWLINS et al., 2008; SCHOFIELD, 2012).

Conforme a literatura atual, são reconhecidos quatro tipos ou perfis esquizotípicos, os quais são descritos no quadro a seguir.

Quadro 4 – Perfis de indivíduos esquizotípicos

Perfil Esquizotípico	Características
Esquizotípicos Positivos	- Pontuação alta em Experiências Incomuns.
Baixo Esquizotípicos	- Pontuação baixa em todas as dimensões de esquizotipia. Propensão à anomalia.
Alto Esquizotípicos	- Pontuação alta em Desorganização Cognitiva e Anedonia Introversa em particular, mas que também em Experiências Incomuns.
Esquizotípicos Negativos	- Pontuação alta em Anedonia Introversa

Fonte: Adaptado de HOLT, SIMMONDS-MOORE, MOORE, 2008; GOULDING, 2004; SUHR, SPITZNAGEL, 2001; WILLIAMS, 1994; RAWLINGS et al., 2008.

A partir desses questionamentos e pela forte relação da esquizotipia com transtornos mentais e com qualidade de vida, ela se insere neste estudo como parâmetro para o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e transtornos mentais. Assim como a pesquisa de Machado (2009) serviu de base para este estudo, o trabalho de Alminhana (2013) foi um importante referencial não só teórico, mas também para estabelecer comparações na discussão dos resultados, sendo que utilizamos a esquizotipia como variável preditiva para observar especificamente como ela se relacionaria com os desfechos do MINI-PLUS e do WHOQOL-BREF.

2.5 QUALIDADE DE VIDA

Com o aumento da expectativa de vida decorrente dos avanços da medicina, a partir dos anos 1970, o conceito de Qualidade de Vida (QV) tem sido utilizado para mensurar como as pessoas estavam vivendo esse período de vida maior. (FLECK et al., 2008). De acordo com Fleck et al (1999), o interesse em conceitos como “padrão de vida” e “qualidade de vida” partiu inicialmente de cientistas sociais, filósofos e políticos, e a preocupação com o conceito de “qualidade de vida” refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e

biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos dentro da área da saúde, além do controle de sintomas, da diminuição da mortalidade ou do aumento da expectativa de vida. Ainda segundo os autores, o termo qualidade de vida, como vem sendo aplicado na literatura médica, não parece ter um único significado, podendo representar “condições de saúde”, “funcionamento social” e “qualidade de vida.” Esses termos têm sido usados como sinônimos e a própria definição de qualidade de vida não consta na maioria dos artigos que utilizam ou propõem instrumentos para sua avaliação. Conforme Fleck e colaboradores (1999, p. 20) “[...], é importante que, independentemente de nação, cultura ou época, as pessoas se sintam bem psicologicamente, possuam boas condições físicas e sintam-se socialmente integradas e funcionalmente competentes”.

Conforme Panzini et al. (2007), foram seis as principais vertentes que influenciaram o desenvolvimento do conceito de QV:

- 1) os estudos de base epidemiológica sobre felicidade e bem-estar;
- 2) a busca de indicadores sociais;
- 3) a insuficiência das medidas objetivas de desfecho em saúde;
- 4) a “satisfação do cliente”;
- 5) o movimento de humanização da medicina;
- 6) a psicologia positiva.

A psicologia positiva, enquanto uma ciência que tem como objeto a experiência subjetiva positiva, os traços individuais positivos e instituições positivas, e se propõe a melhorar a qualidade de vida e prevenir as patologias decorrentes da falta de sentido da vida, insere-se no momento atual em que existe a tendência para o desenvolvimento da pesquisa dos aspectos positivos da experiência humana e a pesquisa em QV está em sintonia com a busca de estudar variáveis positivas da vida humana (PANZINI et al., 2007; SELIGMAN e CSIKSZENTMIHALYI, 2000).

A QV foi definida pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde como:

a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de um conceito abrangente, que incorpora de forma complexa a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças

personais e a relação com as características mais salientes do ambiente (THE WHOQOL GROUP, p. 43, 1993).

Por sua abrangência, a avaliação da QV tem sido cada vez mais utilizada como medida de resultado em ensaios clínicos, em estudos de eficácia, na avaliação de tecnologias de saúde e em inquéritos epidemiológicos para avaliar a saúde subjetiva e o bem-estar da população e, baseado nisso, o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (grupo WHOQOL) desenvolveu o WHOQOL – 100 (composto de 100 questões), um instrumento que contou com a colaboração de diversos países, numa perspectiva transcultural, para que pudesse ser utilizado internacionalmente, contudo, a necessidade de instrumentos menores levou ao desenvolvimento de uma versão abreviada, o WHOQOL – BREF pelo grupo WHOQOL (CRUZ et al., 2011). O WHOQOL – BREF apresenta 26 questões, sendo duas de qualidade de vida geral e as demais representando as 24 facetas de cada domínio que compõem o instrumento original (FLECK et al., 2000). O quadro abaixo apresenta os domínios e as facetas do WHOQOL – BREF.

Quadro 5 - Domínios e Facetas do WHOQOL – BREF*

DOMÍNIOS	FACETAS
1 - FÍSICO	1. Dor e desconforto 2. Energia e fadiga 3. Sono e repouso 9. Mobilidade 10. Atividades da vida cotidiana 11. Dependência de medicação ou de tratamentos 12. Capacidade de trabalho
2 – PSICOLÓGICO	4. Sentimentos positivos 5. Pensar, aprender, memória e concentração 6. Autoestima 7. Imagem corporal e aparência 8. Sentimentos negativos 24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
3 – RELAÇÕES SOCIAIS	13. Relações pessoais 14. Suporte (Apoio) social 15. Atividade sexual
4 – MEIO AMBIENTE	16. Segurança física e proteção 17. Ambiente no lar 18. Recursos financeiros 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades 21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer 22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) 23. Transporte

*FLECK et al., 2000.

A avaliação da qualidade de vida dentro do contexto deste estudo torna-se fundamental quando se pensa no impacto e nas consequências das experiências anômalas na vida das pessoas, nas possíveis significações delas decorrentes, mudanças de atitude, estratégias de enfrentamento, relação com transtornos mentais, enfim, na maneira como as pessoas lidam e vivem em decorrências das EA.

2.6 DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS E TRANSTORNOS MENTAIS

O número de estudos demonstrando a alta prevalência de experiências psicóticas, dissociativas ou incomuns na população geral tem aumentado

significativamente nas últimas décadas, embora a maioria dos indivíduos que vivenciam tais experiências não sofra de transtornos psicóticos ou dissociativos. De acordo com os autores destes estudos, as pessoas que vivenciam essas experiências formam um grupo heterogêneo no qual algumas apresentam sintomas psiquiátricos e outras não (ALMEIDA, CARDEÑA, 2011; NUEVO et al., 2012; ROSS, JOSHI, CURRIE, 1990; ALMINHANA, ALMEIDA, 2014; LEWIS-FERNÁNDEZ, 1998).

Gordon Claridge (2010), no preâmbulo do capítulo intitulado “*Spiritual Experience: healthy Psychoticism?*”¹, refere-se da seguinte maneira ao dilema que envolve a conexão entre psicose e espiritualidade:

se for o caso que as crenças e experiências espirituais são fenomenologicamente semelhantes a uma visão de mundo psicótica, então não devemos concluir que as religiões são apenas uma forma de loucura e o religioso meramente insano? Ou não podemos igualmente decidir tão bem se aqueles diagnosticados como clinicamente psicóticos são realmente visionários mal interpretados, erroneamente rotulados e depreciados por outros que não compartilham suas sensibilidades? (CLARIDGE, 2010, p. 75).

Claridge ainda argumenta que poucos adotariam essas posições extremas, no entanto, como sabemos, existem divergências históricas marcantes a respeito deste tipo de experiências de acordo com a visão de profissionais e pesquisadores da saúde mental. O DSM-III, por exemplo, em todas as 12 referências que faz à religião, as associa com patologia. Por outro lado, Jung considerou a experiência mística psicologicamente saudável e, para Maslow (1970), as “experiências culminantes” eram a expressão máxima da saúde e do bem estar psicológico. (MENEZES JUNIOR; ALMEIDA, 2009).

Místicos, videntes e Médiuns têm desafiado a compreensão dos profissionais de saúde mental e tornado necessária uma adequada diferenciação entre o que seria uma experiência espiritual saudável e o que seria um transtorno psicótico ou dissociativo com conteúdo religioso. Em revisão da literatura sobre diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso, Menezes Júnior e Almeida (2009, p.75) identificaram nove critérios de consenso entre os pesquisadores: 1) ausência de sofrimento psicológico, 2) ausência de prejuízos sociais e ocupacionais, 3) duração curta da experiência, 4)

¹ Experiência Espiritual: Psicoticismo saudável? (Tradução do autor)

atitude crítica (ter dúvidas sobre a realidade objetiva da vivência), 5) compatibilidade com o grupo cultural ou religioso do paciente, 6) ausência de comorbidades, 7) controle sobre a experiência, 8) crescimento pessoal ao longo do tempo e 9) uma atitude de ajuda aos outros (MENEZES JUNIOR, ALMEIDA, 2009).

O diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e espirituais e estados psicopatológicos deve levar em conta diversos fatores, entre eles, o envolvimento com grupos religiosos e a atribuição de significado às experiências anômalas, abordagens teóricas diferenciadas e aspectos clínicos, sociais, culturais que fazem parte da relação entre saúde mental e psicopatologia. Stanislav Grof e Cristina Grof criaram o termo Emergência Espiritual nos anos 60 para definir episódios que têm sido descritos na literatura sagrada de todas as épocas como resultado de práticas de meditação e como marcos do caminho místico. O termo emergência espiritual é definido pelos autores como:

crises nas quais o processo de crescimento e mudança se torna caótico e esmagador. Indivíduos que experimentam tais episódios podem sentir que seu senso de identidade está se desfazendo, que seus velhos valores já não são verdadeiros, e que o próprio terreno sob suas realidades pessoais está mudando radicalmente. Em muitos casos, novos reinos de experiência mística e espiritual entram em suas vidas de repente e dramaticamente, resultando em medo e confusão. Eles podem sentir tremenda ansiedade, ter dificuldade em lidar com suas vidas diárias, empregos e relacionamentos, e podem até mesmo temer por sua própria sanidade (GROF, GROF, 1989, capa traseira).

De acordo com Grof e Grof (1995, p. 11), “quando entendidas adequadamente e tratadas de maneira compreensiva, (...) essas experiências podem ter um efeito de cura e produzir efeitos benéficos nas pessoas que passam por elas”. O termo emergência espiritual é um jogo de palavras que sugere tanto uma crise, emergência no sentido de urgência, como uma oportunidade de ascensão a um novo nível de consciência, emergência como elevação (GROF, GROF, 1995).

Lukoff, Lu e Turner (1998) definem de maneira diferenciada problemas religiosos e problemas espirituais. Os primeiros têm como exemplos conflitos relacionados à fé e à doutrina (como perda ou questionamento da fé e conversões religiosas) e problemas espirituais como conflitos envolvendo a relação com questões transcendentais ou derivados de práticas espirituais. Assim como Grof e Grof (1989), os autores mencionam experiências místicas desencadeadas por

práticas meditativas, experiências de quase morte e emergências espirituais como exemplos de problemas espirituais. Tais experiências religiosas/espirituais não implicam, de modo geral, em dificuldades psicológicas relevantes, mas podem ser perturbadoras e levar à busca por avaliação e tratamento médico ou psicológico. Nestes casos, as experiências podem ser compreendidas como problemas religiosos ou espirituais que não necessariamente constituem transtornos mentais, podendo apenas refletir o modo da pessoa de adaptar-se a uma nova fase da vida ou a uma experiência com efeitos potencialmente positivos.

Como psicólogo, professor de psicologia e psicoterapeuta, percebo que muitos colegas da área da saúde e professores desconhecem não só a existência da psicologia anomalística, mas também as categorias do DSM-V e CID-10 que tratam do diagnóstico de algumas destas experiências. No nível clínico, a ampla maioria dos profissionais nunca sequer estudou, durante sua graduação e especialização, as experiências anômalas e/ou espirituais/religiosas e, portanto, não tem condições de fazer o diagnóstico diferencial entre estas e transtornos mentais com conteúdo religioso ou espiritual. Assim, muitas pessoas recebem diagnósticos errôneos de profissionais de saúde despreparados para lidar com estas experiências (MARTINS e ZANGARI, 2012). Como ressaltam Cardeña, Lynn e Krippner (2000), embora os estudos de casos de indivíduos pertencentes a populações clínicas apontem a presença de experiências anômalas, pesquisas de levantamento de dados em populações não clínicas têm encontrado pouca relação entre essas experiências e doenças mentais, como é o caso até mesmo das alucinações, que são frequentemente utilizadas como um marco divisório de transtornos psiquiátricos.

Além disso, alguns tipos de experiências anômalas podem promover bem-estar psicológico de modo especial, como uma radical, acelerada, positiva e estável reestruturação da vida do protagonista (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000; ALMEIDA e CARDEÑA, 2011; MARTINS e ZANGARI, 2012).

Estudos crescentes e recentes têm tido como objetivo buscar critérios para o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e religiosas/espirituais e transtornos mentais (MACHADO, ZANGARI, 2015; MARALDI, ZANGARI, 2015; ALMINHANA, ALMEIDA, 2014; ALMINHANA, 2013; MARTINS, ZANGARI, 2012; MENEZES JÚNIOR, 2012; MARTINS, 2011; MOREIRA-ALMEIDA, CARDEÑA, 2011; MENEZES JÚNIOR, ALMEIDA, 2009; ALMEIDA, LOTUFO NETO E CARDEÑA, 2008; HOLT, SIMMONDS-MOORE, MOORE, 2008; ALMEIDA, ODA,

DALGALARRONDO, 2007; KOENIG, 2007; ALMEIDA, 2004; ALMEIDA, LOTUFO NETO, 2003). Muitos destes estudos têm, entre outras, a perspectiva de buscar um novo olhar e uma maneira diferenciada de se perceber as experiências anômalas/espirituais, que considere aspectos individuais, culturais, sociais, clínicos e religiosos/espirituais.

Nesta direção, Zangari (2007) destaca as duas perspectivas distintas adotadas de abordar anomalias psicológicas: a fenomenológica e a ontológica; a primeira é centrada na vivência do sujeito, e na preocupação de reconhecer as significações que tais experiências assumem e as funções que cumprem na vida dos sujeitos que as vivenciam, a segunda perspectiva visa a reconhecer os processos causais de uma experiência, buscando distinguir possíveis diferentes causas, como culturais ou fisiológicas, por exemplo.

Parte 2

ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

CAPÍTULO 3

DETALHAMENTO DOS OBJETIVOS E HIPÓTESES

Neste capítulo são apresentados os objetivos geral e específicos, um desenho esquemático da pesquisa e as hipóteses norteadoras iniciais do estudo.

3.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por diferentes grupos da população na região sul do Brasil (cuja características serão explicitadas adiante) de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-os com qualidade de vida, perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, bem como estabelecer o diagnóstico diferencial de transtornos mentais, correlacionando-os entre os grupos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um instrumento de levantamento de dados sobre experiências anômalas;
- Verificar como os tipos de EA experienciadas estão relacionadas com Esquizotipia, a transtornos mentais e qualidade de vida;
- Correlacionar experiências anômalas e dados sociodemográficos;
- Verificar a associação entre a vivência de experiências anômalas e a crença na existência de EA;
- Verificar a atribuição de causalidade das experiências anômalas por parte dos que as experienciam;
- Verificar a relevância (impacto social) das experiências anômalas para as pessoas que as vivenciam e sua relação com crenças religiosas e espirituais;

3.3 DESENHO ESQUEMÁTICO DA PESQUISA

Na figura 01 está apresentado o desenho deste estudo com os quatro grupos, os instrumentos de coleta de dados, aspectos avaliados e suas correlações.

Figura 01 – Esquema da Pesquisa

3.4 HIPÓTESES NORTEADORAS INICIAIS

- Maior prevalência de EAs nos grupos dos Médiuns e dos Consulentes em relação aos grupos ARNM e dos Ateus.
- Menor probabilidade de transtornos mentais no grupo dos Médiuns em relação ao grupo dos Consulentes.
- Correlação significativa entre crenças religiosas e experiências anômalas, especialmente a crença em religiões mediúnicas e espiritualistas.
- Melhor qualidade de vida correlacionada com uma melhor significação e compreensão das experiências anômalas vivenciadas.
- Pior qualidade de vida associada a transtornos mentais.

No próximo capítulo serão apresentados os métodos e procedimentos de coleta de dados.

CAPÍTULO 4

MÉTODO E PROCEDIMENTOS

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A população da pesquisa foi realizada com uma amostra decorrente de quatro grupos diferentes. O primeiro grupo, denominado Grupo dos Médiuns, foi formado por voluntários que trabalham como Médiuns em centros espíritas do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Inicialmente, durante a elaboração do projeto, havia a intenção de se fazer a pesquisa somente com Médiuns que trabalhassem na Casa do Jardim, um centro de atendimento espiritual de Porto Alegre, RS.

A Casa do Jardim foi criada em novembro de 1965, como Divisão de Pesquisas Psíquicas do Hospital Espírita de Porto Alegre, onde se manteve funcionando nesta condição, até fevereiro de 1987, data em que se desvinculou daquele nosocômio (para saber mais sugerimos visitar o site da Casa do Jardim (<http://www.casadojardim.com.br>). No trabalho apométrico um grupo dos Médiuns atende um paciente com o objetivo de cura física e/ou espiritual, utilizando-se da técnica do desdobramento. O pioneiro a realizar experimentos de desdobramento no BRsail, induzido por um operador encarnado foi o Dr. Luiz Rodrigues, farmacêutico/bioquímico, natural de Porto Rico, radicado no Rio de Janeiro, o qual chamava sua técnica de Hipnometria. O Dr. José Lacerda de Azevedo adotou o termo Apometria (do grego, “apo” = além de, separar e “metron”, medida), por entender que o termo Hipnometria era impróprio por dar a ideia de hipnose, que não tem qualquer relação com as técnicas de Apometria (AZEVEDO, 2002). O termo Apometria representa o clássico desdobramento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Os estudos propostos e as atividades apométricas alinham-se a outras iniciativas que buscam contribuir para a promoção da saúde da população da comunidade, assumindo um compromisso social. Tais estudos inserem-se, também, nas discussões contemporâneas da OMS sobre a concepção de saúde na perspectiva de bem-estar global e multidimensional, na qual a dimensão espiritual do ser humano é também considerada (TEIXEIRA, MÜLLER,

SILVA, 2004). No entanto, devido a dificuldades em conseguir o número de voluntários para participarem da pesquisa, optou-se por convidar Médiuns de outros centros espíritas que se dispusessem a responder os questionários. Esse convite foi feito de maneira informal, por meio dos Médiuns que já haviam respondido, aos quais foi solicitado que indicassem outros Médiuns que poderiam ter interesse em colaborar com o estudo.

O segundo grupo, denominado Grupo dos Consulentes, é formado por voluntários que buscaram atendimento espiritual na Casa do Jardim e em outros centros espíritas. O critério de inclusão neste grupo é, portanto, a busca de atendimento e que o sujeito não seja médium e não tenha feito nenhum tipo de estudo ou de desenvolvimento mediúnico.

O terceiro grupo, denominado Grupo de ARNM, é formado principalmente por voluntários da região de Criciúma e, por conveniência, principalmente estudantes, professores e funcionários da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O critério de inclusão neste grupo é que o sujeito não seja médium e não tenha feito nenhum tipo de estudo ou de desenvolvimento mediúnico.

O quarto grupo, denominado Grupo dos Ateus, é formado por Ateus e agnósticos, tendo, portanto, como critério de inclusão sujeitos que professem não acreditar em Deus e/ou não tenham nenhuma vinculação religiosa e/ou espiritual. Esses sujeitos foram selecionados por conveniência a partir dos contatos do pesquisador e por meio da Associação Brasileira dos Ateus e Agnósticos (ATEA).

4.2 SOBRE O MÉTODO UTILIZADO

Este é um estudo quantitativo, longitudinal e correlacional no qual foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados para verificar a prevalência e relevância de experiências anômalas, tipos de transtornos mentais, fatores de esquizotipia e qualidade de vida, buscando estabelecer e melhorar critérios de diagnóstico diferencial entre experiências anômalas/espirituais e transtornos mentais.

Foram investigadas as experiências anômalas, os transtornos mentais, os fatores de esquizotipia e a qualidade de vida dos sujeitos nos quatro diferentes grupos descritos anteriormente.

4.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos desta pesquisa e avaliar as hipóteses mencionadas no capítulo 4 foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

4.3.1 O Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas (Q-PREA) – Anexo B

Para o levantamento das experiências anômalas, foi desenvolvido o Questionário de Prevalência e Relevância de Experiências Anômalas - Q-PREA (desenvolvido e validado semanticamente conjuntamente com a pesquisadora Dra. Fátima Regina Machado e colegas do Inter Psi - Laboratório de Psicologia anomalística e Processos Psicossociais do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo). O Q-PREA foi construído totalmente sobre a estrutura do questionário Q-PRP, desenvolvido durante a pesquisa de doutorado de Fátima Regina Machado). (Apêndice B).

O Q-PRP, desenvolvido pela Dra. Fátima Regina Machado, nasceu da tradução e/ou adaptação de algumas questões que compõem o questionário elaborado por Palmer (1979), e da elaboração de novas questões que visavam a direcionar o instrumento para os objetivos específicos da pesquisa desenvolvida na tese de doutorado de Machado.

No Q-PREA, desenvolvido sobre a estrutura do Q-PRP (que se concentrava apenas nas Experiências Relacionadas a Psi), foram acrescentadas questões relativas as outras experiências anômalas, conforme a categorização que consta na obra *Variedades da Experiência Anômala* (2013). As questões do Q-PREA se referem aos temas apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Temas das questões do Q-PREA

TEMAS	QUESTÕES
Dados demográficos	Questões de 1 a 7
Crenças pessoais	Questões 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 17
Prática de técnicas mentais	Questão 14
Uso de drogas que tenham provocado uma experiência de expansão da consciência	Questão 15
Busca de ajuda com profissionais, religiosos ou "alternativos"	Questões 16 e 18
Experiências psi de tipo extra-sensorial (inclui experiências alucinatórias)	Questões 19, 20, 21, 22 e 31
Experiência anômala (experiência fora do corpo) correlata à experiência psi, com ênfase em aspectos extra-sensoriais	Questão 23
Experiências psi do tipo extra-motoras	Questões 24 a 30
Experiência de sinestesia	Questão 32
Experiência de sonhar lúcido	Questão 33
Experiência de abdução por alienígenas	Questão 34
Experiência de exames ou experimentos feitos por alienígenas	Questão 34.1
Experiência de vidas passadas	Questão 35
Experiência de quase morte	Questão 36
Experiência de cura anômala	Questão 37
Experiência mística	Questão 38
Opinião dos respondentes acerca das experiências tratadas no questionário	Questão 39
Influência das experiências psi na vida de seus experienciadores com relação a atitudes, crenças, tomada de decisões e visão de mundo	Questões 40, 41 e 42, além de subitens das questões 19 a 38 relacionados a mudanças em crenças religiosas e mudança de atitude social referentes a cada uma das experiências tratadas no questionário.

A questão 43 indaga sobre a disponibilidade do respondente para participar de outras pesquisas sobre o tema. Essa pergunta foi incluída com vistas a encontrar sujeitos para outras investigações acerca de experiências anômalas, mas não teve nenhuma função no que diz respeito às associações ou correlações de dados que serão examinadas.

Excetuando os casos em que os respondentes demonstraram interesse em participar de outras pesquisas, não foi solicitado que os participantes se identificassem ao responder o questionário. De um modo ou de outro, foi garantido

aos participantes o sigilo quanto à possível identificação dos respondentes quando da divulgação dos resultados da pesquisa.

As questões referentes às experiências anômalas trazem subitens que visam a esclarecer a frequência das experiências investigadas, a sua influência na mudança de crenças e atitudes dos experienciadores, as características do conteúdo das experiências, se for o caso, e a quem ou a quem os experienciadores atribuem as experiências por eles vivenciadas. Similarmente ao procedimento adotado por John Palmer (1979) e por Machado (2009), as questões do Q-PREA foram elaboradas de forma “descritiva”, sem a utilização de termos tais como “telepatia”, “clarividência”, “vidas passadas”, “sinestesia”, etc., para evitar que concepções pessoais do significado de tais termos comprometessem o estudo e de modo que sua formulação não influenciasse as respostas.

Nos subitens que se referem à atribuição de causalidade (questões do tipo “A que você atribui essa experiência x?”), bem como nas questões que se referem a atitudes, crenças, tomada de decisões e visão de mundo, e à indicação da crença, adesão ou postura religiosas dos experienciadores, foi dada ao respondente a possibilidade de incluir algum item/conteúdo não contemplado nas alternativas oferecidas. Além disso, deu-se a liberdade aos respondentes de entrarem em contato com o pesquisador caso estes quisessem relatar de modo mais detalhado suas experiências, relatos que seriam registrados e armazenados como material para futuros estudos, uma vez que não era propósito desta pesquisa lidar com a análise de relatos propriamente ditos. Foi elaborada uma versão digital deste questionário na plataforma *Google Forms* para que os sujeitos pudessem responder online.

4.3.1.1 Procedimentos de elaboração do Q-PREA

Conforme relatado anteriormente, como o Q-PREA foi desenvolvido sobre a estrutura do Q-PRP, sendo apenas acrescentadas as questões relativas as outras experiências anômalas, somente essas novas questões foram submetidas à avaliação semântica, pois as demais já tinham passado pelo processo de validação na pesquisa de Machado (2009).

O procedimento para a avaliação das questões foi o seguinte:

- a) foi elaborada uma primeira versão das questões, a qual foi discutida e analisada com o professor orientador deste estudo, Wellington Zangari. Foram então feitas as modificações discutidas e sugeridas;
- b) foi elaborado um Guia para Análise de Conteúdo com 10 questões (Anexo G), o qual foi submetido aos colegas pesquisadores do Inter Psi e a alguns avaliadores externos que verificaram a sintaxe, a clareza, a compreensão e a adequação das questões propostas no Q-PREA. Nos itens de 1 a 10 do Guia de Análise de Conteúdo, os avaliadores deveriam responder perguntas, considerando cada uma das questões do Q-PREA apresentadas, conforme exemplo a seguir:

Figura 02 – Exemplo de questão do Guia de Análise de Conteúdo

1º) Considere a questão abaixo:

1) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fonte: Guia de Avaliação de Conteúdo do Q-PREA

- c) a partir das respostas dos avaliadores e das sugestões, foram feitas as alterações pertinentes e, antes do questionário ser submetido a um estudo-piloto, foi solicitado novamente que os colegas pesquisadores avaliassem as questões;
- d) após a aprovação das questões pelo grupo de pesquisadores e pelo orientador, foi criada a versão on-line do questionário Q-PREA (ANEXO B) na plataforma *Google Forms*;
- e) a versão on-line foi submetida a um teste piloto com um grupo de 10 voluntários para verificação de possíveis erros de funcionamento, tempo médio necessário para responder o questionário, o acesso as

respostas na plataforma Planilhas do Google, e quaisquer outras dificuldades ou problemas.

Mesmo após todos esses procedimentos, ainda foram encontrados pequenos erros na versão final do Q-PREA, os quais só foram percebidos durante a aplicação do instrumento, mas não interferiram na verificação das respostas.

4.3.2 O *Mini International Neuropsychiatric Interview Plus* (MINI - PLUS)

Para a investigação dos transtornos mentais, foi utilizada a entrevista internacional neuropsiquiátrica MINI- PLUS. O MINI-PLUS permite investigar 23 categorias diagnósticas do DSM-IV e correspondentes na CID-10 ao longo da vida, destinado à avaliação aprofundada dos transtornos mentais (AMORIM, 2000).

O M.I.N.I. (DSM IV) é uma entrevista diagnóstica padronizada breve que explora os principais Transtornos Psiquiátricos do Eixo I do DSM IV e equivalentes da CID 10. Estudos de confiabilidade e validade foram desenvolvidos, comparando o M.I.N.I. ao SCID-P e ao CIDI (uma entrevista padronizada desenvolvida pela OMS para entrevistadores leigos). Os resultados desses estudos mostraram que o M.I.N.I. apresenta índices de confiabilidade e de validade comparáveis aos dos instrumentos referidos, mas que pode ser administrado em um tempo muito mais curto (média= 18.7 ± 11.6 minutos; mediana = 15 minutos) (AMORIN, 2000).

O MINI-PLUS é a versão detalhada do questionário MINI, que explora aspectos mais essenciais das patologias principais (ANEXO C). Cada módulo do MINI-PLUS explora uma categoria de psicopatologia Por meio de perguntas dicotômicas (a serem respondidas com SIM ou NÃO). A aplicação do MINI-PLUS deve ser feita por um entrevistador treinado no instrumento. O instrumento é estruturado de maneira que, ao final de cada módulo, o entrevistador pode, a partir da cotação das respostas, assinalar presença ou ausência de indicadores da respectiva patologia (AMORIM, 2000).

Considerando que o MINI-PLUS, assim como outros instrumentos de avaliação de transtornos mentais, tende a pontuar como indicadores de transtornos psiquiátricos menções a visões, sons e crenças incomuns que motivem algum estranhamento na cultura em que ocorre, torna-se necessário investigar mais profundamente esses relatos de experiência uma vez constatadas tais vivências

pela aplicação do instrumento, buscando-se maiores detalhes sobre as mesmas, sua adequação cultural e o confronto com referenciais teóricos que problematizam a relação entre psicopatologias e experiências anômalas (MARTINS, 2011).

No presente estudo foram utilizados os seguintes diagnósticos do MINI-PLUS:

- Episódio Depressivo Maior – EDM (Atual e Passado);
- EDM Devido a Condição Médica Geral (Atual e Passado);
- EDM Induzido por Sustância (Atual e Passado);
- EDM com Características Melancólicas (Atual - 2 Semanas);
- Transtorno Distímico Atual (Últimos 2 Anos e Passado);
- Risco de Suicídio (Atual - Último Mês);
- Episódio Maníaco (Atual e Passado);
- Episódio Hipomaníaco (Atual e Passado);
- Episódio Maníaco Devido a Condição Médica Geral (Atual e Passado);
- Episódio Hipomaníaco Devido a Condição Médica Geral (Atual e Passado);
- Episódio Maníaco Induzido por Sustância (Atual e Passado);
- Episódio Hipomaníaco Induzido por Sustância (Atual e Passado);
- Transtorno de Pânico (Atual - Último Mês e Vida Inteira);
- Transtorno Ansioso com Ataques de Pânico (Atual);
- Transtorno Ansioso com Ataques de Pânico Devido a Condição Médica Geral (Atual);
- Transtorno Ansioso com Ataques de Pânico Induzido por Sustância (Atual);
- Agorafobia (Atual);
- Fobia Social (Atual - Último Mês);
- Fobia Específica (Atual);
- Transtorno Obsessivo-Compulsivo - TOC (Atual - Último Mês);
- TOC Devido a Condição Médica Geral (Atual);
- TOC Induzido por Sustância (Atual);
- Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Atual - Último Mês);
- Dependência de Álcool (Últimos 12 Meses);
- Dependência de Álcool (Vida Inteira); Abuso de Álcool (Últimos 12 Meses); Abuso de Álcool (Vida Inteira);

- Dependência de Substância (Não Álcool) (Últimos 12 Meses);
- Dependência de Substância (Não Álcool) (Vida Inteira);
- Abuso de Substância (Não Álcool) (Últimos 12 Meses);
- Transtornos Psicóticos (Vida Inteira e Atual);
- Transtorno do Humor com Características Psicóticas (Vida Inteira);
- Esquizofrenia (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Esquizoafetivo (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Esquizofreniforme (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Psicótico Breve (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Delirante (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Psicótico Devido a Condição Médica Geral (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Psicótico Induzido por Substância (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno Psicótico SOE (Atual e Vida Inteira);
- Transtorno do Humor com Características Psicóticas (Vida Inteira);
- Transtorno do Humor SOE (Vida Inteira);
- Transtorno Depressivo Maior com Características Psicóticas (Atual e Passado);
- Transtorno Bipolar I com Características Psicóticas (Atual e Passado);
- Transtorno Bipolar II (Atual e Passado);
- Anorexia Nervosa (Atual - Últimos 3 Meses);
- Bulimia Nervosa (Atual - Últimos 3 Meses);
- Transtorno de Ansiedade Generalizada (Atual - Últimos 6 Meses);
- Transtorno de Ansiedade Generalizada Devido a Condição Médica Geral (Atual);
- Transtorno de Ansiedade Generalizada Induzido por Substância (Atual);
- Transtorno da Personalidade Antissocial (Vida Inteira);
- Transtorno de Somatização (Vida Inteira e Atual);
- Hipocondria (Atual);
- Transtorno Dismórfico Corporal (Atual);
- Transtorno Doloroso (Atual);
- Transtorno da Conduta (Últimos 12 Meses);

- Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (Adultos) (Vida Inteira e Atual);
- Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (Atual);
- Transtorno Misto de Ansiedade-Depressão (Atual).

Para facilitar a leitura e análise, serão apresentados somente os resultados de transtornos positivos. Além disso, os transtornos também foram agrupados conforme o quadro abaixo para possibilitar outras análises e correlações.

Quadro 7 – Transtornos Mentais Agrupados em Categorias

CATEGORIAS	TRANSTORNOS MENTAIS
Transtornos Depressivos	Episódio Depressivo Maior (Atual e Passado) Episódio Depressivo Maior condição Médica (Passado) Episódio Depressivo Maior Consumo de Substância Passado Risco de Suicídio (Atual - Último Mês)
Transtornos de Ansiedade	Transtorno Misto Ansiedade e Depressão (Atual) Transtorno de Ansiedade Generalizada (Atual) Transtorno de Ansiedade Generalizada Substância (Atual) Transtorno de Ansiedade Generalizada Condição Médica Atual Transtorno de Ansiedade Ataque de Pânico Condição Médica Transtorno de Pânico Vida Inteira Transtorno de Pânico Atual Agorafobia Atual Transtorno de Pânico Atual Sem Agorafobia Transtorno de Pânico Atual Com Agorafobia Fobia Social Transtorno Obsessivo Compulsivo Transtorno Obsessivo Compulsivo Condição Médica Transtorno Obsessivo Compulsivo Substância Anorexia (Atual) Bulimia (Atual) TDAH (Atual) Transtorno Disfórico Pré-Menstrual Transtorno Dismórfico Corporal (Atual) Transtorno de Estresse Pós Traumático
Transtornos Relativos a Substâncias	Dependência de Álcool Atual Abuso de Álcool Atual Dependência de Álcool Vida Abuso de Álcool Vida Dependência Substância Vida Dependência Substância Atual Abuso de Substância Atual
Transtorno Bipolar	Episódio Hipomania Passado Episódio Mania Atual Episódio Mania Passado Episódio (Hipo)Mania Substância Passado
Transtornos Psicóticos*	Transtornos Psicóticos (Vida Inteira e Atual)

*Não foram encontrados transtornos psicóticos na amostra.

Todas as entrevistas em que foi utilizado o MINI-PLUS foram realizadas pelo próprio pesquisador pois, além de treinamento para sua utilização, o instrumento exige sensibilidade clínica para definição dos diagnósticos.

4.3.3 O Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - versão abreviada - WHOQOL-BREF – Anexo C

O WHOQOL-BREF é um instrumento genérico de QV, composto por 26 questões que investigam 4 domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Cada item possui escores de 1 a 5, em escala Likert e depois são transformados numa escala linear que vai de 0 a 100 (0 = QV menos favorável e 100 = a mais favorável QV). A validação da versão brasileira mostrou boa consistência interna (Alpha de Cronbach de 0.77, nos domínios e 0,91 para as questões), boa validade discriminante e confiabilidade no teste e re-teste (coeficientes de correlação variaram de 0.69 a 0.81) (FLECK et al., 1999; CRUZ et.al., 2011). (ANEXO B)

Para o presente estudo foi elaborada uma versão deste questionário digital para que os sujeitos possam responder on-line.

4.3.4 O Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida relacionada à Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais da OMS - WHOQOL-SRPB – Anexo D

O WHOQOL-SRPB, que é um instrumento que contempla, de forma ampliada, o construto Aspectos Espirituais/Religião/Crenças Pessoais, representados no WHOQOL-100 e WHOQOL-BREF de forma reduzida (THE WHOQOL-SRPB GROUP, 2006). O WHOQOL-SRPB suplementa o WHOQOL-100 com oito facetas adicionais ao domínio Aspectos espirituais/Religião/Crenças pessoais (ANEXO C).

O WHOQOL-SRPB em português brasileiro (Domínio SRPB-Geral) foi validado no Brasil por Raquel Panzini e colegas e apresentou excelente fidedignidade teste-reteste e consistência interna ($\alpha = 0,96$; correlação intrafatorial $0,87 > r > 0,60$, $p = 0,0001$). As análises fatoriais exploratórias realizadas corroboraram a estrutura de oito fatores do estudo multicêntrico do WHOQOL-SRPB. O WHOQOL-SRPB em português brasileiro apresentou boas qualidades psicométricas, sendo válido e fidedigno para uso no Brasil (PANZINI et al., 2011). Para o presente estudo, foi elaborada uma versão deste questionário digital para que os sujeitos possam responder on-line.

4.3.5 O Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências – O-Life - R – Anexo E

O Inventário Reduzido Oxford-Liverpool de Sentimentos e Experiências – O-Life-R, é uma escala de quatro fatores de Esquizotipia, baseada nas análises de 15 inventários sobre propensão à psicose (MASON; CLARIDGE, 2006).

Os quatro fatores contemplados pelas escalas do O-LIFE-R são Experiências Incomuns, Desorganização Cognitiva, Anedonia introvertida e Inconformidade Impulsiva. Experiências Incomuns contém itens sobre percepções incomuns, alucinações e pensamento mágico e é consistente com os sintomas "positivos" da psicose; Desorganização Cognitiva descreve dificuldades com atenção, concentração e tomada de decisão junto com uma sensação de falta de propósito, mal humor e ansiedade social. Anedonia Introvertida descreve a falta de prazer a partir de fontes sociais e de uma série de outras atividades. Esta característica indica uma aversão da intimidade emocional e física e uma ênfase na independência e na solidão. As características de desinibição e impulsividade que a Não Conformidade Impulsiva contém fazem referência a comportamentos violentos, auto abusivos e imprudentes (MASON; CLARIDGE; JACKSON, 1995).

O O-Life-R contém 40 questões que investigam quatro dimensões do Transtorno de Personalidade Esquizotípica, a saber: 1) Experiências Incomuns: 12 questões; 2) Desorganização Cognitiva: 11 questões; 3) Anedonia Introvertida: 10 questões; 4) Não conformidade Impulsiva: 10 questões (MASON; CLARIDGE; JACKSON, 1995; MASON; LINNEY; CLARIDGE, 2005).

O O-Life-R apresentou boa confiabilidade, validade de conteúdo e validade concorrente, salientando-se que essa escala não é destinada para a realização de diagnóstico de Transtorno de Personalidade Esquizotípica (DSM – IV – TR, 2003). O-Life-R está sendo validado para o contexto brasileiro. Para o presente estudo, foi utilizada a tradução da versão reduzida do original em inglês (MASON; LINNEY; CLARIDGE, 2005), realizada por um profissional bilíngue para a tese de doutorado da pesquisadora Dra. Letícia de Oliveira Alminhana.

Foi elaborada uma versão digital deste questionário para que os sujeitos pudessem responder on-line.

4.4 A AMOSTRA

A intenção deste estudo era conseguir o maior número possível dos Médiuns que trabalhavam no local inicialmente escolhido para se fazer a coleta de dados com os grupos dos Médiuns e dos Consulentes. Em um primeiro momento, foi solicitado o consentimento dos dirigentes da Casa do Jardim para que se pudesse realizar a pesquisa com os Médiuns e também para ter acesso ao cadastro de pessoas que haviam buscado atendimento na casa.

Na prática, no entanto, o pesquisador encontrou dificuldade em conseguir entre os Médiuns, voluntários que se dispusessem a participar da pesquisa, o que criou a necessidade de buscar voluntários em outros centros espíritas. Como o local escolhido, a Casa do jardim, situa-se em Porto Alegre, o pesquisador através de sua rede de contatos buscou outros Médiuns que quisessem participar como voluntários da pesquisa em cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Portanto, a amostra deste estudo caracteriza-se como de conveniência, pois foi constituída de voluntários contatados por meio dos contatos pessoais do pesquisador e das redes sociais.

O grupo dos Médiuns contou com um total de 40 respondentes. Considerando este número, buscou-se equiparar os outros grupos com um número semelhante de voluntários. A escolha deste critério de inclusão se deu porque se pressupõe que Médiuns experientes já tenham um maior conhecimento de si e de suas experiências anômalas e, a partir disso, menor propensão a desenvolver transtornos mentais.

O grupo dos Consulentes contou com um total de 36 respondentes e foi constituído principalmente por pessoas que haviam buscado atendimento espiritual na Casa do Jardim, em Porto Alegre. A escolha desse critério de inclusão/exclusão se deu pelo mesmo motivo exposto acima, isto é, pressupõe-se que estas pessoas têm menos conhecimento e domínio de suas experiências espirituais e anômalas e, portanto, maior propensão a apresentarem algum tipo de sofrimento psíquico ou transtorno mental. A partir do consentimento da instituição, o pesquisador entrou em contato por telefone ou por e-mail, informando sobre a pesquisa, sobre o consentimento da instituição de acessar as informações cadastrais e convidando para participar da pesquisa. Tendo o aceite, o link com os questionários on-line era enviado para o voluntário. Este mesmo procedimento foi feito para todos os

participantes da pesquisa. Houve participantes deste grupo que foram contatados por meio da rede de contatos pessoais do pesquisador, mas os procedimentos descritos acima foram os mesmos, à exceção do consentimento institucional.

Na constituição do grupo dos Ateus, que contou com 42 respondentes, foi contatada a ATEA, Associação Brasileira dos Ateus e Agnósticos e, uma vez apresentada a pesquisa, e obtido o consentimento, o link com os questionários foi enviado para todos os associados. Destes, em torno de 35 responderam à pesquisa. Os demais voluntários foram contatados por meio da rede de contatos pessoais do pesquisador e das redes sociais. A inclusão deste grupo se justifica porque variáveis como crença e religiosidade poderão ser comparadas com qualidade de vida. Desta maneira, foi possível comparar os escores deste grupo com os escores dos outros três grupos e também com outros estudos envolvendo Ateus e agnósticos.

O grupo de ARNM contou com 40 respondentes e foi constituído por meio da rede de contatos do pesquisador, principalmente na cidade de Criciúma, SC. Por conveniência, uma vez que o pesquisador trabalha como professor na UNESC, tornou-se mais fácil constituir este grupo. A proposta de se ter um grupo controle heterogêneo deve-se a possibilidade de comparação dos dados gerais levantados e também porque estudos anteriores apontam a alta prevalência de experiências espirituais e anômalas na população em geral, mas existem poucos estudos correlacionando o tipo de experiências com transtornos mentais.

No total, a amostra foi constituída por 158 voluntários que responderam todos os questionários, ou seja, considerados dados válidos. Como o tempo para responder todos os questionários on-line era relativamente longo, acredita-se que muitos voluntários desistiram de preencher todos. Percebe-se isso porque o número total de respondentes do Q-PREA, (primeiro questionário) foi de 199 e do WHOQOL-SRPB (último questionário), foi de 190. Além disso, vários respondentes deixaram de responder um ou outro questionário, o que impossibilitou a utilização das respostas neste estudo.

4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da elaboração das versões on-line dos questionários utilizados para coleta dos dados, o convite para participação da pesquisa com o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado para cada possível

respondente. Ao acessar, ler e preencher o TCLE, ao clicar no link “CONCORDO EM PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DESTA PESQUISA”, o voluntário era encaminhado para cada um dos questionários de coleta de dados.

Depois que o pesquisador recebia a planilha com as respostas de cada voluntário, entrava em contato para realizar a entrevista e a aplicação do questionário MINI-PLUS.

No tempo T0, todos os 158 respondentes responderam aos questionários Q-PREA, O-LIFE-R, WHOQOL – BREF, WHOQOL - SRPB em versões on-line e, ao questionário MINI-PLUS, em entrevistas realizadas pessoalmente pelo pesquisador, algumas presencialmente e outras, via Skype, *Hangouts* ou por telefone. No tempo T1 foi utilizado apenas o questionário WHOQOL-BREF.

As entrevistas presenciais com os voluntários foram realizadas no local onde estes executam seus trabalhos mediúnicos ou em outro local apropriado que ficava mais acessível aos entrevistados.

4.6 FORMAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados em um primeiro momento em planilhas autogeradas a partir do *Google Forms*. Em uma segunda etapa, essas planilhas foram convertidas para o formato do Windows Excel versão 2013.

Os dados do Excel foram revisados para verificação de erros e confirmar se poderiam ser validados. O número de respondentes total para cada questionário está apresentado no quadro 8.

Para efeito de tabulação dos resultados do WHOQOL-SRPB, as respostas das oito facetas investigadas foram somadas a faceta “Espiritualidade/religião/crenças pessoais” do WHOQOL-BREF e foi feita a média da faceta.

Quadro 8 – Número total de respondentes por instrumento

Questionário	Respondentes
Q- PREA	199
WHOQOL- BREF	190
WHOQOL- SRPB	191
O-LIFE-R	191
MINI-PLUS	182

De todos os dados recebidos, foi possível validar as respostas de 158 respondentes. Os dados coletados foram organizados no software IBM - SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0, sendo este utilizado para as análises estatísticas. Foi estabelecido como nível de significância $p < 0,01$ ($\alpha = 0,01$) ou $p < 0,05$ ($\alpha = 0,05$) e confiança de 95%. A construção de tabelas foi realizada no software Microsoft Word 2010 e as figuras no software *GraphPad Prisma 5*.

As análises utilizadas para a caracterização da amostra foram: análise descritiva básica de frequências utilizando-se da média, desvio-padrão (DP $\pm$) e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%). Para a comparação dos dados nominais entre os grupos, como por exemplo gênero, idade, local de nascimento e residência, estado civil, escolaridade, entre outros, foi utilizado o teste de significância Qui-Quadrado (χ^2 – *Qui-square*). Utilizou-se o χ^2 de *Pearson* quando a frequência esperada fosse maior que 5, pois *Pearson* deve ser evitado sempre que qualquer frequência esperada teórica for menor que 5 e/ou os valores totais de colunas ou linhas forem menor que 20. Assim, quando $n < 20$, recomenda-se o emprego da prova exata de *Fisher* (MOTTA, 2006). O Qui-Quadrado tem aplicação sempre que a frequência observada numa categoria possa ser comparada com a frequência esperada observada numa hipótese.

Para os dados quantitativos, como, por exemplo, a quantidade de buscas realizadas e média das experiências anômalas nos diferentes grupos, inicialmente foi realizada a análise de normalidade para averiguar a distribuição normal dos dados para posterior análise de significância e relações estatísticas. Após a utilização do teste de Shapiro-Wilk, observou-se uma não-normalidade dos achados quantitativos e optou-se pela utilização de testes não-paramétricos para 3 ou mais grupos: Teste H de Kruskal Wallis seguido do *post hoc* de Dunn. Este teste é uma generalização do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (WMN) e serve, portanto, para se compararem duas ou mais populações quanto à tendência central dos dados (CALLEGARI-JACQUES, 2006). Os dados foram expressos em média, desvio-padrão (DP $\pm$) e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), Por meio da utilização do teste *One Way Anova* de 1 via. Para a melhor visualização dos achados, foram elaboradas figuras Por meio da utilização do software *GraphPad Prisma 5*.

Para observar as frequências, percentuais e significâncias nas experiências entre os grupos também utilizou-se o teste Qui-Quadrado já descrito

acima. Para a análise das Experiências Relacionas a Psi (Experiências Extra-Sensório-Motoras), utilizou-se a análise de frequências simples, sem a aplicação de métodos estatísticos, sendo apresentados pela frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). A análise de frequências básica também foi utilizada para a descrição dos dados da dimensão social das experiências anômalas, além deste, foi acrescida a análise descritiva de frequência cruzada para melhor descrição entre os grupos.

Na análise da influência da religião para lidar com as experiências anômalas, também, utilizou-se o teste Qui-Quadrado (já descrito anteriormente). Assim como para as análises das mudanças de crenças e experiências, experiências anômalas e mudanças de atitude e atribuição de causalidade e experiências anômalas.

Para a análise da prevalência dos transtornos mentais de Mini Plus, utilizou-se a análise descritiva de frequência cruzada.

Para a análise das dimensões de Esquizotipia, foi utilizada a análise descritiva básica de frequências utilizando-se da média, desvio-padrão (DP $\pm$) e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%).

Para a comparação de média entre os grupos da qualidade de vida Por meio da utilização do questionário WHOQOL-BREF, utilizou-se o teste *One Way Anova* de uma via para a coleta dos dados descritivos dos achados, como média, desvio-padrão (DP $\pm$) e Intervalo de Confiança de 95% (IC95%), mas, para a comprovação de significância estatística, utilizou-se o Teste H de Kruskal Wallis, seguido do *post hoc* de Dunn, por ser um teste não-paramétrico. Optou-se pelo teste não-paramétrico por não existir uma distribuição normal entre os achados averiguada pelo teste Shapiro-Wilk. Para a comparação dos domínios da qualidade de vida no tempo zero (T0) e tempo um (T1), utilizou-se o teste *t de estudante* apenas para a coleta dos dados descritivos entre os grupos, como, por exemplo, média, desvio-padrão (DP $\pm$) e Intervalo de Confiança de 95% (IC 95%), para averiguar a diferença estatisticamente significativa entre os grupos, utilizou-se o teste não paramétrico *teste t de Wilcoxon*.

Para as correlações estatísticas entre as experiências anômalas e os transtornos mentais, utilizou-se a regressão linear simples, assim como para correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais e correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida, utilizando-se os valores de Beta ajustado, beta padronizado ((Exp (B) = *Odds Rattio* (OR)) e o Intervalo de

confiança de 95% (IC95%). Logo, *Odds Ratio* é uma medida usada para mensurar a força de associação entre as variáveis, denominado muitas vezes, *razão de chances*. A razão de chances (OR) é definida como a probabilidade de que um evento ocorra dividido pela probabilidade de que ele não ocorra. OR=1 indica a não existência de diferenças nos riscos (não há associação de exposição com o desfecho), OR>1 indica um risco maior no grupo 1, e OR < 1 indica um menor risco no grupo 1 (fator proteção). Quanto maior for o OR, maior será a associação entre a exposição e o desfecho. Nos casos de risco, para averiguar a porcentagem do risco, utiliza-se a fórmula: $1 - \text{Exp}(B) \times 100 = \text{porcentagem do risco}$.

4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A presente pesquisa não envolveu a utilização de métodos que viessem a causar danos ou trazer risco aos participantes e nem se utilizou de métodos não reconhecidos cientificamente. Foi e será preservado o sigilo dos participantes e as informações obtidas usadas apenas para fins de pesquisa, sendo prevista a publicação dos dados em revista científica, com anonimato assegurado. Os nomes dos participantes serão indicados por meio de números, para evitar quaisquer constrangimentos futuros.

Durante o processo de coleta e análise dos dados, os entrevistados tiveram o total direito de abandonar a pesquisa, caso manifestassem essa vontade, sem que sofressem alguma penalidade por isso. Foi garantido o esclarecimento sobre a metodologia, antes e durante o curso da pesquisa. Após o término do estudo, os participantes poderão receber (se assim desejarem) uma devolutiva dos resultados e das análises efetuadas, ou mesmo ter acesso ao trabalho completo.

As entrevistas foram realizadas na instituição a que pertencia o participante (com permissão da instituição), ou mesmo em sua residência ou outro local acessível, tal como foi acordado com o pesquisador, em horário marcado previamente, com a anuência do participante e sem maiores impedimentos as suas atividades diárias.

Foi assegurado aos participantes que teriam atendimento psicológico gratuito pelo tempo que viesse a ser necessário se, em função dos questionários, viessem a se sentir abalados psicologicamente de alguma maneira. Não foi necessário considerar medidas de ressarcimento de gastos, já que a pesquisa não

envolveu prejuízo aos participantes. Nenhum deles recebeu remuneração por ter participado, mas foram informados quanto à relevância científica e social da sua contribuição pessoal para a expansão do conhecimento acerca do tema.

Essas e outras informações constam do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fornecido aos participantes antes da realização das entrevistas e dos questionários online. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no formato on-line, foi disponibilizado um ícone obrigatório de confirmação (o qual foi clicado pelo respondente), que, no caso de não ser pressionado, não permitia ao participante avançar para as próximas etapas da pesquisa.

Parte 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

CAPÍTULO 5

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo serão apresentados, além dos resultados referentes ao perfil sociodemográfico da população investigada, também os resultados que se referem às experiências anômalas vivenciadas, aos transtornos mentais investigados, às dimensões de esquizotipia e à qualidade de vida. Além dos resultados mencionados acima, também serão apresentados aqueles referentes às correlações entre as variáveis dependentes e independentes investigadas nos diferentes grupos, a saber, as correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais, entre transtornos mentais e esquizotipia, entre esquizotipia e qualidade de vida e outras correlações entre variáveis que se mostraram significativas no estudo.

5.1 PERFIL DA AMOSTRA

Nas seções a seguir são apresentados os dados sociodemográficos que caracterizam a população investigada.

5.1.1 Dados sociodemográficos

A amostra do presente estudo (Tabela 1) foi composta por 158 respondentes, dos quais 25,3% (40 respondentes) são do grupo ARNM. 25,3% (40 respondentes) do grupo dos Médiuns; 22,8% (36 respondentes) do grupo dos Consulentes e 26,2% (42 respondentes) do grupo dos Ateus (Tabela 1).

Tabela 1 – Composição dos Grupos da Amostra (N=158)

GRUPOS	n	%	IC (95%)	
			Inferior	Superior
ARNM	40	25,3%	18,4	32,3
Médiuns	40	25,3%	19,0	31,6
Consulentes	36	22,8%	16,5	29,7
Ateus	42	26,65	19,6	32,9

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico, utilizada análise de frequências com IC 95%.

5.1.1.1 Gênero

Em relação ao gênero (Tabela 2), do total de respondentes (n=158), 63,3% são mulheres e 36,7% são homens. Do número total de respondentes, 40,0% (40 respondentes) são ARNM, 40,0% (40 respondentes) são Médiuns, 36,0% (36 respondentes) são Consulentes e 42,0% (42 respondentes) são Ateus.

Do grupo ARNM, 70,0% (28 respondentes) são mulheres e 30,0% (12 respondentes) são homens. Dos Médiuns, 80,0% (32 respondentes) são mulheres e 20,0% (8 respondentes) são homens. Dos Consulentes, 72,2% (26 respondentes) são mulheres e 27,8% (10 respondentes) são homens. E dos Ateus 33,3% (14 respondentes) são mulheres e 66,7% (28 respondentes) são homens.

Houve diferença estatisticamente significativa entre a quantidade de homens e mulheres que compõem cada um dos grupos ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) revelou que, quanto ao gênero feminino, o número dos Médiuns é relativamente maior quando comparado aos outros grupos ($ra = 2,5$) e no gênero masculino o grupo dos Ateus é relativamente maior comparado aos demais ($ra = 4,7$).

Tabela 2 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Gênero

Gênero		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Mulheres	n	100	28	32	26	14	$\chi^2 = 23,041$ $df = 3$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	63,3%	70,0%	80,0%	72,2%	33,3%	
	ra	-	1,0	2,5	1,3	-4,7	
Homens	n	58	12	08	10	28	
	%	36,7%	30,0%	20,0%	27,8%	66,7%	
	ra	-	-1,0	-2,5	-1,3	4,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher.

5.1.1.2 Idade

Quanto a idade (Tabela 3), os respondentes variam entre 18 e 64 anos, numa média geral de $35,3 \pm 13$ anos de idade. Os respondentes foram arbitrariamente divididos em faixas etárias: 18 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 45 anos, 46 a 55 anos e 56 anos ou mais. Da amostra geral ($n=158$), 32,3% (51 respondentes) têm de 18 a 25 anos de idade, 25,9% (41 respondentes) têm de 26 a 35 anos, 13,9% (22 respondentes) têm de 36 a 45 anos, 19,6% (31 respondentes) têm de 46 a 55 anos e 8,2% (13 respondentes) têm de 56 anos ou mais de idade.

Dos 51 respondentes que estão entre a faixa etária de 18 e 25 anos, 42,5% (17 respondentes) são ARNM, 7,5% (3 respondentes) são Médiuns, 22,2% (8 respondentes) são Consulentes e 54,8% (23 respondentes) são Ateus. Dos 41 respondentes que estão entre a faixa etária de 26 a 35 anos, 30,0% (12 respondentes) são ARNM, 12,5% (5 respondentes) são Médiuns, 33,3% (12 respondentes) são Consulentes e 28,6% (12 respondentes) são Ateus. Entre os 36 a 45 anos, 12,5% (12 respondentes) são ARNM, 12,5% (12 respondentes) são Médiuns, 16,7% (6 respondentes) são Consulentes e 14,3% (6 respondentes) são Ateus. Dos 46 aos 55 anos, 7,5% (3 respondentes) são ARNM, 20,0% (8 respondentes) são Médiuns, 5,6% (2 respondentes) são Consulentes e 2,4% (1 respondente) é Ateu. Entre a faixa etária de 56 anos ou mais, 7,5% (3 respondentes)

são ARNM, 20,0% (8 respondentes) são Médiuns e 5,6% (2 respondentes) são Consulentos e esta faixa etária não contém nenhum Ateu.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os diferentes grupos etários ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que, na faixa etária entre 18 e 25 anos, o número dos Ateus é relativamente maior, comparado aos demais grupos ($ra = 3,6$). Entre 26 a 35 anos, o número dos Médiuns é relativamente menor ($ra = -2,2$); entre 46 a 55 anos o número dos Médiuns é relativamente maior ($ra = 5,1$) e entre 56 anos ou mais o número dos Médiuns também é relativamente maior, quando comparado aos demais ($ra = 3,1$).

Tabela 3 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Idade

IDADE		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentos	Ateus	Diferença 4 Grupos
18 a 25 anos	n	51	17	03	08	23	$\chi^2 = 56,063$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	32,3%	42,5%	7,5%	22,2%	54,8%	
	ra	-	1,6	-3,9	-1,5	3,6	
26 a 35 anos	n	41	12	05	12	12	
	%	25,9%	30,0%	12,5%	33,3%	28,6%	
	ra	-	0,7	-2,2	1,2	,5	
36 a 45 anos	n	22	05	05	06	06	
	%	13,9%	12,5%	12,5%	16,7%	14,3%	
	ra	-	-0,3	-0,3	0,5	0,1	
46 a 55 anos	n	31	03	19	8	01	
	%	19,6%	7,5%	47,5%	22,2%	2,4%	
	ra	-	-2,2	5,1	,4	-3,3	
56 anos ou mais	n	13	03	08	02	00	
	%	8,2%	7,5%	20,0%	5,60%	0,00%	
	ra	-	-0,2	3,1	-0,7	-2,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher.

5.1.1.3 Local de nascimento

Quanto ao local de nascimento (Tabela 4), os respondentes são naturais de 12 diferentes estados brasileiros subdivididos em 4 regiões: Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Em termos percentuais, a amostra geral ($n=158$) conta

com 80,4% (127 respondentes) da Região Sul, que compõem-se dos estados de Santa Catarina 34,2% (54 respondentes), Rio Grande do Sul 42,4% (67 respondentes) e Paraná 4,4% (7 respondentes). A Região Sudeste conta com 13,3% (21 respondentes), que compõem-se dos estados de São Paulo 10,7% (17 respondentes) e Minas Gerais 1,9% (01 respondente). A Região Nordeste conta com 1,9% (3 respondentes), que compõem-se dos estados de: Pernambuco 0,6% (1 respondente) e Paraíba 1,3% (2 respondentes) e na Região Centro-Oeste conta com 4,4% (7 respondentes) que compõem-se dos estados de: Goiás 1,9% (3 respondentes), Mato Grosso do Sul 0,6% (01 respondente); Mato Grosso 0,6% (01 respondente) e Distrito Federal 1,3% (2 respondentes).

Considerando os quatro grupos, os respondentes em sua maioria residem na Região Sul, tendo no grupo ARNM 97,5% da amostra (39 respondentes), os Médiuns 92,5% (37 respondentes), nos Consulentes 91,7% (33 respondentes) e nos Ateus 42,9% (18 respondentes). Houve diferença estatisticamente significativa relacionada à região do nascimento entre os grupos analisados ($p=0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) revelou que o número de respondentes do grupo ARNM é relativamente maior na Região Sul, comparado aos demais grupos ($ra = 3,2$) e do grupo dos Ateus relativamente maior na região Sudeste, quando comparado aos grupos analisados ($ra = 5,5$).

Tabela 4 – Frequências e percentuais de dados demográficos: Local de Nascimento

Local de Nascimento		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Região Sul	n	127	39	37	33	18	$\chi^2 = 46,099$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	80,4%	97,5%	92,5%	91,7%	42,9%	
	ra	-	3,2	2,2	1,9	-7,1	
Região Sudeste	n	21	00	03	02	16	
	%	13,3%	0,00%	7,50%	5,60%	38,1%	
	ra		-2,9	-1,2	-1,6	5,5	
Região Nordeste	n	03	00	00	01	02	
	%	1,9%	0,0%	0,0%	2,8%	4,8%	
	ra	-	-1,0	-1,0	0,4	1,6	
Região Centro-Oeste	n	07	01	00	00	06	
	%	4,4%	2,5%	0,00%	0,00%	14,3%	
	ra	-	-0,7	-1,6	-1,5	3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher.

5.1.1.4 Local de Residência

Quanto ao local de residência (Tabela 5), dos 158 respondentes, 80,4% (127 respondentes) residem na Região Sul, que compõem-se pelos Estados de Santa Catarina (n=75; 47,5%); Rio Grande do Sul (n=50; 31,6%) e Paraná (n=2; 1,3%). A Região Sudeste conta com 13,3% (21 respondentes), que compõem-se pelos Estados de: São Paulo (n=13; 8,2%) e Minas Gerais (n=3; 1,9%). A Região Nordeste conta com 3 (1,9% respondentes), que compõem-se pelos estados de: Paraíba (n=3; 1,9%) e Bahia (n=1; 0,6%). A Região Centro-Oeste conta com 3,2% (5 respondentes) que compõem-se pelos estados de: Goiás (n=2; 1,3%), Distrito Federal (n=2; 1,3%) e Mato Grosso (n=1; 0,6%). A Região Norte 1,3% (2 respondentes).

Considerando os quatro grupos, ambos em sua maioria, residem na Região Sul, tendo no grupo ARNM 97,5% da amostra (39 respondentes), nos Médiuns 87,5 % (35 respondentes), nos Consulentes 88,9% (32 respondentes) e nos Ateus 50,0% (21 respondentes). Houve diferença significativamente estatística ($p=0,000$) relacionado a região do nascimento entre os grupos analisados ($p=0,00$).

A análise dos resíduos ajustados (*ra*) revelou que o número da ARNM é relativamente maior na Região Sul, comparado aos demais grupos (*ra* = 3,2), e Ateus na região Sudeste relativamente maior quando comparado aos grupos analisados (*ra* = 5,2).

Tabela 5 – Frequências e percentuais de dados demográficos: Local de Residência

Local de Residência		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Região Sul	n	127	39	35	32	21	$\chi^2 = 41,955$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	80,4%	97,5%	87,5%	88,9%	50,0%	
	<i>ra</i>	-	3,2	1,3	1,5	-5,8	
Região Sudeste	n	16	00	01	02	13	
	%	10,1%	0,00%	2,5%	5,60%	31,0%	
	<i>ra</i>	-	-2,5	-1,9	-1,0	5,2	
Região Nordeste	n	03	00	00	01	02	
	%	1,90%	0,00%	0,00%	2,80%	4,80%	
	<i>ra</i>	-	-1,0	-1,0	0,4	1,6	
Região Centro-Oeste	n	05	01	00	00	04	
	%	3,20%	2,5%	0,0%	0,0%	9,5%	
	<i>ra</i>	-	-0,3	-1,3	-1,2	2,7	
Região Norte	n	02	00	01	01	00	
	%	1,30%	0,00%	2,50%	2,80%	0,00%	
	<i>ra</i>	-	-0,8	0,8	0,9	-0,9	
Não Mencionam	n	05	00	03	00	02	
	%	3,20%	0,00%	7,50%	0,00%	4,80%	
	<i>ra</i>	-	-1,3	1,8	-1,2	0,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher.

5.1.1.5 Estado civil

Quanto ao estado civil (Tabela 6), dos 158 respondentes, 72 (45,6%) disseram nunca terem de casado, 32 (20,3%) são casados, 23 (14,6%) são separados (as) ou divorciados (as), 1 (0,6%) é viúvo, 20 (12,7%) vivem em união estável e 10 (6,3%) vive maritalmente com um(a) companheiro(a).

No que diz respeito aos 4 grupos, no grupo ARNM em sua maioria nunca foram casados(as) 52,5% (21 respondentes); 22,5% (9 respondentes) são

casados(as); 10,0% (4 respondentes) são separado(as) ou divorciados(as); 2,5% (1 respondente) é viúvo(a); 7,5% (3 respondentes) vivem em união estável e 5,0% vivem maritalmente com um(a) companheiro(a). No grupo dos Médiuns 27,5% (11 respondentes) nunca foram casados(as); 27,5% (11 respondentes) estão casados(as); em sua maioria 32,5% (13 respondentes) encontram-se separado(as) ou divorciado(as); 17,5% (7 respondentes) vivem em união estável e 5,0% vivem maritalmente com um(a) companheiro(a). No grupo dos Consulentes em sua maioria, 38,9% (14 respondentes) nunca se casaram; 25,0% (9 respondentes) estão casados, 5,6% (2 respondentes) estão separado(os) ou divorciado(as); 22,2% (8 respondentes) vivem em união estável e 8,3% (3 respondentes) vivem maritalmente com um(a) companheiro(a). No grupo dos Ateus em sua maioria 71,4% (30 respondentes) nunca foram casados(as); 7,1% (3 respondentes) são casados(as); 9,5% (4 respondentes) estão separado(as) ou divorciado(as); 4,8% (2 respondentes) vivem em união estável e 7,1% (3 respondentes) vivem maritalmente com um(a) companheiro(a).

Houve diferença estatística entre os grupos ($p=0,000$). Por meio da análises dos resíduos ajustados, pode-se observar que, quanto ao estado civil, os Ateus são os que menos foram um dia casados ($ra=3,9$), os Médiuns são os que mais estão separado(as) ou divorciado(os) ($ra=3,7$) e os Ateus são os que mais vivem maritalmente com um(a) companheiro(a).

Tabela 6 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Estado Civil

Estado Civil		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Nunca fui casado(a)	n	72	21	7	14	30	$\chi^2 = 39,775$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	45,6%	52,5%	17,5%	38,9%	71,4%	
	ra	-	1,0	-4,1	-0,9	3,9	
Sou casado(a)	n	32	9	11	09	03	
	%	20,3%	22,5%	27,5%	25,0%	7,10%	
	ra	-	0,4	1,3	0,8	-2,5	
Sou separado(a) ou divorciado(a)	n	23	04	13	02	04	
	%	14,6%	10,0%	32,5%	5,60%	9,50%	
	ra	-	-0,9	3,7	-1,7	-1,1	
Sou viúvo(a)	n	01	01	00	0	0	
	%	0,60%	2,50%	0,00%	0,00%	0,00%	
	ra	-	1,7	-0,6	-0,5	-0,6	
Vivo em união estável	n	20	03	07	08	02	
	%	12,7%	7,50%	17,5%	22,2%	4,8%	
	ra	-	-1,1	1,1	2,0	-1,8	
Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a)	n	10	02	02	03	03	
	%	6,30%	5,0%	5,00%	8,30%	7,10%	
	ra	-	-0,4	-0,4	0,6	0,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher.

5.1.1.6 Escolaridade

Referente à escolaridade (Tabela 7), dos 158 respondentes, 1,3% (2 respondentes) afirmam ter ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano; 1,9% (3 respondentes) ensino médio incompleto (antigo colegial); 8,2% (13 respondentes) ensino médio completo (antigo colegial); 29,1% (46 respondentes) ensino superior incompleto (faculdade); 24,1% (38 respondentes) ensino superior completo (faculdade), 30,4% (48 respondentes) Pós-Graduação e 5,1% (8 respondentes) não mencionaram a sua escolaridade.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,040$). A análise de resíduos ajustados revelou que os Médiuns são os que possuem pós-

graduação em maior número ($ra=3,1$) e o Ateus os que possuem em maior número o ensino superior incompleto ($ra=2,3$).

Tabela 7 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Escolaridade

Escolaridade		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ens. Fund. incompleto	n	02	01	00	00	01	$\chi^2=$ 25,761 p=0,040 ^a p<0,05
	%	1,30%	2,50%	0,00%	0,00%	2,40%	
	ra	-	0,8	-0,8	-0,8	0,8	
Ens. Médio incompleto	n	03	01	00	00	02	
	%	1,90%	2,50%	0,00%	0,00%	4,80%	
	ra	-	0,3	-1,0	-0,9	1,6	
Ens. Médio completo	n	13	02	03	03	05	
	%	8,20%	5,0%	7,50%	8,30%	11,9%	
	ra	-	-0,9	-0,2	0,0	1,0	
Ens. Superior incompleto	n	46	11	06	11	18	
	%	29,1%	27,5%	15,0%	30,6%	42,9%	
	ra	-	-0,3	-2,3	0,2	2,3	
Ens. Superior completo	n	38	10	10	11	07	
	%	24,1%	25,0%	25,0%	30,6%	16,7%	
	ra	-	0,2	0,2	1,0	-1,3	
Pós-Graduação	n	48	11	20	11	06	
	%	30,4%	27,5%	50,0%	30,6%	14,3%	
	ra	-	-0,5	3,1	0,0	-2,6	
Não mencionam	n	08	04	01	00	03	
	%	5,10%	10,0%	2,50%	0,00%	7,10%	
	ra	-	1,6	-0,9	-1,6	0,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Legenda: **Ens. Fund. Incompleto:** Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano; **Ens. Médio Incompleto:** Ensino médio incompleto (antigo colegial); **Ens. Médio Completo:** Ensino médio completo (antigo colegial); **Ens. Superior Incompleto:** Ensino superior incompleto (faculdade); **Ens. Superior Completo:** Ensino superior completo (faculdade). **Método Estatístico Empregado:** Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.7 Estudante universitário

Sobre o fato de ser estudante universitário ou não (Tabela 8), do total dos respondentes (n=158), 38,6% (61 respondentes) disseram ser estudantes universitários e 61,4% (97 respondentes) não são estudantes. No grupo da ARNM,

45,0% (18 respondentes) afirmam ser estudantes universitários, enquanto que 55,0% (22 respondentes) não são. No grupo dos Médiuns, 85,0% (34 estudantes) são estudantes universitários, enquanto que 15,0% (6 respondentes) não são. No Grupo dos Consulentes, 69,4% (25 respondentes) afirmam ser estudantes universitários e já 30,6% (11 respondentes) afirmam não ser. E do grupo dos Ateus 47,6% (20 respondentes) são estudantes universitários e 52,4% (22 respondentes) afirmam não ser estudantes universitários. Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na frequência de estudantes universitários entre os grupos ($p= 0,000$). A análise de resíduos ajustados demonstrou que o grupo dos Médiuns possui o menor número de estudantes universitários, quando comparado aos demais ($ra= 3,5$).

Tabela 8 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Estudo

Estudante Universitário		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	97	18	34	25	20	$\chi^2 = 18,286$ $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	61,4%	45,0%	85,0%	69,4%	47,6%	
	ra	-	-2,5	3,5	1,1	-2,1	
Sim	n	61	22	06	11	22	
	%	38,6%	55,0%	15,0%	30,6%	52,4%	
	ra	-	2,5	-3,5	-1,1	2,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: $b = \text{Pearson}$.

5.1.1.8 Trabalho

Em relação ao trabalho (Tabela 9), dos 158 respondentes, 22,2% (35 respondentes) afirmam não trabalhar e 77,8% (123 respondentes) trabalham. No Grupo ARNM, 80,0% (32 respondentes) trabalham, enquanto que 20,0% (8 respondentes) não trabalham. No grupo dos Médiuns, 87,5% (35 respondentes) trabalham e 12,5% (5 respondentes não trabalham). No grupo dos Consulentes, 83,3% (30 respondentes) trabalham e 16,7% (6 respondentes) não trabalham e, no

grupo dos Ateus, 61,9% (26 respondentes) trabalham e 38,1% (16 respondentes) não trabalham.

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,028$). A análise dos resíduos ajustados (ra) revelou que o número dos Ateus que não trabalham é significativamente maior, quando comparado aos demais grupos (ra = 2,9).

Tabela 9 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Trabalho

Trabalho		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	35	08	05	06	16	$\chi^2 = 9,087$ $df = 3$ $p = 0,028^b$ $p < 0,05$
	%	22,2%	20,0%	12,5%	16,7%	38,1%	
	ra	-	-0,4	-1,7	-0,9	2,9	
Sim	n	123	32	35	30	26	
	%	77,8%	80,0%	87,5%	83,3%	61,9%	
	ra	-	0,4	1,7	0,9	-2,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: b= Pearson.

5.1.1.9 Quem sustenta financeiramente

Sobre quem o sustenta financeiramente (Tabela 10), dos 158 respondentes, 69,6% (110 respondentes) dizem se sustentar financeiramente, enquanto que 30,4% (48 respondentes) são sustentados pelos seus familiares (pai, mãe ou responsável).

No grupo da ARNM, 62,5% (25 respondentes) se sustentam e 37,5% (15 respondentes) são sustentados por familiar. No grupo dos Médiuns, 90,0% (36 respondentes) se sustentam e 10,0% (4 respondentes) são sustentados pela família. No Grupo dos Consulentes, 75,0% (27 respondentes) se sustentam e 25,0% (9 respondentes) são sustentados por familiar, e no grupo dos Ateus 52,4% (22 respondentes) se sustentam, enquanto que 47,6% (20 respondentes) são sustentados pela família. Foi encontrada diferença significativa entre os grupos em relação a essa variável ($p=0,002$). A análise dos resíduos ajustados (ra) mostra que

os Ateus são mais sustentados pela família ($ra = 2,8$), enquanto que os Médiuns são mais significativamente sustentados por si mesmos ($ra = 3,2$).

Tabela 10 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Sustento

Quem Sustenta?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Você mesmo (a)	n	110	25	36	27	22	$\chi^2 = 15,208$ $df = 3$ $p = 0,002^b$ $p < 0,05$
	%	69,6%	62,5%	90,0%	75,0%	52,4%	
	ra	-	-1,1	3,2	0,8	-2,8	
Família	n	48	15	04	09	20	
	%	30,4%	37,5%	10,0%	25,0%	47,6%	
	ra	-	1,1	-3,2	-0,8	2,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Legenda: Família= pai, mãe ou responsável. **Método Estatístico Empregado:** Teste Qui-Quadrado: b=Pearson

5.1.1.10 Renda

A informação sobre a renda mensal dos respondentes ou renda mensal familiar (Tabela 11), no caso de o respondente ser sustentado pela família, foi coletada por faixas de renda: até R\$ 895,00; entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00; entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00; entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00; entre R\$ 3.118,01 e R\$ 6.006,00; entre R\$ R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00 e acima de R\$ 11.037,01. Dos 158 respondentes, 5,1% (8 respondentes) possuem renda de até R\$ 895,00; 5,1% (8 respondentes) entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00; 13,3% (21 respondentes) entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00; 37 (23,4%) entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00; 25,9% (41 respondentes) entre R\$ 3.118,01 e R\$ 6.006,00; 20,3% (32 respondentes) entre R\$ R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00 e 7,0% (11 respondentes) acima de R\$ 11.037,01.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos relacionado a renda mensal ($p=0,053$).

Tabela 11 – Frequências, percentuais e significância de dados demográficos: Renda Mensal

Renda Mensal		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
até R\$ 895,00	n	08	04	00	00	04	$\chi^2 =$ 26,785 p=0,053 ^a p>0,05
	%	5,10%	10,0%	0,00%	0,00%	9,50%	
	ra	-	1,6	-1,7	-1,6	1,5	
entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00	n	08	03	01	01	03	
	%	5,10%	7,50%	2,50%	2,80%	7,10%	
	ra	-	0,8	-0,9	-0,7	0,7	
entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00	n	21	05	02	05	09	
	%	13,3%	12,5%	5,00%	13,9%	21,4%	
	ra	-	-0,2	-1,8	0,1	1,8	
entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00	n	37	09	14	06	08	
	%	23,4%	22,5%	35,0%	16,7%	19,0%	
	ra	-	-0,2	2,0	-1,1	-0,8	
entre R\$ 3.118,01 e R\$ 6.006,00	n	41	10	08	13	10	
	%	25,9%	25,0%	20,0%	36,1%	23,8%	
	ra	-	-0,2	-1,0	1,6	-0,4	
entre R\$ R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00	n	32	06	09	11	06	
	%	20,3%	15,0%	22,5%	30,6%	14,3%	
	ra	-	-1,0	0,4	1,8	-1,1	
acima de R\$ 11.037,01	n	11	03	06	00	02	
	%	7,00%	7,50%	15,0%	0,00%	4,80%	
	ra	-	0,2	2,3	-1,9	-,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.11 Crença

Quanto à crença (Tabela 12), pode-se observar que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,000). Por meio da análise de resíduos ajustados (ra) pode-se observar que, no grupo ARNM, 15,0% (06 respondentes) responderam ser católicos (ra= 3,3); 32,5% (13 respondentes) demonstraram-se não adeptos a nenhuma religião específica, mas disseram acreditar em Deus (ra=4,6) e 5,0% (2 respondentes) responderam ser evangélicos

($ra= 2,4$). No grupo dos Médiuns, observa-se que 32,5% (13 respondentes) responderam crer no espiritismo Kardecista ($ra= 3,3$) e 25,0% (10 respondentes) mencionaram outra religião ($ra= 4,2$). No grupo dos Consulentes, 36,1% (13 respondentes) assinalaram mais do que uma alternativa ($ra= 2,2$). Já, no grupo dos Ateus, 76,2% (32 respondentes) responderam ser ateu ou atéia ($ra= 10,5$) e 19,0% (08 respondentes) são agnósticos ($ra= 2,7$).

Tabela 12 – Frequências, percentuais e significância referente: Crença

Questão 8 Crença		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Católica Apostólica Romana	n	08	06	00	02	00	$\chi^2 =$ 165,039 p= 0,000 ^a p< 0,05
	%	5,10%	15,0%	0,00%	5,60%	0,00%	
	ra	-	3,3	-1,7	0,2	-1,7	
Evangélica	n	02	02	00	00	00	
	%	1,3%	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
	ra	-	2,4	-0,8	-0,8	-0,9	
Umbanda	n	3	00	02	01	00	
	%	1,9%	0,00%	5,00%	2,80%	0,00%	
	ra	-	-1,0	1,7	0,4	-1,1	
Espiritismo Kardecista	n	25	05	13	07	00	
	%	15,8%	12,5%	32,5%	19,4%	0,00%	
	ra	-	-0,7	3,3	0,7	-3,3	
Wicca	n	01	01	00	00	00	
	%	0,60%	2,5%	0,00%	0,00%	0,00%	
	ra	-	1,7	-0,6	-0,5	-0,6	
Não sou adepto ¹	n	19	13	01	05	00	
	%	12,0%	32,5%	2,5%	13,9%	0,00%	
	ra	-	4,6	-2,1	0,4	-2,8	
Sou agnóstico(a) ²	n	14	01	01	04	08	
	%	8,9%	2,50%	2,50%	11,1%	19,0%	
	ra	-	-1,6	-1,6	0,5	2,7	
Sou ateu/atéia	n	32	00	00	00	32	
	%	20,3%	0,00%	0,00%	0,00%	76,2%	
	ra	-	-3,7	-3,7	-3,4	10,5	
Sou esotérico(a)	n	04	01	01	02	00	
	%	2,50%	2,50%	2,5%	5,6%	0,0%	
	ra	-	0,0	0,0	1,3	-1,2	
Outra	n	14	02	10	02	00	
	%	8,90%	5,00%	25,0%	5,60%	0,0%	
	ra	-	-1,0	4,2	-0,8	-2,4	
Assinalou mais de uma alternativa	n	36	9	12	13	02	
	%	22,8%	22,5%	30,0%	36,1%	4,8%	
	ra	-	0,0	1,3	2,2	-3,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Legenda: ¹ de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus. ²Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência. **Método Estatístico Empregado:** Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.12 Religiosidade

Quanto à religiosidade (Tabela 13), observa-se que, no grupo da ARNM, 7,5% (n=3) se consideram nem um pouco religioso; 40,0% (16 respondentes) um pouco religioso, 47,5% (19 respondentes) moderadamente religioso e 5,0% (2 respondentes) muito religioso. No grupo dos Médiuns, 10,0% (4 respondentes) consideram-se um pouco religioso; 60,0% (24 respondentes) moderadamente religioso e 30,0% (12 respondentes) muito religioso. No grupo dos Consulentes, 13,9% (n=5) consideram-se nem um pouco religioso; 33,3% (12 respondentes) um pouco religioso; 47,2% (17 respondentes) moderadamente religioso e 5,6% (2 respondentes) muito religioso. No grupo dos Ateus, 90,5% (n=38) consideram-se nem um pouco religioso; 7,1% (3 respondentes) um pouco religioso e 2,4% (1 respondente) moderadamente religioso.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,00$). Por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), pode-se observar que os integrantes do grupo dos Ateus são os que menos se consideram religiosos ($ra=10,2$). Os do grupo ARNM são os que mais se consideram um pouco religioso ($ra=3,1$). Os membros do grupo dos Médiuns são os que mais se consideram moderadamente religioso ($ra=3,2$) e muito religioso. Comparado aos quatro grupos, os Médiuns se destacam ($ra=4,8$).

Tabela 13 – Frequências, percentuais e significância referente: Religiosidade (Questão 9)

Questão 9 Religiosidade		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
nem um pouco religioso(a)	n	46	03	00	05	38	$\chi^2 =$ 126,274 p= 0,000 ^a p< 0,05
	%	29,1%	7,50%	0,00%	13,9%	90,5%	
	ra	-	-3,5	-4,7	-2,3	10,2	
um pouco religioso(a)	n	35	16	4	12	03	
	%	22,2%	40,0%	10,0%	33,3%	7,10%	
	ra	-	3,1	-2,1	1,8	-2,7	
moderadamente religioso(a)	n	61	19	24	17	01	
	%	38,6%	47,5%	60,0%	47,2%	2,4%	
	ra	-	1,3	3,2	1,2	-5,6	
muito religioso(a)	n	16	02	12	02	00	
	%	10,1%	5,00%	30,0%	5,60%	0,00%	
	ra	-	-1,2	4,8	-1,0	-2,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.13 Crença em percepção extrassensorial

Quando questionados sobre a crença sensorial: **Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?** (Tabela 14) Observa-se que, no grupo ARNM, 7,5% (3 respondentes) possuem dúvidas quanto à percepção extrassensorial e 92,5% (37 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 2,5% (1 respondente) considera que não crê; 2,5% (1 respondente) responderam ter dúvida e 95,0% (38 respondentes) consideram que acreditam na percepção extrassensorial. No grupo dos Consulentes, 22,2% (8 respondentes) possuem dúvidas e 77,8% (28 respondentes) consideram que acreditam na percepção extrassensorial. No grupo dos Ateus, 61,9% (2 respondentes) não acreditam na percepção extrassensorial; 21,4% (9 respondentes) têm dúvida e 16,7% (7 respondentes) responderam acreditar que a mente possui a capacidade de captar informação de outras mentes.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). Por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), pode-se observar que os integrantes do grupo dos Ateus são os que menos acreditam que a mente possui a capacidade de captar informações de outras mentes e/ou ambiente sem a utilização da visão, audição, do tato, do paladar ou do olfato ($ra= 9,0$). Os do grupo dos Médiuns são os que menos possuem dúvidas quanto a esta capacidade de percepção ($ra= -2,3$). Quanto aos que responderam sim sobre acreditar na percepção extrassensorial, pode-se observar através dos resíduos ajustados que o grupo dos Médiuns é que mais acredita ($ra= 4,0$), seguido do grupo ARNM ($ra= 3,6$) e os Ateus são os que menos acreditam ($ra= -8,7$).

Tabela 14 – Frequências, referente: Crença em percepção extrassensorial (Questão 10)

Questão 10		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	27	00	01	00	26	$\chi^2=$ 94,383 $p= 0,000^a$ $p< 0,05$
	%	17,1%	0,00%	2,50%	0,00%	61,9%	
	ra	-	-3,3	-2,8	-3,1	9,0	
Tenho dúvida	n	21	03	01	08	09	
	%	13,3%	7,50%	2,50%	22,2%	21,4%	
	ra	-	-1,2	-2,3	1,8	1,8	
Sim	n	110	37	38	28	07	
	%	69,6%	92,5%	95,0%	77,8%	16,7%	
	ra	-	3,6	4,0	1,2	-8,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.14 Crença em psicocinesia

Sobre acreditar no poder da mente sobre a matéria, quando questionados: **Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?** (Tabela 15) Pode-se observar que, no grupo ARNM, 7,5% (3 respondentes) responderam não acreditar; 25,0% (10 respondentes) possuem dúvida e 67,5% (27 respondentes) responderam

que acreditam. No grupo dos Médiuns, 5,0% (n=2) responderam que não acreditam; 17,5% (7 respondentes) responderam tenho dúvida e 77,5% (31 respondentes) responderam que acreditam. No grupo dos Consulentos, 5,6% (2 respondentes) responderam que não acreditam; 44,4% (16 respondentes) que têm dúvida e 50,0% (18 respondentes) que acreditam. No grupo dos Ateus, 66,7% (n=28) não acreditam; 23,8% (10 respondentes) têm dúvida e 9,5% (4 respondentes) que acreditam.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os Médiuns são os que mais acreditam na crença Psicocinesia ($ra=3,9$) e os Ateus os que menos acreditam ($ra=8,1$).

Tabela 15 – Frequências, percentuais e significância referente: Crença em Psicocinesia (Questão 11)

Questão 11		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentos	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	35	03	02	02	28	$\chi^2 =$ 78,772 df = 6 p = 0,000 ^b p < 0,05
	%	22,2%	7,50%	5,00%	5,60%	66,7%	
	ra	-	-2,6	-3,0	-2,7	8,1	
Tenho dúvida	n	43	10	07	16	10	
	%	27,2%	25,0%	17,5%	44,4%	23,8%	
	ra	-	-0,4	-1,6	2,6	-0,6	
Sim	n	80	27	31	18	04	
	%	50,6%	67,5%	77,5%	50,0%	9,50%	
	ra	-	2,5	3,9	0,0	-6,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.15 Crença em reencarnação

Quanto à crença da reencarnação, quando questionados: **Você acredita em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena em um outro corpo?** (Tabela 16) Os entrevistados responderam: no grupo ARNM, 7,5% (3 respondentes) não acreditam; 17,5% (7 respondentes) têm dúvida e 75,0% (30 respondentes) acreditam. No grupo dos Médiuns, 2,5% (1 respondentes) possui dúvida e 97,5% (39 respondentes) acreditam em reencarnação. No grupo dos

Ateus, 83,3% (35 respondentes) não acreditam; 14,3% (6 respondentes) possuem dúvidas e 2,4% (1 respondente) acredita.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns são os que mais acreditam na reencarnação ($ra= 5,2$) e os do grupo dos Ateus os que menos acreditam ($ra= 10,5$).

Tabela 16 – Frequências, percentuais e significância referente: Crença em reencarnação (Questão 12)

Questão 12 Crença em reencarnação		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	38	03	00	00	35	$\chi^2 =$ 128,997 $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	24,1%	7,5%	0,00%	0,00%	83,3%	
	ra	-	-2,8	-4,1	-3,8	10,5	
Tenho Dúvida	n	20	07	01	06	06	
	%	12,7%	17,5%	2,5%	16,7%	14,3%	
	ra	-	1,1	-2,2	0,8	0,4	
Sim	n	100	30	39	30	01	
	%	63,3%	75,0%	97,5%	83,3%	2,40%	
	ra	-	1,8	5,2	2,8	-9,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.16 Crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia

As respostas à pergunta sobre a crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia foram consideradas separadamente para cada um desses itens, uma vez que os respondentes poderiam assinalar mais de um dos itens apresentados.

5.1.1.16.1 Crença em cristais

Quanto à crença em cristais, quando questionados: **Você acredita em cristais?** (Tabela 17) Observa-se que, no grupo ARNM, 45,0% (18 respondentes) não acreditam, enquanto que 55,0% (22 respondentes) acreditam. No grupo dos Médiuns, 17,5% (7 respondentes) não acreditam e 82,5% (33 respondentes) acreditam. No grupo dos Consulentes, 30,6% (n=11) não acreditam e 69,4% (25 respondentes) acreditam. No grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não acreditam e 2,4% (1 respondente) acreditam.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que o grupo dos Médiuns é o que mais acredita no poder dos cristais ($ra= 4,6$) e o grupo dos Ateus o que menos acredita no poder dos cristais ($ra= 7,4$).

Tabela 17 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 13 (Cristais)

Questão 13 Cristais		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	77	18	07	11	41	$\chi^2 =$ 60,777 df = 3 p= 0,000 ^b p< 0,05
	%	48,7%	45,0%	17,5%	30,6%	97,6%	
	ra	-	-0,5	-4,6	-2,5	7,4	
Sim	n	81	22	33	25	01	
	%	51,3%	55,0%	82,5%	69,4%	2,40%	
	ra	-	0,5	4,6	2,5	-7,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.16.2 Crença em pêndulo

Quando questionados em relação à crença do pêndulo: **Você acredita no pêndulo?** (Tabela 18) Observa-se que, no grupo ARNM, 57,5% (23 respondentes) não acreditam e 42,5% (17 respondentes) acreditam. No grupo dos Médiuns, 27,5% (11 respondentes) não acreditam e 72,5% (29 respondentes) acreditam. No grupo dos Consulentes, 47,2% (17 respondentes) não acreditam e 52,8% (19

respondentes) acreditam e no grupo dos Ateus 97,6% (41 respondentes) não acreditam e 2,4% (1 respondente) acreditam.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns são os que mais acreditam no poder do pêndulo ($ra= 4,6$), enquanto que os do grupo dos Ateus são os que menos acreditam ($ra= 6,0$).

Tabela 18 – Frequências, percentuais e referente: Questão 13 (Pêndulo)

Questão 13 Pêndulo		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	92	23	11	17	41	$\chi^2 =$ 44,123 $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	58,2%	57,5%	27,5%	47,2%	97,6%	
	ra	-	-0,1	-4,6	-1,5	6,0	
Sim	n	66	17	29	19	01	
	%	41,8%	42,5%	72,5%	52,8%	2,40%	
	ra	-	,1	4,6	1,5	-6,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.16.3 Crença em numerologia

Quando questionados em relação à numerologia: **Você acredita na numerologia?** (Tabela 19) Observa-se que, no grupo ARNM, 45,0% (18 respondentes) não acreditam e 55,0% (22 respondentes) acreditam. No grupo dos Médiuns, 27,5% (11 respondentes) não acreditam e 72,5% (29 respondentes) acreditam. No grupo dos Consulentes, 47,2% (17 respondentes) não acreditam e 52,8% (19 respondentes) acreditam, e no grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) acreditam e 2,4% (1 respondente) acreditam.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os do grupo dos Médiuns são os que mais acreditam na numerologia ($ra= 4,1$) e os do grupo dos Ateus são os que menos acreditam ($ra= 6,5$).

Tabela 19 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 13 (Numerologia)

Questão 13 Numerologia		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	87	18	11	17	41	$\chi^2 =$ 45,553 df = 3 p = 0,000 ^b p < 0,05
	%	55,1%	45,0%	27,5%	47,2%	97,6%	
	ra	-	-1,5	-4,1	-1,1	6,5	
Sim	n	71	22	29	19	01	
	%	44,9%	55,0%	72,5%	52,8%	2,40%	
	ra	-	1,5	4,1	1,1	-6,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: Legenda: b= Pearson

5.1.1.16.4 Crença em astrologia

Sobre acreditar na astrologia, quando questionados: **Você acredita na astrologia?** (Tabela 20) Observa-se que, no grupo ARNM, 32,5% (13 respondentes) responderam que não acreditam e 67,5% (27 respondentes) que acreditam. No grupo dos Médiuns, 20,0% (8 respondentes) não acreditam e 80,0% (32 respondentes) acreditam. No grupo dos Consulentes, 30,6% (11 respondentes) não acreditam e 69,4% (25 respondentes) acreditam e, no grupo dos Ateus, 95,2% (40 respondentes) não acreditam e 4,8% (2 respondentes) acreditam.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,000). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns são os que mais acreditam na astrologia (ra= 3,8) e os do grupo dos Ateus são os que menos acreditam (ra= 7,5).

Tabela 20 – Frequências, percentuais e referente: Questão 13 (Astrologia)

Questão 13 Astrologia		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	72	13	08	11	40	$\chi^2 =$ 58,343 df = 3 p = 0,000 ^b p < 0,05
	%	45,6%	32,5%	20,0%	30,6%	95,2%	
	ra	-	-1,9	-3,8	-2,1	7,5	
Sim	n	86	27	32	25	02	
	%	54,4%	67,5%	80,0%	69,4%	4,80%	
	ra	-	1,9	3,8	2,1	-7,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.16.5 Acreditar ou não nos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia

Sobre acreditar ou não em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia, foi categorizado em sim para os que responderam acreditar em pelo menos um dos recursos e não acredito em nada disso para os quais que assinaram não acreditar. Quando questionados: **Você acredita em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia?** (Tabela 21) Observa-se que, no grupo ARNM, 87,5% acreditam em algo e 12,5% (5 respondentes) não acreditam em nada disso. No grupo dos Médiuns, 90,0% (36 respondentes) acreditam em algo e 10,0% (4 respondentes) não acreditam. Dos Consulentes, 77,8% (28 respondentes) acreditam em algo e 22,2% (8 respondentes) não acreditam e no grupo dos Ateus, 7,1% (3 respondentes) acreditam em algo e 92,9% (39 respondentes) não acreditam em nada disso.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,000). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns são os que mais acreditam em algo relacionado aos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia (ra= 3,9), enquanto que os do grupo dos Ateus são os que menos acreditam em algo relacionado aos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia (ra= 9,1).

Tabela 21 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 13 (Acreditar ou não nos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia)

Questão 13 Acreditar ou não nos cristais, pêndulos, numerologia e astrologia		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Acredita em algo	n	102	35	36	28	03	$\chi^2 =$ 83,777 $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	64,6%	87,5%	90,0%	77,8%	7,10%	
	ra	-	3,5	3,9	1,9	-9,1	
Não Acredito em nada disso	n	56	05	04	08	39	
	%	35,4%	12,5%	10,0%	22,2%	92,9%	
	ra	-	-3,5	-3,9	-1,9	9,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= *Pearson*

5.1.1.17 Prática de técnicas mentais

Quando questionados sobre a prática de técnicas mentais: **Você já praticou/fez meditação transcendental ou zen, hipnose, yoga ou usou alguma outra técnica formal para "relaxar" a mente?** (Tabela 22) Observa-se que, no grupo ARNM, 22,5% (9 respondentes) não fizeram nenhum tipo de prática, enquanto que 77,5% (31 respondentes) já realizaram. No grupo dos Médiuns, 25,0% (10 respondentes) não praticaram e 75,0% (n=30) já realizaram. No grupo dos Consulentes, 25,0% (9 respondentes) não praticaram, enquanto que 75,0% (27 respondentes) já praticaram e no grupo dos Ateus 45,2% (19 respondentes) não praticaram e 54,8% (23 respondentes) já realizaram.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os quatro grupos ($p=0,084$) em relação a realizar ou não alguma técnica para relaxar a mente.

Tabela 22 – Frequências, percentuais e significância referente: Prática de técnicas mentais (Questão 14)

Questão 14 Prática de técnicas mentais		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	47	09	10	09	19	$\chi^2 = 6,648$ $df = 3$ $p = 0,084^b$ $p > 0,05$
	%	29,7%	22,5%	25,0%	25,0%	45,2%	
	ra	-	-1,2	-0,8	-0,7	2,6	
Sim	n	111	31	30	27	23	
	%	70,3%	77,5%	75,0%	75,0%	54,8%	
	ra	-	1,2	0,8	0,7	-2,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= *Pearson*

5.1.1.18 Uso de drogas

Quando questionados em relação ao uso de drogas: **Você já usou drogas ou remédios que tenham provocado um "aumento ou expansão" de sua consciência?** (Tabela 23) Observa-se que, no grupo ARNM, 62,5% (25 respondentes) nunca usaram e 37,5% (15 respondentes) já fizeram uso. No grupo dos Médiuns, 65,0% (26 respondentes) não usaram e 35,0% (14 respondentes) já utilizaram. No grupo dos Consulentes, 77,8% (28 respondentes) nunca utilizaram e 22,2% (8 respondentes) já utilizaram e, no grupo dos Ateus, 69,0% (29 respondentes) não usaram e 31,0% (13 respondentes) já utilizaram.

Não houve diferença estatisticamente significativa em relação a utilizar ou não drogas ou remédios para um “aumento ou expansão” de sua consciência.

Tabela 23 – Frequências, percentuais e significância referente: Uso de drogas (Questão 15)

Questão 15 Uso de Drogas		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	108	25	26	28	29	$\chi^2 = 2,329$ $df = 3$ $p = 0,507^b$ $p > 0,05$
	%	68,4%	62,5%	65,0%	77,8%	69,0%	
	ra	-	-0,9	-0,5	1,4	0,1	
Sim	n	50	15	14	08	13	
	%	31,6%	37,5%	35,0%	22,2%	31,0%	
	ra	-	0,9	0,5	-1,4	-0,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.19 Crença na sobrevivência da alma ou do espírito

Referente à Crença na sobrevivência da alma ou do espírito, quando questionados: **Você acredita que a sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é (...)** (Tabela 24) Observa-se que, no grupo ARNM, 20,0% (8 respondentes) consideraram ser possível; 20,0% (8 respondentes), provável; 57,5% (23 respondentes), uma certeza e 2,5% (1 respondente), não possuem nenhuma opinião a respeito disso. No grupo dos Médiuns, 7,5% (3 respondentes) consideraram possível; 7,5% (3 respondentes), provável; 85,0% (34 respondentes), uma certeza. No grupo dos Consulentes, 22,2% (8 respondentes) consideraram possível; 16,7% (6 respondentes), provável; 61,1% (22 respondentes), uma certeza. No grupo dos Ateus, 33,3% (n=14) consideraram improvável; 35,7% (15 respondentes), impossível; 11,9% (5 respondentes) consideraram possível; 7,1% (3 respondentes), provável e 11,9% (5 respondentes) não possuem nenhuma opinião a respeito disso.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que para o grupo dos Médiuns acreditar na sobrevivência da alma ou espírito após a morte é uma certeza ($ra= 5,1$), já para os Ateus é algo improvável ($ra= 6,5$) e até mesmo impossível ($ra= 6,8$).

Tabela 24 – Frequências, percentuais e referente: Crença na sobrevivência da alma ou do espírito (Questão 17)

Questão 17 Crença na sobrevivência da alma ou do espírito		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Improvável	n	14	00	00	00	14	$\chi^2 = 122,769$ $p = 0,000^a$ $p < 0,05$
	%	8,9%	0,00%	0,00%	0,00%	33,3%	
	ra	-	-2,3	-2,3	-2,1	6,5	
Impossível	n	15	00	00	00	15	
	%	9,5%	0,00%	0,00%	0,00%	35,7%	
	ra	-	-2,4	-2,4	-2,2	6,8	
Possível	n	24	08	03	08	05	
	%	15,2%	20,0%	7,50%	22,2%	11,9%	
	ra	-	1,0	-1,6	1,3	-0,7	
Provável	n	20	08	03	06	03	
	%	12,7%	20,0%	7,5%	16,7%	7,1%	
	ra	-	1,6	-1,1	0,8	-1,3	
Uma certeza	n	79	23	34	22	00	
	%	50,0%	57,5%	85,0%	61,1%	0,00%	
	ra	-	1,1	5,1	1,5	-7,6	
Não tenho nenhuma opinião a respeito disso	n	06	01	00	00	05	
	%	3,8%	2,50%	0,00%	0,00%	11,9%	
	ra	-	-0,5	-1,5	-1,4	3,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.20 Ajuda de profissionais da área da saúde mental

Quando questionado se já **procurou ajuda com algum profissional da área de saúde mental?** (Tabela 25) Observa-se que, no grupo ARNM, 62,5% (25 respondentes) procuraram o Psicólogo; 10,0 (4 respondentes) nunca buscaram ajuda ou se consultaram com algum desses profissionais; 17,5% (7 respondentes) procuraram o Psicólogo e o Psiquiatra; 7,5% (3 respondentes) Psicólogo e Psicanalista e 2,5% (1 respondentes), o Psicólogo, Psiquiatra e o Psicanalista. No grupo dos Médiuns, 37,5% (15 respondentes) procuraram o Psicólogo; 25,0% (10

respondentes) nunca buscaram ajuda ou se consultaram com algum desses profissionais; 27,5% (11 respondentes), Psicólogo e Psiquiatra; 5,0% (2 respondentes) procuraram Psicólogo e Psicanalista e 5,0% (2 respondentes) procuraram Psicólogo, Psiquiatra e Psicanalista. No grupo dos Consulentos, 50,0% (18 respondentes) procuraram o Psicólogo; 19,4% (7 respondentes) nunca buscaram ajuda ou se consultaram com algum desses profissionais; 13,9% (5 respondentes), Psicólogo e Psiquiatra; 2,8% (1 respondente), Psicólogo e Psicanalista e 13,9% (5 respondentes), Psicólogo, Psiquiatra e Psicanalista. No grupo dos Ateus, 31,0% (13 respondentes) procuraram o Psicólogo; 2,4% (1 respondentes) procuraram o Psiquiatra; 2,4% (1 respondente) procuraram o Psicanalista; 42,9% (18 respondentes) nunca buscaram ajuda ou se consultaram com algum desses profissionais; 2,4% (1 respondente) procuraram Psicólogo e Psicanalista e 2,4% (1 respondente) procuraram Psicólogo, Psiquiatra e Psicanalista.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,020$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo ARNM procuraram mais psicólogos ($ra= 2,6$) e os do grupo dos Ateus nunca buscaram ajuda ou se consultaram com algum desses profissionais ($ra= 3,2$).

Tabela 25 – Frequências, percentuais e significância referente: Ajuda de profissionais da área da saúde mental (Questão 16)

Questão 16 Ajuda de profissionais da área da saúde mental		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Psicólogo	n	71	25	15	18	13	$\chi^2 =$ 27,500 p= 0,020 ^b p< 0,05
	%	44,9%	62,5%	37,5%	50,0%	31,0%	
	ra	-	2,6	-1,1	0,7	-2,1	
Psiquiatra	n	01	00	00	00	01	
	%	0,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,40%	
	ra	-	-0,6	-0,6	-0,5	1,7	
Psicanalista	n	01	00	00	00	01	
	%	0,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,40%	
	ra	-	-0,6	-0,6	-0,5	1,7	
Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.	n	39	04	10	07	18	
	%	24,7%	10,0%	25,0%	19,4%	42,9%	
	ra	-	-2,5	0,1	-0,8	3,2	
Psicólogo e Psiquiatra	n	30	07	11	05	07	
	%	19,0%	17,5%	27,5%	13,9%	16,7%	
	ra	-	-0,3	1,6	-0,9	-0,4	
Psicólogo e Psicanalista	n	07	03	02	01	01	
	%	4,40%	7,50%	5,00%	2,80%	2,40%	
	ra	-	1,1	0,2	-,5	-0,8	
Psicólogo, Psiquiatra e Psicanalista	n	09	01	02	05	01	
	%	5,70%	2,50%	5,00%	13,9%	2,40%	
	ra	-	-1,0	-0,2	2,4	-1,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: a= teste exato de Fisher

Ainda com referência à quantidade de buscas (Tabela 26), observa-se que entre os correspondentes, houve uma variação entre nenhuma busca (zero buscas) até 7 diferentes tipos de ajuda. Para esses achados, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,000). A análise de resíduos ajustados revelou que a maioria dos indivíduos do grupo dos Ateus (ra= 9,0) não buscou ninguém.

Tabela 26 – Frequências, percentuais e significância referente: Ajuda de profissionais da área da saúde mental (Questão 16)

Questão 16 Ajuda de profissionais da área da saúde mental		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
0 (zero)	n	39	05	01	01	32	$\chi^2 =$ 88,023 p= 0,000 ^b p< 0,05
	%	24,7%	12,5%	2,50%	2,80%	76,2%	
	ra	-	-2,1	-3,8	-3,5	9,0	
1 (uma)	n	27	09	09	05	04	
	%	17,1%	22,5%	22,5%	13,9%	9,50%	
	ra	-	1,1	1,1	-0,6	-1,5	
2 (duas)	n	31	10	09	10	02	
	%	19,6%	25,0%	22,5%	27,8%	4,80%	
	ra	-	1,0	0,5	1,4	-2,8	
3 (três)	n	31	09	10	10	02	
	%	19,6%	22,5%	25,0%	27,8%	4,80%	
	ra	-	0,5	1,0	1,4	-2,8	
4 (quatro)	n	16	04	05	06	01	
	%	10,1%	10,0%	12,5%	16,7%	2,40%	
	ra	-	0,0	0,6	1,5	-1,9	
5 (cinco)	n	07	00	05	02	00	
	%	4,40%	0,00%	12,5%	5,60%	0,00%	
	ra	-	-1,6	2,9	0,4	-1,6	
6 (seis)	n	06	02	01	02	01	
	%	3,80%	5,00%	2,50%	5,6%	2,40%	
	ra	-	0,5	-0,5	0,6	-0,6	
7 (sete)	n	01	01	00	00	00	
	%	0,60%	2,50%	0,00%	0,00%	0,00%	
	ra	-	1,7	-0,6	-0,5	-0,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **legenda:** a= teste exato de Fisher

5.1.1.21 Busca de informação, ajuda ou aconselhamento

Quanto a busca de informação, ajuda e aconselhamento, foi inicialmente observado se os entrevistados buscaram ou não algum tipo de ajuda ou aconselhamento. A questão 18 referia-se a (Tabela 27): **Com quais dos tipos de**

18.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo? (**Pode assinalar mais de uma alternativa.**)

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual
5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
6. jogador(a) de búzios
7. Outros. (Por favor especifique:

.....)

8. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo?

Pode-se observar que, no grupo ARNM, 15,0% (6 respondentes) não buscaram ajuda e 85,0% (34 respondentes) já buscaram algum tipo de ajuda. No grupo dos Médiuns, 2,5% (1 respondente) não buscaram ajuda, enquanto que 97,5% (39 respondentes) buscaram. No grupo dos Consulentes, 2,8% (n=1) não buscaram ajuda e 97,2% (35 respondentes) buscaram. Já no grupo dos Ateus, 76,2% (32 respondentes) não

buscaram ajuda, enquanto que 23,8% (10 respondentes) buscaram. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns são os que mais procuraram ajuda ($ra= 3,8$), seguido dos Consulentes ($ra= 3,5$) e os que menos procuraram ajuda são os Ateus ($ra= 8,8$).

Tabela 27 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo (Questão 18)

Questão 18 Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	40	06	01	01	32	$\chi^2 =$ 80,430 df = 3 p= 0,000 ^b p<0,05
	%	25,3%	15,0%	2,50%	2,80%	76,2%	
	ra	-	-1,7	-3,8	-3,5	8,8	
Sim	n	118	34	39	35	10	
	%	74,7%	85,0%	97,5%	97,2%	23,8%	
	ra	-	1,7	3,8	3,5	-8,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.21.1 Busca de informação, ajuda ou aconselhamento: quantidade de buscas

Quando questionados na questão 18 sobre: **Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo?** (Tabela 28; figura 03) Observa-se que a média de diferentes buscas no grupo ARNM foi de $2,28 \pm 1,66$; no grupo dos Médiuns, $2,7 \pm 1,47$; no grupo dos Consulentes foi de $1,41 \pm 0,23$ e no grupo dos Ateus foi de $0,57 \pm 1,29$.

Para esta experiência houve diferença estaticamente significativa entre os grupos. Observa-se que o grupo dos Consulentes buscou mais ajuda ($2,81 \pm 1,41$) enquanto que os Ateus foram os que menos buscaram ($0,57 \pm 1,29$).

Tabela 28 – Média/DP, IC e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento (Questão 18): Quantidade de Buscas

Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento	Grupos	Média±DP	IC (95%)		p
			Inferior	Superior	
Questão 18 Quantidade de Buscas	ARNM	$2,28 \pm 1,66$	1,74	2,81	*p=0,01 p<0,05
	Médiuns	$2,70 \pm 1,47$	2,23	3,17	
	Consulentes	$2,81 \pm 1,41$	2,33	3,28	
	Ateus	$0,57 \pm 1,29$	0,17	0,97	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 03 – Média/DP, IC e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo (Questão 18): Quantidade de Buscas

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Relacionado com a questão que se refere: **Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo? (Questão 18)**. Cada um dos itens foi considerado separadamente, uma vez que havia a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.

5.1.1.21.2 Busca: médium, clarividente ou “paranormal”

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento ao **Médium, clarividente ou “paranormal”**. Pode se observar que, no grupo ARNM, 27,5% (11 respondentes) não procuraram e 72,5% (29 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 15,0% (6 respondentes) não procuraram e 85,0% (34 respondentes) procuraram. No grupo dos Consulentos, 8,3% (3 respondentes) responderam que não procuraram, enquanto que 91,7% (22 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Ateus, 85,7% (n=36) não procuraram e 14,3% (6 respondentes) buscaram médium, clarividente ou paranormal.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Consulentes são os que mais procuraram ajuda ($ra= 3,9$), seguidos dos Médiuns ($ra= 3,1$), e os Ateus foram os que menos buscaram ajuda com estes profissionais ($ra= 7,9$).

Tabela 29 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com médium, clarividente ou “paranormal” (Questão 18)

Questão 18 Busca por médium, clarividente ou “paranormal”		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	56	11	06	03	36	$\chi^2 =$ 66,361 df = 3 p = 0,000 ^b p < 0,05
	%	35,4%	27,5%	15,0%	8,30%	85,7%	
	ra	-	-1,2	-3,1	-3,9	7,9	
Sim	n	102	29	34	33	06	
	%	64,6%	72,5%	85,0%	91,7%	14,3%	
	ra	-	1,2	3,1	3,9	-7,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.21.3 Busca: cartomante e/ou tarólogo (a)

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento ao **Cartomante e/ou tarólogo (a)** (Tabela 30), pode-se observar que, no grupo ARNM, 72,5% (29 respondentes) não procuraram este profissional e 27,5% (11 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 60,0% (24 respondentes) não buscaram ajuda com cartomante e/ou tarólogo e 40,0% (16 respondentes), sim. No grupo dos Consulentes, 47,2% (17 respondentes) não procuraram ajuda e 52,8% (19 respondentes) procuraram. E no grupo dos Ateus 90,5% (38 respondentes) não procuraram e 9,5% (4 respondentes) buscaram ajuda.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos

Consulentes foram os que mais procuraram ajuda com cartomante e/ou tarólogo ($ra=3,1$) e os Ateus os que menos buscaram ajuda ($ra=3,6$).

Tabela 30 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com Cartomante e/ou Tarólogo (a) (Questão 18)

Questão 18 Cartomante e/ou tarólogo (a)		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	108	29	24	17	38	$\chi^2 =$ 18,542 df = 3 p = 0,000 ^b p < 0,05
	%	68,4%	72,5%	60,0%	47,2%	90,5%	
	ra	-	0,7	-1,3	-3,1	3,6	
Sim	n	50	11	16	19	4	
	%	31,6%	27,5%	40,0%	52,8%	9,5%	
	ra	-	-0,7	1,3	3,1	-3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.21.4 Busca: astrólogo(a)

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento ao **astrólogo (a)** (Tabela 31), pode-se observar que, no grupo ARNM, 72,5% (29 respondentes) não buscaram ajuda/aconselhamento ao astrólogo e 27,5% (11 respondentes) buscaram. No grupo dos Médiuns, 65,0% (n=26) não buscaram ajuda e 35,0% (14 respondentes) buscaram ajuda. No grupo dos Consulentes, 66,7% (24 respondentes) buscaram ajuda e 33,3% (12 respondentes) não buscaram e, no grupo dos Ateus, 95,2% (40 respondentes) não buscaram ajuda e 4,8% (2 respondentes) buscaram.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,005). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Ateus foram os que menos buscaram ajuda ($ra=3,5$).

Tabela 31 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com astrólogo (a) (Questão 18)

Questão 18 astrólogo (a)		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	119	29	26	24	40	$\chi^2 =$ 12,876 df = 3 p = 0,005 ^b p < 0,05
	%	75,3%	72,5%	65,0%	66,7%	95,2%	
	ra	-	-0,5	-1,8	-1,4	3,5	
Sim	n	39	11	14	12	02	
	%	24,7%	27,5%	35,0%	33,3%	4,80%	
	ra	-	0,5	1,8	1,4	-3,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.21.5 Busca: pessoa que realiza a cura espiritual

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento com **Pessoa que realiza a cura espiritual** (Tabela 32), pode-se observar que, no grupo ARNM, 37,5% (15 respondentes) não buscaram este profissional e 62,5% (25 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 27,5% (15 respondentes) não procuraram este profissional e 62,5% (25 respondentes) procuraram. No grupo dos Consulentes, 41,7% (15 respondentes) não procuraram e 58,3% (21 respondentes) responderam que sim, e no grupo dos Ateus 92,9% (39 respondentes) não procuraram esta pessoa e 7,1% (3 respondentes) procuraram.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,000). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns e ARNM foram os que mais procuraram ajuda da pessoa que realiza a cura espiritual (ra= 2,3) e os Ateus foram os que menos procuraram esta pessoa (ra= 6,0).

Tabela 32 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com pessoa que realiza a cura espiritual (Questão 18)

Questão 18 Pessoa que realiza a cura espiritual		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	84	15	15	15	39	$\chi^2 =$ 36,370 df = 3 p= 0,000 ^b p<0,05
	%	53,2%	37,5%	37,5%	41,7%	92,9%	
	ra	-	-2,3	-2,3	-1,6	6,0	
Sim	n	74	25	25	21	3	
	%	46,8%	62,5%	62,5%	58,3%	7,1%	
	ra	-	2,3	2,3	1,6	-6,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.1.1.21.6 Busca: quiromante (pessoa que faz leitura da mão)

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento com o **quiromante (pessoa que faz leitura da mão)**, (Tabela 33), pode-se observar que, no grupo ARNM, 90,0% (36 respondentes) não buscaram ajuda e 10,0% (4 respondentes) buscaram. No grupo dos Médiuns, 90,0% (n=36) não buscaram e 10,0% (4 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Consulentes, 91,7% (33 respondentes) não buscaram e 7,1% (3 respondentes) buscaram e no grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) não buscaram e 7,1% (3 respondentes) buscaram.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à busca pelo quiromante ($p=0,961$; $p>0,05$). A análise de resíduos ajustados revelou que os Ateus não procuraram por cartomantes ($ra= 3,6$) e os Consulentes foram os que mais procuraram ($ra= 3,1$).

Tabela 33 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com quiromante (pessoa que faz leitura da mão) (Questão 18)

Questão 18 quiromante (pessoa que faz leitura da mão)		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	144	36	36	33	39	$\chi^2 =$ 19,456 p= 0,000 ^a p< 0,05
	%	91,1%	90,0%	90,0%	91,7%	92,9%	
	ra	-	0,7	-1,3	-3,1	3,6	
Sim	n	14	04	04	03	03	
	%	8,90%	10,0%	10,0%	8,30%	7,10%	
	ra	-	-0,7	1,3	3,1	-3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.21.7 Busca: jogador(a) de búzios

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento ao **jogador (a) de búzios** (Tabela 34), pode-se observar que, no grupo ARNM, 90,0% (36 respondentes) não procuraram ajuda com esta pessoa e 10,0% (4 respondentes) buscaram. No grupo dos Médiuns, 82,5% (33 respondentes) não buscaram ajuda e 17,5% (7 respondentes) buscaram. No grupo dos Consulentes, 83,3% (30 respondentes) não buscaram ajuda e 16,7% (6 respondentes) buscaram e no grupo dos Ateus 92,9% (39 respondentes) não buscaram ajuda e 7,1% (3 respondentes) buscaram.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação a busca pelo jogador de búzios (p=0,415).

Tabela 34 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com jogador (a) de búzios (Questão 18)

Questão 18 jogador (a) de búzios		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	138	36	33	30	39	$\chi^2 = 2,790$ $p = 0,415^a$ $p > 0,05$
	%	87,3%	90,0%	82,5%	83,3%	92,9%	
	ra	-	0,6	-1,1	-0,8	1,3	
Sim	n	20	04	07	06	03	
	%	12,7%	10,0%	17,5%	16,7%	7,10%	
	ra	-	-0,6	1,1	0,8	-1,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.21.8 Busca: outros

Quanto à busca de ajuda/aconselhamento a **outros profissionais** (Tabela 35), no grupo ARNM, 90,0% (36 respondentes) responderam que não procuraram outros e 10,0% (4 respondentes) responderam que sim, no qual mencionam: mães de santo, frei, “benzedores” e filósofos. No grupo dos Médiuns, 95,0% (38 respondentes) responderam que não e 5,0% (2 respondentes) que sim, no qual mencionam: Psicoterapia e espírita. No grupo dos Consulentes, 94,4% (34 respondentes) responderam que não procuraram e 5,6% (2 respondentes) que sim, no qual mencionam: “benzedeira” e massagista e cromoterapeuta. E no grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) responderam que não procuraram e 7,1% (3 respondentes) que sim, no qual mencionam: pastor, estudiosos espirituais e Psicólogo.

Para a escolha de outros profissionais não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,863$).

Tabela 35 – Frequências, percentuais e significância referente: Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com Outros (Questão 18)

Questão 18 Outros		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	147	36	38	34	39	$\chi^2 = 0,968$ $p = 0,863^a$ $p > 0,05$
	%	93,0%	90,0%	95,0%	94,4%	92,9%	
	ra	-	-0,9	0,6	0,4	0,0	
Sim	n	11	04	02	02	03	
	%	7,0%	10,0%	5,00%	5,60%	7,10%	
	ra	-	0,9	-0,6	-0,4	0,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

A seguir estão relacionadas as respostas relativas à opção “Outros” da Questão 18 (Busca de Informação, Ajuda ou Aconselhamento para si mesmo com Outros):

- Respondente 20: “Mãe de Santo”;
- Respondente 21: “Frei”;
- Respondente 25: “Pastor, padre”;
- Respondente 29: “Benzedores”;
- Respondente 37: “Filósofos”;
- Respondente 50: “Psicoterapeuta”;
- Respondente 93: “Benzedeira”;
- Respondente 107: “Massagista e cromoterapeuta que acreditam em pêndulos e outras entidades/ seres.”;
- Respondente 138: “Pastor”;
- Respondente 144: “Estudiosos espiritualistas”.

5.1.1.21.9 Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima

Ainda relacionado à questão 18, os respondentes podiam assinalar: **Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima** (Tabela 36). No grupo ARNM, 27,5% (11 respondentes) responderam que não procuraram e 72,5% (29 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns 10,0% (04 respondentes) não procuraram ajuda de outros, enquanto que 90,0% (36 respondentes), sim. No grupo dos Consulentes, 5,6% (02 respondentes) não procuraram ajuda e 94,4% (34 respondentes) procuraram algum tipo de ajuda. No grupo dos Ateus, 76,2% (32 respondentes) não procuraram nenhum tipo de auxílio, enquanto que 23,8% (10 respondentes) procuraram algum tipo de ajuda das pessoas listadas.

Para esses achados houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Ateus foram os que menos procuraram ($ra= 7,4$) e os que mais procuraram foram os Consulentes ($ra= 3,8$), seguido dos Médiuns ($ra= 3,3$).

Tabela 36 – Frequências, percentuais e significância referente: Nunca buscou informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo com nenhum dos tipos de pessoas listadas (Questão 18)

Questão 18 Nunca procurei informação [...] com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	49	11	04	02	32	$\chi^2 =$ 59,458 df = 3 p= 0,000 ^b p<0,05
	%	31,0%	27,5%	10,0%	5,6%	76,2%	
	ra	-	-0,6	-3,3	-3,8	7,4	
Sim	n	109	29	36	34	10	
	%	69,0%	72,5%	90,0%	94,4%	23,8%	
	ra	-	0,6	3,3	3,8	-7,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= Pearson

Em relação ao questionamento: **Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas?**, observa-se que em média o grupo dos Médiuns foi o que realizou um maior número de buscas ($7,64 \pm 2,53$) e os Ateus os que procuraram menos diferentes tipos de ajuda ($3,50 \pm 3,21$).

Tabela 37 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas? (Questão 18)

Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 18 Quantidade de Buscas	ARNM	29	$5,04 \pm 3,04$	3,87	6,19	$p=0,00$ $p<0,05$
	Médiuns	36	$7,64 \pm 2,53$	6,78	8,50	
	Consulentes	34	$6,88 \pm 2,85$	5,89	7,88	
	Ateus	10	$3,50 \pm 3,21$	1,21	5,80	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 04 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoas? (Questão 18)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Quando questionados: **Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida?** (Tabela 38), observa-se que para esta pergunta apenas 111 responderam (70,3%) da amostra. No grupo ARNM, 38,7% (12 respondentes) afirmaram que não e 61,3% (19 respondentes), que sim. No grupo

dos Médiuns, 16,7% (6 respondentes) responderam que não e 83,3% (30 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 20,0% (7 respondentes) responderam que não e 80,0% (28 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 66,6% (6 respondentes) responderam que não e 33,3% (3 respondentes), que sim.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,010$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Ateus foram os que menos consideraram que alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que tenha tomado em sua vida ($ra=2,7$).

Tabela 38 – Frequências, percentuais e significância referente: Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida? (Questão 18)

Questão 18 Alguma dessas informações [...] influenciou [...] alguma decisão importante [...]?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	31	12	06	07	06	$\chi^2=10,970$ $p=0,010^a$ $p<0,05$
	%	19,6%	38,7%	16,7%	20,0%	66,7%	
	ra	-	1,6	-1,8	-1,3	2,7	
Sim	n	80	19	30	28	03	
	%	50,6%	61,3%	83,3%	80,0%	33,3%	
	ra	-	-1,6	1,8	1,3	-2,7	
Total	n	111	31	36	35	09	
	%	70,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.1.1.21.10 Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?

Quando questionados: **Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?** (Tabela 39) 114 respondentes responderam a essa questão. Pode-se observar que, no grupo ARNM, 51,6% (16 respondentes) consideraram proveitosas de alguma forma. No grupo dos Médiuns, a maioria, 60,5% (23 respondentes), considerou muito proveitosas, assim como a

maioria dos Consulentes, 54,3% (19 respondentes). Já 70,0% dos Ateus (07 respondentes) consideraram proveitosas de alguma forma.

Para esses achados houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,010$). Por meio da análise dos resíduos ajustados pode-se observar que: o grupo dos Ateus foi o que mais considerou essa experiência ser de nenhum valor ($ra=4,8$).

Tabela 39 – Frequências, percentuais e significância referente: Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)? (Questão 18)

Questão 18 Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Muito proveitosas	n	57	15	23	19	00	$\chi^2=20,269$ $p= 0,010^a$ $p< 0,05$
	%	36,1%	48,4%	60,5%	54,3%	0,00%	
	ra	-	-0,2	1,6	0,6	-3,3	
Proveitosas de Alguma Forma	n	53	16	15	15	7	
	%	33,5%	51,6%	39,5%	42,9%	70,0%	
	ra	-	0,7	-1,1	-0,5	1,6	
De nenhum Valor	n	04	00	00	01	03	
	%	2,50%	0,00%	0,00%	2,90%	30,0%	
	ra	-	-1,2	-1,4	-0,3	4,8	
Total	n	114	31	38	35	10	
	%	72,25	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado: **Legenda:** a= teste exato de Fisher.

5.2 EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS NOS DIFERENTES GRUPOS

Nas seções seguintes, são apresentados os resultados referentes às experiências anômalas vivenciadas pela amostra geral e por grupos.

5.2.1 Frequências das experiências anômalas nos diferentes grupos

Com o intuito de tornar mais simples a referência e a leitura às experiências anômalas abordadas neste estudo, a partir de agora, serão utilizadas expressões que resumem a descrição das vivências apontadas, descritas em cada

uma das questões do Q-PREA que se referem a experiências anômalas (questões 19 a 38), conforme consta no Quadro 9.

Quadro 9 - Expressões que resumem a descrição das experiências anômalas

Expressão	Experiência
Sonho ESP	Questão 19. Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?
ESP em Vigília (Fato)	Questão 20. Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?
Experiência Alucinatórias (correlata à experiência Psi de tipo extra-sensorial) ESP em Vigília (Alguém/Algo)	Questão 21. Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou "natural"? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas.) 21J) ...[que] trouxe uma informação importante, inesperada, que avisou você de algo ou auxiliou na resolução de algum problema?
ESP de Outros Consigo	Questão 22. Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?
OBE (correlata à experiência Psi, com ênfase em aspectos extra-sensoriais OBE com ESP)	Questão 23. Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? 23B) ...e nesses casos viajou para lugares distantes, viu ou ouviu o que estava acontecendo lá e depois, mais tarde, confirmou que essas informações correspondiam à realidade?
ESP de Local Assombrado	Questão 31. Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado"... 31A) Nesse lugar ou casa você viu um vulto ou fantasma, ouviu ruídos ou vozes que lhe trouxessem alguma informação que pudesse se referir ao passado daquele lugar?
PK com Objetos	Questão 24. Você já presenciou algum objeto se mover "sozinho" e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?
PK com Luz Elétrica/Aparelhos	Questão 25. Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma "misteriosa", sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?
PK com Água	Questão 26. Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?
PK com Fogo	Questão 27. Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse atado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?
PK com Pedra	Questão 28. Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local?
PK com Dejetos	Questão 29. Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso?
PK com Ar/Temperatura	Questão 30. Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?
Sinestesia	Questão 32. Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto?
Sonho Lúcido	Questão 33. Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho?
Experiência de Abdução por Alienígenas	Questão 34. Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial?
Exames Feitos por Alienígenas	Questão 34.1. Alguma vez você foi submetido a exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?
Experiências de Vidas passadas	Questão 35. Você já teve alguma experiência em que você se sentiu como se fosse uma pessoa diferente da sua identidade ou da vida atual, num tempo ou numa vida

	anterior?
Experiência de Quase Morte – EQM	Questão 36. Você já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto e ressuscitou, na qual você se sentiu plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?
Experiência de Cura Anômala	Questão 37. Você já teve alguma experiência em que se sentiu curado de alguma doença de uma maneira que não pode ser atribuída a Medicina?
Experiência Mística	Questão 38. Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real?

Para critérios de tabulação, as questões 21, 23 e 31 referem-se a experiências que podem ou não conter um componente Psi. Só foram considerados como experienciadores dessas vivências os respondentes que tiveram, em vigília, a experiência de ver, ouvir ou ser tocados por algo ou alguém que lhe trouxe informação relevante² (questão 21, item 21J), experiências fora-do-corpo (OBE, do inglês out-of-body experience), que envolveram a obtenção de uma informação de modo anômalo (questão 23, item 23B), e quando, ao vivenciar a experiência de estar em um local considerado assombrado, ocorreu aquisição de informação por vias anômalas sobre esse lugar (questão 31, item 31A).

5.2.1.1 Sonho ESP

Quando questionados: **Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?** (Tabela 40).

Observa-se que, para a experiência relacionada ao sonho ESP, 63,9% (101 respondentes) assinalaram ter vivenciado. No grupo ARNM, 32,5% (13 respondentes) mencionaram não ter sonhado, enquanto que 67,5% (27 respondentes) afirmaram já ter sonhado. No grupo dos Médiuns, 20,0% (8 respondentes) nunca sonharam, enquanto que 80,0% (32 respondentes) já sonharam. No grupo dos Consulentes, 33,3% (12 respondentes) nunca sonharam, enquanto que 66,7% (24 respondentes) já sonharam, e no grupo dos Ateus 57,1%

² Conforme Machado (2009), a questão 21 reproduz a pergunta feita por Henry e Eleonor Sidgwick, Johnson e Myers para a coleta de dados do *Census of Hallucinations*, cujo resultado foi publicado em 1894 no *Proceedings of the Society for Psychical Research*.

(24 respondentes) responderam nunca ter sonhado, enquanto que 42,9% (18 respondentes) afirmaram ter sonhado.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência entre os grupos ($p = 0,005$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 2,4$) foram os que mais vivenciaram estas experiências e os do grupo dos Ateus foram os que mais afirmaram não ter vivenciado esta experiência ($ra = 3,3$).

Tabela 40 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 19

Questão 19		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	57	13	08	12	24	$\chi^2=12,905$ $df = 3$ $p= 0,005^b$ $p<0,05$
	%	36,1%	32,5%	20,0%	33,3%	57,1%	
	ra	-	-0,5	-2,4	-0,4	3,3	
Sim	n	101	27	32	24	18	
	%	63,9%	67,5%	80,0%	66,7%	42,9%	
	ra	-	0,5	2,4	0,4	-3,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.2 ESP em vigília (fato)

Quando questionados: **Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?** (Tabela 41).

Esta experiência foi mencionada por 62,7% da amostra (99 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 25,0% (10 respondentes) responderam não ter tido esta experiência, e 75,0% (30 respondentes) afirmaram já ter vivenciado. No grupo dos Médiuns, 17,5% (7 respondentes) responderam nunca ter vivenciado e 82,5% (33 respondentes) já vivenciaram. No grupo dos Consulentes, 44,4% (16 respondentes) responderam não ter vivido e 55,6% (20 respondentes) já vivenciaram, e no grupo dos Ateus, 61,9% (26 respondentes)

responderam não ter vivenciado e 38,1% (16 respondentes) já tiveram esta experiência.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 3,0$) foram os que mais vivenciaram esta experiência e os do grupo dos Ateus foram os que mais relataram não ter vivência na experiência de ESP em vigília ($ra = 3,8$).

Tabela 41 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 20

Questão 20		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	59	10	07	16	26	$\chi^2=20,941$ $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	37,3%	25,0%	17,5%	44,4%	61,9%	
	ra	-	-1,9	-3,0	1,0	3,8	
Sim	n	99	30	33	20	16	
	%	62,7%	75,0%	82,5%	55,6%	38,1%	
	ra	-	1,9	3,0	-1,0	-3,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.3 ESP em vigília (alguém/algo)

Quando questionados: **Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”?** (Tabela 42).

A vivência desta experiência foi assinalada por 79,7% da amostra (126 respondentes). No grupo ARNM, 17,5% (07 respondentes) responderam que não e 82,5% (33 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 5,0% (02 respondentes) responderam que não e 95,0% (38 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 13,9% (05 respondentes) responderam que não e 86,1% (31 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 42,9% (18 respondentes) responderam que não e 57,1% (24 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p= 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 2,8$) foram os que mais vivenciaram estas experiências e os do grupo dos Ateus os que mais assinalaram não ter vivência na experiência de ESP em vigília relacionada a alguém ou algo ($ra = 4,3$).

Tabela 42 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 21

Questão 21		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	32	07	02	05	18	$\chi^2=20,129$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	20,3%	17,5%	5,0%	13,9%	42,9%	
	ra	-	-0,5	-2,8	-1,1	4,3	
Sim	n	126	33	38	31	24	
	%	79,7%	82,5%	95,0%	86,1%	57,1%	
	ra	-	0,5	2,8	1,1	-4,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.4 ESP em vigília (alguém/algo)

Ainda relacionado a experiência ESP em vigília relacionado a alguém ou algo os respondentes foram indagados em outra questão, que refere: **Em quantos desses casos a experiência trouxe para você alguma informação importante, inesperada, que avisou você de algo ou auxiliou na resolução de algum problema?**

Para estes achados não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 43 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 21J

Questão 21J		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Zero	n	22	04	03	07	08	$\chi^2 = 28,351$ $p = 0,114^a$ $p > 0,05$
	%	23,4%	14,8%	10,0%	31,8%	53,3%	
Uma	n	11	02	02	04	03	
	%	11,7%	7,4%	6,7%	18,2%	20,0%	
Duas	n	15	07	06	02	00	
	%	16,0%	25,9%	20,0%	9,1%	0,0%	
Três	n	09	04	01	03	01	
	%	9,6%	14,8%	3,3%	13,6%	6,7%	
Quatro	n	11	01	06	03	01	
	%	11,7%	3,7%	20,0%	13,6%	6,7%	
Cinco	n	03	01	01	01	00	
	%	3,2%	3,7%	3,3%	4,5%	0,0%	
Sete	n	03	01	02	00	00	
	%	3,2%	3,7%	6,7%	0,0%	0,0%	
Oito	n	03	01	02	00	00	
	%	3,2%	3,7%	6,7%	0,0%	0,0%	
Nove ou mais	n	17	06	07	02	02	
	%	18,1%	22,2%	23,3%	9,1%	13,3%	
Total	n	94	27	30	22	15	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Teste Exato de Fischer

5.2.1.5 ESP de outros consigo

Quando questionados: **Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?** (Tabela 44).

Estas experiências relacionadas à ESP de outros consigo foram registradas por 47,5% da amostra (75 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 37,5% (15 respondentes) responderam que não e 62,5% (25 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 30,0% (12 respondentes) responderam que não e 70,0% (28 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 55,6% (20 respondentes) responderam que não e 44,4% (16

respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 81,0% (34 respondentes) responderam que não e 19,0% (8 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 3,1$) foram os que mais vivenciaram estas experiências e os do grupo dos Ateus foram os que mais assinalaram não ter vivenciado esta experiência relacionada à ESP de outros consigo ($ra = 4,5$).

Tabela 44– Frequências, percentuais e significância referente: Questão 22

Questão 22		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	81	15	12	20	34	$\chi^2=25,355$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	51,3%	37,5%	30,0%	55,6%	81,0%	
	ra	-	-2,0	-3,1	0,6	4,5	
Sim	n	77	25	28	16	08	
	%	47,5%	62,5%	70,0%	44,4%	19,0%	
	ra	-	2,0	3,1	-0,6	-4,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.6 Experiência fora do corpo (OBE)

Quando questionados: **Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não")** (Tabela 45).

Esta experiência relacionada à OBE com ESP foi mencionada por 50,6% da amostra (80 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 52,5% (21 respondentes) responderam que não e 47,5% (19 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 15,0% (6 respondentes) responderam que não e 85,0% (34 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 47,2% (17 respondentes)

responderam que não e 52,8% (19 respondentes), que sim e no grupo dos Ateus 81,0% (34 respondentes) responderam que não e 19,0% (8 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência entre os grupos ($p=0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 5,0$) foram os que mais vivenciaram esta experiência e os do grupo dos Ateus foram os que mais assinalaram que não vivenciaram esta experiência relacionada à OBE com ESP ($ra = 4,8$).

Tabela 45 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 23

Questão 23		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	78	21	06	17	34	$\chi^2=35,877$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	49,4%	52,5%	15,0%	47,2%	81,0%	
	ra	-	0,5	-5,0	-0,3	4,8	
Sim	n	80	19	34	19	08	
	%	50,6%	47,5%	85,0%	52,8%	19,0%	
	ra	-	-0,5	5,0	0,3	-4,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.7 OBE com ESP

Ainda relacionado a experiência OBE com ESP, os respondentes foram questionados: **Em quantos desses casos você "viajou" para lugares distantes e/ou desconhecidos, "viu" ou "ouviu" o que estava acontecendo lá e, depois, mais tarde, confirmou que essas informações correspondiam à realidade?** (Tabela 46).

Para esta associação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,00$). Observa-se através da análise dos resíduos ajustados que o grupo ARNM teve uma maior frequência para uma vez, sendo referenciado por 21,1% (4 respondentes) ($ra= 3,0$). Os Ateus tiveram uma maior frequência para três

destas experiências por 25,0% (2 respondentes) ($\alpha = 3,3$) e para nove ou mais vezes o grupo dos Médiuns teve uma maior frequência.

Tabela 46 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 23B

Questão 23B		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Zero	n	31	06	09	11	05	$\chi^2=43,270$ $p= 0,000^a$ $p<0,05$
	%	19,6%	31,6%	28,1%	55,0%	62,5%	
	ra	-	-0,8	-1,7	1,7	1,4	
Uma	n	05	04	00	0	01	
	%	3,2%	21,1%	0,0%	0,0%	12,5%	
	ra	-	3,0	-1,9	-1,3	0,8	
Duas	n	09	03	02	04	00	
	%	5,7%	15,8%	6,3%	20,0%	0,0%	
	ra	-	0,7	-1,2	1,4	-1,1	
Três	n	03	01	00	00	02	
	%	1,9%	5,3%	0,0%	0,0%	25,0%	
	ra	-	0,4	-1,5	-1,0	3,3	
Quatro	n	03	03	00	00	00	
	%	1,9%	15,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	3,1	-1,5	-1,0	-0,6	
Cinco	n	04	00	03	01	00	
	%	2,5%	0,0%	9,4%	5,0%	0,0%	
	ra	-	-1,2	1,4	0,0	-0,7	
Seis	n	02	01	01	00	00	
	%	1,3%	5,3%	3,1%	0,0%	0,0%	
	ra	-	0,9	0,3	-0,8	-0,5	
Sete	n	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Oito	n	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Nove ou mais	n	22	01	17	04	00	
	%	13,9%	5,3%	53,1%	20,0%	0,0%	
	ra	-	-2,5	4,1	-,9	-1,9	
Total	n	79	19	32	20	8	
	%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fischer.

5.2.1.8 Experiência de local assombrado

Quando questionados: **Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado"?** (Tabela 47).

A vivência desta experiência relacionada à ESP de local assombrado foi mencionada por 34,8% da amostra (55 respondentes). No grupo ARNM, 62,5% (25 respondentes) responderam que não e 37,5% (15 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 62,5% (25 respondentes) responderam que não e 37,5% (15 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentos 55,6% (20 respondentes) responderam que não e 44,4% (16 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 78,6% (33 respondentes) responderam que não e 21,4% (9 respondentes) afirmaram que sim.

Para esta experiência, relacionada à ESP de local assombrado, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 47 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 31

Questão 31		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentos	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	103	25	25	20	33	$\chi^2=5,042$ $df = 3$ $p= 0,228^b$ $p>0,05$
	%	65,2%	62,5%	62,5%	55,6%	78,6%	
Sim	n	55	15	15	16	09	
	%	34,8%	37,5%	37,5%	44,4%	21,4%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.9 ESP em local assombrado

A questão 31A também refere-se à experiência ESP de local assombrado. Quando questionados: **Nesse lugar ou casa, você viu algum vulto ou fantasma, ouviu ruídos ou vozes, que lhe trouxessem alguma informação que pudesse se referir ao passado daquele local?** (Tabela 48).

A continuidade desta vivência relacionada à ESP de local assombrado foi relatada por 22,8% da amostra (36 respondentes). No grupo ARNM, 46,7% (7 respondentes) responderam que não e 53,3% (8 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 13,3% (2 respondentes) responderam que não e 86,7% (13 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 37,5% (06 respondentes) responderam que não e 62,5% (10 respondentes) que sim. No grupo dos Ateus, 44,4% (4 respondentes) responderam que não e 55,6% (5 respondentes), que sim.

Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 48 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 31A

Questão 31A		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	19	07	02	06	04	$\chi^2=4,608$ $p= 0,213^b$ $p>0,05$
	%	12,0%	46,7%	13,3%	37,5%	44,4%	
Sim	n	36	08	13	10	05	
	%	22,8%	53,3%	86,7%	62,5%	55,6%	
Total	n	55	15	15	16	09	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a=Teste Exato de *Fischer*

5.2.1.10 PK com objetos

Quando questionados, **Você já presenciou algum objeto se mover “sozinho” e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?** (Tabela 49).

Para a experiência PK com objetos, 31,6% da amostra (50 respondentes) vivenciaram esta experiência. Observa-se que, no grupo ARNM, 60,0% (24 respondentes) responderam que não e 40,0% (16 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 45,0% (18 respondentes) responderam que não e 55,0% (22 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 75,0% (27 respondentes) responderam que não e 25,0% (9 respondentes), que sim, e no grupo

dos Ateus 92,5% (39 respondentes) responderam que não e 7,1% (3 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 3,7$) foram os que mais vivenciaram esta experiência e os do grupo dos Ateus foram os que mais assinalaram o não como resposta neste caso. ($ra = 4,0$).

Tabela 49 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 24

Questão 24		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	108	24	18	27	39	$\chi^2=23,769$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	68,4%	60,0%	45,0%	75,0%	92,9%	
	ra	-	-1,3	-3,7	1,0	4,0	
Sim	n	50	16	22	09	03	
	%	31,6%	40,0%	55,0%	25,0%	7,1%	
	ra	-	1,3	3,7	-1,0	-4,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.11 PK com luz elétrica/aparelhos

Quando questionados, **Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma “misteriosa”, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?** (Tabela 50).

Esta experiência relacionada à PK com Luz elétrica/aparelhos foi assinalada por 39,2% da amostra (62 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 45,0% (18 respondentes) responderam que não e 55,0% (22 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 50% (20 respondentes) responderam que não e 50% (20 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 63,9% (23 respondentes) responderam que não e 36,1% (13 respondentes), que sim, e no

grupo dos Ateus 83,3% (35 respondentes) responderam que não e 16,7% (7 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,001$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo de ARNM ($ra = 3,5$) foram os que mais vivenciaram estas experiências e os do grupo dos Ateus foram os que mais assinalaram não ter experienciado PK com luz elétrica/aparelhos ($ra = 3,4$).

Tabela 50 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 25

Questão 25		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	96	18	20	23	35	$\chi^2=15,233$ $df = 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	60,8%	45,0%	50,0%	63,9%	83,3%	
	ra	-	-2,4	-1,6	0,4	3,5	
Sim	n	62	22	20	13	07	
	%	39,2%	55,0%	50,0%	36,1%	16,7%	
	ra	-	2,4	1,6	-0,4	-3,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.1.12 PK com água

Quando questionados, **Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?** (Tabela 51).

A experiência PK com água foi relatada por 6,3% da amostra (10 respondentes). No grupo ARNM, 97,5% (39 respondentes) responderam que não e 2,5% (1 respondente) que sim. No grupo dos Médiuns, 90,0% (36 respondentes) responderam que não e 10,0% (4 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 91,7% (33 respondentes) responderam que não e 8,3% (3 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 95,2% (40 respondentes) responderam que não e 4,8% (2 respondentes) afirmaram que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,512$).

Tabela 51 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 26

Questão 26		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	148	39	36	33	40	$\chi^2=2,301$ $p= 0,512^a$ $p>0,05$
	%	93,7%	97,5%	90,0%	91,7%	95,2%	
	ra	-	1,2	-1,1	-0,6	0,5	
Sim	n	10	1	04	03	02	
	%	6,3%	2,5%	10,0%	8,3%	4,8%	
	ra	-	-1,2	1,1	0,6	-0,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher.

5.2.1.13 PK com fogo

Quando questionados, **Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?** (Tabela 52).

A experiência PK com fogo foi referenciada por 3,2% da amostra (5 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 97,5% (39 respondentes) responderam que não e 2,5% (1 respondente) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 92,5% (37 respondentes) responderam que não e 7,5% (3 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 97,2% (35 respondentes) responderam que não e 2,8% (1 respondente) responderam que sim e no grupo dos Ateus 100,0% (42 respondentes) responderam que não.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,249$).

Tabela 52 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 27

Questão 27		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	153	39	37	35	42	$\chi^2=4,514$ $p=0,249^a$ $p>0,05$
	%	96,8%	97,5%	92,5%	97,2%	100,0%	
Sim	n	05	01	03	01	00	
	%	3,2%	2,5%	7,5%	2,8%	0,0%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato do Fisher

5.2.1.14 PK com pedra

Quando questionados, **Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local?** (Tabela 53).

A experiência PK com pedra foi referenciada por 2,5% da amostra (4 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 95,0% (38 respondentes) responderam que não e 5,0% (2 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns 95,0% (38 respondentes) responderam que não e 5,0% (2 respondentes) que sim. Nos grupos dos Consulentes e dos Ateus 100,0% (36 respondentes) e 100% (42 respondentes) respectivamente responderam que não.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,286$).

Tabela 53 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 28

Questão 28		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	154	38	38	36	42	$\chi^2 = 3,387$ $p = 0,286^a$ $p > 0,05$
	%	97,5%	95,0%	95,0%	100,0%	100,0%	
Sim	n	04	02	02	00	00	
	%	2,5%	5,0%	5,0%	0,0%	0,0%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato do Fisher

5.2.1.15 PK com dejetos

Quando questionados, **Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso?** (Tabela 54).

A experiência PK com objetos foi referenciada por 7,0% da amostra (11 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 95,0% (38 respondentes) responderam que não e 5,0% (2 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 85,0% (34 respondentes) responderam que não e 15,0% (6 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 100,0% (36 respondentes) responderam que não e no grupo dos Ateus 92,9% (39 respondentes) responderam que não e 7,1% (3 respondentes) afirmaram que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,077$).

Tabela 54 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 29

Questão 29		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	147	38	34	36	39	$\chi^2 = 6,384$ $p = 0,077^a$ $p > 0,05$
	%	93,0%	95,0%	85,0%	100,0%	92,9%	
Sim	n	11	02	06	00	03	
	%	7,00%	5,00%	15,0%	0,00%	7,10%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato do Fisher

5.2.1.16 PK com ar/temperatura

Quando questionados, **Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?** (Tabela 55).

As experiências PK com ar/temperatura foram referenciadas por 45,6% da amostra (72 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 45,0% (18 respondentes) responderam que não e 55,0% (22 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 25,0% (10 respondentes) responderam que não e 75,0% (30 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 52,8% (19 respondentes) responderam que não e 47,2% (17 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 92,9% (39 respondentes) responderam que não e 7,1% (3 respondentes) afirmaram que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,000$). A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns ($ra = 4,3$) foram os que mais vivenciaram esta experiência e os do grupo dos Ateus foram os que mais assinaram não ter vivenciado a experiência relacionada PK com com ar/temperatura ($ra = -5,8$).

Tabela 55 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 30

Questão 30		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	86	18	10	19	39	$\chi^2 = 40,445$ $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	54,4%	45,0%	25,0%	52,8%	92,9%	
	ra	-	-1,4	-4,3	-0,2	5,8	
Sim	n	72	22	30	17	03	
	%	45,6%	55,0%	75,0%	47,2%	7,1%	
	ra	-	1,4	4,3	0,2	-5,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.17 Sinestesia

Quando questionados: **Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto?** (Tabela 56).

Esta experiência relacionada à sinestesia foi mencionada por 31,6% da amostra (50 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 70,0% (28 respondentes) responderam que não e 30,0% (12 respondentes) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 57,5% (23 respondentes) responderam que não e 42,5% (17 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 63,9% (23 respondentes) responderam que não e 36,1% (13 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 81,0% (34 respondentes) responderam que não e 19,0% (8 respondentes) afirmaram que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,130$).

Tabela 56 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 32

Questão 32		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	108	28	23	23	34	$\chi^2=5,642$ $df = 3$ $p= 0,130^b$ $p>0,05$
	%	68,4%	70,0%	57,5%	63,9%	81,0%	
Sim	n	50	12	17	13	08	
	%	31,6%	30,0%	42,5%	36,1%	19,0%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.18 Sonho lúcido

Quando questionados: **Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho?** (Tabela 57).

Esta experiência relacionada ao sonho lúcido foi mencionada por 69,0% da amostra (109 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 32,5% (13 respondentes) responderam que não e 67,5% (27 respondentes), que sim, no grupo dos Médiuns, 35,0% (14 respondentes) responderam que não e 65,0% (26 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 38,9% (14 respondentes) responderam que não e 61,1% (22 respondentes), que sim. No grupo dos Ateus, 19,0% (08 respondentes) responderam que não e 81,0% (34 respondentes), que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,241$).

Tabela 57 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 33

Questão 33		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	49	13	14	14	08	$\chi^2 = 4,193$ $df = 3$ $p = 0,241^b$ $p > 0,05$
	%	31,0%	32,5%	35,0%	38,9%	19,0%	
Sim	n	109	27	26	22	34	
	%	69,0%	67,5%	65,0%	61,1%	81,0%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.19 Experiência de abdução por alienígenas

Quando questionados: **Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial?** (Tabela 58).

Esta experiência relacionada à abdução por alienígenas foi referenciada por 13,9% da amostra (22 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 82,5% (33 respondentes) responderam que não e 17,5% (07 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 77,5% (31 respondentes) responderam que não e 22,5% (09 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 91,7% (33 respondentes) responderam que não e 8,30% (03 respondentes), que sim. No grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) responderam que não e 7,10% (03 respondentes), que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,143$).

Tabela 58 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 34

Questão 34		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	136	33	31	33	39	$\chi^2 = 5,432$ $df = 3$ $p = 0,143^b$ $p > 0,05$
	%	86,1%	82,5%	77,5%	91,7%	92,9%	
Sim	n	22	07	09	03	03	
	%	13,9%	17,5%	22,5%	8,30%	7,10%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.20 Exames feitos por alienígenas

Quando questionados: **Alguma vez você foi submetido a exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?** (Tabela 59).

Esta experiência relacionada a exames feitos por alienígenas foi mencionado por 3,80% da amostra (6 respondentes). Observa-se que, no grupo ARNM, 97,5% (39 respondentes) responderam não ter vivenciado e 2,50% (1 respondente) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 92,5% (37 respondentes) responderam que não e 7,50% (03 respondentes), que sim. Para os Consulentes 94,4% (34 respondentes) responderam que não e 5,60% (2 respondentes), que sim, e no grupo dos Ateus 100,0% (42 respondentes) responderam que não.

Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,302$).

Tabela 59 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 34.1

Questão 34.1		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	152	39	37	34	42	$\chi^2 = 3,513$ $p = 0,302^b$ $p > 0,05$
	%	96,2%	97,5%	92,5%	94,4%	100,0%	
Sim	n	06	01	03	02	00	
	%	3,80%	2,50%	7,50%	5,60%	0,00%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Fisher

5.2.1.21 Experiência de vidas passadas

Quando questionados: **Você já se sentiu como se fosse uma outra pessoa que teria vivido numa vida anterior a esta, sabendo detalhes muito específicos dessa vida anterior?** (Tabela 60).

A experiência relacionada a vidas passadas foi mencionada por 30,4% da amostra (48 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 72,5% (29 respondentes) responderam que não e 27,5% (11 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 40,0% (16 respondentes) responderam que não e 60,0% (24 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 72,2% (26 respondentes) responderam que não e 27,8% (10 respondentes), que sim. No grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) responderam que não e 7,10% (03 respondentes), que sim.

Houve diferença estatística em relação a esta experiência ($p = 0,000$) entre os grupos. A análise dos resíduos ajustados (ra) indicou que os integrantes do grupo dos Médiuns foram os que mais vivenciaram esta experiência ($ra = 4,7$) e os do grupo dos Ateus os que com maior Frequência assinalaram não ter vivenciado esta experiência relacionada a vidas passadas ($ra = 3,8$).

Tabela 60 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 35

Questão 35		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	110	29	16	26	39	$\chi^2 = 27,587$ $df = 3$ $p = 0,000^b$ $p < 0,05$
	%	69,6%	72,5%	40,0%	72,2%	92,9%	
		-	0,5	-4,7	0,4	3,8	
Sim	n	48	11	24	10	03	
	%	30,4%	27,5%	60,0%	27,8%	7,10%	
		-	-0,5	4,7	-0,4	-3,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.22 Experiência de quase morte

Quando questionados: **Você já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto, ao mesmo tempo em que você se sentia plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?** (Tabela 61).

A experiência de quase morte foi referenciada por 1,90% da amostra (3 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 97,5% (39 respondentes) não vivenciaram esta experiência e 2,50% (01 respondente) responderam que sim. No grupo dos Médiuns, 97,5% (39 respondentes) responderam que não e 2,50% (01 respondente), que sim. No grupo dos Consulentes, 100,0% (36 respondentes) afirmaram não ter vivenciado e no grupo dos Ateus 97,6% (51 respondentes) responderam que não e 2,40% (01 respondente), que sim.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência relacionada a quase morte ($p=1,000$).

Tabela 61 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 36

Questão 36		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	155	39	39	36	41	$\chi^2 = 1,322$ $p = 1,000^a$ $p > 0,05$
	%	98,1%	97,5%	97,5%	100,0%	97,6%	
Sim	n	03	01	01	00	01	
	%	1,90%	2,50%	2,50%	0,00%	2,40%	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exat de Fisher

5.2.1.23 Experiência curas anômalas

Quando questionados: **Você já teve a experiência de ser curado(a) ou se sentir curado(a) de uma maneira que não pode ser explicada pela Medicina?** (Tabela 62).

Esta experiência foi mencionada por 43,7% da amostra (69 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 52,5% (21 respondentes) responderam que não e 47,5% (19 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 25,0% (10 respondentes) responderam que não e 75,0% (30 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 55,6% (20 respondentes) responderam que não e 44,4% (16 respondentes), que sim. No grupo dos Ateus, 88,1% (37 respondentes) responderam que não e 11,9% (05 respondentes) responderam que sim.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns foram os que mais vivenciaram esta experiência ($ra= 4,5$) e os do grupo dos Ateus os que menos vivenciaram ($ra=4,8$).

Tabela 62 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 37

Questão 37		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	89	21	10	20	37	$\chi^2=33,307$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	56,3%	52,5%	25,0%	55,6%	88,1%	
		-	-0,5	-4,5	0,0	4,9	
Sim	n	69	19	30	16	05	
	%	43,7%	47,5%	75,0%	44,4%	11,9%	
		-	0,5	4,5	0,0	-4,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.24 Experiência mística

Quando questionados: **Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real?** (Tabela 63).

Esta experiência foi mencionada por 58,2% da amostra (92 respondentes). Pode-se observar que, no grupo ARNM, 30,0% (12 respondentes) responderam que não e 70,0% (28 respondentes), que sim. No grupo dos Médiuns, 20,0% (08 respondentes) responderam que não e 80,0% (32 respondentes), que sim. No grupo dos Consulentes, 44,4% (16 respondentes) responderam que não e 55,6% (20 respondentes), que sim. No grupo dos Ateus, 71,4% (30 respondentes) responderam que não e 28,6% (12 respondentes), que sim.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta experiência ($p=0,000$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Médiuns foram os que mais vivenciaram esta experiência ($ra= 2,9$) e os do grupo dos Ateus os que menos vivenciaram ($ra=4,4$) esta experiência.

Tabela 63 – Frequências, percentuais e significância referente: Questão 38

Questão 38		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	66	12	08	16	30	$\chi^2=25,367$ $df = 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	41,8%	30,0%	20,0%	44,4%	71,4%	
	ra	-	-1,7	-3,2	0,4	4,5	
Sim	n	92	28	32	20	12	
	%	58,2%	70,0%	80,0%	55,6%	28,6%	
	ra	-	1,7	3,2	-0,4	-4,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.1.25 Experiências relacionadas a Psi (experiências extra-sensório-motoras)

Para fins de análise e discussão dos resultados, as Experiências de ESP e PK também foram agrupadas e correlacionadas entre os grupos. Esta forma de organização também facilitará a comparação destes resultados com os de outros estudos realizados no Brasil e no Exterior. A tabela 64 abaixo refere-se às experiências anômalas de tipo Extra-Sensório-Motoras (PSI). As experiências ESP referem-se às seguintes experiências: Sonho ESP, ESP em Vigília (Fato), ESP em Vigília (Alguém/Algo), ESP de Outros Consigo, OBE com ESP e ESP de Local Assombrado. Para a experiência anômala ESP, foi considerado que o respondente tenha vivenciado pelo menos uma vez alguma das experiências acima citadas.

Observa-se na tabela 64 que 91,1% da amostra (144 respondentes) relataram ter vivenciado pelo menos uma experiência ESP. Este tipo de experiência foi vivenciada por 100% dos participantes dos grupos ARNM e Médiuns, os quais tiveram pelo menos uma experiência ESP; já no grupo dos Consulentes esta experiência foi vivenciada por 97,2% (35 respondentes) e no grupo dos Ateus por 71,4% (30 respondentes).

Assim como nas experiências ESP para PK, foi considerado que os respondentes tivessem tido pelo menos uma experiência PK que está envolvida em algum tipo destas experiências: PK com Objetos, PK com Luz Elétrica e Aparelhos,

PK com Água, PK com Fogo, PK com Pedra, PK com Dejetos e PK com Ar/Temperatura.

Neste caso, as experiências PK foram mencionadas pelo menos uma vez por 62,7% da amostra (99 respondentes). No grupo ARNM, observa-se que 75,0% vivenciaram esta experiência (30 respondentes), no grupo dos Médiuns, 82,5% (33 respondentes), no grupo dos Consulentes, 63,9% (23 respondentes) e no grupo dos Ateus, 31,0% (13 respondentes).

Sobre o fato de ter tido pelo menos uma vez ambas as experiências ESP e PK, observa-se que 60,1% da amostra (95 respondentes) mencionaram ter tido pelo menos uma vez os dois tipos de experiências. Observa-se que no grupo ARNM ter tido os dois tipos de experiência foi mencionado por 75,0% (30 respondentes), no grupo dos Médiuns por 82,5% (33 respondentes), no grupo dos Consulentes, 63,9% (23 respondentes) e no grupo dos Ateus, 21,4% (09 respondentes).

Em relação a ter experiência ESP ou PK pelo menos uma vez, observa-se que 93,7% da amostra (148 respondentes) tiveram experiências ESP ou PK pelo menos uma vez. Sobre essas experiências, os grupos ARNM e Médiuns mencionaram pelo menos uma vez ter vivenciado algum tipo de experiência ESP ou PK. No grupo dos Consulentes, 97,2% (35 respondentes) tiveram pelo menos uma vez uma experiência ESP ou PK. No grupo dos Ateus, estes achados se modificaram um pouco, sendo mencionada por 78,6% (33 respondentes) a vivência de pelo menos uma experiência ESP ou PK. Observa-se também que aumentou em 3 respondentes o número de experiências ESP ou PK. Se analisarmos os achados das experiências ESP – que foram 30 respondentes do grupo dos Ateus - estes achados justificam-se por estes 3 respondentes do grupo dos Ateus terem vivenciado apenas experiências PK e nenhuma ESP.

Quanto as outras experiências, foi considerado ter tido pelo menos uma experiência assim como já mencionada nas experiências ESP e PK. As outras experiências são: Sinestesia, Sonho Lúcido, Experiência de Abdução por Alienígenas, Exames Feitos por alienígenas, Experiências de Vidas Passadas, Experiência Quase Morte, Experiência Curas Anômalas e Experiência Mística. Observa-se que 92,4% da amostra (146 respondentes) responderam ter tido alguma destas outras experiências. No grupo ARNM, estas outras experiências foram referenciadas por 92,5% (37 respondentes), no grupo dos Médiuns por 95,0% (38

respondentes), no grupo dos Consulentes por 91,7% (33 respondentes) e no grupo dos Ateus por 90,6% (38 respondentes).

Tabela 64 - Experiências Anômalas do tipo Extra-Sensório-Motor (Psi)

Experiências Anômalas	Amostra Geral (n=158)	Grupo ARNM (n=40)	Grupo Médiuns (n=40)	Grupo Consulentes (n=36)	Grupo Ateus (n=42)
ESP	144 (91,1%)	40 (100,0%)	40 (100,0%)	35 (97,2%)	30 (71,4%)
PK	99 (62,7%)	30 (75,0%)	33 (82,5%)	23 (63,9%)	13 (31,0%)
ESP e PK	95 (60,1%)	30 (75,0%)	33 (82,5%)	23 (63,9%)	09 (21,4%)
ESP ou PK	148 (93,7%)	40 (100,0%)	40 (100,0%)	35 (97,2%)	33 (78,6%)
Outras Experiências	146 (92,4%)	37 (92,5%)	38 (95,0%)	33 (91,7%)	38 (90,5%)

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de Frequências.

5.2.1.26 Experiências anômalas por tipo de experiência

Sobre a vivência das experiências anômalas ESP, PK e outros tipos de experiências anômalas, a tabela 65 abaixo refere-se as experiências separadas por categorias, conforme o tipo da experiência. Para melhor entendimento, será feito destaque para cada tipo de experiência que teve uma maior e menor frequência.

Conforme já mencionado, as experiências ESP foram referenciadas por 92,4% da amostra geral (146 respondentes). Pode-se observar que, referente à experiência sonho ESP, o grupo dos Médiuns teve uma maior frequência, sendo mencionado por 80,0% deste grupo (32 respondentes) e em menor número pelos Ateus 42,9% (18 respondentes). Sobre a experiência ESP em vigília (fato), esta foi mencionada em maior número de vezes pelo grupo dos Médiuns, 82,5% (33 respondentes) e em menor número pelo grupo dos Ateus, 38,1% (16 respondentes). Sobre a experiência ESP em vigília, esta foi referenciada em maior número por 95,0% (38 respondentes) do grupo dos Médiuns e em menor pelo grupo dos Ateus, sendo referenciado por 57,1% (24 respondentes). Sobre a experiência ESP de outros consigo, o grupo dos Médiuns foi o que obteve uma maior Frequência, sendo mencionada por 70,0% (28 respondentes) e em menor número pelo grupo dos Ateus, sendo referenciado por 19,0% (8 respondentes). Sobre a experiência OBE com ESP, observa-se que esta experiência foi apontada em maior número pelo

grupo dos Médiuns, destacada por 85,0% (28 respondentes), e em menor número pelos Ateus, referenciado por 19,0% (8 respondentes). Sobre a experiência ESP de local assombrado, esta foi destacada em maior número pelos Consulentes, referenciada por 44,4% (16 respondentes) e em menor número pelos Ateus 21,4% (9 respondentes).

Como já apontado anteriormente ter tido pelo menos uma experiência PK, foi referenciado por 62,7% da amostra (99 respondentes). Das experiências PK, observa-se que PK com objetos foi vivenciado em maior frequência pelos Médiuns 55,0% (22 respondentes) e em menor número pelos Ateus 7,10% (3 respondentes). A experiência PK com luz elétrica e ou aparelhos foi experienciada em maior número pelo grupo ARNM, relatada por 55,0% (22 respondentes), e em menor número pelos Ateus, destacado por 16,7% (7 respondentes). A experiência PK com água foi relatada em maior número pelos Médiuns, sendo referenciado por 10,0% (4 respondentes) e 4,80% (2 respondentes) dos Ateus. Quanto à PK com fogo, destaca-se 7,50% (3 respondentes) do grupo dos Médiuns e nenhum experienciador no grupo dos Ateus. PK com dejetos foi vivenciada por 15,0% (6 respondentes) do grupo dos Médiuns e não houve menção para nenhum dos Consulentes. Sobre a experiência PK com ar/temperatura observa-se que foi vivenciada em maior frequência pelo grupo dos Médiuns, 75,0% (30 respondentes), e em menor número pelos Ateus 7,10% (3 respondentes).

Referente aos outros tipos de experiências, conforme já citado, foram vivenciadas pelo menos uma vez por 92,4% da amostra (146 respondentes). Observa-se que a sinestesia teve maior frequência no grupo dos médiuns, sendo referenciada por 42,5% (17 respondentes) e menor frequência 19,0% (8 respondentes) do grupo dos Ateus. Sobre o sonho lúcido, observa-se que o grupo dos Ateus teve a maior frequência, sendo experienciado por 81,0% (34 respondentes) e em menor número no grupo dos Consulentes, 61,1% (22 respondentes). Sobre a vivência da experiência de abdução por alienígenas, destaca-se o maior número dos Médiuns, sendo experienciada por 22,5% (9 respondentes) e em menor número pelos Ateus, 7,10% (3 respondentes) e Consulentes 8,30% (3 respondentes). Quanto à experiência exames feitos por alienígenas, destaca-se o maior número dos Médiuns, referenciado por 7,50% (3 respondentes) e nenhuma vivência desta experiência para o grupo dos Ateus. Quando questionados sobre as experiências de vidas passadas, o grupo dos

Médiuns mencionou uma maior frequência, sendo experienciado por 60,0% (24 respondentes) e em menor número pelos Ateus, 7,10% (3 respondentes). Quanto à experiência de quase morte, a frequência de 1 respondente foi para os grupos: ARNM, Médiuns e Consulentes e não há referência desta vivência para o grupo dos Ateus. Da experiência curas anômalas, destaca-se a maior frequência para o grupo dos Médiuns, sendo relatado por 75,0% (30 respondentes) e em menor número pelos Ateus, referenciado por 11,9% (5 respondentes). E quanto à experiência mística observa-se também a maior frequência para o grupo dos Médiuns, sendo referenciado por 80,0% (32 respondentes) e em menor número pelo grupo dos Ateus, referenciado por 28,6% (12 respondentes).

Tabela 65 - Experiências Anômalas por Grupos

Experiências Anômalas		Grupo ARNM (n=40)	Grupo Médiuns (n=40)	Grupo Consulentos (n=36)	Grupo Ateus (n=42)
ESP	Sonho ESP	27 (67,5%)	32 (80,0%)	24 (66,7%)	18 (42,9%)
	ESP em Vigília (Fato)	30 (75,0%)	33 (82,5%)	20 (55,6%)	16 (38,1%)
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	33 (82,5%)	38 (95,0%)	31 (86,1%)	24 (57,1%)
	ESP de Outros Consigo	25 (62,5%)	28 (70,0%)	16 (44,4%)	08 (19,0%)
	OBE com ESP	19 (47,5%)	34 (85,0%)	19 (52,8%)	08 (19,0%)
	ESP de Local Assombrado	15 (37,5%)	15 (37,5%)	16 (44,4%)	09 (21,4%)
PK	PK com Objetos	16 (40,0%)	22 (55,0%)	09 (25,0%)	03 (7,10%)
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	22 (55,0%)	20 (50,0%)	13 (36,1%)	07 (16,7%)
	PK com Água	01 (2,50%)	04 (10,0%)	03 (8,30%)	02 (4,80%)
	PK com Fogo	02 (5,00%)	03 (7,50%)	01 (2,80%)	*
	PK com Pedra	02 (5,00%)	02 (5,00%)	*	*
	PK com Dejetos	02 (5,0%)	06 (15,0%)	*	03 (7,10%)
	PK com Ar/Temperatura	22 (55,0%)	30 (75,0%)	17 (47,2%)	03 (7,10%)
	Sinestesia	12 (30,0%)	17 (42,5%)	13 (36,1%)	08 (19,0%)
	Sonho Lúcido	27 (67,5%)	26 (65,0%)	22 (61,1%)	34 (81,0%)
	Experiência de Abdução por Alienígenas	07 (17,5%)	09 (22,5%)	03 (8,30%)	03 (7,10%)
	Exames Feitos por alienígenas	01 (2,50%)	03 (7,50%)	02 (5,60%)	*
	Experiências de Vidas Passadas	11 (27,5%)	24 (60,0%)	10 (27,8%)	03 (7,10%)
	Experiência Quase Morte	01 (2,50%)	01 (2,50%)	*	01 (2,40%)
	Experiência Curas Anômalas	19 (47,5%)	30 (75,0%)	16 (44,4%)	05 (11,9%)
	Experiência Mística	28 (70,0%)	32 (80,0%)	20 (55,6%)	12 (28,6%)

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de Frequências.

5.2.1.26.1 Experiências anômalas por tipo de experiência - ARNM

Ainda em referência às experiências anômalas, as quatro tabelas que seguem demonstram a frequência das experiências por grupo.

A tabela 66 refere-se às experiências anômalas do grupo ARNM. Demonstra-se nos achados que os indivíduos deste grupo tiveram algum tipo de experiência.

Para a experiência ESP, destaca-se a maior frequência para ESP em vigília relacionado a alguém ou a algo referenciada por 82,5% (33 respondentes) e sendo vivenciado 9 vezes ou mais por 13 respondentes deste grupo.

Para as experiências PK, observa-se uma maior frequência para a experiência PK com luz elétrica e aparelhos, sendo vivenciado por 55,0% (22 respondentes) do grupo ARNM, destacando-se para 6 respondentes pelo menos 1 vez esta experiência e para 6 respondentes 9 vezes ou mais. Também na mesma proporção de 55,0% (22 respondentes) observa-se a experiência PK com ar/temperatura, tendo uma frequência para 5 respondentes de 3 vezes e para 9 respondentes 9 vezes ou mais.

Para os outros tipos de experiências vivenciadas pelo grupo ARNM, destaca-se que 72,5% (29 respondentes) vivenciaram a experiência mística, destacada por 7 respondentes pelo menos 1 vez e para 10 respondentes 9 vezes ou mais. O sonho lúcido também foi vivenciado por 67,5% (27 respondentes), sendo que para 11 destes referenciam ter vivenciado 9 ou mais vezes esta experiência.

Tabela 66 - Experiências Anômalas - Grupo: ARNM (n=40)

Experiências Anômalas		Grupo: ARNM (n=40)									
		EXP	Frequência das Experiências								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
ESP	Sonho ESP	27 (67,5%)	2	2	2	2	6	1	0	1	11
	ESP em Vigília (Fato)	30 (75,0%)	4	3	5	2	2	1	0	0	13
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	33 (82,5%)	1	2	1	3	4	1	1	0	13
	ESP de Outros Consigo	25 (62,5%)	3	6	7	3	1	0	1	0	3
	OBE com ESP	19 (47,5%)	5	2	1	4	1	3	0	0	3
	ESP de Local Assombrado	15 (37,5%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PK	PK com Objetos	16 (40,0%)	4	4	0	3	0	0	0	0	4
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	22 (55,0%)	6	3	1	0	3	2	0	0	6
	PK com Água	01 (2,50%)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Fogo	02 (5,00%)	1	1	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Pedra	02 (5,0%)	1	1	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Dejetos	02 (5,00%)	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Ar/Temperatura	22 (55,0%)	1	2	5	3	0	2	0	0	9
OUTRAS	Sinestesia	12 (30,0%)	2	1	0	3	0	1	0	0	5
	Sonho Lúcido	27 (67,5%)	3	1	2	0	3	3	3	0	11
	Experiência de Abdução por Alienígenas	07 (37,5%)	3	0	1	0	1	1	0	0	0
	Exames Feitos por alienígenas	01 (2,50%)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Experiências de Vidas Passadas	11 (27,5%)	2	1	1	0	2	1	0	0	4
	Experiência Quase Morte	01 (2,50%)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Experiência Curas Anômalas	19 (47,5%)	5	5	2	1	2	0	1	0	3
	Experiência Mística	29 (72,5%)	7	4	5	2	0	1	0	0	10

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de Frequências.

Legenda: x: Não foi indagada a frequência de ESP em Local Assombrado no Q-PREA.

5.2.1.26.2 Experiências anômalas por tipo de experiência - Médiuns

A tabela 67 refere-se às experiências anômalas do grupo dos Médiuns. No grupo dos Médiuns, assim como no grupo ARNM, observa-se que todas as experiências dos diferentes tipos foram referenciadas por algum respondente pelo menos uma vez.

Para a experiência ESP nos grupos dos Médiuns, observa-se que houve uma maior frequência de OBE com ESP para 85,0% (34 respondentes), sendo referenciada por 29 respondentes uma frequência de 9 vezes ou mais desta experiência. Seguido está ESP em vigília (fato), mencionado por 82,5% (33 respondentes) e referenciado por 18 destes uma vivência de 18 vezes ou mais. Após vêm sonho ESP para 80,0% (32 respondentes) e 20 destes mencionam 9 vezes ou mais este tipo de experiência.

Para as experiências PK, PK com ar/temperatura foi referenciado por 75,0% (30 respondentes) e para 20 destes houve 9 vezes ou mais esta vivência e para PK com objetos 55,0% (22 respondentes) mencionam ter vivenciado, sendo que 6 assinalaram ter vivenciado 3 vezes e 6 indivíduos 6 vezes.

Sobre os outros tipos de experiências, destaca-se 80,0% (32 respondentes) que vivenciaram a experiência mística, sendo destacado por 16 respondentes uma vivência de 9 vezes ou mais este tipo de experiência. Sobre as experiências curas anômalas, 75,0% (30 respondentes) mencionam ter vivenciado, sendo que 9 destes vivenciaram 3 vezes este tipo de experiência.

Tabela 67 - Experiências Anômalas - Grupo: Médiuns (n=40)

Experiências Anômalas		Grupo: Médiuns (n=40)									
		EXP	Frequência das Experiências								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
ESP	Sonho ESP	32 (80,0%)	2	1	2	2	2	1	0	1	20
	ESP em Vigília (Fato)	33 (82,5%)	0	3	3	2	2	2	1	1	18
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	38 (95,0%)	0	0	3	2	3	3	0	1	24
	ESP de Outros Consigo	28 (70,0%)	0	6	3	2	1	1	0	0	14
	OBE com ESP	34 (85,0%)	2	1	1	0	1	0	0	0	29
	ESP de Local Assombrado	15 (37,5%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PK	PK com Objetos	22 (55,0%)	0	2	6	2	2	1	1	0	6
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	20 (50,0%)	1	1	3	1	2	1	1	0	9
	PK com Água	04 (10,0%)	1	0	2	0	0	0	0	0	0
	PK com Fogo	03 (7,50%)	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	PK com Pedra	02 (5,0%)	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	PK com Dejetos	06 (15,0%)	2	1	1	0	1	0	0	0	1
	PK com Ar/Temperatura	30 (75,0%)	0	1	2	1	3	0	2	0	20
OUTRAS	Sinestesia	17 (42,5%)	0	0	0	0	2	1	0	0	14
	Sonho Lúcido	26 (65,0%)	0	1	1	1	1	0	1	0	19
	Experiência de Abdução por Alienígenas	09 (22,5%)	1	3	0	2	1	0	0	0	2
	Exames Feitos por alienígenas	03 (7,50%)	0	2	0	0	0	0	0	0	0
	Experiências de Vidas Passadas	24 (60,0%)	1	4	2	1	3	1	1	0	12
	Experiência Quase Morte	01 (2,50%)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Experiência Curas Anômalas	30 (75,0%)	6	4	9	1	3	0	0	0	4
	Experiência Mística	32 (80,0%)	4	2	4	4	0	0	0	0	16

Legenda: x: Não consta pergunta sequente para determinar o número de vezes que teve esta experiência.

5.2.1.26.3 Experiências anômalas por tipo de experiência - Consulentes

A tabela 68 refere-se às experiências anômalas do grupo dos Consulentes. No grupo dos Consulentes, observa-se que, quanto as experiências ESP, todos vivenciaram algum tipo destas experiências pelo menos uma vez. Já para PK, como citado anteriormente, nem todos vivenciaram, logo algumas vivências não foram relatadas pelo menos uma vez, assim como para outro tipo de experiência.

Retomando a experiência ESP, observa-se que em maior frequência no grupo ESP está ESP em vigília relacionado a alguém ou algo, citado por 86,1% (31 respondentes), sendo que 13 destes referenciam a vivência de 9 vezes ou mais desta experiência. Depois, temos a experiência Sonho ESP referenciada por 66,7% (24 respondentes).

Para PK com objetos, em maior frequência destaca-se PK com ar e temperatura por 47,5% (17 respondentes), sendo que 7 destes vivenciaram de 9 vezes ou mais e 6 experienciaram 5 vezes. Já PK com fogo, pedra e dejetos não foi referenciada por nenhum dos respondentes deste grupo.

Quanto as outras experiências, em maior frequência foi citado o sonho lúcido por 61,1% (22 respondentes), sendo que 12 destes relataram a experiência por 9 vezes ou mais. Depois, tem-se a experiência mística referenciada por 55,6% (20 respondentes), sendo que 7 destes mencionaram a vivência de 9 vezes ou mais. Para a experiência de quase morte, não houve relatos por este grupo.

Tabela 68 - Experiências Anômalas – Grupo Consulentos (n=36)

Experiências Anômalas		Grupo: Consulentos (n=36)									
		EXP	Frequência das Experiências								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
ESP	Sonho ESP	24 (66,7%)	5	2	1	4	0	0	0	0	11
	ESP em Vigília (Fato)	20 (55,6%)	3	0	1	2	2	0	0	1	11
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	31 (86,1%)	5	2	2	1	1	0	1	1	13
	ESP de Outros Consigo	16 (44,4%)	5	2	2	2	1	0	0	0	4
	OBE com ESP	19 (52,8%)	5	3	1	1	0	0	0	1	9
	ESP de Local Assombrado	16 (44,4%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PK	PK com Objetos	09 (25,0%)	7	0	1	1	0	0	0	0	0
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	13 (36,1%)	4	0	2	0	1	0	0	0	5
	PK com Água	03 (8,30%)	2	1	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Fogo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	PK com Pedra	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	PK com Dejetos	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	PK com Ar/Temperatura	17 (47,2%)	2	1	1	2	6	0	0	0	7
OUTRAS	Sinestesia	13 (36,1%)	1	0	3	0	0	0	0	0	8
	Sonho Lúcido	22 (61,1%)	0	3	2	1	3	0	1	0	12
	Experiência de Abdução por Alienígenas	03 (8,30%)	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exames Feitos por alienígenas	02 (5,60%)	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	Experiências de Vidas Passadas	10 (27,8%)	3	1	2	3	0	0	0	0	1
	Experiência Quase Morte	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Experiência Curas Anômalas	16 (44,4%)	2	5	3	3	0	0	0	0	2
	Experiência Mística	20 (55,6%)	2	5	1	1	4	0	0	1	7

Legenda: x: Não consta pergunta sequente para determinar o número de vezes que teve esta experiência. *: Não teve a experiência.

5.2.1.26.4 Experiências anômalas por tipo de experiência - Ateus

A tabela 69 refere-se às experiências anômalas do grupo dos Ateus. Como já citado anteriormente, no grupo dos Ateus nem todos tiveram algum tipo de experiência ESP, PK ou outro tipo de experiência. Assim como no grupo dos Consulentos algumas experiências PK e outras experiências não foram referenciadas pelos respondentes.

Para as experiências ESP do grupo dos Ateus, observa-se em maior frequência a experiência ESP em vigília relacionada a alguém ou a algo, sendo referenciada por 57,1% (24 respondentes), sendo que para 5 deles esta experiência aconteceu 9 vezes ou mais e para 4, uma vez. Seguido desta têm-se a experiência sonho ESP referenciada por 42,9% (18 respondentes), sendo que para 7 deles esta experiência ocorreu 9 vezes ou mais.

A experiência PK que teve maior frequência foi PK com luz elétrica e aparelhos, sendo referenciada por 16,7% (7 respondentes), sendo que 3 destes destacam a vivência de uma única vez. PK com fogo e pedra não foi referenciada por nenhum respondente deste grupo.

Quanto aos outros tipos de experiência, destaca-se o sonho lúcido, referenciado por 81,0% (34 respondentes), sendo que para 17 destes esta experiência ocorreu de 9 vezes ou mais. Depois desta vem a experiência mística, referenciada por 28,6% (12 respondentes), sendo que para 5 destes esta vivência ocorreu 3 vezes e para 4 foram 9 vezes ou mais.

Tabela 69 - Experiências Anômalas – Grupo Ateus (n=42)

Experiências Anômalas		Grupo: Ateus (n=42)									
		EXP	Frequência das Experiências								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
ESP	Sonho ESP	18 (42,9%)	4	0	4	0	1	0	1	0	7
	ESP em Vigília (Fato)	16 (38,1%)	5	1	1	1	1	1	1	0	5
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	24 (57,1%)	4	1	0	0	2	1	0	0	5
	ESP de Outros Consigo	08 (19,0%)	4	1	1	0	1	0	0	0	1
	OBE com ESP	08 (19,0%)	2	2	0	1	0	0	0	0	3
	ESP de Local Assombrado	09 (21,4%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x
PK	PK com Objetos	03 (7,10%)	2	1	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	07 (16,7%)	3	0	0	1	2	0	0	0	1
	PK com Água	02 (4,8%)	1	0	0	1	0	0	0	0	0
	PK com Fogo	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	PK com Pedra	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	PK com Dejetos	03 (7,10%)	1	1	0	1	0	0	0	0	0
	PK com Ar/Temperatura	03 (7,10%)	0	0	1	0	0	0	0	0	2
OUTRAS	Sinestesia	08 (19,0%)	1	0	0	0	0	0	0	0	7
	Sonho Lúcido	34 (81,0%)	4	3	5	0	3	1	1	0	17
	Experiência de Abdução por Alienígenas	03 (7,10%)	1	1	0	0	1	0	0	0	0
	Exames Feitos por alienígenas	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Experiências de Vidas Passadas	03 (7,10%)	1	0	1	0	1	0	0	0	0
	Experiência Quase Morte	01 (2,40%)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Experiência Curas Anômalas	05 (11,9%)	4	0	0	0	0	0	0	0	1
	Experiência Mística	12 (28,6%)	2	1	5	0	0	0	0	0	4

Legenda: x: Não consta pergunta sequente para determinar o número de vezes que teve esta experiência. *: Não teve a experiência.

5.2.2 Média das experiências anômalas nos diferentes grupos

A tabela 70 e a figura 05 referem-se ao número de vezes que teve a experiência. Quando questionados: **Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?** (Questão 19).

Esta experiência foi vivenciada 98 vezes. Observa-se que o grupo dos Médiuns foi o que teve a maior média com $7,16 \pm 0,50$ e os Ateus o menor número desta experiência com $5,35 \pm 0,84$. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,17$).

Tabela 70 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 19a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 19a	ARNM	27	$6,04 \pm 0,56$	4,89	7,18	$p=0,17$ $p>0,05$
	Médiuns	31	$7,16 \pm 0,50$	6,13	8,19	
	Consulentes	23	$5,52 \pm 0,74$	3,99	7,05	
	Ateus	17	$5,35 \pm 0,84$	3,56	7,14	
	Total	98	$6,15 \pm 0,32$	5,52	6,79	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 05 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 19a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 71 e figura 06 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu? (questão 20).**

Esta experiência foi vivenciada 100 vezes. Observa-se que o grupo dos Médiuns foi o que teve a maior média com $6,94 \pm 2,69$ e os Ateus o menor número desta experiência com $4,59 \pm 3,47$. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,08$).

Tabela 71 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 20a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 20a	ARNM	30	$5,53 \pm 3,29$	4,31	6,76	$p=0,08$ $p>0,05$
	Médiuns	32	$6,94 \pm 2,69$	5,97	7,91	
	Consulentes	21	$6,29 \pm 3,32$	4,78	7,80	
	Ateus	17	$4,59 \pm 3,47$	2,81	6,37	
	Total	100	$5,98 \pm 3,21$	5,34	6,62	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 06 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 20a)

Método Estatístico Empregado: Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 72 e figura 07 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”?** (questão 21).

Esta experiência foi vivenciada 101 vezes. Para estes achados não houve diferença estatisticamente significativa, porém, observa-se que o grupo dos Médiuns teve uma maior média desta experiência ($7,61 \pm 2,17$), quando comparado ao grupo dos Ateus ($5,15 \pm 3,58$).

Tabela 72 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 21a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 21a	ARNM	26	$6,54 \pm 2,77$	5,42	7,66	$p=0,07$ $p>0,05$
	Médiuns*	36	$7,61 \pm 2,17$	6,88	8,34	
	Consulentes	26	$6,00 \pm 3,48$	4,60	7,40	
	Ateus*	13	$5,15 \pm 3,58$	2,99	7,32	
	Total	101	$6,60 \pm 2,98$	6,02	7,19	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 07 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 21a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 73 e figura 08 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional? (questão 22).**

Esta experiência foi vivenciada 75 vezes. Para estes achados, houve diferença estatisticamente significativa entre grupos ($p=0,01$). Observa-se que os integrantes do grupo dos Médiuns tiveram uma tendência maior de vivenciar esta experiência ($6,15\pm3,15$), quando comparado ao grupo dos Ateus ($2,88\pm2,85$).

Tabela 73 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 22a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 22a	ARNM	24	$3,63\pm2,46$	2,58	4,67	* $p=0,01$ $p<0,05$
	Médiuns	27	$6,15\pm3,15$	4,90	7,39	
	Consulentes	16	$4,00\pm3,22$	2,28	5,72	
	Ateus	08	$2,88\pm2,85$	0,49	5,26	
	Total	75	$4,53\pm3,13$	3,81	5,25	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 08 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 22a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 74 e figura 09 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo**

físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não".) (Questão 23).

Esta experiência foi vivenciada 81 vezes. Para estes achados, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, no qual observa-se que os integrantes do grupo dos Médiuns tiveram uma tendência maior a ter esta experiência ($8,03 \pm 2,44$), quando comparado ao grupo ARNM ($4,11 \pm 2,80$).

Tabela 74 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 23a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 23a	ARNM	19	$4,11 \pm 2,80$	2,75	5,46	*p=0,00 p<0,05
	Médiuns	34	$8,03 \pm 2,44$	7,17	8,88	
	Consulentes	20	$5,35 \pm 3,72$	3,61	7,09	
	Ateus	08	$4,63 \pm 3,74$	1,50	7,75	
	Total	81	$6,11 \pm 3,41$	5,36	6,87	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 09 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 23a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 75 e figura 10 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou algum objeto se mover “sozinho” e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra? (Questão 24).**

Esta experiência foi vivenciada 47 vezes. Para estes achados, observa-se diferença estatisticamente significativa nos grupos. O grupo dos Médiuns teve em média $5,35 \pm 2,74$ esta experiência, enquanto que os Ateus $1,33 \pm 0,57$.

Tabela 75 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 24a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 24a	ARNM	15	$4,00 \pm 3,30$	2,18	5,82	*p=0,01 p<0,05
	Médiuns	20	$5,35 \pm 2,74$	4,07	6,63	
	Consulentes	09	$1,56 \pm 1,13$	0,69	2,43	
	Ateus	03	$1,33 \pm 0,57$	-0,11	2,77	
	Total	47	$3,94 \pm 3,01$	3,05	4,82	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 10 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 24a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 76 e figura 11 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma “misteriosa”, sem que aparentemente houvesse algum**

problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local? (Questão 25).

Esta experiência foi vivenciada 59 vezes. Observa-se que para estes achados não houve diferença significativa entre os grupos, porém, se observarmos os achados, os Médiuns tiveram um número maior de experiências ($6,32 \pm 2,93$) e os Ateus em média menos experiências ($3,71 \pm 2,98$).

Tabela 76 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 25a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 25a	ARNM	21	$4,57 \pm 3,33$	3,06	6,09	p=0,19 p>0,05
	Médiuns	19	$6,32 \pm 2,93$	4,91	7,73	
	Consulentes	12	$5,00 \pm 3,72$	2,64	7,36	
	Ateus	07	$3,71 \pm 2,98$	0,95	6,47	
	Total	59	$5,12 \pm 3,29$	4,26	5,98	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 11 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 25a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 77 e figura 12 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água? (Questão 26).**

Esta experiência foi vivenciada 09 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o grupo dos Ateus teve o maior número da ocorrência desta experiência ($2,50 \pm 2,12$).

Tabela 77 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 26a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 26a	ARNM	01	1,000±0,00	-	-	p=0,59 p>0,05
	Médiuns	03	2,33±1,15	-0,54	5,20	
	Consulentes	03	1,33±0,57	-0,10	2,77	
	Ateus	02	2,50±2,12	-16,6	21,56	
	Total	09	1,89±1,17	0,99	2,79	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 12 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 26a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 78 e figura 13 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico? (Questão 27).**

Esta experiência foi vivenciada 09 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o grupo dos Médiuns teve em média mais vezes esta experiência ($4,00 \pm 0,00$).

Tabela 78 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 27a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 27a	ARNM	02	$1,50 \pm 0,71$	-4,85	7,85	-
	Médiuns	01	$4,00 \pm 0,00$	-	-	
	Consulentes	-	-	-	-	
	Ateus	-	-	-	-	
	Total	03	$2,33 \pm 1,53$	-1,46	6,13	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum – Análise não conclusiva devido o “n” de respostas.

Figura 13 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 27a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum – Análise não conclusiva devido o “n” de respostas.

A tabela 79 e figura 14 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local? (Questão 28).**

Esta experiência foi vivenciada 03 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o dos Médiuns teve em média mais vezes esta experiência ($4,00 \pm 0,00$).

Tabela 79 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 28a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 28a	ARNM	02	$1,50 \pm 0,71$	-4,85	7,85	p=0,212 p>0,05
	Médiuns	01	$4,00 \pm 0,00$	-	-	
	Consulentes	-	-	-	-	
	Ateus	-	-	-	-	
	Total	03	$2,33 \pm 1,53$	-1,46	6,13	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum – Análise não conclusiva devido o “n” de respostas.

Figura 14 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 28a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 80 e figura 15 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso? (Questão 29).**

Esta experiência foi vivenciada 11 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o dos Médiuns teve em média mais vezes esta experiência ($3,50 \pm 3,08$) e o grupo ARNM vivenciou menos vezes ($1,00 \pm 0,00$).

Tabela 80 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 29a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 29a	ARNM	02	$1,00 \pm 0,00$	1,00	1,00	p=0,31 p>0,05
	Médiuns	06	$3,50 \pm 3,08$	0,26	6,73	
	Consulentes	-	-	-	-	
	Ateus	03	$2,33 \pm 1,53$	1,46	6,13	
	Total	11	$2,73 \pm 2,49$	1,05	4,40	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 15 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 29a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 81 e figura 16 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las? (Questão 30).**

Esta experiência foi vivenciada 73 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o grupo dos Médiuns teve uma média maior desta experiência ($7,62 \pm 2,29$) e os grupos ARNM e Consulentes obtiveram a mesma média.

Tabela 81 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 30a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 30a	ARNM	22	$5,68 \pm 3,03$	4,34	7,03	p=0,06 p<0,05
	Médiuns	29	$7,62 \pm 2,29$	6,75	8,49	
	Consulentes	19	$5,68 \pm 2,89$	4,29	7,08	
	Ateus	03	$7,00 \pm 3,46$	-1,61	15,6	
	Total	73	$6,51 \pm 2,83$	5,85	7,17	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 16 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 30a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 82 e figura 17 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto? (Questão 32).**

Esta experiência foi vivenciada 49 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém observa-se que o dos Médiuns teve em média mais vezes esta experiência ($8,35 \pm 1,46$). Depois, destacam-se os Ateus, que para esta experiência tiveram média $8,00 \pm 2,83$ e em menor número o grupo ARNM ($5,58 \pm 3,32$).

Tabela 82 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 32a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 32a	ARNM	12	$5,58 \pm 3,32$	3,48	7,69	$p=0,06$ $p>0,05$
	Médiuns	17	$8,35 \pm 1,46$	7,60	9,10	
	Consulentes	12	$6,83 \pm 3,23$	4,77	8,89	
	Ateus	08	$8,00 \pm 2,83$	5,63	10,4	
	Total	49	$7,24 \pm 2,84$	6,43	8,06	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 17 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 32a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 83 e figura 18 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho? (Questão 33).**

Esta experiência foi vivenciada 106 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o dos Médiunsteve em média mais vezes esta experiência ($8,00 \pm 2,15$) e o grupo dos Ateus uma média menor ($6,06 \pm 3,26$).

Tabela 83 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 33a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 33a	ARNM	26	$6,31 \pm 2,91$	5,13	7,48	p=0,06 p>0,05
	Médiuns	24	$8,00 \pm 2,15$	7,09	8,91	
	Consulentes	22	$6,64 \pm 2,87$	5,36	7,90	
	Ateus	34	$6,06 \pm 3,26$	4,92	7,19	
	Total	106	$6,69 \pm 2,92$	6,12	7,24	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 18 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 33a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 84 e figura 19 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não**

considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial? (Questão 34).

Esta experiência foi vivenciada 20 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, porém, observa-se que o dos Médiuns teve em média mais vezes esta experiência ($3,50 \pm 3,08$) e o grupo ARNM vivenciou menos vezes ($1,00 \pm 0,00$).

Tabela 84 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 34a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 34a	ARNM	06	$2,83 \pm 2,23$	0,49	5,17	$p=0,25$ $p>0,05$
	Médiuns	09	$4,22 \pm 2,99$	1,93	6,52	
	Consulentes	02	$1,00 \pm 0,00$	1,00	1,00	
	Ateus	03	$2,67 \pm 2,08$	-2,50	7,84	
	Total	20	$3,25 \pm 2,57$	2,05	4,45	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 19 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 34a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 85 e figura 20 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já se sentiu como se fosse uma outra pessoa que teria vivido numa vida anterior a esta, sabendo detalhes muito específicos dessa vida anterior? (Questão 35).**

Esta experiência foi vivenciada 11 vezes. Para esta experiência, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos dos Médiuns e dos Consulententes. Observa-se que o grupo dos Médiuns teve uma tendência maior a ter este tipo de experiência ($6,20 \pm 3,04$) em comparação ao grupo dos Ateus ($3,00 \pm 2,00$).

Tabela 85 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 35a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 35a	ARNM	11	$5,36 \pm 3,29$	3,15	7,58	*p=0,05 p<0,05
	Médiuns	25	$6,20 \pm 3,04$	4,94	7,46	
	Consulententes	10	$3,20 \pm 2,39$	1,49	4,91	
	Ateus	03	$3,00 \pm 2,00$	-1,97	7,97	
	Total	49	$5,20 \pm 3,13$	4,31	6,10	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 20 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 35a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 86 e figura 21 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto, ao mesmo tempo em que você se sentia plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto? (Questão 36).**

Esta experiência foi vivenciada 03 vezes. Para esta experiência, não foi possível aplicar o teste estatístico porque o n de respostas é constante não foi suficiente para encontrar significância.

Tabela 86 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 36a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 36a	ARNM	01	1,0000± .	-	-	-
	Médiuns	01	1,0000± .	-	-	
	Consulentes	-	-	-	-	
	Ateus	01	1,0000± .	1,0000	1,0000	
	Total	3	1,0000±0,00	.	.	

Método Estatístico Empregado: Não foi possível aplicar o teste estatístico porque o n de respostas é constante não foi suficiente para encontrar significância.

Figura 21 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 36a)

Método Estatístico Empregado: Não foi possível aplicar o teste estatístico porque o n de respostas é constante não foi suficiente para encontrar significância.

A tabela 87 e figura 22 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você já teve a experiência de ser curado(a) ou se sentir curado(a) de uma maneira que não pode ser explicada pela Medicina? (Questão 37).**

Esta experiência foi vivenciada 66 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estaticamente significativa, porém, pode-se observar nos achados que o grupo dos Consulentes teve em média a vivência maior desta experiência ($3,63 \pm 2,89$) e o grupo dos Ateus, uma menor média de vivência ($2,60 \pm 3,58$).

Tabela 87 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 37a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 37a	ARNM	19	$3,63 \pm 2,89$	2,2383	5,0249	p=0,38 p>0,05
	Médiuns	27	$3,56 \pm 2,61$	2,5244	4,5867	
	Consulentes	15	$3,40 \pm 2,47$	2,0307	4,7693	
	Ateus	05	$2,60 \pm 3,58$	-1,842	7,0423	
	Total	66	$3,47 \pm 2,68$	2,8098	4,1296	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 22 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 37a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

A tabela 88 e figura 23 referem-se ao número de vezes que teve a experiência: **Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real? (Questão 38).**

Esta experiência foi vivenciada 66 vezes. Para esta experiência, não houve diferença estatística entre os grupos, mas pode-se observar que o grupo dos Médiuns teve uma média maior desta experiência ($6,00 \pm 3,36$), enquanto que o grupo dos Ateus teve uma média menor ($4,58 \pm 3,34$).

Tabela 88 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 38a)

Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?	Grupos	n	Média±DP	IC (95%)		p
				Inferior	Superior	
Questão 38a	ARNM	29	$4,62 \pm 3,42$	3,3211	5,9203	$p=0,36$ $p>0,05$
	Médiuns	30	$6,00 \pm 3,36$	4,7442	7,2558	
	Consulentes	21	$5,24 \pm 3,18$	3,7921	6,6840	
	Ateus	12	$4,58 \pm 3,34$	2,4594	6,7072	
	Total	92	$5,22 \pm 3,34$	4,5155	5,8975	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

Figura 23 – Frequências, percentuais e significância referente: Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? (Questão 38a)

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

5.2.3 Características sociais e comportamentais das experiências anômalas

Aqui são apresentados os resultados referentes às vivências relacionadas as EAs apontadas pelos respondentes. Para isso, optou-se por separar as informações em tabelas que correspondem a itens de algumas questões do Q-PREA.

São apresentados nas tabelas os seguintes tópicos: a dimensão social das experiências anômalas; o conteúdo e o “formato” das experiências vivenciadas; o compartilhamento das experiências; a influência da religião para lidar com as experiências anômalas; a influência das experiências anômalas no que diz respeito à influência e mudanças de crenças e atitudes; a influência na tomada de decisão; e a atribuição de causalidade para as experiências anômalas. Posteriormente, são verificados o interesse, os sentimentos (como medo, por exemplo) e as opiniões de cada um sobre as experiências anômalas e sobre as pessoas que as vivenciam.

5.2.3.1 Dimensão social das experiências anômalas

A dimensão social das experiências anômalas pode ser compreendida como o envolvimento dos experimentadores e de seu grupo social em vivências anômalas. Assim, verificou-se que dos experienciadores 91,1% (N = 144):

Questão 19.) Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?

5.2
.3.
1.1
Qu

antos desses sonhos diziam respeito a membros de sua família?

- 97 (67,4%) tiveram Sonho ESP com algum membro da família, sendo que, em 63,9% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 63,0% do grupo de ARNM, 80,0% do grupo dos Médiuns, 63,6% do grupo dos Consulentes e 38,9% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 89 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Membro da Família (n=97)

Frequência das Experiências com um Membro da Família		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	19	03	02	06	08
	%	19,5%	11,1%	6,7%	27,3%	44,4%
Uma	n	16	07	04	02	03
	%	16,4%	25,9%	13,3%	9,1%	16,7%
Duas	n	08	01	03	03	01
	%	8,2%	3,7%	10,0%	13,6%	5,6%
Três	n	10	03	03	02	02
	%	10,3%	11,1%	10,0%	9,1%	11,1%
Quatro	n	12	03	05	03	01
	%	12,4%	11,1%	16,7%	13,6%	5,6%
Cinco	n	03	01	00	02	00
	%	3,1%	3,7%	0,0%	9,1%	0,0%
Seis	n	03	03	00	00	00
	%	3,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	04	01	02	01	00
	%	4,1%	3,7%	6,7%	4,5%	0,0%
Oito	n	01	00	01	00	00
	%	1,0%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	21	05	10	03	03
	%	21,6%	18,5%	33,3%	13,6%	16,7%
Total	n	97	27	30	22	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.2 Quantos desses sonhos diziam respeito a amigos(as) seus?

- 96 (66,7%) tiveram Sonho ESP com amigo, sendo que, em 55,2% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 57,7% do grupo de ARNM, 66,7% do grupo dos Médiuns, 45,5% do grupo dos Consulentes e 44,4% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 90 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um amigo(n=96)

Frequência das Experiências com um Amigo		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	26	08	05	06	07
	%	27,0%	30,8%	16,7%	27,3%	38,9%
Uma	n	17	03	05	06	03
	%	17,7%	11,5%	16,7%	27,3%	16,7%
Duas	n	15	04	04	04	03
	%	15,6%	15,4%	13,3%	18,2%	16,7%
Três	n	03	02	01	00	00
	%	3,1%	7,1%	3,3%	0,0%	0,0%
Quatro	n	04	01	03	00	00
	%	4,1%	3,8%	10,0%	0,0%	0,0%
Cinco	n	03	00	01	02	00
	%	3,1%	0,0%	3,3%	9,1%	0,0%
Seis	n	05	02	01	02	00
	%	5,2%	7,7%	3,3%	9,1%	0,0%
Sete	n	02	01	01	00	00
	%	2,0	3,8%	3,3%	0,0%	0,0%
Oito	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	20	04	09	02	05
	%	20,8%	15,4%	30,0%	9,1%	27,8%
Total	n	96	26	30	22	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.3 Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?

- 95 (66,0%) tiveram Sonho ESP com algum conhecido, sendo que, em 46,3% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 42,3% do grupo de ARNM, 63,3% do grupo dos Médiuns, 33,3% do grupo dos Consulentes e 38,9% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 91 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Conhecido (n=95)

Frequência das Experiências com um Conhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	40	12	07	12	09
	%	42,1%	46,2%	23,3%	57,1%	50,0%
Uma	n	11	03	04	02	02
	%	11,6%	11,5%	13,3%	9,5%	11,1%
Duas	n	10	03	04	01	02
	%	10,5%	11,5%	13,3%	4,8%	11,1%
Três	n	04	01	02	01	00
	%	4,2%	3,8%	6,7%	4,8%	0,0%
Quatro	n	06	01	03	02	00
	%	6,3%	3,8%	10,0%	9,5%	0,0%
Cinco	n	02	01	01	00	00
	%	2,1%	3,8%	3,3%	0,0%	0,0%
Seis	n	03	00	02	00	01
	%	3,1%	0,0%	6,7%	0,0%	5,6%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	01	00	00	00	01
	%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%
9 ou mais	n	18	05	07	03	03
	%	18,9%	19,2%	23,3%	14,3%	16,7%
Total	n	95	26	30	21	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.4 Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você não conhecia?

- 96 (66,7%) tiveram Sonho ESP com algum desconhecido, sendo que, em 47,9% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 57,7% do grupo de ARNM, 64,5% do grupo dos Médiuns, 31,8% do grupo dos Consulentes e 23,5% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 92 - Frequência das Experiências de Sonho ESP com um Desconhecido (n=96)

Frequência das Experiências com um Desconhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	45	09	10	14	12
	%	46,9%	34,6%	32,3%	63,6%	70,6%
Uma	n	05	02	01	01	01
	%	5,2%	7,7%	3,2%	4,5%	5,9%
Duas	n	06	03	01	01	01
	%	6,3%	11,5%	3,2%	4,5%	5,9%
Três	n	06	01	03	01	01
	%	6,3%	3,8%	9,7%	4,5%	5,9%
Quatro	n	03	02	01	00	00
	%	3,1%	7,7%	3,2%	0,0%	0,0%
Cinco	n	07	03	03	01	00
	%	7,3%	11,5%	9,7%	4,5%	0,0%
Seis	n	01	00	01	00	00
	%	1,0%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%
Sete	n	03	00	02	01	00
	%	3,1%	0,0%	6,5%	4,5%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	20	06	09	03	02
	%	20,8%	23,1%	29,0%	13,6%	11,8%
Total	n	96	26	31	22	17
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

Questão 20 - Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?

5.2.3.1.5 Quantas dessas experiências diziam respeito a membros de sua família?

- 97 (67,4%) tiveram ESP em Vigília (Fato) com algum membro da família, sendo que, em 60,8% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 60,0% do grupo de ARNM, 75,0% do grupo dos Médiuns,

68,4% do grupo dos Consulentes e 25,0% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 93 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Membro da Família (n=97)

Frequência das Experiências com um Membro da Família		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	N	24	07	05	02	10
	%	24,7%	23,3%	15,6%	10,5%	62,5%
Uma	N	14	05	03	04	02
	%	14,4%	16,7%	9,4%	21,1%	12,5%
Duas	N	13	04	06	02	01
	%	13,4%	13,3%	18,8%	10,5%	6,3%
Três	N	07	03	03	01	00
	%	7,2%	10,0%	9,4%	5,3%	0,0%
Quatro	N	07	02	02	02	01
	%	7,2%	6,7%	6,3%	10,5%	6,3%
Cinco	N	09	03	04	02	00
	%	9,3%	10,0%	12,5%	10,5%	0,0%
Seis	N	02	01	00	00	01
	%	2,1%	3,3%	0,0%	0,0%	6,3%
Sete	N	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Oito	N	02	01	00	01	00
	%	2,1%	3,3%	0,0%	5,3%	0,0%
9 ou mais	N	18	03	09	05	01
	%	18,6%	10,0%	28,1%	26,3%	6,3%
Total	N	97	30	32	19	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.6 Quantas dessas experiências envolviam amigos(as) seus?

- 98 (68,0%) tiveram ESP em Vigília (Fato) com amigo, sendo que, em 60,2% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 60,0% do grupo de ARNM, 65,6% do grupo dos Médiuns, 60,0% do grupo dos

Consultentes e 25,0% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 94 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Amigo (n=98)

Frequência das Experiências com um Amigo		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consultentes	Grupo Ateus
Zero	n	25	08	04	04	09
	%	25,5%	26,7%	12,5%	20,0%	56,3%
Uma	n	14	04	03	04	03
	%	14,3%	13,3%	9,4%	20,0%	18,8%
Duas	n	14	03	07	02	02
	%	14,3%	10,0%	21,9%	10,0%	12,5%
Três	n	08	01	04	03	00
	%	8,2%	3,3%	12,5%	15,0%	0,0%
Quatro	n	08	07	01	00	00
	%	8,2%	23,3%	3,1%	0,0%	0,0%
Cinco	n	05	01	03	01	00
	%	5,1%	3,3%	9,4%	5,0%	0,0%
Seis	n	02	01	01	00	00
	%	2,0%	3,3%	3,1%	0,0%	0,0%
Sete	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	21	04	09	06	02
	%	21,4%	13,3%	28,1%	30,0%	12,5%
Total	n	98	30	32	20	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.7 Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?

- 98 (68,0%) tiveram ESP em Vigília (Fato) com algum conhecido, sendo que, em 49,0% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 43,3% do grupo de ARNM, 62,5% do grupo dos Médiuns, 55,0% do

grupo dos Consulentes e 25,0% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 95 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Conhecido (n=98)

Frequência das Experiências com um Conhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	42	14	10	08	10
	%	42,9%	46,7%	31,3%	40,0%	62,5%
Uma	n	08	03	02	01	02
	%	8,2%	10,0%	6,3%	5,0%	12,5%
Duas	n	08	02	02	03	01
	%	8,2%	6,7%	6,3%	15,0%	6,3%
Três	n	10	03	04	03	00
	%	10,2%	10,0%	12,5%	15,0%	0,0%
Quatro	n	06	02	02	01	01
	%	6,1%	6,7%	6,3%	5,0%	6,3%
Cinco	n	09	05	02	02	00
	%	9,2%	16,7%	6,3%	10,0%	0,0%
Seis	n	01	00	01	00	00
	%	1,0%	0,0%	3,1%	0,0%	0,0%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	14	01	09	02	02
	%	14,3%	3,3%	28,1%	10,0%	12,5%
Total	n	98	30	32	20	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.8 Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você não conhecia?

- 97 (67,4%) tiveram ESP em Vigília (Fato) com algum desconhecido, sendo que, em 36,1% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 31,0% do grupo de ARNM, 59,3% do grupo dos Médiuns, 25,0% do grupo dos Consulentes e 12,5% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 96 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Desconhecido (n=97)

Frequência das Experiências com um Desconhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	56	15	12	15	14
	%	57,7%	51,7%	37,5%	75,0%	87,5%
Uma	n	06	05	01	00	00
	%	6,2%	17,2%	3,1%	0,0%	0,0%
Duas	n	03	01	01	00	01
	%	3,1%	3,4%	3,1%	0,0%	6,3%
Três	n	08	03	03	02	00
	%	8,2%	10,3%	9,4%	10,0%	0,0%
Quatro	n	04	01	02	01	00
	%	4,1%	3,4%	6,3%	5,0%	0,0%
Cinco	n	02	00	01	01	00
	%	2,1%	0,0%	3,1%	5,0%	0,0%
Seis	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Sete	n	02	01	01	00	00
	%	2,1%	3,4%	3,1%	0,0%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	16	03	11	01	01
	%	16,5%	10,3%	34,4%	5,0%	6,3%
Total	n	97	29	32	20	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

Questão 21 - Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras

5.2.3.1.9 Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um membro de sua família?

- 97 (67,4%) tiveram ESP em Vigília (Alguém/Algo) com algum membro da família, sendo que, em 63,9% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 63,0% do grupo de ARNM, 80,0% do grupo dos

Médiuns, 63,6% do grupo dos Consulentes e 38,9% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 97 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Membro da Família (n=97)

Frequência das Experiências com um Membro da Família		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	19	03	02	06	08
	%	19,6%	11,1%	6,7%	27,3%	44,4%
Uma	n	16	07	04	02	03
	%	16,5%	25,9%	13,3%	9,1%	16,7%
Duas	n	08	01	03	03	01
	%	8,2%	3,7%	10,0%	13,6%	5,6%
Três	n	10	03	03	02	02
	%	10,3%	11,1%	10,0%	9,1%	11,1%
Quatro	n	12	03	05	3	01
	%	12,4%	11,1%	16,7%	13,6%	5,6%
Cinco	n	03	01	00	02	00
	%	3,1%	3,7%	0,0%	9,1%	0,0%
Seis	n	03	03	00	00	00
	%	3,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	4	01	02	01	00
	%	4,1%	3,7%	6,7%	4,5%	0,0%
Oito	n	01	00	01	00	00
	%	1,0%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	21	05	10	03	03
	%	21,6%	18,5%	33,3%	13,6%	16,7%
Total	n	97	27	30	22	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.10 Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um(a) amigo(a)?

- 96 (66,7%) tiveram ESP em Vigília (Alguém/Algo) com amigo, sendo que, em 55,2% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 57,7% do grupo de ARNM, 66,7% do grupo dos Médiuns, 45,5% do grupo dos

Consultentes e 44,4% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 98 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Amigo (n=96)

Frequência das Experiências com um Amigo		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consultentes	Grupo Ateus
Zero	n	26	08	05	06	07
	%	27,1%	30,8%	16,7%	27,3%	38,9%
Uma	n	17	03	05	06	03
	%	17,7%	11,5%	16,7%	27,3%	16,7%
Duas	n	15	04	04	04	03
	%	15,6%	15,4%	13,3%	18,2%	16,7%
Três	n	03	02	01	00	00
	%	3,1%	7,7%	3,3%	0,0%	0,0%
Quatro	n	04	01	03	00	00
	%	4,2%	3,8%	10,0%	0,0%	0,0%
Cinco	n	03	00	01	02	00
	%	3,1%	0,0%	3,3%	9,1%	0,0%
Seis	n	05	02	01	02	00
	%	5,2%	7,7%	3,3%	9,1%	0,0%
Sete	n	02	01	01	00	00
	%	2,1%	3,8%	3,3%	0,0%	0,0%
Oito	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	20	04	09	02	05
	%	20,8%	15,4%	30,0%	9,1%	27,8%
Total	n	96	26	30	22	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.11 Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que você conhece, mas com quem você não tem laços de amizade?

- 95 (66,0%) tiveram ESP em Vigília (Alguém/Algo) com algum conhecido, sendo que, em 46,3% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 42,3% do grupo de ARNM, 63,3% do grupo dos Médiuns,

33,3% do grupo dos Consulentes e 38,9% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 99 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Conhecido (n=95)

Frequência das Experiências com um Conhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	40	12	07	12	09
	%	42,1%	46,2%	23,3%	57,1%	50,0%
Uma	n	11	03	04	02	02
	%	11,6%	11,5%	13,3%	9,5%	11,1%
Duas	n	10	03	04	01	02
	%	10,5%	11,5%	13,3%	4,8%	11,1%
Três	n	04	01	02	01	00
	%	4,2%	3,8%	6,7%	4,8%	0,0%
Quatro	n	06	01	03	02	00
	%	6,3%	3,8%	10,0%	9,5%	0,0%
Cinco	n	02	01	01	00	00
	%	2,1%	3,8%	3,3%	0,0%	0,0%
Seis	n	03	00	02	00	01
	%	3,2%	0,0%	6,7%	0,0%	5,6%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	01	00	00	00	01
	%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%
9 ou mais	n	18	05	07	03	03
	%	18,9%	19,2%	23,3%	14,3%	16,7%
Total	n	95	26	30	21	18
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.12 Quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por pessoas que você não conhecia?

- 96 (66,7%) tiveram ESP em Vigília (Alguém/Algo) com algum desconhecido, sendo que, em 47,9% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 57,7% do grupo de ARNM, 64,5% do grupo dos Médiuns, 31,8% do grupo dos Consulentes e 23,5% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 100 - Frequência das Experiências ESP em vigília com um Desconhecido (n=96)

Frequência das Experiências com um Desconhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulententes	Grupo Ateus
Zero	n	45	09	10	14	12
	%	46,9%	34,6%	32,3%	63,6%	70,6%
Uma	n	05	02	01	01	01
	%	5,2%	7,7%	3,2%	4,5%	5,9%
Duas	n	06	03	01	01	01
	%	6,3%	11,5%	3,2%	4,5%	5,9%
Três	n	06	01	03	01	01
	%	6,3%	3,8%	9,7%	4,5%	5,9%
Quatro	n	03	02	01	00	00
	%	3,1%	7,7%	3,2%	0,0%	0,0%
Cinco	n	07	03	03	01	00
	%	7,3%	11,5%	9,7%	4,5%	0,0%
Seis	n	01	00	01	00	0
	%	1,0%	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%
Sete	n	03	00	02	01	00
	%	3,1%	0,0%	6,5%	4,5%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	20	06	09	03	02
	%	20,8%	23,1%	29,0%	13,6%	11,8%
Total	n	96	26	31	22	17
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.13 Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que já havia morrido?

- 100 (69,4%) tiveram ESP em Vigília (Alguém/Algo) com alguém que já havia morrido, sendo que, em 50,0% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 69,2% do grupo de ARNM, 77,1% do grupo dos Médiuns, 57,7% do grupo dos Consulententes e 15,4% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 101 - Frequência das Experiências ESP em vigília com alguém que já havia morrido (n=100)

Frequência das Experiências com alguém que já havia morrido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	25	08	05	05	07
	%	25,0%	30,8%	14,3%	19,2%	53,8%
Uma	n	13	00	03	06	04
	%	13,0%	0,0%	8,6%	23,1%	30,8%
Duas	n	10	03	02	05	00
	%	10,0%	11,5%	5,7%	19,2%	0,0%
Três	n	05	02	01	02	00
	%	5,0%	7,7%	2,9%	7,7%	0,0%
Quatro	n	07	02	04	01	00
	%	7,0%	7,7%	11,4%	3,8%	0,0%
Cinco	n	06	02	02	01	01
	%	6,0%	7,7%	5,7%	3,8%	7,7%
Seis	n	00	00	00	00	00
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	33	08	18	06	01
	%	33,0%	30,8%	51,4%	23,1%	7,7%
Total	n	100	26	35	26	13
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

A questão 22 refere-se à experiência do sujeito ter servido como alvo ou objeto da experiência Psi de alguma outra pessoa. Assim como Machado (2009), considerando a possibilidade da existência de percepção extrassensorial, não temos certeza se, em um evento extrassensorial de tipo telepático (comunicação entre a mente de dois sujeitos), a informação é "transmitida" ou "recebida", ou seja, "se o 'agente Psi' é a pessoa que obtém a informação por via extrassensorial ou se o 'agente Psi' é a pessoa que transmitiria uma informação a outra por via extrassensorial" MACHADO, 2009, p. 169).

22.) Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal"

5.2.3.1.14 Em quantos desses casos essa pessoa era um membro de sua família?

- 73 (50,7%) tiveram ESP de Outros Consigo com algum membro da família, sendo que, em 41,1% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 42,1% do grupo de ARNM, 53,8% do grupo dos Médiuns e 40,0% do grupo dos Consulentes tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 102 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Membro da Família (n=73)

Frequência das Experiências com um Membro da Família		Amostra Geral	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	25	09	06	05	05
	%	34,2%	37,5%	23,1%	33,3%	62,5%
Uma	n	18	05	06	04	03
	%	24,6%	20,8%	23,1%	26,7%	37,5%
Duas	n	12	04	07	01	00
	%	16,4%	16,7%	26,9%	6,7%	0,0%
Três	n	05	04	01	00	00
	%	6,8%	16,7%	3,8%	0,0%	0,0%
Quatro	n	02	00	02	00	00
	%	2,7%	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%
Cinco	n	01	0	00	01	00
	%	1,4%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%
Seis	n	01	01	00	00	00
	%	1,4%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	02	01	01	00	00
	%	2,7%	4,2%	3,8%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	07	00	03	04	00
	%	9,6%	0,0%	11,5%	26,7%	0,0%
Total	n	73	24	26	15	08
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.15 Em quantos desses casos essa pessoa era um(a) amigo(a) seu?

- 74 (51,4%) tiveram ESP de Outros Consigo com algum amigo, sendo que, em 56,7% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 41,7% do grupo de ARNM, 73,1% do grupo dos Médiuns, 62,5% do grupo dos Consulentes e 37,5% do grupo dos Ateus tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 103 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Amigo (n=74)

Frequência das Experiências com um Amigo		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulententes	Grupo Ateus
Zero	n	15	07	02	03	3
	%	20,3%	29,2%	7,7%	18,8%	37,5%
Uma	n	17	07	05	03	02
	%	23,0%	29,2%	19,2%	18,8%	25,0%
Duas	n	13	05	05	02	01
	%	17,6%	20,8%	19,2%	12,5%	12,5%
Três	n	10	03	04	02	01
	%	13,5%	12,5%	15,4%	12,5%	12,5%
Quatro	n	02	01	00	00	01
	%	2,7%	4,2%	0,0%	0,0%	12,5%
Cinco	n	02	00	01	01	00
	%	2,7%	0,0%	3,8%	6,3%	0,0%
Seis	n	02	00	01	01	00
	%	2,7%	0,0%	3,8%	6,3%	0,0%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	01	00	01	00	00
	%	1,4%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	12	01	07	04	00
	%	16,2%	4,2%	26,9%	25,0%	0,0%
Total	n	74	24	26	16	08
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.3.1.16 Em quantos desses casos essa pessoa era sua conhecida, mas você não tinha laços de amizade com ela?

- 74 (51,4%) tiveram ESP de Outros Consigo com algum conhecido, sendo que, em 36,5% desses casos, isso ocorreu mais de uma vez; com relação aos grupos, 29,1% do grupo de ARNM, 61,5% do grupo dos Médiuns e 25,0% do grupo dos Consulententes tiveram essa experiência mais de uma vez.

Tabela 104 - Frequência das Experiências ESP de Outros Consigo com um Conhecido (n=74)

Frequência das Experiências com um Conhecido		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	38	12	10	09	07
	%	51,4%	50,0%	38,5%	56,3%	87,5%
Uma	n	09	05	00	03	01
	%	12,2%	20,8%	0,0%	18,8%	12,5%
Duas	n	05	01	03	01	00
	%	6,7%	4,2%	11,5%	6,3%	0,0%
Três	n	07	04	02	01	00
	%	9,4%	16,7%	7,7%	6,3%	0,0%
Quatro	n	04	01	03	00	00
	%	5,4%	4,2%	11,5%	0,0%	0,0%
Cinco	n	03	00	01	02	00
	%	4,0%	0,0%	3,8%	12,5%	0,0%
Seis	n	01	00	01	00	00
	%	1,3%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	07	01	06	00	00
	%	9,4%	4,2%	23,1%	0,0%	0,0%
Total	n	74	24	26	16	08
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

Por meio da questão 40, nos itens 40.1, 40.2 e 40.3, foi constatado que as experiências anômalas não tiveram apenas um caráter subjetivo, mas de fato propiciaram uma intervenção importante na vida dos experienciadores.

5.2.3.1.17 Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me "salvou"/"salvaram" [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.

Com relação à influência das experiências anômalas e a alternativa “Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me “salvou”/“salvaram” [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.”, observa-se que 70,9% (112 respondentes) da amostra geral (N=158) não assinalaram esta alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=17,215$; $p=0,001$). Observa-se através da análise dos resíduos ajustados (ra) que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 42,5% (17 respondentes) ($ra = 2,2$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 95,2% (40 respondentes) ($ra= 4,1$).

Tabela 105 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.1

Questão 40.1		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	112	25	23	24	40	$\chi^2=17,215$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	70,9%	62,5%	57,5%	66,7%	95,2%	
	ra	-	-1,4	-2,2	-0,6	4,1	
Sim	n	46	15	17	12	02	
	%	29,1%	37,5%	42,5%	33,3%	4,8%	
	ra	-	1,4	2,2	0,6	-4,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.3.1.18 Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um “aviso” (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.

Com relação a influência das experiências anômalas e a alternativa “Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um “aviso” (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.”, observa-se que 82,9% (131 respondentes) da amostra geral (N=158) não assinalaram esta alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=9,147$; $p=0,027$). Observa-se através da análise dos resíduos ajustados (ra) que o grupo dos Ateus foi o que com menor frequência assinalou esta alternativa, não assinalada por 97,6% (41 respondentes) ($ra= 3,0$).

Tabela 106 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.2

Questão 40.2		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	131	31	30	29	41	$\chi^2=9,147$ $df= 3$ $p= 0,027^b$ $p<0,05$
	%	82,9%	77,5%	75,0%	80,6%	97,6%	
	ra	-	-1,1	-1,5	-0,4	3,0	
Sim	n	27	09	10	07	01	
	%	17,1%	22,5%	25,0%	19,4%	2,4%	
	ra	-	1,1	1,5	-0,4	-3,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.3.1.19 *Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa "salvou"/"salvaram" outra(s) pessoa(s) [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.*

Com relação a influência das experiências anômalas e a alternativa “Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa “salvou”/“salvaram” outra(s) pessoa(s) [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.”, observa-se que 77,8% (123 respondentes) da amostra geral (N=158) não assinalaram esta alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=20,922$; $p=0,020$). Observa-se através da análise dos resíduos ajustados (ra) que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 40,0% (16 respondentes) (ra = 3,1), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 100,0% (42 respondentes) (ra= 4,0).

Tabela 107 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.3

Questão 40.3		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	123	28	24	29	42	$\chi^2=20,922$ $df= 3$ $p= 0,020^b$ $p<0,05$
	%	77,8%	70,0%	60,0%	80,6%	100,0%	
	ra	-	-1,4	-3,1	0,4	4,0	
Sim	n	35	12	16	07	00	
	%	22,2%	30,0%	40,0%	19,4%	0,0%	
	ra	-	1,4	3,1	-0,4	-4,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= *Pearson*

5.2.4 Conteúdo e formato das experiências vivenciadas

Os dados a seguir se referem ao conteúdo e formato das experiências anômalas vivenciadas pela amostra geral e por grupos.

5.2.4.1 Quantos desses sonhos envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou mortes?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram Sonho ESP com fatos trágicos, como acidentes e mortes, foram vivenciadas por 56 respondentes (38,9%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 17 respondentes (42,5%) eram do grupo ARNM; 26 respondentes (65,0%) eram do grupo dos Médiuns; 12 respondentes (33,3%), do grupo dos Consulentes, e 04 respondentes (9,5%), do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato envolveram fatos trágicos e não ao total de experiências.

Tabela 108- Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a sonhos ESP que envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou mortes

Sonhos ESP que Envolviam Fatos Trágicos		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	38	09	07	10	12
	%	40,4%	34,6%	23,3%	45,5%	75,0%
Uma	n	14	04	05	05	00
	%	14,9%	15,4%	16,7%	22,7%	0,0%
Duas	n	13	03	05	03	02
	%	13,8%	11,5%	16,7%	13,6%	12,5%
Três	n	08	03	03	02	00
	%	8,5%	11,5%	10,0%	9,1%	0,0%
Quatro	n	05	01	02	01	01
	%	5,3%	3,8%	6,7%	4,5%	6,3%
Cinco	n	05	01	04	00	00
	%	5,3%	3,8%	13,3%	0,0%	0,0%
Seis	n	03	03	00	00	0
	%	3,2%	11,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	01	00	01	00	00
	%	1,0%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	07	02	03	01	01
	%	7,4%	7,7%	10,0%	4,5%	6,3%
Total	n	94	26	30	22	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.4.2 Quantas dessas experiências de ESP em Vigília envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram ESP em Vigília com fatos trágicos, como acidentes e mortes, foram vivenciadas por 51 respondentes (38,2%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 15 respondentes (37,5%) eram do grupo ARNM; 19 respondentes (47,5%), do grupo dos Médiuns; 14 respondentes (38,9%), do grupo dos Consulentes, e 16 respondentes (38,1%), do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato envolveram fatos trágicos e não ao total de experiências.

Tabela 109 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a ESP em Vigília que envolviam fatos trágicos como acidentes ou mortes

ESP em Vigília que Envolviam fatos trágicos		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	41	15	13	04	9
	%	42,7%	50,0%	40,6%	22,2%	56,3%
Uma	n	22	04	05	08	05
	%	22,9%	13,3%	15,6%	44,4%	31,3%
Duas	n	04	01	02	00	01
	%	5,8%	3,3%	6,3%	0,0%	6,3%
Três	n	08	03	02	03	00
	%	8,3%	10,0%	6,3%	16,7%	0,0%
Quatro	n	04	01	02	01	00
	%	5,8%	3,3%	6,3%	5,6%	0,0%
Cinco	n	06	03	01	01	01
	%	6,25%	10,0%	3,1%	5,6%	6,3%
Seis	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Sete	n	02	01	01	00	00
	%	2,0%	3,3%	3,1%	0,0%	0,0%
Oito	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	08	01	06	01	00
	%	8,33%	3,3%	18,8%	5,6%	0,0%
Total	n	96	30	32	18	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.4.3 Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram ESP de Outros Consigo com fatos trágicos, como acidentes e mortes, foram vivenciadas por 24 respondentes (16,7%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 09 respondentes (22,5%) eram do grupo ARNM; 11 respondentes (27,5%), do grupo dos Médiuns; 15 respondentes (41,7%), do grupo dos Consulentos e nenhum respondente do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato envolveram fatos trágicos e não ao total de experiências.

Tabela 110 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a ESP de Outros Consigo que envolviam fatos trágicos como acidentes ou mortes

ESP de outros consigo que Envolviam fatos trágicos		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	48	15	14	11	08
	%	66,7%	62,5%	56,0%	73,3%	100,0%
Uma	n	06	04	01	01	00
	%	8,3%	16,7%	4,0%	6,7%	0,0%
Duas	n	07	02	04	01	00
	%	9,7%	8,3%	16,0%	6,7%	0,0%
Três	n	03	01	01	01	00
	%	4,2%	4,2%	4,0%	6,7%	0,0%
Quatro	n	03	01	02	00	00
	%	4,2%	4,2%	8,0%	0,0%	0,0%
Cinco	n	01	00	01	0,0	00
	%	1,4%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%
Seis	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Sete	n	00	00	00	00	00
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Oito	n	00	00	00	00	00
	%	0,0%	%	0,0%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	04	01	02	01	00
	%	5,5%	4,2%	8,0%	6,7%	0,0%
Total	n	72	24	25	15	08
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.4.4 Quantos desses sonhos envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram Sonho ESP com coisas positivas e boas notícias foram vivenciadas por 76 respondentes (52,8%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 26 respondentes (65,0%) eram do grupo ARNM; 29 respondentes (72,5%), do grupo dos Médiuns; 15 respondentes (41,7%), do grupo dos Consulentes e 11 respondentes (26,2%), do grupo dos Ateus. Esses valores

referem-se somente às experiências que de fato envolveram coisas positivas e não ao total de experiências.

Tabela 111 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a sonhos que envolviam coisas positivas

Sonhos que Envolviam Coisas Positivas		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	17	05	01	06	05
	%	18,3%	19,2%	3,3%	28,6%	31,3%
Uma	n	15	04	04	03	04
	%	16,1%	15,4%	13,3%	14,3%	25,0%
Duas	n	11	04	02	03	02
	%	11,8%	15,4%	6,7%	14,3%	12,5%
Três	n	07	01	03	03	00
	%	7,5%	3,8%	10,0%	14,3%	0,0%
Quatro	n	08	02	02	03	01
	%	8,6%	7,7%	6,7%	14,3%	6,3%
Cinco	n	09	04	03	00	02
	%	9,7%	15,4%	10,0%	0,0%	12,5%
Seis	n	06	02	04	00	00
	%	6,4%	7,7%	13,3%	0,0%	0,0%
Sete	n	03	01	01	01	00
	%	3,2%	3,8%	3,3%	4,8%	0,0%
Oito	n	02	00	02	00	00
	%	2,1%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	15	03	08	02	02
	%	16,1%	11,5%	26,7%	9,5%	12,5%
Total	n	93	26	30	21	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.4.5 Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram ESP em Vigília com coisas positivas e boas notícias, foram vivenciadas por 65 respondentes (45,1%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 17 respondentes (42,5%) eram do grupo ARNM; 27 respondentes (67,5%), do grupo dos Médiuns; 15 respondentes (41,7%), do grupo dos Consulentes e 06 respondentes (14,3%), do grupo dos Ateus. Esses valores

referem-se somente às experiências que de fato envolveram coisas positivas e não ao total de experiências.

Tabela 112 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a ESP em Vigília que envolviam coisas positivas

ESP em Vigília que Envolviam coisas positivas		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	29	13	04	02	10
	%	30,8%	43,3%	12,9%	11,8%	62,5%
Uma	n	08	02	04	01	01
	%	8,5%	6,7%	12,9%	5,9%	6,3%
Duas	n	06	02	01	03	00
	%	6,4%	6,7%	3,2%	17,6%	0,0%
Três	n	06	02	01	03	00
	%	6,4%	6,7%	3,2%	17,6%	0,0%
Quatro	n	06	02	02	01	01
	%	6,4%	6,7%	6,5%	5,9%	6,3%
Cinco	n	12	05	05	01	01
	%	12,8%	16,7%	16,1%	5,9%	6,3%
Seis	n	05	01	03	01	00
	%	5,3%	3,3%	9,7%	5,9%	0,0%
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	05	01	03	00	01
	%	5,3%	3,3%	9,7%	0,0%	6,3%
9 ou mais	n	17	02	08	05	02
	%	18,0%	6,7%	25,8%	29,4%	12,5%
Total	n	94	30	31	17	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.4.6 Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

Quanto ao conteúdo, verificou-se que as experiências que envolveram ESP de Outros Consigo com coisas positivas e boas notícias, foram vivenciadas por 64 respondentes (44,4%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência, 20 respondentes (50,0%) eram do grupo ARNM; 26 respondentes (65,0%), do grupo dos Médiuns; 13 respondentes (36,1%), do grupo dos Consulentos e 05 respondentes (11,9%), do grupo dos Ateus. Esses valores

referem-se somente às experiências que de fato envolveram coisas positivas e não ao total de experiências.

Tabela 113 - Conteúdo e Formato das Experiências vivenciadas relacionados a ESP de Outros Consigo que envolviam que Coisas Positivas

ESP de outros consigo que Envolviam Coisas Positivas		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	11	04	01	03	03
	%	14,7%	16,7%	3,7%	18,7%	37,5%
Uma	n	08	01	01	03	03
	%	10,7%	4,2%	3,7%	18,7%	37,5%
Duas	n	14	07	04	02	01
	%	18,7%	29,2%	14,8%	12,5%	12,5%
Três	n	16	08	06	02	00
	%	21,3%	33,3%	22,2%	12,5%	0,0%
Quatro	n	06	02	03	01	00
	%	8,0%	8,3%	11,1%	6,25%	0,0%
Cinco	n	03	00	02	0,0	01
	%	4,0%	0,0%	7,4%	0,0%	12,5%
Seis	n	01	00	01	00	00
	%	1,3%	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%
Sete	n	01	00	01	00	00
	%	1,3%	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%
Oito	n	00	00	00	00	00
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9 ou mais	n	15	02	08	05	00
	%	20,0%	8,3%	29,6%	31,2%	0,0%
Total	n	75	24	27	16	08
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.5 Compartilhamento das experiências anômalas

Aqui são apresentados os dados referentes à socialização das experiências Psi, ou seja, o ato de compartilhar com alguém as vivências por parte de seus experienciadores. Deste modo, dos experienciadores (N = 144), 94 (65,3%) contaram a alguém seu Sonho ESP antes de saber por vias normais que o fato ao qual o sonho se referia tinha realmente ocorrido (Tabela 114) (se confirmado o fato,

o ouvinte do relato se torna uma testemunha de um evento no qual existe possibilidade da ocorrência de uma anomalia); 98 (68,0%) contaram a alguém sobre sua experiência de ESP em Vigília com Alguém/Algo (Tabela 115) e 92 (63,9%) contaram a alguém sua percepção (Tabela 116).

5.2.5.1 Em quantos desses casos você contou a alguém que teve esse sonho antes de saber, por "vias normais", que o fato havia realmente acontecido?

As experiências de Sonho ESP foram compartilhadas por 72 respondentes (52,1%) dos experienciadores (N=144), sendo que, dos que tiveram essa experiência de compartilhamento, 23 respondentes (57,5%) eram do grupo ARNM, 27 respondentes (67,5%), do grupo dos Médiuns, 15 respondentes (41,7%), do grupo dos Consulentes e 07 respondentes (16,7%), do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato foram compartilhadas e não ao total de experiências.

Tabela 114 - Compartilhamento das Experiências Sonhos ESP- Questão 19J

Compartilhamento das Experiências Questão 19J		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	N	22	04	03	07	08
	%	23,4%	14,8%	10,0%	31,8%	53,3%
Uma	N	11	02	02	04	03
	%	11,7%	7,4%	6,7%	18,2%	20,0%
Duas	N	15	07	06	02	00
	%	15,9%	25,9%	20,0%	9,1%	0,0%
Três	N	09	04	01	03	01
	%	9,6%	14,8%	3,3%	13,6%	6,7%
Quatro	N	11	01	06	03	01
	%	11,7%	3,7%	20,0%	13,6%	6,7%
Cinco	N	03	01	01	01	0
	%	3,2%	3,7%	3,3%	4,5%	0,0%
Seis	N	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Sete	N	03	01	02	00	00
	%	3,2%	3,7%	6,7%	0,0%	0,0%
Oito	N	03	01	02	00	00
	%	3,2%	3,7%	6,7%	0,0%	0,0%
9 ou mais	N	17	06	07	02	02
	%	18,1%	22,2%	23,3%	9,1%	13,3%
Total	N	94	27	30	22	15
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.5.2 Em quantos desses casos você contou a alguém que você tinha tido essa experiência antes de saber, por "vias normais", da ocorrência do fato?

As experiências ESP em Vigília (precognição) , foram compartilhadas por 98 respondentes (50,0%) dos experienciadores (N=144), sendo que, com relação aos grupos, 22 respondentes (55,0%) eram do grupo ARNM, 28 respondentes (70,0%), do grupo dos Médiuns, 17 respondentes (47,2%), do grupo dos Consulentes e 05 respondentes (11,9%) do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato foram compartilhadas e não ao total de experiências.

Tabela 115 - Compartilhamento das Experiências - Questão 20J

Compartilhamento das Experiências Questão 20J		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentes	Grupo Ateus
Zero	n	26	08	04	03	11
	%	26,5%	26,7%	12,5%	15,0%	68,8%
Uma	n	12	03	05	03	01
	%	12,2%	10,0%	15,6%	15,0%	6,3%
Duas	n	14	04	06	04	00
	%	14,3%	13,3%	18,8%	20,0%	0,0%
Três	n	07	03	02	02	00
	%	7,1%	10,0%	6,3%	10,0%	0,0%
Quatro	n	05	02	01	00	02
	%	5,1%	6,7%	3,1%	0,0%	12,5%
Cinco	n	07	03	03	01	00
	%	7,1%	10,0%	9,4%	5,0%	0,0%
Seis	n	01	01	00	00	00
	%	1,0%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Sete	n	01	00	00	01	00
	%	1,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%
Oito	n	03	00	02	01	00
	%	3,1%	0,0%	6,3%	5,0%	0,0%
9 ou mais	n	22	06	09	05	02
	%	22,4%	20,0%	28,1%	25,0%	12,5%
Total	n	98	30	32	20	16
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

5.2.5.3 Em quantos desses casos você contou a alguém que você teve essa experiência?

As experiências ESP em Vigília (alucinação) foram compartilhadas por 85 respondentes (59,0%) dos experienciadores (N=144), sendo que, com relação aos grupos, 22 respondentes (55,0%) eram do grupo ARNM, 27 respondentes (67,5%), do grupo dos Médiuns, 20 respondentes (55,6%), do grupo dos Consulentes e 16 respondentes (38,0%), do grupo dos Ateus. Esses valores referem-se somente às experiências que de fato foram compartilhadas e não ao total de experiências.

Tabela 116 - Compartilhamento das Experiências - Questão 21L

Compartilhamento das Experiências Questão 21L		EXP	Grupo ARNM	Grupo Médiuns	Grupo Consulentos	Grupo Ateus
Zero	n	07	04	01	02	00
	%	7,6%	15,4%	3,6%	9,1%	0,0%
Uma	n	03	02	01	00	00
	%	3,3%	7,7%	3,6%	0,0%	0,0%
Duas	n	06	04	02	00	00
	%	6,5%	15,4%	7,1%	0,0%	0,0%
Três	n	05	02	02	01	00
	%	5,4%	7,7%	7,1%	4,5%	0,0%
Quatro	n	22	04	12	06	0
	%	23,9%	15,4%	42,9%	27,3%	0,0%
Cinco	n	11	02	02	05	02
	%	11,9%	7,7%	7,1%	22,7%	12,5%
Seis	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Sete	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
Oito	n	*	*	*	*	*
	%	*	*	*	*	*
9 ou mais	n	38	08	08	08	14
	%	41,3%	30,8%	28,6%	36,4%	87,5%
Total	n	92	26	28	22	16
	%	58,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Método Estatístico Empregado: Utilizado apenas análise descritiva de Frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos. Não aplicado método estatístico.

A questão 39, item 1, refere-se à socialização das experiências vivenciadas pelos respondentes. Neste sentido, da amostra geral (N=158), 80 respondentes (55,5%) indicaram gostar de comentar com amigos ou familiares sobre suas experiências. Tendo em vista que algumas pesquisas apontam uma associação entre o “compartilhamento das experiências” e a variável “gênero” – demonstrando que em suas amostras as mulheres tendem a narrar suas experiências mais do que os homens (PALMER, 1979; RHINE, 1966), foi feito o entrecruzamento dessas variáveis com os dados coletados para esta pesquisa. Assim, dos 80 experienciadores que gostam de comentar suas experiências, 53 (66,3%) eram mulheres e 27 (33,8%) eram homens. Não foi encontrada diferença significativa entre homens e mulheres quanto a gostar de comentar suas experiências com amigos e familiares ($p = 0,510^a$; $p > 0,05$).

Tabela 117 - Gostar de comentar com amigos(as) e/ou familiares sobre as experiências indicadas neste questionário.

Gosto de Comentar sobre as minhas experiências / Gênero		Respondentes		ARNM		Médiuns		Consulentes		Ateus	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Feminino	n	47	53	07	21	17	15	11	15	12	02
	%	60,3	66,3	63,6	72,4	85,0	75,0	78,6	68,2	36,4	22,2
Masculino	n	31	27	04	08	03	05	03	07	21	07
	%	39,7	33,8	36,4	27,6	15,0	25,0	21,4	31,8	63,6	77,8
Total	n	78	80	11	29	20	20	14	22	33	09
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Método Estatístico Empregado: Utilizado análise descritiva de frequências absolutas e relativas para a amostra geral e descritiva por referência cruzada para subdivisão dos grupos.

5.2.6 Influência da religião para lidar com as experiências anômalas

As tabelas 118 e 119 apresentam os resultados referentes à influência da religião para lidar com as EAs nos diferentes grupos.

Tabela 118 - Influência da religião para lidar com as EAs por grupos

Questão 39.8		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	116	33	18	23	42	$\chi^2=35,124$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	73,4%	82,5%	45,0%	63,9%	100,0%	
	ra	-	1,5	-4,7	-1,5	4,6	
Sim	n	42	7	22	13	0	
	%	26,6%	17,5%	55,0%	36,1%	0,0%	
	ra	-	-1,5	4,7	1,5	-4,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

Tabela 119 - Influência de cada religião para lidar com as experiências anômalas por grupos

Influência da religião para lidar com as experiências anômalas		Amostra Geral		ARNM		Médiuns		Consulentes		Ateus	
		Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Católica Apostólica Romana	n	07	01	05	01	*	*	02	00	*	*
	%	6,0%	2,4%	15,2%	14,3%	*	*	8,7%	0,0%	*	*
Evangélica	n	01	01	01	01	*	*	*	*	*	*
	%	0,9%	2,4%	3,0%	14,3%	*	*	*	*	*	*
Umbanda	n	00	03	*	*	00	02	00	01	*	*
	%	0,0%	7,1%	*	*	0,0%	9,1%	0,0%	7,7%	*	*
Espiritismo Kardecista	n	12	13	03	02	06	07	03	04	*	*
	%	10,3%	31,0%	9,1%	28,6%	33,3%	31,8%	13,0%	30,8%	*	*
Wicca	n	01	00	01	00	*	*	*	*	*	*
	%	0,9%	0,0%	3,0%	0,0%	*	*	*	*	*	*
Não sou adepto ¹	n	17	02	13	00	00	01	04	01	*	*
	%	14,7%	4,8%	39,4%	0,0%	0,0%	4,5%	17,4%	7,7%	*	*
Sou agnóstico(a) ²	n	13	01	01	00	01	00	03	01	08	08
	%	11,2%	2,4%	3,0%	0,0%	5,6%	0,0%	13,0%	7,7%	19,0%	19,0%
Sou ateu/atéia	n	32	00	*	*	*	*	*	*	32	32
	%	27,6%	0,0%	*	*	*	*	*	*	76,2%	76,2%
Sou esotérico(a)	n	4	00	01	00	01	00	02	00	*	*
	%	3,4%	0,0%	3,0%	0,0%	5,6%	0,0%	8,7%	0,0%	*	*
Outra	n	07	07	00	2	5	5	02	00	*	*
	%	6,0%	16,7%	0,0%	28,6%	27,8%	22,7%	8,7%	0,0%	*	*
Assinalou mais de uma alternativa	n	22	14	08	01	05	07	07	06	02	02
	%	19,0%	33,3%	24,2%	14,3%	27,8%	31,8%	30,4%	46,2%	4,8%	4,8%
Total	n	116	42	33	7	18	22	23	13	42	42
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Legenda: ¹ Nenhuma religião específica, mas acredito em Deus. ² Sou agnóstico(a), ou seja, não pertenço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência.

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher; b= Qui-Quadrado de Pearson. Foi considerado como estatisticamente significativo $p < 0,05$.

Quando correlacionamos esses dados com a variável “crença, adesão ou postura religiosas” (Questão 8 – Q-PREA), encontramos diferença significativa: membros de religiões distintas consideraram diferentemente a importância da religião para lidar com suas experiências. Significativamente mais Ateus ($ra = 3,8$) não consideram que a religião os ajude a lidar com suas experiências anômalas. Por outro lado, significativamente mais adeptos de outras religiões ($ra = 2,1$) e espíritas kardecistas ($ra = 3,1$) consideram que a religião os ajuda a lidar com suas experiências anômalas, como se pode ver na tabela 120.

Tabela 120 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças - Amostra geral (n=158)

Influência da religião para lidar com as EAs		Amostra Geral		p
		Não	Sim	
Católica Apostólica Romana	n	07	01	$\chi^2=44,555$ $p= 0,000^a$ $p<0,05$
	%	6,0%	2,4%	
	ra	0,9	-0,9	
Evangélica	n	01	01	
	%	0,9%	2,4%	
	ra	-0,8	0,8	
Umbanda	n	00	03	
	%	0,0%	7,1%	
	ra	-2,9	2,9	
Espiritismo Kardecista	n	12	13	
	%	10,3%	31,0%	
	ra	-3,1	3,1	
Wicca	n	01	00	
	%	0,9%	0,0%	
	ra	0,6	-0,6	
Não sou adepto ¹	n	17	02	
	%	14,7%	4,8%	
	ra	1,7	-1,7	
Sou agnóstico(a) ²	n	13	01	
	%	11,2%	2,4%	
	ra	1,7	-1,7	
Sou ateu/atéia	n	32	00	
	%	27,6%	0,0%	
	ra	3,8	-3,8	
Sou esotérico(a)	n	04	00	
	%	3,4%	0,0%	
	ra	1,2	-1,2	
Outra	n	07	07	
	%	6,0%	16,7%	
	ra	-2,1	2,1	
Assinalou mais de uma alternativa	n	22	14	
	%	19,0%	33,3%	
	ra	-1,9	1,9	
Total	n	116	42	
	%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fischer

Quando correlacionamos os dados da variável “crença, adesão ou postura religiosas” (Questão 8 – Q-PREA) com os dados dos diferentes grupos, encontramos diferença significativa nos quatro grupos. No grupo de ARNM, significativamente mais “não adeptos de nenhuma religião específica, mas que acreditam em Deus” ($ra = 2,0$) não consideram que a religião os ajude a lidar com suas experiências anômalas e, ao contrário, significativamente mais adeptos de outras religiões ($ra = 3,2$) consideram que a religião os ajuda a lidar com suas experiências anômalas, como se pode ver na tabela 121.

Tabela 121 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo ARNM

Influência da religião para lidar com as EAs		ARNM		p
		Não	Sim	
Católica Apostólica Romana	n	05	01	$\chi^2=14,432$ $p= 0,018^a$ $p<0,05$
	%	15,2%	14,3%	
	ra	0,1	-0,1	
Evangélica	n	01	01	
	%	3,0%	14,3%	
	ra	-1,2	1,2	
Umbanda	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Espiritismo Kardecista	n	03	02	
	%	9,1%	28,6%	
	ra	-1,4	1,4	
Wicca	n	01	00	
	%	3,0%	0,0%	
	ra	0,5	-0,5	
Não sou adepto ¹	n	13	00	
	%	39,4%	0,0%	
	ra	2,0	-2,0	
Sou agnóstico(a) ²	n	01	00	
	%	3,0%	0,0%	
	ra	0,5	-0,5	
Sou ateu/atéia	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Sou esotérico(a)	n	01	00	
	%	3,0%	0,0%	
	ra	0,5	-0,5	
Outra	n	00	02	
	%	0,0%	28,6%	
	ra	-3,2	3,2	
Assinalou mais de uma alternativa	n	08	01	
	%	24,2%	14,3%	
	ra	0,6	-0,6	
Total	n	33	07	
	%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de *Fischer*

No grupo dos Médiuns, dos Consulentes e dos Ateus não houve significância estatística entre aqueles que consideram e os que não consideram a influência da religião com suas experiências anômalas.

Tabela 122 - Influência da religião para lidar com as EAS por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Médiuns

Influência da religião para lidar com as EAs		Médiuns		p
		Não	Sim	
Católica Apostólica Romana	n	*	*	$\chi^2=4,599$ $p=0,740^a$ $p>0,05$
	%	*	*	
	ra	*	*	
Evangélica	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Umbanda	n	00	02	
	%	0,0%	9,1%	
	ra	-1,3	1,3	
Espiritismo Kardecista	n	06	07	
	%	33,3%	31,8%	
	ra	0,1	-0,1	
Wicca	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Não sou adepto ¹	n	00	01	
	%	0,0%	4,5%	
	ra	-0,9	0,9	
Sou agnóstico(a) ²	n	01	00	
	%	5,6%	0,0%	
	ra	1,1	-1,1	
Sou ateu/atéia	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Sou esotérico(a)	n	01	00	
	%	5,6%	0,0%	
	ra	1,1	-1,1	
Outra	n	05	05	
	%	27,8%	22,7%	
	ra	0,4	-0,4	
Assinalou mais de uma alternativa	n	05	07	
	%	27,8%	31,8%	
	ra	-0,3	0,3	
Total	n	18	22	
	%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de *Fischer*

Tabela 123 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Consulentes

Influência da religião para lidar com as EAs		Consulentes		p
		Não	Sim	
Católica Apostólica Romana	n	02	00	$\chi^2=6,523$ $p=0,523^a$ $p>0,05$
	%	8,7%	0,0%	
	ra	1,1	-1,1	
Evangélica	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Umbanda	n	00	01	
	%	0,0%	7,7%	
	ra	-1,3	1,3	
Espiritismo Kardecista	n	03	04	
	%	13,0%	30,8%	
	ra	-1,3	1,3	
Wicca	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Não sou adepto ¹	n	04	01	
	%	17,4%	7,7%	
	ra	0,8	-0,8	
Sou agnóstico(a) ²	n	03	01	
	%	13,0%	7,7%	
	ra	0,5	-0,5	
Sou ateu/atéia	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Sou esotérico(a)	n	02	00	
	%	8,7%	0,0%	
	ra	1,1	-1,1	
Outra	n	02	00	
	%	8,7%	0,0%	
	ra	1,1	-1,1	
Assinalou mais de uma alternativa	n	07	06	
	%	30,4%	46,2%	
	ra	-0,9	0,9	
Total	n	23	13	
	%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de *Fischer*

Tabela 124 - Influência da religião para lidar com as EAs por Grupos em relação às suas Crenças – Grupo Ateus

Influência da religião para lidar com as EAs		Ateus		p
		Não	Sim	
Católica Apostólica Romana	n	*	*	p=-
	%	*	*	
	ra	*	*	
Evangélica	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Umbanda	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Espiritismo Kardecista	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Wicca	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Não sou adepto ¹	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Sou agnóstico(a) ²	n	08	*	
	%	19,0%	*	
	ra	*	*	
Sou ateu/atéia	n	32	*	
	%	76,2%	*	
	ra	*	*	
Sou esotérico(a)	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Outra	n	*	*	
	%	*	*	
	ra	*	*	
Assinalou mais de uma alternativa	n	02	*	
	%	4,8	*	
	ra	*	*	
Total	n	42	*	
	%	100,0%	*	

Método Estatístico Empregado: Nenhuma estatística foi calculada porque todos os Ateus responderam negativamente a questão. É um constante.

5.2.7 Experiências anômalas e mudanças de crença e de atitude

Os resultados abaixo referem-se ao quanto a vivência da experiência poderia de alguma forma influenciar a mudança em relação à crença. Os respondentes foram questionados da seguinte forma: **Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?** Este

questionamento era seguido da questão a qual referencia a experiência/vivência.

Nos achados a seguir, serão destacados aqueles dentre os quais houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos e as afirmações diante da análise dos resíduos ajustados (ra).

5.2.7.1 Experiências anômalas e mudança de crenças

A seguir serão apresentados os resultados referentes à influência das experiências anômalas na mudança de crenças.

5.2.7.1.1 *Mudança de crenças x sonho ESP*

A influência em relação às crenças e ao sonho ESP foi respondida por 101 respondentes (Tabela 125), sendo que 19,6% consideraram que essa experiência influenciou nas mudanças de crenças. Dentre os quais, observa-se que, para o grupo dos Ateus, 100,0% (19 respondentes) afirmam não ter sofrido influências, enquanto que, no grupo ARNM, 48,1% (13 respondentes) consideraram que esta experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12,901$; $df = 3$; $p=0,005$). Por meio da análise dos resíduos ajustados, pode-se observar que os Ateus foram os que em maior frequência não observaram influências desta experiência nas suas crenças ($ra= 3,1$). e no grupo ARNM foi observado uma maior frequência desta experiência na modificação em relação as suas crenças religiosas ($ra= 2,3$).

Tabela 125 - Frequências, percentuais e significância referente a mudanças de Crença x Sonho ESP

Questão 19B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	70	14	20	18	18	$\chi^2=12,901$ $df = 3$ $p= 0,005^b$ $p<0,05$
	%	44,3%	51,9%	62,5%	75,0%	100,0%	
	ra	-	-2,3	-1,0	0,7	3,1	
Sim	n	31	13	12	6	00	
	%	19,6%	48,1%	37,5%	25,0%	0,0%	
	ra	-	2,3	1,0	-0,7	-3,1	
Total	n	101	27	32	24	18	
	%	63,9	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= *Pearson*

5.2.7.1.2 Mudança de crenças x ESP em vigília (fato)

A influência em relação às crenças e ESP em Vigília (Fato) foi respondida por 62,0% da amostra (98 respondentes) (Tabela 126). Dentre os quais, observa-se que, para o grupo dos Ateus, 100,0% (16 respondentes) afirmam não ter sofrido influências nas suas crenças religiosas.

Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=11,006$; $p=0,010$). Por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*) que os integrantes do grupo dos Ateus foram os que mais responderam não sobre esta experiência ter influenciado nas suas crenças religiosas (*ra*= 2,8).

Tabela 126 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP em Vigília (Fato)

Questão 20H Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	69	18	20	15	16	$\chi^2=11,006$ $p= 0,010^a$ $p<0,05$
	%	43,7%	60,0%	62,5%	75,0%	100,0%	
	ra	-	-1,5	-1,2	0,5	2,8	
Sim	n	29	12	12	05	00	
	%	18,4%	40,0%	37,5%	25,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	1,2	-0,5	-2,8	
Total	n	98	30	32	20	16	
	%	62,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.3 Mudança de crenças x ESP em vigília (alguém/algo)

A influência entre a crença e a experiência ESP em vigília (alguém ou algo) foi referenciada por 24,1% da amostra (38 respondentes) (Tabela 127).

Para esta relação, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=7,030$; $p=0,064$).

Tabela 127 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP em Vigília (Alguém/Algo)

Questão 21M Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	63	17	19	15	12	$\chi^2=7,030$ $p= 0,064^a$ $p>0,05$
	%	39,9	65,4%	52,8%	57,7%	92,3%	
	ra	-	0,4	-1,5	-0,6	2,4	
Sim	n	38	09	17	11	01	
	%	24,1	34,6%	47,2%	42,3%	7,7%	
	ra	-	-0,4	1,5	0,6	-2,4	
Total	n	101	26	36	26	13	
	%	63,9	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.4 Mudança de crenças x ESP de outros consigo

Em relação à influência entre a crença e a ESP consigo mesmo, foi referenciada por 13,9% da amostra (22 respondentes) (Tabela 128).

Para esta relação não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=4,298$; $p=0,250$).

Tabela 128 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP de Outros Consigo

Questão 22F Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	51	15	18	10	08	$\chi^2=4,298$ $p=0,250^a$ $p>0,05$
	%	32,3%	62,5%	69,2%	66,7%	100,0%	
	ra	-	-1,0	-0,1	-0,3	2,0	
Sim	n	22	09	08	05	00	
	%	13,9%	37,5%	30,8%	33,3%	0,0%	
	ra	-	1,0	0,1	0,3	-2,0	
Total	n	73	24	26	15	08	
	%	46,2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.5 Mudança de crenças x OBE com ESP

Quanto à influência da crença em relação a OBE com ESP, pode-se observar que foi referenciada por 17,1% da amostra (27 respondentes) (Tabela 129). Observa-se que no grupo dos Ateus 100% (8 respondentes) dentre os que haviam afirmado ter a experiência referenciam que não sofreram influências quanto à modificação da sua crença.

Para esta relação houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=8,810$; $p=0,030$). Por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*) pode-se observar que os integrantes do grupo dos Ateus foram os menos influenciados pela experiência de OBE com ESP em relação as suas crenças.

Tabela 129 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x OBE com ESP

Questão 23C Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	52	10	18	16	08	$\chi^2=8,810$ $p= 0,030^a$ $p<0,05$
	%	32,9%	52,6%	56,3%	80,0%	100,0%	
	ra	-	-1,4	-1,5	1,5	2,1	
Sim	n	27	-9	14	-4	-0	
	%	17,1%	47,4%	43,8%	20,0%	0,0%	
	ra	-	1,4	1,5	-1,5	-2,1	
Total	n	79	19	32	20	8	
	%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.6 Mudança de crenças x ESP de local assombrado

Quanto à influência da experiência ESP de local assombrado em relação às crenças, observa-se que esta influência foi referenciada por 36,4% da amostra (20 respondentes) (Tabela 130). No grupo dos Médiuns, observa-se que tiveram uma frequência maior quanto à não influência de ESP de local assombrado em relação as suas crenças, 86,7% (13 respondentes). Já dos Consulentes que anteriormente haviam afirmado a vivência da experiência, 68,8% (11 respondentes) consideraram que esta experiência influenciou nas suas crenças.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12,707$; $p=0,005$). Por meio da análise dos resíduos ajustados pode-se observar que no grupo dos Médiuns não houve influência quanto a esta experiência e suas crenças ($ra= 2,2$) e para o grupo dos Consulentes podemos perceber uma maior influência ($ra= 3,2$).

Tabela 130 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x ESP de Local Assombrado

Questão 31B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	35	09	13	05	08	$\chi^2=12,707$ $p=0,005^a$ $p<0,05$
	%	63,6%	60,0%	86,7%	31,3%	88,9%	
	ra	-	-0,3	2,2	-3,2	1,7	
Sim	n	20	06	02	11	01	
	%	36,4%	40,0%	13,3%	68,8%	11,1%	
	ra	-	0,3	-2,2	3,2	-1,7	
Total	n	55	15	15	16	09	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.7 Mudança de crenças x PK com objetos

Quanto à influência de PK com objetos em relação às crenças, pode-se observar que esta relação foi referenciada por 8,2% da amostra (13 respondentes) (Tabela 131).

Para esta relação não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=3,676$; $p= 0,278$).

Tabela 131 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Objetos

Questão 24B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	36	09	17	08	2	$\chi^2=3,676$ $p= 0,278^a$ $p>0,05$
	%	22,8%	56,3%	77,3%	88,9%	100,0%	
	ra	-	-1,9	0,5	1,2	0,9	
Sim	n	13	07	05	01	00	
	%	8,2%	43,8%	22,7%	11,1%	0,0%	
	ra	-	1,9	-0,5	-1,2	-0,9	
Total	n	49	16	22	09	02	
	%	31,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.8 Mudança de crenças x PK com luz elétrica/aparelhos

Quanto à influência de PK com luz elétrica e aparelhos em relação às crenças, foi referenciado por 8,9% da amostra (11 respondentes). Observa-se que, dos integrantes do grupo dos Consulentes que vivenciaram esta experiência, 11 não sofreram influências nas suas crenças diante de PK com luz elétrica e aparelhos (Tabela 132).

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para esta relação entre a crença e PK com luz elétrica/aparelhos ($\chi^2=7,801$; $p=0,036$). Por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), pode-se observar que os integrantes do grupo dos Consulentes não foram influenciados (*ra*= 2,0).

Tabela 132 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Luz Elétrica/Aparelhos

Questão 25B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	46	14	14	11	07	$\chi^2=7,801$ $p= 0,036^a$ $p<0,05$
	%	29,1%	63,6%	70,0%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-1,8	-0,9	2,0	1,6	
Sim	n	14	08	06	00	00	
	%	8,9%	36,4%	30,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,8	0,9	-2,0	-1,6	
Total	n	60	22	20	11	07	
	%	38,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.9 Mudança de crenças x PK com água

Quanto à relação da influência de PK com água em relação às suas crenças dos que vivenciaram esta experiência, observa-se que 5,7% da amostra (9 respondentes) responderam não haver influências (Tabela 133).

Para esta relação, não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

Tabela 133 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Água

Questão 26B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	09	01	03	03	02	p= -
	%	5,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Sim	n	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	
Total	n	09	01	03	03	02	
	%	5,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.10 Mudança de crenças X PK com fogo

Dos experienciadores de PK com fogo, pode-se observar que 2,50% da amostra (4 respondentes) responderam esta questão (Tabela 134).

Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos analisados ($p=1,000$).

Tabela 134 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença X PK com Fogo

Questão 27B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	02	01	01	-	-	p= 1,000 ^a p>0,05
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
Sim	n	02	01	01	-	-	
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
Total	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.11 Mudança de crenças x PK com pedra

Sobre a relação entre PK com pedra e a influência quanto às crenças, dos que vivenciaram a experiência, 2,50% da amostra (4 respondentes) responderam a questão, porém não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (Tabela 135).

Tabela 135 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Pedra

Questão 28B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	02	01	01	-	-	p= 1,000 ^a p>0,05
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
Sim	n	02	01	01	-	-	
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
Total	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.12 Mudança de crenças x PK com dejetos

Referente à relação entre e experiência PK com dejetos e a sua influência em relação às crenças dos que tiveram experiências, observa-se que 7,0% da amostra (11 respondentes) justificaram esta relação, porém não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=1,784$ p=0,505).

Tabela 136 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Dejetos

Questão 29B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	08	01	04	-	03	$\chi^2=1,784$ $p= 0,505^a$ $p>0,05$
	%	5,10	50,0%	66,7%	-	100,0%	
	ra		-0,8	-0,5		1,2	
Sim	n	03	01	02	-	00	
	%	1,90	50,0%	33,3%	-	0,0%	
	ra	-	0,8	0,5	-	-1,2	
Total	n	11	02	06	-	03	
	%	7,0	100,0%	100,0%	-	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.13 Mudança de crenças x PK com ar/temperatura

Sobre a relação de PK com ar e temperatura e a sua influência na mudança da crença 10,8% (17 respondentes) assinalaram que esta experiência teve influência na mudança de suas crenças. Observa-se que os integrantes do grupo dos Consulentes foram os que não se influenciaram em maior frequência por esta experiência, referenciada por 95,0% (19 respondentes). Já os integrantes do grupo dos ARNM em maior frequência foram influenciados por esta experiência, sendo 40,9% (9 respondentes) dos quais vivenciaram.

Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=8,030$; $p=0,037$). A análise de resíduos ajustados revelou que os integrantes do grupo dos Consulentes não foram influenciados na sua crença diante desta experiência ($ra=2,2$) e os do grupo de ARNM foram influenciados em maior frequência ($ra=2,4$).

Tabela 137 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x PK com Ar/Temperatura

Questão 30B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	57	13	22	19	3	$\chi^2=8,030$ $p= 0,037^b$ $p<0,05$
	%	36,1	59,1%	75,9%	95,0%	100,0%	
	ra	-	-2,4	-0,2	2,2	1,0	
Sim	n	17	9	07	01	00	
	%	10,8	40,9%	24,1%	5,0%	0,0%	
	ra	-	2,4	0,2	-2,2	-1,0	
Total	n	74	22	29	20	03	
	%	46,8	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.14 Mudança de crenças x sinestesia

Sobre a relação da sinestesia e a sua influência na mudança da crença, observa-se que foi vivenciada por 6,30% da amostra (10 respondentes), porém não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=2,496$; $p= 0,503$).

Tabela 138 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Sinestesia

Questão 32B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	40	08	13	11	08	$\chi^2=2,496$ $p= 0,503^a$ $p>0,05$
	%	25,3	72,7%	76,5%	78,6%	100,0%	
	ra	-	-0,7	-0,4	-0,2	1,5	
Sim	n	10	03	04	03	00	
	%	6,30	27,3%	23,5%	21,4%	0,0%	
	ra	-	0,7	0,4	0,2	-1,5	
Total	n	50	11	17	14	08	
	%	31,6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.15 Mudança de crenças x sonho lúcido

Para sonho lúcido e a influência em relação às crenças, observa-se que houve modificação para 12,0% da amostra (12 respondentes), porém, não houve diferença estatisticamente significativa ($\chi^2=5,674$; $p= 0,123$)

Tabela 139 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Sonho Lúcido

Questão 33B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	90	22	19	17	32	$\chi^2=5,674$ $p= 0,123^a$ $p>0,05$
	%	57,0	81,5%	73,1%	77,3%	94,1%	
	ra	-	-0,2	-1,5	-0,7	2,1	
Sim	n	19	5	07	05	02	
	%	12,0	18,5%	26,9%	22,7%	5,9%	
	ra	-	0,2	1,5	0,7	-2,1	
Total	n	109	27	26	22	34	
	%	69,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.16 Mudança de crenças x experiência de abdução por alienígenas

Quanto à influência da experiência de abdução por alienígenas nas suas crenças, pode-se observar que houve influência para 4,4% da amostra (4 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2 = 4,382$; $p = 0,199$; $p > 0,05$).

Tabela 140 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência de Abdução por Alienígenas

Questão 34B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	13	02	06	02	03	$\chi^2 = 4,382$ $p = 0,199^a$ $p > 0,05$
	%	8,20	33,3%	66,7%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-1,9	0,1	1,1	1,4	
Sim	n	04	04	03	00	00	
	%	4,40	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,9	-0,1	-1,1	-1,4	
Total	n	20	06	09	02	03	
	%	12,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.17 Mudança de crenças x exames feitos por alienígenas

Quanto à experiência de exames feitos por alienígenas ter influenciado nas suas crenças, observa-se que 1,90% da amostra (3 respondentes) afirmaram influência desta experiência com relação às suas crenças. Para estes achados, não houve diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 4,007$; $p = 0,197$; $p > 0,05$).

Tabela 141- Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Exames Feitos por Alienígenas

Questão 34.1B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	02	00	00	02	-	$\chi^2 = 4,007$ $p = 0,197^a$ $p > 0,05$
	%	1,30	0,0%	0,0%	100,0%	-	
	ra	-	-0,9	-1,5	2,2	-	
Sim	n	03	01	02	00	-	
	%	1,90	100,0%	100,0%	0,0%	-	
	ra	-	0,9	1,5	-2,2	-	
Total	n	05	01	02	02	-	
	%	3,20	100,0%	100,0%	100,0%	-	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.18 Mudança de crenças x experiência de vidas passadas

Sobre a experiência de vidas passadas e a influência nas suas crenças, observa-se que esta influência foi referenciada por 13,3% da amostra (21 respondentes). Para esta relação entre esta experiência e a influência na crença, não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 142 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência de Vidas Passadas

Questão 35B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	28	04	15	06	03	$\chi^2 = 3,880$ $p = 0,288^a$ $p > 0,05$
	%	17,7	36,4%	60,0%	60,0%	100,0%	
	ra	-	-1,6	0,4	0,2	1,5	
Sim	n	21	07	10	04	00	
	%	13,3	63,6%	40,0%	40,0%	0,0%	
	ra	-	1,6	-0,4	-0,2	-1,5	
Total	n	49	11	25	10	03	
	%	31,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.19 Mudança de crenças x experiência de quase morte

A influência nas crenças após ter vivenciado a experiência de quase morte foi referenciada por apenas 0,60% da amostra (1 respondente). Para esta associação desta experiência com a influência nas crenças não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2 = 2,628$; $p = 1,000$; $p > 0,05$).

Tabela 143 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Quase Morte

Questão 36B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	02	00	01	-	01	$\chi^2 = 2,628$ $p = 1,000^a$ $p > 0,05$
	%	1,30	0,0%	100,0%	-	100,0%	
	ra	-	-1,7	0,9	-	0,9	
Sim	n	01	01	00	-	00	
	%	0,60	100,0%	0,0%	-	0,0%	
	ra	-	1,7	-0,9	-	-0,9	
Total	n	03	01	01	-	01	
	%	1,90	100,0%	100,0%	-	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.20 Mudança de crenças x experiência de curas anômalas

Referente à experiência de curas anômalas ter influenciado nas suas crenças, a vivência desta experiência foi referenciada como mudança nas crenças por 17,7% da amostra (28 respondentes), porém não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2 = 5,812$; $p = 0,111$; $p > 0,05$).

Tabela 144 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Curas Anômalas

Questão 37B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	40	08	17	10	05	$\chi^2 = 5,812$ $p = 0,111^a$ $p > 0,05$
	%	25,3	42,1%	58,6%	66,7%	100,0%	
	ra	-	-1,7	0,0	0,7	1,9	
Sim	n	28	11	12	05	00	
	%	17,7	57,9%	41,4%	33,3%	0,0%	
	ra	-	1,7	0,0	-0,7	-1,9	
Total	n	68	19	29	15	05	
	%	43,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.1.21 Mudança de crenças x experiência mística

A vivência da experiência mística e a influência desta experiência na sua crença foi referida por 30,4% da amostra (48 respondentes), porém, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2 = 4,601$; $df=3$; $p = 0,263$; $p > 0,05$).

Tabela 145 - Frequências, percentuais e significância referente a Mudanças de Crença x Experiência Mística

Questão 38B Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	46	13	19	07	07	$\chi^2 = 4,601$ $df=3$ $p = 0,263^b$ $p > 0,05$
	%	29,1	44,8%	59,4%	33,3%	58,3%	
	ra	-	-0,5	1,5	-1,6	0,7	
Sim	n	48	16	13	14	05	
	%	30,4	55,2%	40,6%	66,7%	41,7%	
	ra	-	0,5	-1,5	1,6	-0,7	
Total	n	94	29	32	21	12	
	%	59,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Qui-Quadrado de Pearson

Na tabela 146 são apresentados os resultados da influência das EAs na mudança de crenças e as correlações entre os grupos.

Tabela 146 - Influência das Experiências Anômalas na Mudança de Crenças

Influência das Experiências Anômalas na Mudança de Crenças		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Sonho ESP	n	31	13	12	6	00	$\chi^2=12,901$ $df = 3$ $p= 0,005^b$ $p<0,05$
	%	19,6%	48,1%	37,5%	25,0%	0,0%	
	ra	-	2,3	1,0	-0,7	-3,1	
ESP em Vigília (Fato)	n	29	12	12	05	00	$\chi^2=11,006$ $p= 0,010^a$ $p<0,05$
	%	18,4%	40,0%	37,5%	25,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	1,2	-0,5	-2,8	
ESP em Vigília (Alguém/Algo)	n	38	09	17	11	01	$\chi^2=7,030$ $p= 0,064^a$ $p>0,05$
	%	24,1	34,6%	47,2%	42,3%	7,7%	
	ra	-	-0,4	1,5	0,6	-2,4	
ESP de Outros Consigo	n	22	09	08	05	00	$\chi^2=4,298$ $p=0,250^a$ $p>0,05$
	%	13,9%	37,5%	30,8%	33,3%	0,0%	
	ra	-	1,0	0,1	0,3	-2,0	
OBE com ESP	n	27	-9	14	-4	-0	$\chi^2=8,810$ $p= 0,030^a$ $p<0,05$
	%	17,1%	47,4%	43,8%	20,0%	0,0%	
	ra	-	1,4	1,5	-1,5	-2,1	
ESP de Local Assombrado	n	20	06	02	11	01	$\chi^2=12,707$ $p=0,005^a$ $p<0,05$
	%	36,4%	40,0%	13,3%	68,8%	11,1%	
	ra	-	0,3	-2,2	3,2	-1,7	
PK com Objetos	n	13	07	05	01	00	$\chi^2=3,676$ $p= 0,278^a$ $p>0,05$
	%	8,2%	43,8%	22,7%	11,1%	0,0%	
	ra	-	1,9	-0,5	-1,2	-0,9	
PK com Luz Elétrica/Aparelhos	n	14	08	06	00	00	$\chi^2=7,801$ $p= 0,036^a$ $p<0,05$
	%	8,9%	36,4%	30,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,8	0,9	-2,0	-1,6	
PK com Água	n	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
PK com Fogo	n	02	01	01	-	-	$p= 1,000^a$ $p>0,05$
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
	ra	-	0	0	-	-	
PK com Pedra	n	02	01	01	-	-	$p= 1,000^a$ $p>0,05$
	%	1,30	50,0%	50,0%	-	-	
	ra	-	0	0	-	-	
PK com Dejetos	n	03	01	02	-	00	$\chi^2=1,784$ $p= 0,505^a$ $p>0,05$
	%	1,90	50,0%	33,3%	-	0,0%	
	ra	-	0,8	0,5	-	-1,2	
PK com Ar/Temperatura	n	17	9	07	01	00	$\chi^2=8,030$ $p= 0,037^b$ $p<0,05$
	%	10,8	40,9%	24,1%	5,0%	0,0%	
	ra	-	2,4	0,2	-2,2	-1,0	
Sinestesia	n	10	03	04	03	00	$\chi^2=2,496$ $p= 0,503^a$ $p>0,05$
	%	6,30	27,3%	23,5%	21,4%	0,0%	
	ra	-	0,7	0,4	0,2	-1,5	
Sonho Lúcido	n	19	5	07	05	02	$\chi^2=5,674$ $p= 0,123^a$ $p>0,05$
	%	12,0	18,5%	26,9%	22,7%	5,9%	
	ra	-	0,2	1,5	0,7	-2,1	
Experiência de Abdução por Alienígenas	n	04	04	03	00	00	$\chi^2= 4,382$ $p= 0,199^a$ $p>0,05$
	%	4,40	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,9	-0,1	-1,1	-1,4	
Exames Feitos por alienígenas	n	03	01	02	00	-	$\chi^2= 4,007$ $p= 0,197^a$ $p>0,05$
	%	1,90	100%	100%	0,0%	-	
	ra	-	0,9	1,5	-2,2	-	

Experiência de Vidas Passadas	n	21	07	10	04	00	$\chi^2 = 3,880$ $p = 0,288^a$ $p > 0,05$
	%	13,3	63,6%	40,0%	40,0%	0,0%	
	ra	-	1,6	-0,4	-0,2	-1,5	
Experiência Quase Morte	n	01	01	00	-	00	$\chi^2 = 2,628$ $p = 1,000^a$ $p > 0,05$
	%	0,60	100%	0,0%	-	0,0%	
	ra	-	1,7	-0,9	-	-0,9	
Experiência Curas Anômalas	n	28	11	12	05	00	$\chi^2 = 5,812$ $p = 0,111^a$ $p > 0,05$
	%	17,7	57,9%	41,4%	33,3%	0,0%	
	ra	-	1,7	0,0	-0,7	-1,9	
Experiência Mística	n	48	16	13	14	05	$\chi^2 = 4,601$ $df=3$ $p = 0,263^b$ $p > 0,05$
	%	30,4	55,2%	40,6%	66,7%	41,7%	
	ra	-	0,5	-1,5	1,6	-0,7	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Qui-Quadrado de Pearson

5.2.7.1.22 *Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas*

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a confirmação de crenças religiosas, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas na confirmação de suas crenças religiosas, reportada por 70,0% (28 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 100,0% (42 respondentes) não assinalaram que houve influência na confirmação de crenças em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=44,520$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na confirmação de suas crenças religiosas ($ra=4,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos referiu influência das experiências em suas crenças ($ra=6,2$).

Tabela 147 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.4

Questão 40.4		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	N	94	21	12	19	42	$\chi^2=44,520$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	59,5%	52,5%	30,0%	52,8%	100,0%	
	Ra	-	-1,0	-4,4	-0,9	6,2	
Sim	N	64	19	28	17	00	
	%	40,5%	47,5%	70,0%	47,2%	0,0%	
	Ra	-	1,0	4,4	0,9	-6,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.23 Mudei de religião por causa de minhas experiências

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de religião, observa-se que 84,2% (133 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 90,5% (38 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 148 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.5

Questão 40.5		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	133	34	30	31	38	$\chi^2=3,902$ $df= 3$ $p= 0,287^b$ $p>0,05$
	%	84,2%	85,0%	75,0%	86,1%	90,5%	
	ra	-	0,2	-1,8	0,4	1,3	
Sim	n	25	06	10	05	04	
	%	15,8%	15,0%	25,0%	13,9%	9,5%	
	ra	-	-0,2	1,8	-0,4	-1,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.24 Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a adoção de uma religião, observa-se que 96,2% (152 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 149 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.6

Questão 40.6		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	152	38	38	35	41	$\chi^2=0,900$ $df= 3$ $p= 0,899^b$ $p>0,05$
	%	96,2%	95,0%	95,0%	97,2%	97,6%	
	ra	-	-0,5	-0,5	0,4	0,6	
Sim	n	06	02	02	01	01	
	%	3,8%	5,0%	5,0%	2,8%	2,4%	
	ra	-	0,5	0,5	-0,4	-0,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.1.25 Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a decisão de deixar de ter uma religião específica e passar a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes, observa-se que o grupo de ARNM apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas nesta decisão, reportada por 35,5% (15 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 92,9% (39 respondentes) não assinalaram que houve influência nesta decisão em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=17,718$; $p=0,001$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo de ARNM foi o que sofreu maior influência das experiências na decisão de deixar de ter uma religião específica e passar a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes ($ra=4,2$).

Tabela 150 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.7

Questão 40.7		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	132	25	35	33	39	$\chi^2=17,718$ $df=3$ $p=0,001^b$ $p<0,05$
	%	83,5%	62,5%	87,5%	91,7%	92,9%	
	ra	-	-4,2	0,8	1,5	1,9	
Sim	n	26	15	05	03	03	
	%	16,5%	37,5%	12,5%	8,3%	7,1%	
	ra	-	4,2	-0,8	-1,5	-1,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.1.26 Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a escolha de se tornar esotérico, observa-se que 91,8% (145 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 151 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.8

Questão 40.8		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	145	35	36	33	41	$\chi^2=3,247$ $p= 0,352^a$ $p>0,05$
	%	91,8%	87,5%	90,0%	91,7%	97,6%	
	ra	-	-1,1	-0,5	0,0	1,6	
Sim	n	13	05	04	03	01	
	%	8,2%	12,5%	10,0%	8,3%	2,4%	
	ra	-	1,1	0,5	0,0	-1,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher.

5.2.7.1.27 Por causa dessas minhas experiências, passei a acender velas

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a acender velas, observa-se que 93,0% (147 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 152 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.9

Questão 40.9		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	147	39	37	30	41	$\chi^2=6,507$ $p= 0,061^a$ $p>0,05$
	%	93,0%	97,5%	92,5%	83,3%	97,6%	
	ra	-	1,3	-,2	-2,6	1,4	
Sim	n	11	1	3	6	1	
	%	7,0%	2,5%	7,5%	16,7%	2,4%	
	ra	-	-1,3	,2	2,6	-1,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher.

5.2.7.1.28 Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a fazer mais orações, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 45,0% (18 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 97,6% (41 respondentes) não assinalaram que houve influência no ato de fazer orações em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=21,472$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências no ato de fazer mais orações ($ra= 2,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos referiu influência das experiências neste caso ($ra= 4,5$).

Tabela 153 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.10

Questão 40.10		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	111	26	22	22	41	$\chi^2=21,472$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	70,3%	65,0%	55,0%	61,1%	97,6%	
	ra	-	-0,8	-2,4	-1,4	4,5	
Sim	n	47	14	18	14	01	
	%	29,7%	35,0%	45,0%	38,9%	2,4%	
	ra	-	0,8	2,4	1,4	-4,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.29 Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a praticar mais caridade, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 50,0% (20 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 100,0% (42 respondentes) não assinalaram que houve influência no fato de passar a praticar mais caridade em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=28,084$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na prática de mais caridade ($ra= 3,2$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos referiu influência das experiências na prática de caridade ($ra= 4,9$).

Tabela 154 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.11

Questão 40.11		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	111	28	20	21	42	$\chi^2=28,084$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	70,3%	70,0%	50,0%	58,3%	100,0%	
	ra	-	0,0	-3,2	-1,8	4,9	
Sim	n	47	12	20	15	00	
	%	29,7%	30,0%	50,0%	41,7%	0,0%	
	ra	-	0,0	3,2	1,8	-4,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.30 Por causa dessas minhas experiências, deixei de ser supersticioso(a)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e deixar de ser supersticioso(a), observa-se que 85,4% (135 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo de ARNM, 90,0% (36 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 155 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.12

Questão 40.12		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	135	36	29	33	37	$\chi^2=7,414$ $df= 3$ $p= 0,060^b$ $p>0,05$
	%	85,4%	90,0%	72,5%	91,7%	88,1%	
	ra	-	0,9	-2,7	1,2	0,6	
Sim	n	23	04	11	03	05	
	%	14,6%	10,0%	27,5%	8,3%	11,9%	
	ra	-	-0,9	2,7	-1,2	-0,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.31 Por causa dessas minhas experiências, passei a ser supersticioso(a)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a ser supersticioso(a), observa-se que 98,7% (156 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que dos grupos dos Médiuns e dos Ateus 100,0% (40 e 42 respondentes, respectivamente) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 156 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.13

Questão 40.13		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	156	39	40	35	42	$\chi^2=2,303$ $p= 0,478^b$ $p>0,05$
	%	98,7%	97,5%	100,0%	97,2%	100,0%	
	ra	-	-0,8	0,8	-0,9	0,9	
Sim	n	02	01	00	01	00	
	%	1,3%	2,5%	0,0%	2,8%	0,0%	
	ra	-	0,8	-0,8	0,9	-0,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher.

5.2.7.1.32 Já era supersticioso(a) e, por causa dessas minhas experiências, passei a ser mais supersticioso(a) ainda

Na relação entre a influência das experiências anômalas e, já sendo supersticioso, passar a ser mais supersticioso(a) ainda, observa-se que 97,5% (154 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Médiuns, 100,0% (40 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 157 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.14

Questão 40.14		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	154	38	40	35	41	$\chi^2=2,063$ $p= 0,645^b$ $p>0,05$
	%	97,5%	95,0%	100,0%	97,2%	97,6%	
	ra	-	-1,1	1,2	-0,1	0,1	
Sim	n	04	02	00	01	01	
	%	2,5%	5,0%	0,0%	2,8%	2,4%	
	ra	-	1,1	-1,2	0,1	-0,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher.

5.2.7.1.33 Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a acreditar mais em Deus, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 57,5% (23 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 100,0% (42 respondentes) não assinalaram que houve influência no fato de passar a acreditar mais em Deus em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=32,844$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na decisão de passar a acreditar mais em Deus ($ra= 3,7$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos referiu influência das experiências na decisão de acreditar ($ra= 5,4$).

Tabela 158 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.15

Questão 40.15		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	105	25	17	21	42	$\chi^2=32,844$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	66,5%	62,5%	42,5%	58,3%	100,0%	
	ra	-	-0,6	-3,7	-1,2	5,4	
Sim	n	53	15	23	15	00	
	%	33,5%	37,5%	57,5%	41,7%	0,0%	
	ra	-	0,6	3,7	1,2	-5,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.34 Por causa dessas minhas experiências, passei a estudar mais para entendê-las

Na relação entre a influência das experiências anômalas e passar a estudar mais para entendê-las, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 92,5% (37 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 78,6% (33 respondentes) não assinalaram que houve influência na prática de estudar para entender as experiências em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=43,774$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na decisão de passar a estudar mais para entender as experiências vivenciadas ($ra= 4,9$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos referiu influência das experiências nesta decisão ($ra= 5,9$).

Tabela 159 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.16

Questão 40.16		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	64	15	03	13	33	$\chi^2=43,774$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	40,5%	37,5%	7,5%	36,1%	78,6%	
	ra	-	-,4	-4,9	-0,6	5,9	
Sim	n	94	25	37	23	09	
	%	59,5%	62,5%	92,5%	63,9%	21,4%	
	ra	-	0,4	4,9	0,6	-5,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.35 Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de crenças ou descrenças religiosas do respondente, observa-se que, no grupo dos Ateus, 71,4% (30 respondentes) assinalaram esta opção, demonstrando que não houve influência na modificação de crenças ou descrenças religiosas em decorrência das experiências vivenciadas, enquanto que no grupo dos Médiuns 97,5% (39 respondentes) não assinalaram esta opção.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=63,145$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança de crenças em função das experiências anômalas ($ra= 3,9$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o menos influenciado pelas experiências na mudança de crenças ($ra= 7,8$).

Tabela 160 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.17

Questão 40.17		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	117	35	39	31	12	$\chi^2=63,145$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	74,1%	87,5%	97,5%	86,1%	28,6%	
	ra	-	2,2	3,9	1,9	-7,8	
Sim	n	41	5	01	05	30	
	%	25,9%	12,5%	2,5%	13,9%	71,4%	
	ra	-	-2,2	-3,9	-1,9	7,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.1.36 Por causa das minhas experiências, ocorreu/ocorreram mudança(s) nas minhas crenças ou atitudes religiosas que não foi/foram citada(s) no questionário

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de crenças ou atitudes religiosas que não foram citadas no questionário, observa-se que, no grupo dos Médiuns, 32,5% (13 respondentes) assinalaram esta opção, demonstrando que houve influência na modificação de crenças e atitudes religiosas que não foram citadas, enquanto que no grupo dos Ateus 90,5% (38 respondentes) não assinalaram esta opção.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=9,256$; $p=0,025$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança de crenças e atitudes religiosas que não foram citadas no questionário em função das experiências anômalas ($ra=3,0$).

Tabela 161 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 40.18

Questão 40.18		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	131	35	27	31	38	$\chi^2=9,256$ $df= 3$ $p= 0,025^b$ $p<0,05$
	%	82,9%	87,5%	67,5%	86,1%	90,5%	
	ra	-	0,9	-3,0	0,6	1,5	
Sim	n	27	05	13	05	04	
	%	17,1%	12,5%	32,5%	13,9%	9,5%	
	ra	-	-0,9	3,0	-0,6	-1,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

Entre os respondentes (N = 24, 15,2%) que afirmaram que mudaram de religião ou de postura religiosa em função das experiências anômalas, temos:

- 9 católicos que se tornaram espíritas;
- 4 católicos que se tornaram umbandistas;
- 3 católicos que se tornaram espiritualistas;
- 1 católico que se tornou politeísta;
- 1 católico que se tornou ateu;
- 1 luterano que se tornou espiritualista;
- 1 protestante que se tornou ateu;
- 1 cristão que se tornou ateu.

Entre os respondentes (N = 5, 3,16%) que disseram ter adotado uma religião ou postura religiosa devido as suas experiências anômalas, temos:

- 2 que se tornaram Espíritas Kardecistas;
- 2 que se tornaram espiritualistas;
- 1 que se tornou umbandista;

A seguir estão relacionadas as respostas relativas às mudanças provocadas pelas experiências anômalas que não constavam nas alternativas apresentadas na questão 40.18:

- Respondente 02: “um sentimento de gratidão a Deus e em especial ao Universo!”;
- Respondente 06: “passei a questionar acontecimentos ou experiências sem descartar qualquer possibilidade, qualquer variável, ao mesmo tempo que acredito numa experiência anômala, procuro de todas as formas responder ao fenômeno por uma via conhecida ou possível.”;
- Respondente 32: “já não estava mais na religião, no momento não acreditava em nada e comecei a acreditar por minhas experiências. Observação: desde que lembro tive elas.”;
- Respondente 44: “por causa dessa experiências deixei de ser católica não muito praticante e passei a ser espírita e umbandista. E mais adiante, compreendendo melhor como funciona a vida e a espiritualidade, me desapeguei de rótulos religiosos e passei a ser espiritualista. Devido as minhas experiências mudei minhas crenças sobre vida, universo, relacionamentos, família, vida espiritual.”;
- Respondente 50: “em virtude dessas experiências busquei conhecimento científico para amparar minhas vivencias. O estudo da espiritualidade me proporcionou o entendimento e realizações de trabalhos dentro da área holística. A caridade e a posição empática me proporcionam melhor qualidade de vida e compreensão de fenômenos mediúnicos, estes passam a fazer parte do meu cotidiano, facilitando e me proporcionando maior resiliência em situações conflitantes.” ;
- Respondente 52: “comecei a perceber que muitas coisas que acontecem com o ser humano fazem parte natural da vida, outras são decorrência das atitudes, mas, principalmente, que existe um

mundo espiritual (outra dimensão) que não percebemos com os sentidos físicos. Que "Deus" não existe enquanto conceito religioso institucionalizado.” ;

- Respondente 53: “primeiro, com 17 anos, passei da católica (por que fui criada nesta religião) ao espiritismo, depois de aproximadamente 25 anos saí da religião católica para viver a espiritualidade sem estar presa a uma religião.” ;
- Respondente 55: “mudei meu comportamento como um todo. Estudo muito. Cuido mais da saúde.” ;
- Respondente 56: “passei a observar mais as pessoas, assim como suas atitudes, falas, coerências ou não, a fim de filtrar mais e melhor o que me diziam. Fui fazer terapia e estudar bem mais, pois precisava demais saber se era realidade ou fruto da minha imaginação, pois comecei a perceber esses "ditos" fenômenos, com apenas 13 anos...e muitas pessoas me achavam meio doida. Após começar a estudar mais e a entender melhor, percebi que nada mais é do que fenômenos físicos naturais, e hoje explicados, muitos, pela física. Deixei de ser um "rádio mal sintonizado, que capta várias rádios ao mesmo tempo, e comecei a me tornar um rádio que consegue sintonizar rádio por rádio!" ;
- Respondente 61: “passei a acreditar mais nas minhas intuições e confiar mais no plano espiritual.” ;
- Respondente 70: “compreensão de que as religiões são válidas a níveis de consciências diferentes e importantes em cada estágio, mas o religar, e integração não esta na religião mas na conexão com a divindade do ser, estar integrada na própria essência humana faz a conexão com o todo e não há separatividade. em muitos casos as crenças limitam o ser e o aprisionam.” ;
- Respondente 71: “passei a reconhecer que "todas as religiões" têm um mesmo fim, e existem para auxiliar no nosso crescimento como seres humanos. Cada uma trabalha em um nível de entendimento para os seus seguidores que têm caminhadas diferentes uns dos outros.” ;

- Respondente 78: “por se tratar de fatos relativos a experiências próprias/pessoais/particulares, não relaciono os acontecimentos a nenhum tipo de mudança quanto a minha forma de ver/fazer/frequentar/pensar minha religião, in casu, afirmo que durante o decorrer dos anos, naturalmente, muitas vezes sem ter ligação com os acontecimentos mencionados pela, me senti envolvido a me dedicar mais a religião da qual eu sempre participei.” ;
- Respondente 85: “fui criada na religião católica, mas sempre vi coisas, pessoas desencarnadas (familiares mortos) e só comentava com algumas pessoas, sempre fui curiosa e estudei sobre estes acontecimentos, mas, quando fui curada de uma paralisia, passei a levar mais a sério estes estudos, e mudei para espírita e umbandista, acho que a religião não importa desde que se busque a Deus. Não tenho preconceito com outras religiões, se necessitar ir à igreja vou, mas costumo frequentar Centros Espíritas Universalistas.” ;
- Respondente 89: “nunca tive religião, já fui em missas católicas, centro espírita, umbanda...pratico o Xamanismo, Reiki e acredito em algo maior, superior. Estas experiências me reforçam o quanto as religiões são limitas à visão do homem, embora importantes para muitas pessoas. Gosto um pouco de cada uma, mas não para seguir alguma.” ;
- Respondente 107: “por causa dessas minhas experiência, passei a acreditar que existem energias e espiritualidade que são coisas ainda maiores que o espiritismo em si.” ;
- Respondente 110: “seria mais preciso dizer que fui ateu dos 15 aos 20, depois, através de leituras, me tornei espírita, mas sem ter tido nenhum tipo de experiência mediúnica. Após uns 10 anos de militância na área, comecei a ter experiências ditas mediúnicas, mas não contava com a hipótese de acontecer. Não foi um anseio, mas uma coisa que ocorreu.” ;

- Respondente 139: “antes eu era protestante, depois de uma sensação que tive algum tempo depois me tornei do candomblé. Hoje sou ateu.” ;
- Respondente 142: “eu era católico e me interessei pelo oculto. Fui esotérico uma boa parte da minha vida, por isso tive contato com certas "profissões". Até já estudei formalmente astrologia. Hoje, após não encontrar provas mais concretas e após ver muita charlatanice (além de muito questionamento), tornei-me ateu.”;
- Respondente 145: “foi uma alteração bem sutil. Comecei a considerar levemente maior a possibilidade de existir o sobrenatural.”;
- Respondente 149: “bem, enquanto estive envolvido com o cristianismo, considerava muitas dessas experiências como manifestações verdadeiramente espirituais. Contudo, devido às experiências de vida, nas quais não vi qualquer influência de algo sobrenatural, passei a ponderar sobre minha fé. A partir disso fiz vários confrontos entre o que cria e a realidade. Com o tempo percebi que não precisava crer em nada e passei a viver conforme as possibilidades pessoais, familiares e sociais.” ;

5.2.7.2 Experiências anômalas e mudanças de atitude

Os resultados abaixo referem-se ao quanto a vivência da experiência poderia de alguma forma influenciar em **mudanças de atitude** para com as pessoas. Os respondentes foram questionados da seguinte forma: **Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?** Este questionamento era seguido da questão a qual referencia a experiência/vivência.

5.2.7.2.1 Mudança de atitude x sonho ESP

A experiência relacionada ao Sonho ESP proporcionou uma mudança de atitude em 74,1% do grupo ARNM (20 respondentes). Já no grupo

dos Ateus, 88,9% (16 respondentes) consideram que a vivência desta experiência não influenciou a sua mudança de atitude.

Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,00$). A análise de resíduos ajustados revelou que, para o grupo ARNM ($ra=2,8$), essa experiência teve uma maior frequência na influência da mudança de atitude. Já o grupo dos Ateus, numa frequência maior, considerou que não influenciou na mudança de atitude ($ra=3,7$).

Tabela 162 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 19C

Questão 19C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	49	07	14	12	16	$\chi^2=17,405$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	31,0	25,9%	45,2%	50,0%	88,9%	
	ra	-	-2,8	-0,5	0,1	3,7	
Sim	n	51	20	17	12	02	
	%	32,3	74,1%	54,8%	50,0%	11,1%	
	ra	-	2,8	0,5	-0,1	-3,7	
Total	n	100	27	31	24	18	
	%	63,3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.2.2 Mudança de atitude x ESP em vigília (fato)

Sobre a relação entre a ESP em Vigília (fato) e a influência na mudança de atitude, observa-se que, no grupo ARNM, essa experiência proporcionou uma mudança de atitude em 73,3% (22 respondentes), e no grupo dos Ateus 81,3% (13 respondentes) consideraram que a vivência da experiência não influenciou a mudança de atitude.

Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,003$). A análise de resíduos ajustados revelou a influência da experiência na mudança de atitude do grupo ARNM em maior frequência

($ra=2,8$). Já no grupo dos Ateus a maioria considerou que não houve modificação de atitude após a vivência da experiência ($ra=2,9$).

Tabela 163 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 20I

Questão 20I		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	47	08	14	12	13	$\chi^2 = 13,94$ $df=3$ $p = 0,003^b$ $p < 0,05$
	%	29,7	26,7%	43,8%	60,0%	81,3%	
	ra	-	-2,8	-0,6	1,2	2,9	
Sim	n	51	22	18	08	03	
	%	32,3	73,3%	56,3%	40,0%	18,8%	
	ra	-	2,8	0,6	-1,2	-2,9	
Total	n	98	30	32	20	16	
	%	62,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.2.3 Mudança de atitude x ESP em vigília (alguém/algo)

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência ESP em Vigília (Alguém/Algo), observa-se no grupo ARNM maior frequência na influência na mudança de atitude, referenciada por 57,7% (15 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus uma maior frequência na não modificação da atitude foi referenciada por 92,3% (12 respondentes).

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,029$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo ARNM foi o que sofreu maior influência desta experiência na sua mudança de atitude ($ra= 1,8$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado por essa experiência ($ra= 2,8$).

Tabela 164 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 21N

Questão 21N		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	57	11	19	15	12	$\chi^2 = 9,012$ $df=3$ $p = 0,029^b$ $p < 0,05$
	%	36,1	42,3%	54,3%	57,7%	92,3%	
	ra	-	-1,8	-0,4	0,1	2,8	
Sim	n	43	15	16	11	01	
	%	27,2	57,7%	45,7%	42,3%	7,7%	
	ra	-	1,8	0,4	-0,1	-2,8	
Total	n	100	26	35	26	13	
	%	63,3	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.2.4 Mudança de atitude x ESP de outros consigo

Sobre a relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada a ESP de Outros Consigo, observa-se, no grupo ARNM, uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 60,9% (14 respondentes), e no grupo dos Ateus uma maior frequência na não modificação da atitude, referenciada por 87,5% (07 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,085$).

Tabela 165 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 22G

Questão 22G		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	38	09	12	10	07	$\chi^2 = 6,495$ $p = 0,085^a$ $p > 0,05$
	%	24,1	39,1%	46,2%	62,5%	87,5%	
	ra	-	-1,5	-0,8	0,9	2,1	
Sim	n	35	14	14	06	01	
	%	22,2	60,9%	53,8%	37,5%	12,5%	
	ra	-	-1,5	-0,8	0,9	-2,1	
Total	n	73	23	26	16	08	
	%	46,2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.5 Mudança de atitude x OBE com ESP

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência OBE com ESP, pode-se observar no grupo ARNM maior frequência na influência na mudança de atitude, referenciada por 73,7% (14 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus houve uma maior frequência na não modificação da atitude, referenciada por 87,5% (7 respondentes).

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,001$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo ARNM foi o que sofreu maior influência desta experiência na sua mudança de atitude ($ra=2,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado por essa experiência ($ra=2,2$).

Tabela 166 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 23D

Questão 23D		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	39	05	12	15	07	$\chi^2 = 15,15$ $p = 0,001^a$ $p < 0,05$
	%	24,7	26,3%	38,7%	75,0%	87,5%	
	ra	-	-2,4	-1,6	2,6	2,2	
Sim	n	39	14	19	05	01	
	%	24,7	73,7%	61,3%	25,0%	12,5%	
	ra	-	2,4	1,6	-2,6	-2,2	
Total	n	78	19	31	20	08	
	%	49,4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.6 Mudança de atitude x ESP em local assombrado

A respeito da relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à ESP em Local Assombrado, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência 75,0% (06 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,690$).

Tabela 167 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 31

Questão 31		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	34	09	11	08	06	$\chi^2 = 1,684$ $p = 0,690^a$ $p > 0,05$
	%	21,5%	64,3%	73,3%	53,3%	75,0%	
	ra	-	-0,1	0,8	-1,2	0,6	
Sim	n	18	05	04	07	02	
	%	11,4%	35,7%	26,7%	46,7%	25,0%	
	ra	-	0,1	-0,8	1,2	-0,6	
Total	n	52	14	15	15	08	
	%	32,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.7 Mudança de atitude x PK com objetos

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada a PK com Objetos, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência, 100,0% (02 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,908$).

Tabela 168 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 24C

Questão 24C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	35	12	14	07	02	$\chi^2 = 0,980$ $p = 0,908^a$ $p > 0,05$
	%	22,2	75,0%	66,7%	77,8%	100,0%	
	ra	-	0,2	-0,9	0,4	0,9	
Sim	n	13	04	07	02	00	
	%	8,20	25,0%	33,3%	22,2%	0,0%	
	ra	-	-0,2	0,9	-0,4	-0,9	
Total	n	48	16	21	09	02	
	%	30,4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.8 Mudança de atitude x PK com luz elétrica/aparelhos

Sobre a relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Luz Elétrica/Aparelhos, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência, 100,0% (07 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,232$).

Tabela 169 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 25C

Questão 25C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	46	15	14	10	07	$\chi^2 = 4,262$ $p = 0,232^a$ $p > 0,05$
	%	29,1	68,2%	70,0%	90,9%	100,0%	
	ra	-	-1,2	-0,9	1,2	1,6	
Sim	n	14	07	06	01	00	
	%	8,9	31,8%	30,0%	9,1%	0,0%	
	ra	-	1,2	0,9	-1,2	-1,6	
Total	n	60	22	20	11	07	
	%	38,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.9 Mudança de atitude x PK com água

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Água, observa-se no grupo ARNM uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 66,7% (2 respondentes), enquanto que no grupo dos Consulentes e no grupo dos Ateus 100,0% (3 e 2 respondentes, respectivamente) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,255$).

Tabela 170 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 26C

Questão 26C		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	06	-	01	03	02	$\chi^2 = 3,328$ $p = 0,255^a$ $p > 0,05$
	%	3,80	-	33,3%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-	-2,1	1,3	0,9	
Sim	n	02	-	02	00	00	
	%	1,30	-	66,7%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-	2,1	-1,3	-0,9	
Total	n	08	-	03	03	02	
	%	5,10	-	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.10 Mudança de atitude x PK com fogo

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Fogo, 4 respondentes reportaram a influência da experiência na mudança de atitude. Não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

Tabela 171 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 27C

Questão 27C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	-	-	-	-	-	p= -
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Sim	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Total	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	

Método Estatístico Empregado: Para esta relação não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

5.2.7.2.11 Mudança de atitude x PK com pedra

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Pedra, 4 respondentes reportaram a influência da experiência na mudança de atitude. Não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

Tabela 172 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 28C

Questão 28C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	-	-	-	-	-	p= -
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Sim	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Total	n	04	02	02	-	-	
	%	2,50	100,0%	100,0%	-	-	

Método Estatístico Empregado: Para esta relação não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

5.2.7.2.12 Mudança de atitude x PK com dejetos

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Dejetos, observa-se, tanto no grupo ARNM como no grupo dos Médiuns, que 50,0% dos respondentes (1 e 3 respondentes respectivamente) referiram influência da mudança de atitude em função desta experiência. Já no grupo dos Ateus 100% (3 respondentes) assinalaram que não houve modificação da atitude em função da experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,401$).

Tabela 173 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 29C

Questão 29C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	07	01	03	-	03	$\chi^2 = 2,286$ $p = 0,401^b$ $p > 0,05$
	%	4,4%	50,0%	50,0%	-	100,0%	
	ra	-	-0,4	-1,0	-	1,5	
Sim	n	04	01	03	-	00	
	%	2,5%	50,0%	50,0%	-	0,0%	
	ra	-	0,4	1,0	-	-1,5	
Total	n	11	02	06	-	03	
	%	7,0%	100,0%	100,0%	-	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.13 Mudança de atitude x PK com ar/temperatura

Sobre a relação entre a mudança de atitude diante da experiência relacionada à PK com Ar/Temperatura, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência, 100,0% (03 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,108$).

Tabela 174 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 30C

Questão 30C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	56	13	22	18	03	$\chi^2 = 5,715$ $p = 0,108^a$ $p > 0,05$
	%	35,4%	59,1%	73,3%	90,0%	100,0%	
	ra	-	-2,0	-0,2	1,8	1,0	
Sim	n	19	9	08	02	00	
	%	12,0%	40,9%	26,7%	10,0%	0,0%	
	ra	-	2,0	0,2	-1,8	-1,0	
Total	n	75	22	30	20	03	
	%	47,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.14 Mudança de atitude x sinestesia

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência de sinestesia, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência, 100,0% (8 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,052$).

Tabela 175 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 32C

Questão 32C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	40	8	13	11	08	$\chi^2 = 2,496$ $p = 0,052^a$ $p > 0,05$
	%	25,3%	72,7%	76,5%	78,6%	100,0%	
	ra	-	-0,7	-0,4	-0,2	1,5	
Sim	n	10	03	04	03	00	
	%	6,3%	27,3%	23,5%	21,4%	0,0%	
	ra	-	0,7	0,4	0,2	-1,5	
Total	n	50	11	17	14	08	
	%	31.6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.15 Mudança de atitude x sonho lúcido

Na relação entre a mudança de atitude diante da experiência de Sonho Lúcido, observa-se que para todos os grupos a maior frequência foi na não modificação da atitude, sendo que o grupo dos Ateus foi o que reportou uma maior frequência, 97,0% (32 respondentes). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,094$).

Tabela 176 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 33C

Questão 33C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	93	22	19	20	32	$\chi^2 = 6,113$ $p = 0,094^a$ $p > 0,05$
	%	58,9%	84,6%	76,0%	90,9%	97,0%	
	ra	-	-0,6	-2,0	0,5	1,9	
Sim	n	13	04	06	02	01	
	%	8,2%	15,4%	24,0%	9,1%	3,0%	
	ra	-	0,6	2,0	-0,5	-1,9	
Total	n	106	26	25	22	33	
	%	67,1%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.16 Mudança de atitude x experiência de abdução por alienígenas

Na relação entre a mudança de atitude com a experiência de Abdução por Alienígenas, observa-se no grupo ARNM uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 66,7% (4 respondentes), enquanto que no grupo dos Consulentes e no grupo dos Ateus 100,0% (2 e 3 respondentes respectivamente) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,173$).

Tabela 177 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 34C

Questão 34C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	14	02	07	02	03	$\chi^2 = 4,930$ $p = 0,173^a$ $p > 0,05$
	%	8,9%	33,3%	77,8%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-2,3	0,7	1,0	1,2	
Sim	n	06	04	02	00	00	
	%	3,8%	66,7%	22,2%	0,0%	0,0%	
	ra	-	2,3	-0,7	-1,0	-1,2	
Total	n	20	06	09	02	03	
	%	12,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.17 Mudança de atitude x exames feitos por alienígenas

Na relação entre a mudança de atitude com a experiência de Exames Feitos por Alienígenas, observa-se que, no grupo ARNM, 1 respondente (100,0%) assinalou que houve influência da experiência na mudança de atitude, enquanto que no grupo dos Consulentes e no grupo dos Ateus 2 respondentes (100,0%) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,602$).

Tabela 178 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 34.1C

Questão 34.1C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	03	00	01	02	-	$\chi^2 = 2,620$ $p = 0,602^a$ $p > 0,05$
	%	1,9%	0,0%	50,0%	100,0%	-	
	ra	-	-1,4	-0,4	1,5	-	
Sim	n	02	01	01	00	-	
	%	1,3%	100,0%	50,0%	0,0%	-	
	ra	-	1,4	0,4	-1,5	-	
Total	n	05	01	02	02	-	
	%	3,2%	100,0%	100,0%	100,0%	-	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.18 Mudança de atitude x experiência de vidas passadas

Na relação entre a mudança de atitude com a Experiência de Vidas Passadas, o grupo ARNM apresenta uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 72,7% (8 respondentes), enquanto que no grupo grupo dos Ateus 100,0% (3 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,183$).

Tabela 179 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 35C

Questão 35C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	23	03	12	05	03	$\chi^2 = 4,726$ $p = 0,183^a$ $p > 0,05$
	%	14,6%	27,3%	48,0%	50,0%	100,0%	
	ra	-	-1,5	0,2	0,2	1,9	
Sim	n	26	08	13	05	00	
	%	16,5%	72,7%	52,0%	50,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	-0,2	-0,2	-1,9	
Total	n	49	11	25	10	03	
	%	31,0	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.19 Mudança de atitude x experiência de quase morte

Com relação a Experiência de Quase Morte e a mudança de atitude, tanto no grupo de ARNM quanto no grupo dos Ateus tivemos 1 respondente (100,0%) que assinalou que a experiência não influenciou na mudança de atitudes e, no grupo dos Médiuns, tivemos 1 respondente que respondeu que houve influência na mudança de atitude em função desta experiência. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=1,000$).

Tabela 180 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 36C

Questão 19C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	01	00	01	-	00	$\chi^2 = 2,628$ $p = 1,000^a$ $p > 0,05$
	%	0,6%	0,0%	100,0%	-	0,0%	
	ra	-	-0,9	1,7	-	-0,9	
Sim	n	02	01	00	-	01	
	%	1,3%	100,0%	0,0%	-	100,0%	
	ra	-	0,9	-1,7	-	0,9	
Total	n	03	01	01	-	01	
	%	1,9%	100,0%	100,0%	-	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.20 Mudança de atitude x experiência de curas anômalas

Sobre a relação entre a mudança de atitude com a Experiência de Curas Anômalas, o grupo ARNM apresentou uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 68,4% (13 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 100,0% (5 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,037$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo ARNM foi o que sofreu maior influência desta experiência na sua mudança de atitude ($ra= 1,8$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado por essa experiência ($ra= 2,4$).

Tabela 181 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude: Questão 37C

Questão 37C		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	33	06	13	09	05	$\chi^2 = 8,130$, $p = 0,037^a$ $p < 0,05$
	%	20,9%	31,6%	46,4%	60,0%	100,0%	
	ra	-	-1,8	-0,4	0,9	2,4	
Sim	n	34	13	15	06	00	
	%	21,5%	68,4%	53,6%	40,0%	0,0%	
	ra	-	1,8	0,4	-0,9	-2,4	
Total	n	67	19	28	15	05	
	%	42,4%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.7.2.21 Mudança de atitude x experiência mística

Na relação entre a mudança de atitude com a Experiência Mística, observa-se que o grupo ARNM apresentou uma maior frequência na influência da mudança de atitude em função desta experiência, reportada por 82,8% (24 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 58,3% (7 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação da atitude em decorrência desta experiência.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,019$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo ARNM foi o que sofreu maior influência desta experiência na sua mudança de atitude ($ra=2,1$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado por essa experiência ($ra=2,1$).

Tabela 182 – Frequências, percentuais e significância referente a Mudança de Atitude:
Questão 38C

Questão 38C		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	30	5	14	04	07	$\chi^2 = 9,736$ $p = 0,019^a$ $p < 0,05$
	%	19,0	17,2%	43,8%	20,0%	58,3%	
	ra	-	-2,1	1,7	-1,3	2,1	
Sim	n	63	24	18	16	05	
	%	39,9%	82,8%	56,3%	80,0%	41,7%	
	ra	-	2,1	-1,7	1,3	-2,1	
Total	n	93	29	32	20	12	
	%	58,9	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

Tabela 183 - Influência das Experiências Anômalas na Mudanças de Atitude

Influência das Experiências Anômalas na Mudança de Atitude	Respondentes		ARNM		Médiuns		Consulentes		Ateus		Diferença 4 Grupos
Sonho ESP	n	51	20		17		12		02		$\chi^2=17,405$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	32,3	74,1%		54,8%		50,0%		11,1%		
	ra	-	2,8		0,5		-0,1		-3,7		
ESP em Vigília (Fato)	n	51	22		18		08		03		$\chi^2= 13,94$ $df=3$ $p= 0,003^b$ $p<0,05$
	%	32,3	73,3%		56,3%		40,0%		18,8%		
	ra	-	2,8		0,6		-1,2		-2,9		
ESP em Vigília (Alguém/Algo)	n	43	15		16		11		01		$\chi^2= 9,012$ $df=3$ $p= 0,029^b$ $p<0,05$
	%	27,2	57,7%		45,7%		42,3%		7,7%		
	ra	-	1,8		0,4		-0,1		-2,8		
ESP de Outros Consigo	n	35	14		14		06		01		$\chi^2= 6,495$ $p= 0,085^a$ $p>0,05$
	%	22,2	60,9%		53,8%		37,5%		12,5%		
	ra	-	-1,5		-0,8		0,9		-2,1		
OBE com ESP	n	39	14		19		05		01		$\chi^2= 15,15$ $p= 0,001^a$ $p<0,05$
	%	24,7	73,7%		61,3%		25,0%		12,5%		
	ra	-	2,4		1,6		-2,6		-2,2		
ESP de Local Assombrado	n	18	05		04		07		02		$\chi^2= 1,684$ $p= 690^a$ $p>0,05$
	%	11,4%	35,7%		26,7%		46,7%		25,0%		
	ra	-	0,1		-0,8		1,2		-0,6		
PK com Objetos	n	13	04		07		02		00		$\chi^2= 0,980$ $p= 0,908^a$ $p>0,05$
	%	8,20	25,0%		33,3%		22,2%		0,0%		
	ra	-	-0,2		0,9		-0,4		-0,9		
PK com Luz Elétrica/Aparelhos	n	14	07		06		01		00		$\chi^2= 4,262$ $p= 0,232^a$ $p>0,05$
	%	8,9	31,8%		30,0%		9,1%		0,0%		
	ra	-	1,2		0,9		-1,2		-1,6		
PK com Água	n	02	-		02		00		00		$\chi^2= 3,328$ $p= 0,255^a$ $p>0,05$
	%	1,30	-		66,7%		0,0%		0,0%		
	ra	-	-		2,1		-1,3		-0,9		
PK com Fogo	n	04	02		02		-		-		$p= -$
	%	2,50	100,0%		100,0%		-		-		
	ra	-	-		-		-		-		
PK com Pedra	n	04	02		02		-		-		$p= -$
	%	2,50	100,0%		100,0%		-		-		
	ra	-	-		-		-		-		
PK com Dejetos	n	04	01		03		-		00		$\chi^2= 2,286$ $p= 0,401^b$ $p>0,05$
	%	2,5%	50,0%		50,0%		-		0,0%		
	ra	-	0,4		1,0		-		-1,5		
PK com Ar/Temperatura	n	19	9		08		02		00		$\chi^2= 5,715$ $p= 0,108^a$ $p>0,05$
	%	12,0%	40,9%		26,7%		10,0%		0,0%		
	ra	-	2,0		0,2		-1,8		-1,0		
Sinestesia	n	10	03		04		03		00		$\chi^2= 2,496$ $p= 0,052^a$ $p>0,05$
	%	6,3%	27,3%		23,5%		21,4%		0,0%		
	ra	-	0,7		0,4		0,2		-1,5		
Sonho Lúcido	n	13	04		06		02		01		$\chi^2= 6,113$ $p= 0,094^a$
	%	8,2%	15,4%		24,0%		9,1%		3,0%		

	ra	-	0,6	2,0	-0,5	-1,9	p>0,05
Experiência de Abdução por Alienígenas	n	06	04	02	00	00	$\chi^2 = 4,930$
	%	3,8%	66,7%	22,2%	0,0%	0,0%	p= 0,173 ^a
	ra	-	2,3	-0,7	-1,0	-1,2	p>0,05
Exames Feitos por alienígenas	n	02	01	01	00	-	$\chi^2 = 2,620$
	%	1,3%	100,0%	50,0%	0,0%	-	p= 0,602 ^a
	ra	-	1,4	0,4	-1,5	-	p>0,05
Exames de Vidas Passadas	n	26	08	13	05	00	$\chi^2 = 4,726$
	%	16,5%	72,7%	52,0%	50,0%	0,0%	p= 0,183 ^a
	ra	-	1,5	-0,2	-0,2	-1,9	p>0,05
Experiência Quase Morte	n	02	01	00	-	01	$\chi^2 = 2,628$
	%	1,3%	100,0%	0,0%	-	100,0%	p= 1,000 ^a
	ra	-	0,9	-1,7	-	0,9	p>0,05
Experiência Curas Anômalas	n	34	13	15	06	00	$\chi^2 = 8,130$,
	%	21,5%	68,4%	53,6%	40,0%	0,0%	p= 0,037 ^a
	ra	-	1,8	0,4	-0,9	-2,4	p>0,05
Experiência Mística	n	63	24	18	16	05	$\chi^2 = 9,736$
	%	39,9%	82,8%	56,3%	80,0%	41,7%	p= 0,019 ^a
	ra	-	2,1	-1,7	1,3	-2,1	p<0,05

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher, b= Qui-Quadrado de Pearson. Foi considerado como estatisticamente significativo p<0,05, nas experiências com descrição de p= (p= -) para esta relação não foi possível averiguar a negação desta influência devido a resposta ser uma constante.

A questão 42 é composta por 18 itens que se referem à influência das experiências anômalas na mudança de sentimentos e atitudes em relação a diferentes aspectos. Em resposta a questão 42 (Alguma das suas experiências indicadas por você até agora nesta pesquisa influenciou ou mudou significativamente algum de seus sentimentos ou atitudes em relação a:), percebe-se que as experiências anômalas influenciaram ou mudaram significativamente sentimentos ou atitudes de:

5.2.7.2.22 *Você mesmo, quem você é, o tipo de pessoa que você é*

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente consigo mesmo, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 90,0% (36 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 66,7% (28 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa

entre os grupos ($\chi^2=35,656$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,6$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 5,4$).

Tabela 184 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.1

Questão 42.1		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	52	7	4	13	28	$\chi^2=35,656$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	32,9%	17,5%	10,0%	36,1%	66,7%	
	ra	-	-2,4	-3,6	0,5	5,4	
Sim	n	106	33	36	23	14	
	%	67,1%	82,5%	90,0%	63,9%	33,3%	
	ra	-	2,4	3,6	-0,5	-5,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

5.2.7.2.23 Sua visão da natureza humana, de seu companheiro ou de alguma raça em particular

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito da sua visão da natureza humana, de seu(sua) companheiro(a) ou de alguma raça em particular, observa-se que 52,5% (83 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que deste total 71,4% (30 respondentes) pertencem ao grupo dos Ateus.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=9,044$; $p=0,029$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,9$).

Tabela 185 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.2

Questão 42.2		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	83	20	16	17	30	$\chi^2=9,044$ $df= 3$ $p= 0,029^b$ $p<0,05$
	%	52,5%	50,0%	40,0%	47,2%	71,4%	
	ra	-	-,4	-1,8	-,7	2,9	
Sim	n	75	20	24	19	12	
	%	47,5%	50,0%	60,0%	52,8%	28,6%	
	ra	-	0,4	1,8	0,7	-2,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.24 Sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito da sociedade, governo, burocracia e cumprimento das leis, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 47,5% (19 respondentes), enquanto que no grupo dos Ateus 83,3% (35 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12,765$; $p=0,005$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,1$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,0$).

Tabela 186 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.3

Questão 42.3		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	113	27	21	30	35	$\chi^2=12,765$ $df= 3$ $p= 0,005^b$ $p<0,05$
	%	71,5%	67,5%	52,5%	83,3%	83,3%	
	ra	-	-0,7	-3,1	1,8	2,0	
Sim	n	45	13	19	06	07	
	%	28,5%	32,5%	47,5%	16,7%	16,7%	
	ra	-	0,7	3,1	-1,8	-2,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.25 Terra, natureza, ecologia, viver no campo

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito da Terra, natureza, ecologia e viver no campo, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 62,5% (25 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 78,6% (33 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=14,858$; $p=0,002$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,6$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,6$).

Tabela 187 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.4

Questão 42.4		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	87	20	15	19	33	$\chi^2=14,858$ $df= 3$ $p= 0,002^b$ $p<0,05$
	%	55,1%	50,0%	37,5%	52,8%	78,6%	
	ra	-	-0,7	-2,6	-0,3	3,6	
Sim	n	71	20	25	17	09	
	%	44,9%	50,0%	62,5%	47,2%	21,4%	
	ra	-	0,7	2,6	0,3	-3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.26 Vida, seu significado e propósito, juventude, saúde

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito do significado e propósito da vida, juventude e saúde, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 82,5% (33 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 76,2% (32 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=32,960$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 5,5$).

Tabela 188 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.5

Questão 42.5		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	64	14	7	11	32	$\chi^2=32,960$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	40,5%	35,0%	17,5%	30,6%	76,2%	
	ra	-	-0,8	-3,4	-1,4	5,5	
Sim	n	94	26	33	25	10	
	%	59,5%	65,0%	82,5%	69,4%	23,8%	
	ra	-	0,8	3,4	1,4	-5,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.27 Medo da morte, envelhecimento, dor

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito do medo da morte, envelhecimento e dor, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 57,5% (23 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 88,1% (37 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=21,081$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 4,5$).

Tabela 189 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.6

Questão 42.6		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	93	21	17	18	37	$\chi^2=21,081$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	58,9%	52,5%	42,5%	50,0%	88,1%	
	ra	-	-0,9	-2,4	-1,2	4,5	
Sim	n	65	19	23	18	05	
	%	41,1%	47,5%	57,5%	50,0%	11,9%	
	ra	-	0,9	2,4	1,2	-4,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.28 Guerra, exército, ódio

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de guerra, exército e ódio, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 40,0% (16 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 95,2% (40 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=15,095$; $p=0,001$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,1$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,2$).

Tabela 190 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.7

Questão 42.7		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	123	30	24	29	40	$\chi^2=15,095$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	77,8%	75,0%	60,0%	80,6%	95,2%	
	ra	-	-0,5	-3,1	0,4	3,2	
Sim	n	35	10	16	07	02	
	%	22,2%	25,0%	40,0%	19,4%	4,8%	
	ra	-	0,5	3,1	-0,4	-3,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.29 Sexo, casamento, amor

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de sexo, casamento e amor, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 57,5% (23 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 85,7% (36 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=16,967$; $p=0,001$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,0$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,6$).

Tabela 191 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.8

Questão 42.8		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	99	23	17	23	36	$\chi^2=16,967$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	62,7%	57,5%	42,5%	63,9%	85,7%	
	ra	-	-0,8	-3,0	0,2	3,6	
Sim	n	59	17	23	13	06	
	%	37,3%	42,5%	57,5%	36,1%	14,3%	
	ra	-	0,8	3,0	-0,2	-3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.30 Família, pais, filhos, amigos

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de família, pais, filhos e amigos, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 67,5% (27 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 88,1% (37 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=29,439$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,1$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 5,2$).

Tabela 192 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.9

Questão 42.9		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	85	17	13	18	37	$\chi^2=29,439$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	53,8%	42,5%	32,5%	50,0%	88,1%	
	ra	-	-1,7	-3,1	-0,5	5,2	
Sim	n	73	23	27	18	05	
	%	46,2%	57,5%	67,5%	50,0%	11,9%	
	ra	-	1,7	3,1	0,5	-5,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.31 Estudo, formação educacional

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de estudo e formação educacional, observa-se que 40,0% (16 respondentes) do grupo ARNM e também 40,0% (16 respondentes) do grupo dos Médiuns apresentaram uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, enquanto que, no grupo dos Ateus, 81,0% (34 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 193 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.10

Questão 42.10		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	107	24	24	25	34	$\chi^2=5,594$ $df= 3$ $p= 0,133^b$ $p>0,05$
	%	67,7%	60,0%	60,0%	69,4%	81,0%	
	ra		-1,2	-1,2	0,3	2,1	
Sim	n	51	16	16	11	8	
	%	32,3%	40,0%	40,0%	30,6%	19,0%	
	ra		1,2	1,2	-0,3	-2,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.32 Negócios, indústria, trabalho, capitalismo

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de negócios, indústria, trabalho e capitalismo, observa-se que o grupo ARNM apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 30,0% (12 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 95,2% (40 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=10,579$; $p=0,014$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,8$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,3$).

Tabela 194 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.11

Questão 42.11		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	133	28	33	32	40	$\chi^2=10,579$ $df= 3$ $p= 0,014^b$ $p<0,05$
	%	84,2%	70,0%	82,5%	88,9%	95,2%	
	ra	-	-2,8	-0,3	0,9	2,3	
Sim	n	25	12	07	04	02	
	%	15,8%	30,0%	17,5%	11,1%	4,8%	
	ra	-	2,8	0,3	-0,9	-2,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.33 Ciência e tecnologia

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de ciência e tecnologia, observa-se que 35,0% (14 respondentes) do grupo ARNM e também 40,0% (16 respondentes) do grupo dos Médiuns apresentaram uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, enquanto que, no grupo dos Ateus, 81,0% (34 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 195 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.12

Questão 42.12		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	115	29	26	26	34	$\chi^2=2,646$ $df= 3$ $p= 0,450^b$ $p>0,05$
	%	72,8%	72,5%	65,0%	72,2%	81,0%	
	ra	-	0,0	-1,3	-0,1	1,4	
Sim	n	43	11	14	10	08	
	%	27,2%	27,5%	35,0%	27,8%	19,0%	
	ra	-	0,0	1,3	0,1	-1,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.34 Riquezas materiais, posses, egoísmo

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de riquezas materiais, posses e egoísmo, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 57,5% (23 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=23,574$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,7$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 4,2$).

Tabela 196 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.13

Questão 42.13		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	105	26	17	23	39	$\chi^2=23,574$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	66,5%	65,0%	42,5%	63,9%	92,9%	
	ra	-	-0,2	-3,7	-0,4	4,2	
Sim	n	53	14	23	13	03	
	%	33,5%	35,0%	57,5%	36,1%	7,1%	
	ra	-	0,2	3,7	0,4	-4,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.35 Reputação pessoal, posição de poder e controle

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de reputação pessoal, posição de poder e controle, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 45,0% (18 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 90,5% (38 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12968$; $p=0,025$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,8$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,1$).

Tabela 197 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.14

Questão 42.14		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	114	28	22	26	38	$\chi^2=12,968$ $df= 3$ $p= 0,025^b$ $p<0,05$
	%	72,2%	70,0%	55,0%	72,2%	90,5%	
	ra	-	-0,4	-2,8	0,0	3,1	
Sim	n	44	12	18	10	04	
	%	27,8%	30,0%	45,0%	27,8%	9,5%	
	ra	-	0,4	2,8	0,0	-3,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.36 Mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e de informações, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 40,0% (16 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=14,755$; $p=0,002$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,4$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 2,6$).

Tabela 198 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.15

Questão 42.15		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	125	31	24	31	39	$\chi^2=14,755$ $df= 3$ $p= 0,002^b$ $p<0,05$
	%	79,1%	77,5%	60,0%	86,1%	92,9%	
	ra	-	-0,3	-3,4	1,2	2,6	
Sim	n	33	09	16	05	03	
	%	20,9%	22,5%	40,0%	13,9%	7,1%	
	ra	-	0,3	3,4	-1,2	-2,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.37 Suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente a respeito de suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer e lazer, observa-se que o grupo dos Médiuns apresentou uma maior frequência na influência da mudança desta atitude e sentimento em função das experiências anômalas vivenciadas, reportada por 70,0% (28 respondentes), enquanto que, no grupo dos Ateus, 78,6% (33 respondentes) assinalaram que não houve influência na modificação desta atitude e sentimento em decorrência das experiências vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=19,930$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,6$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos foi influenciado pelas experiências na mudança desta atitude e sentimento ($ra= 3,7$).

Tabela 199 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.16

Questão 42.16		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	86	23	12	18	33	$\chi^2=19,930$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	54,4%	57,5%	30,0%	50,0%	78,6%	
	ra	-	0,5	-3,6	-0,6	3,7	
Sim	n	72	17	28	18	09	
	%	45,6%	42,5%	70,0%	50,0%	21,4%	
	ra	-	-0,5	3,6	0,6	-3,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.7.2.38 Outro(s)

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente e a escolha da opção “Outro(s)”, observa-se que 97,5% (154 respondentes) assinalaram esta opção, ou seja, não a escolheram para justificar a influência das experiências vivenciadas na modificação de atitudes e sentimentos. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 200 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.17

Questão 42.17		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	154	40	39	36	39	$\chi^2=3,949$ $p=0,194^a$ $p>0,05$
	%	97,5%	100,0%	97,5%	100,0%	92,9%	
	ra	-	1,2	0,0	1,1	-2,2	
Sim	n	4	00	01	00	03	
	%	2,5%	0,0%	2,5%	0,0%	7,1%	
	ra	-	-1,2	,0	-1,1	2,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.7.2.39 Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida

Na relação entre a influência das experiências anômalas e a mudança de atitudes e sentimentos do respondente e a escolha da opção “Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida.”, observa-se que, no grupo dos Ateus, 54,8% (23 respondentes) assinalaram esta opção, demonstrando que não houve influência na modificação de atitudes e sentimentos em decorrência das experiências vivenciadas, enquanto que, no grupo dos Médiuns, 95,0% (38 respondentes) apresentaram uma maior frequência na influência da mudança de atitudes e sentimentos em função das experiências anômalas vivenciadas.

Para esta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=40,682$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que o grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na mudança de atitudes e sentimentos em função das experiências anômalas ($ra=2,9$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que

menos foi influenciado pelas experiências na mudança de atitudes e sentimentos ($ra= 6,3$).

Tabela 201 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 42.18

Questão 42.18		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	125	37	38	31	19	$\chi^2=40,682$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	79,1%	92,5%	95,0%	86,1%	45,2%	
	ra	-	2,4	2,9	1,2	-6,3	
Sim	n	33	03	02	05	23	
	%	20,9%	7,5%	5,0%	13,9%	54,8%	
	ra	-	-2,4	-2,9	-1,2	6,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Pearson

Na questão 42.17 os respondentes podiam especificar as mudanças provocadas pelas experiências anômalas vivenciadas. As respostas a essa questão foram as seguintes:

- Respondente 77: “indicação de procedimentos profissionais.”;
- Respondente 95: “eu assinalei todas pois passei a avaliar a minha vida em todos os aspectos.”;
- Respondente 148: “ter vivido algumas das experiências aqui citadas me ajuda no sentido de não ignorar o relato de experiências de outras pessoas, ou seja, elas realmente passaram por algo (muitas delas), porém, no meu entendimento, estão enganadas quando atribuem as causas dessas experiências ao sobrenatural.”;
- Respondente 149: “houve uma mudança profunda na minha visão da vida. Mas o mais importante é como passei a lidar com minhas dificuldades pessoais, sejam emocionais ou da forma como

passsei a lidar com a vida. A vida passou a não ter sentido porque, em tê-lo, eu teria que saber objetivamente qual seria. E em não tendo eu dou o rumo que me é possível. Quanto à vida após a morte, passei a admitir que não dispomos de qualquer informação confiável e, portanto, pouco temos a discutir, senão do um desejo animal de não morrer.”.

5.2.8 Experiências anômalas e tomadas de decisão

Nesta pesquisa, a questão 41, em seus dezesseis itens, abordava como as experiências vivenciadas influenciaram ou ajudaram na tomada de decisões envolvendo diversos aspectos. Conforme os dados, essa influência ou ajuda ocorreu com:

5.2.8.1 Sua escolha de um amigo ou círculo de amigos

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação à escolha de amigos, observa-se que 65,8% da amostra (104 respondentes) não assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12,931$; $p=0,005$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), que o grupo dos Ateus foi o que com menor frequência assinalou esta alternativa, não assinalada por 88,1% (37 respondentes) (*ra*= 3,6).

Tabela 202 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.1

Questão 41.1		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	104	23	22	22	37	$\chi^2=12,931$ $df=3$ $p=0,005^b$ $p<0,05$
	%	65,8%	57,5%	55,0%	61,1%	88,1%	
	ra	-	-1,3	-1,7	-0,7	3,6	
Sim	n	54	17	18	14	05	
	%	34,2%	42,5%	45,0%	38,9%	11,9%	
	ra	-	1,3	1,7	0,7	-3,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.2 Sua escolha de ir, ficar ou desistir da escola ou da faculdade, ou a decisão sobre que curso fazer

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação à escolha de ir, ficar, desistir da escola ou faculdade ou em relação à decisão sobre que curso fazer, observa-se que 82,9% (131 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 92,9% (39 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 203 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.2

Questão 41.2		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	131	30	34	28	39	$\chi^2=5,492$ $df= 3$ $p= 0,139^b$ $p>0,05$
	%	82,9%	75,0%	85,0%	77,8%	92,9%	
	ra	-	-1,5	0,4	-0,9	2,0	
Sim	n	27	10	06	08	03	
	%	17,1%	25,0%	15,0%	22,2%	7,1%	
	ra	-	1,5	-0,4	0,9	-2,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.3 Entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (marinha, exército ou aeronáutica)

A influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (Marinha, Exército ou Aeronáutica) não foi assinalada por nenhum respondente.

Tabela 204 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.3

Questão 41.3		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	158	40	40	36	42	p= -
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-	-	-	-	
Sim	n	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	
	ra	-	-	-	-	-	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Nenhuma estatística foi calculada, pois a resposta para esta questão (item) é uma constante.

5.2.8.4 Se iria aceitar ou abrir mão de um emprego ou entrar ou sair de uma sociedade

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação aceitar ou abrir mão de um emprego ou entrar ou sair de uma sociedade, observa-se que 86,1% da amostra (136 respondentes) não assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=9,706$; $p=0,019$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), que o grupo dos Ateus foi o que com menor frequência assinalou esta alternativa, não assinalada por 97,6% (41 respondentes) (*ra*= 2,5).

Tabela 205 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.4

Questão 41.4		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	136	36	31	28	41	$\chi^2=9,706$ $df= 3$ $p= 0,019^b$ $p<0,05$
	%	86,1%	90,0%	77,5%	77,8%	97,6%	
	ra	-	0,8	-1,8	-1,6	2,5	
Sim	n	22	04	09	08	01	
	%	13,9%	10,0%	22,5%	22,2%	2,4%	
	ra	-	-0,8	1,8	1,6	-2,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.5 Se deveria tirar uma folga do trabalho ou umas férias, ou passar a se dedicar a um hobby

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a tirar uma folga do trabalho, tirar férias ou passar a se dedicar a um hobby, observa-se que 92,4% da amostra (146 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 206 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.5

Questão 41.5		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	146	37	33	35	41	$\chi^2=6,970$ $p= 0,052^a$ $p>0,05$
	%	92,4%	92,5%	82,5%	97,2%	97,6%	
	ra	-	0,0	-2,7	1,2	1,5	
Sim	n	12	03	07	01	01	
	%	7,6%	7,5%	17,5%	2,8%	2,4%	
	ra	-	0,0	2,7	-1,2	-1,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.6 Mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo, observa-se que 94,9% da amostra (150 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 95,2% (40 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 207 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.6

Questão 41.6		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	150	38	39	33	40	$\chi^2=1,428$ $p= 0,709^a$ $p>0,05$
	%	94,9%	95,0%	97,5%	91,7%	95,2%	
	ra	-	0,0	0,9	-1,0	0,1	
Sim	n	08	02	01	03	02	
	%	5,1%	5,0%	2,5%	8,3%	4,8%	
	ra	-	0,0	-0,9	1,0	-0,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.7 Qual partido político apoiar ou em que candidato votar

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a qual partido político apoiar ou em que candidato votar, observa-se que 97,5% da amostra (154 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Consulentes, 100,0% (36 respondentes) não escolheram esta opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 208 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.7

Questão 41.7		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	154	39	39	36	40	$\chi^2=1,752$ $p= 0,904^a$ $p>0,05$
	%	97,5%	97,5%	97,5%	100,0%	95,2%	
	ra	-	0,0	0,0	1,1	-1,1	
Sim	n	04	01	01	00	02	
	%	2,5%	2,5%	2,5%	0,0%	4,8%	
	ra	-	0,0	0,0	-1,1	1,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.8 Com quem namorar/ficar ou não; com quem se casar ou não se casar; divorciar-se

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a com quem namorar/ficar ou não, com quem se casar, não se casar ou divorciar-se, observa-se que 78,5% da amostra (124 respondentes) não assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=10,201$; $p=0,017$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 32,5% (13 respondentes) (ra = 2,0), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 92,9% (39 respondentes) (ra= 2,6).

Tabela 209 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.8

Questão 41.8		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	124	28	27	30	39	$\chi^2=10,201$ $p= 0,017^b$ $p<0,05$
	%	78,5%	70,0%	67,5%	83,3%	92,9%	
	ra	-	-1,5	-2,0	0,8	2,6	
Sim	n	34	12	13	06	03	
	%	21,5%	30,0%	32,5%	16,7%	7,1%	
	ra	-	1,5	2,0	-0,8	-2,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.9 Ter ou não um filho

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a ter ou não um filho, observa-se que 96,2% da amostra (152 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 100,0% (42 respondentes) não escolheram essa alternativa. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 210 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.9

Questão 41.9		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	152	39	38	33	42	$\chi^2=3,736$ $p=0,191^a$ $p>0,05$
	%	96,2%	97,5%	95,0%	91,7%	100,0%	
	ra	-	0,5	-0,5	-1,6	1,5	
Sim	n	6	01	02	03	00	
	%	3,8%	2,5%	5,0%	8,3%	0,0%	
	ra	-	-0,5	0,5	1,6	-1,5	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: Teste Exato de Fisher

5.2.8.10 Que nome dar ao filho(a)

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a que nome dar ao filho(a), observa-se que 96,2% da amostra (152 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 97,6% (41 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 211 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.10

Questão 41.10		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	152	38	39	34	41	$\chi^2=1,116$ $p=0,806^a$ $p>0,05$
	%	96,2%	95,0%	97,5%	94,4%	97,6%	
	ra	-	-0,5	0,5	-0,6	0,6	
Sim	n	06	02	01	02	01	
	%	3,8%	5,0%	2,5%	5,6%	2,4%	
	ra	-	0,5	-0,5	0,6	-0,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.11 Adquirir uma casa ou parte de uma propriedade

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a adquirir uma casa ou parte de uma propriedade, observa-se que 94,9% da amostra (150 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 100,0% (42 respondentes) não escolheram essa alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=8,522$; $p=0,012$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 15,0% (06 respondentes) (*ra* = 3,3).

Tabela 212 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.11

Questão 41.11		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	150	39	34	35	42	$\chi^2=8,522$ $p= 0,012^a$ $p<0,05$
	%	94,9%	97,5%	85,0%	97,2%	100,0%	
	ra	-	0,9	-3,3	0,7	1,7	
Sim	n	08	01	06	01	00	
	%	5,1%	2,5%	15,0%	2,8%	0,0%	
	ra	-	-0,9	3,3	-0,7	-1,7	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.12 Adquirir um carro ou algum utensílio importante

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a adquirir um carro ou algum utensílio importante, observa-se que 97,5% da amostra (154 respondentes) não assinalaram esta opção, sendo que, do grupo dos Ateus, 100,0% (41 respondentes) não escolheram essa alternativa. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 213 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.12

Questão 41.12		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	154	38	38	36	42	$\chi^2=3,387$ $p=0,280^a$ $p>0,05$
	%	97,5%	95,0%	95,0%	100,0%	100,0%	
	ra	-	-1,1	-1,1	1,1	1,2	
Sim	n	04	02	02	00	00	
	%	2,5%	5,0%	5,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,1	1,1	-1,1	-1,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.13 Mudar sua dieta ou hábitos alimentares; melhorar seu estado de saúde ou aptidão física

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a mudar de dieta ou de hábitos alimentares, melhorar o estado de saúde ou aptidão física, observa-se que 74,7% da amostra (118 respondentes) não assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=15,537$; $p=0,001$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 45,0% (18 respondentes) (ra = 3,3), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta opção com menor frequência, não assinalada por 92,9% (39 respondentes) (ra= 3,2).

Tabela 214 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.13

Questão 41.13		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	118	30	22	27	39	$\chi^2=15,537$ $df= 3$ $p= 0,001^b$ $p<0,05$
	%	74,7%	75,0%	55,0%	75,0%	92,9%	
	ra	-	0,1	-3,3	0,0	3,2	
Sim	n	40	10	18	09	03	
	%	25,3%	25,0%	45,0%	25,0%	7,1%	
	ra	-	-0,1	3,3	0,0	-3,2	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.14 Seu estilo de vida, seus ideais, propósitos ou objetivos de vida

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação a estilo, ideais, propósitos ou objetivos de vida, observa-se que 50,6% da amostra (80 respondentes) assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=42,121$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 90,0% (36 respondentes) ($ra = 5,8$), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 81,0% (34 respondentes) ($ra= 4,8$).

Tabela 215 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.14

Questão 41.14		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	78	20	4	20	34	$\chi^2=42,121$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	49,4%	50,0%	10,0%	55,6%	81,0%	
	ra	-	0,1	-5,8	0,8	4,8	
Sim	n	80	20	36	16	08	
	%	50,6%	50,0%	90,0%	44,4%	19,0%	
	ra	-	-0,1	5,8	-0,8	-4,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

5.2.8.15 Outro(s)

Sobre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão e a escolha da opção “Outro(s)”, observa-se que 91,8% da amostra (145 respondentes) não assinalaram esta alternativa, sendo que, do grupo dos Ateus, 90,5% (38 respondentes) não escolheram essa opção. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 216 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.15

Questão 41.15		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	145	37	37	33	38	$\chi^2=0,318$ $p= 1,000^a$ $p>0,05$
	%	91,8%	92,5%	92,5%	91,7%	90,5%	
	ra	-	0,2	0,2	0,0	-0,4	
Sim	n	13	03	03	03	04	
	%	8,2%	7,5%	7,5%	8,3%	9,5%	
	ra	-	-0,2	-0,2	0,0	0,4	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.8.16 Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei

Na relação entre a influência ou ajuda das experiências anômalas na tomada de decisão em relação à alternativa “Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei”, observa-se que 66,5% da amostra (105 respondentes) não assinalaram esta opção.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=39,476$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), que o grupo dos Ateus foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 71,4% (30 respondentes) (*ra* = 6,1), enquanto que o grupo dos Médiuns foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 90,0% (36 respondentes) (*ra*= 3,6).

Tabela 217 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 41.16

Questão 41.16		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	105	30	36	27	12	$\chi^2=39,476$ $df= 3$ $p= 0,000^b$ $p<0,05$
	%	66,5%	75,0%	90,0%	75,0%	28,6%	
	ra	-	1,3	3,6	1,2	-6,1	
Sim	n	53	10	04	09	30	
	%	33,5%	25,0%	10,0%	25,0%	71,4%	
	ra	-	-1,3	-3,6	-1,2	6,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: b= Pearson

Na questão 41.15 os respondentes podiam especificar a influência ou ajuda na tomada de decisões em relação a algo que não constava nas alternativas apresentadas na questão. As respostas a esse item foram:

- Respondente 06: “influenciou minha visão sobre as pessoas, minha atitude quanto a julgamentos e críticas.”;
- Respondente 09: “influenciou na decisão de ir e vir de um lugar.”;
- Respondente 13: “relação familiar.”;
- Respondente 20: “passei a pensar mais no dia a dia, vivenciar o presente, acreditar que nossas dificuldades têm ligação direta as nossa falhas, nossa experiências em vivências.”;
- Respondente 32: “me fizeram ver antecipadamente coisas que não acreditava que poderiam acontecer e ter a escolha do que fazer e também o que estava acontecendo, como por exemplo ver coisas que pessoas iriam fazer comigo e com outras pessoas, coisas que iriam acontecer com conhecidos e pessoas que não conhecia, sentir coisas ruins em lugares e pessoas entre outras coisas, com isso consegui visualizar o futuro e o presente e mudar meu modo.”;

- Respondente 43: “parar com o uso de bebidas alcóolicas.”;
- Respondente 67: “mudei de atitude em relação a hábitos para mais saudáveis, mudei minha maneira de enfrentar os problemas, passei a ter mais fé em Deus, otimismo, coragem, perseverança, esperança, me tornei um ser humano melhor - procuro me melhorar a cada dia.”;
- Respondente 77: “aprendi diminuir os julgamentos em relação às situações sociais e pessoais. Aprendi a focar no prioritário, meu equilíbrio emocional e a relação com as pessoas a minha volta. Busca da harmonia através da sintonia mais positiva.”;
- Respondente 94: “pedir perdão a uma pessoa que eu não falava a muitos anos.”;
- Respondente 105: “deixar de ir a um lugar ou fazer uma atividade.”;
- Respondente 110: “me ajudou a sair do vício da cocaína sem o auxílio de medicina terrestre, através, supostamente, da influência de um espírito desencarnado.”;
- Respondente 149: “bem, são duas fases. Enquanto cristão cria que minhas decisões tinham que ser amparadas na tal "vontade de Deus". Fiz faculdade e casei baseado nisso. Uma convicção profunda de "vontade divina". A partir do momento em que percebi que eram coisas da minha mente e da influência do meio religioso, abandonei tudo e passei a decidir baseado em princípios socialmente aceitos e em minhas observações do que poderia ser certo ou errado, além das decisões que não envolvem moral e ética, mas perpassam apenas como opções ao longo da vida. Assim, naturalmente, mudou meu círculo de amizades.”;
- Respondente 157: “por crer na unicidade da vida, procuro usufruir ao máximo essa oportunidade única de dividir um tempo e esse espaço com as pessoas que cá estão.”;

5.2.9 Opiniões e sentimentos acerca das experiências anômalas

Na questão 39, os respondentes puderam assinalar sua opinião e seus sentimentos em relação às experiências anômalas tratadas no questionário Q-PREA.

5.2.9.1 Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a)

Com relação ao sentimento de medo de ser considerado(a) maluco(a) ou ridículo(a) por falar sobre as experiências vivenciadas com outras pessoas, observa-se que, da amostra geral (N=158), 141 respondentes (89,2%) indicaram não ter esse sentimento. Deste total, 39 respondentes eram do grupo ARNM (97,5% deste grupo). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 218 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.3

Questão 39.3		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	141	39	34	30	38	$\chi^2=5,298$ $p= 0,141^a$ $p>0,05$
	%	89,2%	97,5%	85,0%	83,3%	90,5%	
	ra	-	2,0	-1,0	-1,3	0,3	
Sim	n	17	01	06	06	04	
	%	10,8%	2,5%	15,0%	16,7%	9,5%	
	ra	-	-2,0	1,0	1,3	-0,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.2 Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim

Com relação ao sentimento de medo das experiências vivenciadas e o desejo de não experienciá-las nunca mais, observa-se que, da amostra geral (N=158), 151 respondentes (95,6%) indicaram não ter esse sentimento. Deste total, 41 respondentes eram do grupo dos Ateus (97,6% deste grupo). Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 219 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.4

Questão 39.4		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	151	37	40	33	41	$\chi^2=4,274$ $p= 0,183^a$ $p>0,05$
	%	95,6%	92,5%	100,0%	91,7%	97,6%	
	ra	-	-1,1	1,6	-1,3	0,8	
Sim	n	07	03	00	03	01	
	%	4,4%	7,5%	0,0%	8,3%	2,4%	
	ra	-	1,1	-1,6	1,3	-0,8	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.3 As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas

Esta alternativa não foi assinalada por nenhum respondente.

Tabela 220 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.5

Questão 39.5		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	158	40	40	36	42	p= -
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	ra	*	*	*	*	*	
Sim	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Nenhuma estatística foi calculada, pois a resposta para esta questão (item) é uma constante.

5.2.9.4 Considero que as pessoas que vivem esses tipos de experiências têm um dom especial

Com relação à opinião de considerar que as pessoas que vivenciam experiências anômalas têm um dom especial, observa-se que, da amostra geral (N=158), 110 respondentes (69,6%) indicaram que não consideram que pessoas que vivenciam experiências anômalas têm um dom especial.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=12,472$; $p=0,007$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*), que o grupo ARNM foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 47,5% (19 respondentes) (*ra* = 2,7), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que marcou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 88,1% (37 respondentes) (*ra*= 3,0).

Tabela 221 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.7

Questão 39.7		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	110	21	28	24	37	$\chi^2=12,472$ $df= 3$ $p= 0,007^a$ $p<0,05$
	%	69,6%	52,5%	70,0%	66,7%	88,1%	
	ra	-	-2,7	0,1	-0,4	3,0	
Sim	n	48	19	12	12	05	
	%	30,4%	47,5%	30,0%	33,3%	11,9%	
	ra	-	2,7	-0,1	0,4	-3,0	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.5 Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir falar sobre eles

Com relação ao sentimento de medo das experiências e de não gostar nem de ouvir falar sobre elas, observa-se que, da amostra geral (N=158), 157 respondentes (99,4%) indicaram não ter esse sentimento. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 222 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.9

Questão 39.9		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	157	40	39	36	42	$\chi^2=2,804$ $p= 0,745^a$ $p>0,05$
	%	99,4%	100,0%	97,5%	100,0%	100,0%	
	ra	-	0,6	-1,7	0,5	0,6	
Sim	n	01	00	01	00	00	
	%	0,6%	0,0%	2,5%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-0,6	1,7	-0,5	-0,6	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.6 Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação

Com relação ao fato de já ter ouvido pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considerar que esses relatos devem ser fruto de imaginação, observa-se que, da amostra geral (N=158), 133 respondentes (84,2%) não assinalaram esta alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=82,026$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que 100,0% dos respondentes dos grupos ARNM, dos Médiuns e dos Consulentes não assinalaram esta alternativa (ra = -3,2), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com maior frequência, 59,5% (25 respondentes) (ra= 9,1).

Tabela 223 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.11

Questão 39.11		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	133	40	40	36	17	$\chi^2=82,026$ $df= 3$ $p= 0,000^a$ $p<0,05$
	%	84,2%	100,0%	100,0%	100,0%	40,5%	
	ra	-	3,2	3,2	3,0	-9,1	
Sim	n	25	00	00	00	25	
	%	15,8%	0,0%	0,0%	0,0%	59,5%	
	ra	-	-3,2	-3,2	-3,0	9,1	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.7 Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais

Com relação à opinião de que essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais, observa-se que, da amostra geral (N=158), 129 respondentes (81,6%) não assinalaram esta alternativa.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=98,101$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que 100,0% dos respondentes dos grupos ARNM, dos Médiuns e dos Consulentes não assinalaram esta alternativa (ra = -3,5), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com maior frequência, 69,0% (29 respondentes) (ra= 9,9).

Tabela 224 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.12

Questão 39.12		Respondentes	ARNIM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	129	40	40	36	13	$\chi^2=98,101$ $df= 3$ $p= 0,000^a$ $p<0,05$
	%	81,6%	100,0%	100,0%	100,0%	31,0%	
	ra	-	3,5	3,5	3,2	-9,9	
Sim	n	29	00	00	00	29	
	%	18,4%	0,0%	0,0%	0,0%	69,0%	
	ra	-	-3,5	-3,5	-3,2	9,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** b= Qui-Quadrado de Pearson

5.2.9.8 As pessoas que relatam essas experiências são loucas

Com relação à opinião de que as pessoas que relatam essas experiências são loucas, observa-se que, da amostra geral (N=158), 155 respondentes (98,1%) indicaram não ter essa opinião. Para esta relação, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 225 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.13

Questão 39.13		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	155	40	40	36	39	$\chi^2=4,857$ $p= 0,057^a$ $p>0,05$
	%	98,1%	100,0%	100,0%	100,0%	92,9%	
	ra	-	1,0	1,0	0,9	-2,9	
Sim	n	3	00	00	00	03	
	%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	
	ra	-	-1,0	-1,0	-0,9	2,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= Teste Exato de Fisher

5.2.9.9 Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual

Com relação à opinião de que essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual, observa-se que, da amostra geral (N=158), 93 respondentes (58,9%) indicaram que consideram que essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=71,716$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (*ra*,) que o grupo dos Médiuns foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 87,5% (35 respondentes) (*ra* = 4,3), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 95,2% (40 respondentes) (*ra*= 8,3).

Tabela 226 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.15

Questão 39.15		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	65	9	5	11	40	$\chi^2=71,716$ $df=3$ $p=0,000^a$ $p<0,05$
	%	41,1%	22,5%	12,5%	30,6%	95,2%	
	ra	-	-2,8	-4,3	-1,5	8,3	
Sim	n	93	31	35	25	2	
	%	58,9%	77,5%	87,5%	69,4%	4,8%	
	ra	-	2,8	4,3	1,5	-8,3	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.10 Interesse por experiências anômalas

A questão 39.2 procurou avaliar o interesse que o respondente tem por experiências anômalas. De acordo com os dados coletados, verificou-se que:

5.2.10.1 Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que vivenciei e estão indicadas neste questionário

Com relação ao interesse de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que foram vivenciadas pelo respondente e estão indicadas neste questionário, observa-se que, da amostra geral (N=158), 104 respondentes (65,8%) indicaram ter esse interesse.

Nesta relação, houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=37,108$; $p=0,000$). Observa-se, por meio da análise dos resíduos ajustados (ra), que o grupo ARNM foi o que com maior frequência assinalou esta alternativa, 87,5% (35 respondentes) (ra = 3,3), enquanto que o grupo dos Ateus foi o que assinalou esta alternativa com menor frequência, não assinalada por 71,4% (30 respondentes) (ra= 5,9).

Tabela 227 – Frequências, percentuais e significância referente a: Questão 39.2

Questão 39.2		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Não	n	54	05	10	09	30	$\chi^2=37,108$ $df=3$ $p=0,000^a$ $p<0,05$
	%	34,2%	12,5%	25,0%	25,0%	71,4%	
	ra	-	-3,3	-1,4	-1,3	5,9	
Sim	n	104	35	30	27	12	
	%	65,8%	87,5%	75,0%	75,0%	28,6%	
	ra	-	3,3	1,4	1,3	-5,9	
Total	n	158	40	40	36	42	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= Teste Exato de Fisher

5.2.11 Atribuição de causalidade às experiências anômalas

Nas questões 19 a 38 foi incluído um item de múltipla escolha sobre atribuição de causalidade para cada uma das experiências investigadas no Q-PREA. Esse item apresentava entre 9 e 10 alternativas para a resposta e a possibilidade de ainda incluir outro tipo de atribuição que não as listadas. Alguns respondentes assinalaram mais de uma alternativa de atribuição de causalidade para cada uma de suas experiências e, por esse motivo, cada uma das alternativas de atribuição foi considerada em separado. A lista de alternativas de atribuição foi a mesma para cada uma das experiências, variando apenas de “mensagem” para “ação” nas de percepção extrassensorial (ESP) e de PK (Psicocinesia), respectivamente. Nas questões 34 e 34.1, foi incluída a alternativa “9. Ação de seres extraterrestres”. Na questão 35, foi incluída a alternativa “10. Vida passada”.

5.2.11.1 Atribuição de causalidade x sonho ESP

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de Sonho ESP teve 62 respostas (39,2%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 20 respondentes (32,3%) assinalaram a alternativa “Outro” como causa

das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2 = 18,94$; $p = 0,816$).

Tabela 228 – Atribuição de Causalidade x Sonho ESP

Questão 19L A que você atribui a ocorrência desse tipo de sonho?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Mensagem de Deus	n	05	02	01	02	00	$\chi^2 = 18,94$ $p = 0,816^a$ $p > 0,05$
	%	8,1%	10,5%	4,8%	13,3%	0,0%	
	ra	-	0,5	-0,7	0,9	-0,8	
Mensagem do Espírito Santo	n	03	02	01	00	00	
	%	4,8%	10,5%	4,8%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,4	0,0	-1,0	-0,6	
Mensagem do Anjo da Guarda	n	05	03	02	00	00	
	%	8,1%	15,8%	9,5%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	,3	-1,3	-0,8	
Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a)	n	03	01	02	00	00	
	%	4,8%	5,3%	9,5%	0,0%	0,0%	
	ra	-	0,1	1,2	-1,0	-0,6	
Mensagem de espíritos desencarnados	n	18	04	07	06	01	
	%	29,0%	21,1%	33,3%	40,0%	14,3%	
	ra	-	-0,9	0,5	1,1	-0,9	
Poder da mente	n	06	01	02	02	01	
	%	9,7%	5,3%	9,5%	13,3%	14,3%	
	ra	-	-0,8	0,0	0,6	0,4	
Mensagem de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Mensagem do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	01	00	00	00	01	
	%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	
	ra	0,6%	-0,7	-0,7	-0,6	2,8	
Outro	n	20	05	06	05	04	
	%	32,3%	26,3%	28,6%	33,3%	57,1%	
	ra	-	-0,7	-0,4	0,1	1,5	
Não Justificou	n	01	01	00	00	00	
	%	1,6%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	-0,7	0,6	-0,4	
Total	n	62	19	21	15	07	
	%	39,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.2 Atribuição de causalidade x ESP em vigília (fato)

A questão de atribuição de causalidade para a experiência ESP em Vigília (Fato) teve 98 respostas (62,0%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 30 respondentes (30,6%) assinalaram a alternativa “Outro” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=56,516$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, pode-se observar que, no grupo dos Médiuns, 9 respondentes (28,1%) atribuíram com maior frequência de causalidade a alternativa “Mensagem de espíritos desencarnados” ($ra= 2,5$), enquanto que, no grupo dos Ateus, nenhum respondente assinalou esta alternativa ($ra= -1,9$). A alternativa “Outro” foi assinalada por 14 respondentes (43,8%) do grupo dos Médiuns ($ra= 2,0$), enquanto que, no grupo dos Consulentes, 10 respondentes (50,0%) marcaram esta resposta ($ra= 2,1$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa alternativa entre os grupos.

Tabela 229 – Atribuição de causalidade x ESP em Vigília (Fato)

Questão 20L A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Mensagem de Deus	n	05	03	01	01	00	$\chi^2=56,516$ $p=0,000^a$ $p<0,05$
	%	5,1%	10,0%	3,1%	5,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	-0,6	0,0	-1,0	
Mensagem do Espírito Santo	n	01	00	01	00	00	
	%	1,0%	0,0%	3,1%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-0,7	1,4	-0,5	-0,4	
Mensagem do Anjo da Guarda	n	08	07	01	00	00	
	%	8,2%	23,3%	3,1%	0,0%	0,0%	
	ra	-	3,6	-1,3	-1,5	-1,3	
Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a)	n	05	01	02	02	00	
	%	5,1%	3,3%	6,3%	10,0%	0,0%	
	ra	-	-0,5	0,4	1,1	-1,0	
Mensagem de espíritos desencarnados	n	15	03	09	03	00	
	%	15,3%	10,0%	28,1%	15,0%	0,0%	
	ra	-	-1,0	2,5	0,0	-1,9	
Poder da mente	n	23	09	04	04	06	
	%	23,5%	30,0%	12,5%	20,0%	37,5%	
	ra	-	1,0	-1,8	-0,4	1,4	
Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	02	02	00	00	00	
	%	2,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	2,2	-1,0	-0,7	-0,6	
Mensagem do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	09	01	00	00	08	
	%	9,2%	3,3%	0,0%	0,0%	50,0%	
	ra	-	-1,3	-2,2	-1,6	6,2	
Outro	n	30	04	14	10	02	
	%	30,6%	13,3%	43,8%	50,0%	12,5%	
	ra	-	-2,5	2,0	2,1	-1,7	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	98	30	32	20	16	
	%	62,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.3 Atribuição de causalidade x ESP em vigília (alguém/algo)

A questão de atribuição de causalidade para a experiência ESP em Vigília (Alguém/Algo) teve 101 respostas (63,9%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 49 respondentes (48,5%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os mesmos ($\chi^2 = 3,525$; $p = 0,060$).

Tabela 230 – Atribuição de causalidade x ESP em Vigília (Alguém/Algo)

Questão 210 A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	05	01	01	03	00	$\chi^2 = 3,525$ $p = 0,060^a$ $p > 0,05$
	%	5,0%	3,8%	2,8%	11,5%	0,0%	
	ra	-	-0,3	-0,7	1,8	-0,9	
Ação do Espírito Santo	n	01	01	00	00	00	
	%	1,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,7	-0,7	-0,6	-0,4	
Ação do Anjo da Guarda	n	03	02	00	01	00	
	%	3,0%	7,7%	0,0%	3,8%	0,0%	
	ra	-	1,6	-1,3	0,3	-0,7	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	02	01	01	00	00	
	%	2,0%	3,8%	2,8%	0,0%	0,0%	
	ra	-	0,8	0,4	-0,8	-0,5	
Ação de espíritos desencarnados	n	49	11	21	16	1	
	%	48,5%	42,3%	58,3%	61,5%	7,7%	
	ra	-	-0,7	1,5	1,5	-3,2	
Poder da mente	n	07	03	01	01	02	
	%	6,9%	11,5%	2,8%	3,8%	15,4%	
	ra	-	1,1	-1,2	-0,7	1,3	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	01	01	00	00	00	
	%	1,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,7	0,7	-0,6	-0,4	
Coincidência	n	03	00	00	00	03	
	%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	
	ra	-	-1,0	-1,3	-1,0	4,6	
Outro	n	30	6	12	5	7	
	%	29,7%	23,1%	33,3%	19,2%	53,8%	
	ra	-	-0,9	0,6	-1,4	2,0	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	101	26	36	26	13	
	%	63,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.4 Atribuição de causalidade x ESP de outros consigo

A questão de atribuição de causalidade para a experiência ESP de Outros Consigo teve 73 respostas (46,2%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 20 respondentes (27,4%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=34,820$; $p=0,002$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Médiuns, 12 respondentes (46,2%) atribuíram com maior frequência de causalidade a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” ($ra= 2,7$), enquanto que na alternativa “Coincidência”, no grupo dos Ateus, 5 respondentes (62,5%) assinalaram esta resposta ($ra= 6,6$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa opção entre os grupos.

Tabela 231 – Atribuição de causalidade x ESP de Outros Consigo

Questão 22H A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	09	04	02	03	00	$\chi^2=34,820$ $p=0,002^a$ $p<0,05$
	%	12,3%	16,7%	7,7%	20,0%	0,0%	
	ra	-	0,8	-0,9	1,0	-1,1	
Ação do Espírito Santo	n	03	02	01	00	00	
	%	4,1%	8,3%	3,8%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,3	-0,1	-0,9	-0,6	
Ação do Anjo da Guarda	n	04	02	00	02	00	
	%	5,5%	8,3%	0,0%	13,3%	0,0%	
	ra	-	0,7	-1,5	1,5	-0,7	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	04	01	01	02	00	
	%	5,5%	4,2%	3,8%	13,3%	0,0%	
	ra	-	-0,3	-0,5	1,5	-0,7	
Ação de espíritos desencarnados	n	20	05	12	03	00	
	%	27,4%	20,8%	46,2%	20,0%	0,0%	
	ra	-	-0,9	2,7	-0,7	-1,8	
Poder da mente	n	12	05	04	03	00	
	%	16,4%	20,8%	15,4%	20,0%	0,0%	
	ra	-	0,7	-0,2	0,4	-1,3	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ Sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	05	00	00	00	05	
	%	6,8%	0,0%	0,0%	0,0%	62,5%	
	ra	-	-1,6	-1,7	-1,2	6,6	
Outro	n	16	05	06	02	03	
	%	21,9%	20,8%	23,1%	13,3%	37,5%	
	ra	-	-0,2	0,2	-0,9	1,1	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	73	24	26	15	08	
	%	46,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.5 Atribuição de causalidade x OBE com ESP

A questão de atribuição de causalidade para a experiência OBE com ESP teve 79 respostas (50,0%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 32 respondentes (40,5%) assinalaram a alternativa “Outro” como causa

das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=24,570$; $p=0,332$).

Tabela 232 – Atribuição de causalidade x OBE com ESP

Questão 23E A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	09	03	04	02	00	$\chi^2=24,570$ $p=0,332^a$ $p>0,05$
	%	11,4%	15,8%	12,5%	10,0%	0,0%	
	ra	-	0,7	0,3	-0,2	-1,1	
Ação do Espírito Santo	n	02	01	00	01	00	
	%	2,5%	5,3%	0,0%	5,0%	0,0%	
	ra	-	0,9	-1,2	0,8	-0,5	
Ação do Anjo da Guarda	n	03	01	02	00	00	
	%	3,8%	5,3%	6,3%	0,0%	0,0%	
	ra	-	0,4	0,9	-1,0	-,6	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	01	01	00	00	00	
	%	0,60%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,8	-0,8	-0,6	-0,3	
Ação de espíritos desencarnados	n	09	01	05	03	00	
	%	5,70%	5,3%	15,6%	15,0%	0,0%	
	ra	-	-1,0	1,0	0,6	-1,1	
Poder da mente	n	21	08	08	04	01	
	%	13,3%	42,1%	25,0%	20,0%	12,5%	
	ra	-	1,8	-0,3	-0,8	-1,0	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ Sobrenaturais	n	01	00	00	01	00	
	%	1,3%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	
	ra	-	-0,6	-0,8	1,7	-0,3	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	01	00	00	00	01	
	%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	
	ra	-	-0,6	-0,8	-0,6	3,0	
Outro	n	32	04	13	09	06	
	%	40,5%	21,1%	40,6%	45,0%	75,0%	
	ra	-	-2,0	0,0	0,5	2,1	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	79	19	32	20	08	
	%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.6 Atribuição de causalidade x ESP de local assombrado

A questão de atribuição de causalidade para a experiência ESP de Local Assombrado teve 52 respostas (32,9%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 44 respondentes (84,6%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=13,007$; $p=0,001$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Ateus, 4 respondentes (44,4%) assinalaram a opção “Ação de espíritos desencarnados” ($ra= -3,7$) e, na alternativa “Coincidência”, no grupo dos Ateus, 3 respondentes (33,3%) assinalaram esta resposta ($ra= 3,9$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa alternativa entre os grupos.

Tabela 233 – Atribuição de causalidade x ESP de Local Assombrado

Questão 31 A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	*	*	*	*	*	$\chi^2=13,007$ $p=0,001^a$ $p<0,05$
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	44	11	16	13	04	
	%	84,6%	91,7%	100,0%	86,7%	44,4%	
	ra	-	0,8	2,0	0,3	-3,7	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ Sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	03	00	00	00	03	
	%	5,8%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	
	ra	-	-1,0	-1,2	-1,1	3,9	
Outro	n	05	01	00	02	02	
	%	9,6%	8,3%	0,0%	13,3%	22,2%	
	ra	-	-0,2	-1,6	0,6	1,4	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	52	12	16	15	09	
	%	32,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.7 Atribuição de causalidade x PK com objetos

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Objetos teve 47 respostas (29,7%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 21 respondentes (44,7%) assinalaram a alternativa “Ação de

espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=19,729$; $p=0,391$).

Tabela 234 – Atribuição de causalidade x PK com Objetos

Questão 24D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	02	01	01	00	0	$\chi^2=19,729$ $p=0,391^a$ $p>0,05$
	%	4,3%	6,3%	5,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	0,5	0,2	-0,7	-0,3	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	01	01	00	00	00	
	%	2,1%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,4	-0,9	-0,5	-0,2	
Ação de espíritos desencarnados	n	21	05	12	04	00	
	%	44,7%	31,3%	60,0%	44,4%	0,0%	
	ra	-	-1,3	1,8	0,0	-1,3	
Poder da mente	n	05	01	03	01	00	
	%	10,6%	6,3%	15,0%	11,1%	0,0%	
	ra	-	-0,7	0,8	0,1	-0,5	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	01	01	00	00	00	
	%	2,1%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,4	-0,9	-0,5	-0,2	
Coincidência	n	02	01	00	00	01	
	%	4,3%	6,3%	0,0%	0,0%	50,0%	
	ra	-	0,5	-1,2	-0,7	3,3	
Outro	n	15	06	04	04	01	
	%	31,9%	37,5%	20,0%	44,4%	50,0%	
	ra	-	0,6	-1,5	0,9	0,6	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	47	16	20	09	02	
	%	29,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.8 Atribuição de causalidade x PK com luz elétrica/aparelhos

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Luz elétrica/Aparelhos teve 58 respostas (36,7%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 24 respondentes (41,4%) assinalaram a alternativa “Ação de um(a) santo(a) protetor(a)” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=27,281$; $p=0,014$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Médiuns, 12 respondentes (60,0%) atribuíram com maior frequência de causalidade a alternativa “Ação de um(a) santo(a) protetor(a)” ($ra= 2,1$), enquanto que, no grupo dos Ateus, nenhum respondente assinalou esta alternativa ($ra= -2,0$). Na opção “Coincidência”, no grupo dos Médiuns, nenhum respondente assinalou essa alternativa ($ra= -2,0$), enquanto que, no grupo dos Ateus, 4 respondentes (80,0%) assinalaram esta resposta ($ra= 4,9$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa alternativa entre os grupos.

Tabela 235 – Atribuição de causalidade x PK com Luz Elétrica/Aparelhos

Questão 25D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	04	01	01	02	00	$\chi^2=27,281$ $p=0,014^a$ $p<0,05$
	%	6,9%	4,5%	5,0%	18,2%	0,0%	
	ra	-	-0,6	-0,4	1,6	-0,6	
Ação do Espírito Santo	n	01	01	00	00	00	
	%	1,7%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,3	-0,7	-0,5	-0,3	
Ação do Anjo da Guarda	n	01	01	00	00	00	
	%	1,7%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,3	-0,7	-0,5	-0,3	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	24	06	12	06	00	
	%	41,4%	27,3%	60,0%	54,5%	0,0%	
	ra	-	-1,7	2,1	1,0	-2,0	
Ação de espíritos desencarnados	n	06	02	03	01	00	
	%	10,3%	9,1%	15,0%	9,1%	0,0%	
	ra	-	-0,2	0,8	-0,2	-0,8	
Poder da mente	n	-	02	03	01	00	
	%	-	9,1%	15,0%	9,1%	0,0%	
	ra	-	-0,2	0,8	-0,2	-0,8	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	07	03	00	00	04	
	%	12,1%	13,6%	0,0%	0,0%	80,0%	
	ra	-	0,3	-2,0	-1,4	4,9	
Outro	n	15	08	04	02	01	
	%	25,9%	36,4%	20,0%	18,2%	20,0%	
	ra	-	1,4	-0,7	-0,6	-0,3	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	58	22	20	11	5	
	%	36,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.9 Atribuição de causalidade x PK com água

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Água teve 8 respostas (5,10%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 03 respondentes (37,5%) assinalaram a alternativa “Poder da mente” e 03 respondentes (37,5%), a alternativa “Coincidência” como causa das

experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=6,455$; $p=0,087$).

Tabela 236 – Atribuição de causalidade x PK com Água

Questão 26D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	*	*	*	*	*	$\chi^2=6,455$ $p=0,087^a$ $p>0,05$
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	02	*	01	01	00	
	%	25,0%	*	25,0%	50,0%	0,0%	
	ra	-	*	0,0	0,9	-0,9	
Poder da mente	n	03	*	03	00	00	
	%	37,5%	*	75,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	*	2,2	-1,3	-1,3	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	03	*	00	01	02	
	%	37,5%	*	0,0%	50,0%	100,0%	
	ra	-	*	-2,2	0,4	2,1	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	08	*	04	02	02	
	%	5,10%	*	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.10 Atribuição de causalidade x PK com fogo

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Fogo teve 04 respostas (2,50%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 03 respondentes (75,0%) assinalaram a alternativa “Ação do Espírito Santo” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=1,000$).

Tabela 237 – Atribuição de causalidade x PK com Fogo

Questão 27D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	01	00	01	*	*	p=1,000 ^a p>0,05
	%	25,0%	0,0%	50,0%	*	*	
	ra	-	-1,2	1,2	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	03	02	01	*	*	
	%	75,0%	100,0%	50,0%	*	*	
	ra	-	1,2	-1,2	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	04	02	02	*	*	
	%	2,50%	100,0%	100,0%	*	*	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.11 Atribuição de causalidade x PK com pedra

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Pedra teve 4 respostas (2,50%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 3 respondentes (75,0%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por

grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=1,000$).

Tabela 238 – Atribuição de causalidade x PK com Pedra

Questão 28E A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	*	*	*	*	*	$p=1,000^a$ $p>0,05$
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	01	01	00	*	*	
	%	25,0%	50,0%	0,0%	*	*	
	ra	-	1,2	-1,2	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	03	01	02	*	*	
	%	75,0%	50,0%	100,0%	*	*	
	ra	-	-1,2	1,2	*	*	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	04	02	02	*	*	
	%	2,50%	100,0%	100,0%	*	*	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.12 Atribuição de causalidade x PK com dejetos

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Dejetos teve 11 respostas (7,00%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 4 respondentes (36,4%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=14,413$; $p=0,017$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo ARNM, 01 respondente (50,0%) atribuiu causalidade à alternativa “Ação de um(a) santo(a) protetor(a)” ($ra= 2,2$), e no grupo dos Médiuns 04 respondentes assinalaram a opção “Ação de espíritos desencarnados” ($ra= 2,3$). No grupo dos Ateus, 02 respondentes (66,7%) assinalaram a alternativa “Outro” ($ra= 2,6$), com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa opção entre os grupos.

Tabela 239 – Atribuição de causalidade x PK com Dejetos

<p>Questão 29D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?</p>		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	01	00	01	*	00	$\chi^2=14,413$ $p=0,017^a$ $p<0,05$
	%	9,1%	0,0%	16,7%	*	0,0%	
	ra	-	-0,5	1,0	*	-0,6	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	01	01	00	*	00	
	%	9,1%	50,0%	0,0%	*	0,0%	
	ra	-	2,2	-1,1	*	-0,6	
Ação de espíritos desencarnados	n	04	00	04	*	00	
	%	36,4%	0,0%	66,7%	*	0,0%	
	ra	-	-1,2	2,3	*	-1,5	
Poder da mente	n	01	00	01	*	00	
	%	9,1%	0,0%	16,7%	*	0,0%	
	ra	-	-0,5	1,0	*	-0,6	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ Sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	02	01	00	*	01	
	%	18,2%	50,0%	0,0%	*	33,3%	
	ra	-	1,3	-1,7	*	0,8	
Outro	n	02	00	00	*	02	
	%	18,2%	0,0%	0,0%	*	66,7%	
	ra	-	-0,7	-1,7	*	2,6	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	11	02	06	*	03	
	%	7,00%	100,0%	100,0%	*	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.13 Atribuição de causalidade x PK com ar/temperatura

A questão de atribuição de causalidade para a experiência PK com Ar/Temperatura teve 75 respostas (47,5%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 43 respondentes (57,3%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=33,482$; $p=0,018$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Médiuns, 22 respondentes (73,3%) atribuíram causalidade à alternativa “Ação de espíritos desencarnados” ($ra= 2,3$), enquanto que, no grupo dos Ateus, nenhum respondente assinalou esta alternativa ($ra= -2,4$).

Tabela 240 – Atribuição de causalidade x PK com Ar/Temperatura

Questão 30D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	01	00	00	01	00	$\chi^2=33,482$ $p=0,018^a$ $p<0,05$
	%	1,3%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	
	ra	-	-0,6	-0,8	1,7	-0,2	
Ação do Espírito Santo	n	03	01	00	02	00	
	%	4,0%	4,5%	0,0%	10,5%	0,0%	
	ra	-	0,2	-1,4	1,7	-0,4	
Ação do Anjo da Guarda	n	01	01	00	00	00	
	%	1,3%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,6	-0,8	-0,6	-0,2	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	03	01	01	01	00	
	%	4,0%	4,5%	3,3%	5,3%	0,0%	
	ra	-	0,2	-0,2	0,3	-0,4	
Ação de espíritos desencarnados	n	43	10	22	11	00	
	%	57,3%	45,5%	73,3%	57,9%	0,0%	
	ra	-	-1,3	2,3	0,1	-2,4	
Poder da mente	n	01	00	01	00	0	
	%	1,3%	0,0%	3,3%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-0,6	1,2	-0,6	-0,2	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ Sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	02	01	00	00	01	
	%	2,7%	4,5%	0,0%	0,0%	25,0%	
	ra	-	0,7	-1,2	-0,8	2,8	
Coincidência	n	05	02	00	01	02	
	%	6,7%	9,1%	0,0%	5,3%	50,0%	
	ra	-	0,5	-1,9	-0,3	3,6	
Outro	n	16	06	06	03	01	
	%	21,3%	27,3%	20,0%	15,8%	25,0%	
	ra	-	0,8	-0,2	-0,7	0,2	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	75	22	30	19	04	
	%	47,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.14 Atribuição de causalidade x sinestesia

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de sinestesia teve 50 respostas (31,6%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 20 respondentes (40,0%) assinalaram a alternativa “Outro” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=25,284$; $p=0,016$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que no grupo dos Médiuns 05 respondentes (29,4%) atribuíram causalidade à alternativa “Ação de espíritos desencarnados” ($ra= 3,3$) e, no grupo dos Ateus, 04 (50,0%) respondentes assinalaram a alternativa “Coincidência” ($ra= 4,1$), com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa opção entre os grupos.

Tabela 241 – Atribuição de causalidade x Sinestesia

Questão 32E A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	02	00	01	01	00	$\chi^2=25,284$ $p=0,016^a$ $p<0,05$
	%	4,0%	0,0%	5,9%	7,1%	0,0%	
	ra		-0,8	0,5	0,7	-0,6	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	03	01	01	01	00	
	%	6,0%	9,1%	5,9%	7,1%	0,0%	
	ra	-	0,5	0,0	0,2	-0,8	
Ação de espíritos desencarnados	n	05	00	05	00	00	
	%	10,0%	0,0%	29,4%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-1,3	3,3	-1,5	-1,0	
Poder da mente	n	14	03	04	06	01	
	%	28,0%	27,3%	23,5%	42,9%	12,5%	
	ra	-	-0,1	-0,5	1,5	-1,1	
Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	01	00	00	00	01	
	%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	
	ra	-	-0,5	-0,7	-0,6	2,3	
Coincidência	n	05	00	00	01	04	
	%	10,0%	0,0%	0,0%	7,1%	50,0%	
	ra	-	-1,3	-1,7	-0,4	4,1	
Outro	n	20	07	06	05	02	
	%	40,0%	63,6%	35,3%	35,7%	25,0%	
	ra		1,8	-0,5	-0,4	-0,9	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	50	11	17	14	08	
	%	31,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.15 Atribuição de causalidade x sonho lúcido

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de Sonho Lúcido teve 109 respostas (69,0%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 44 respondentes (40,4%) assinalaram a alternativa “Poder da mente” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=31,949$; $p=0,003$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo de ARNM, 17 respondentes (63,0%) atribuíram causalidade à alternativa “Poder da mente” ($ra= 2,8$) e no grupo dos Ateus 10 respondentes (29,4%) assinalaram a alternativa “Coincidência”, ($ra= 3,5$), enquanto que no grupo dos Médiuns nenhum respondente assinalou esta alternativa ($ra= -2,2$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência dessa opção entre os grupos.

Tabela 242 – Atribuição de causalidade x Sonho Lúcido

Questão 33D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	03	01	01	01	00	$\chi^2=31,949$ $p=0,003^a$ $p<0,05$
	%	2,8%	3,7%	3,8%	4,5%	0,0%	
	ra	-	0,3	0,4	0,6	-1,2	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	04	01	01	02	00	
	%	3,7%	3,7%	3,8%	9,1%	0,0%	
	ra	-	0,0	0,1	1,5	-1,4	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	01	01	00	00	00	
	%	0,9%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,8	-0,6	-0,5	-0,7	
Ação de espíritos desencarnados	n	06	01	03	02	00	
	%	5,5%	3,7%	11,5%	9,1%	0,0%	
	ra	-	-0,5	1,5	0,8	-1,7	
Poder da mente	n	44	17	09	05	13	
	%	40,4%	63,0%	34,6%	22,7%	38,2%	
	ra	-	2,8	-0,7	-1,9	-0,3	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	14	01	00	03	10	
	%	12,8%	3,7%	0,0%	13,6%	29,4%	
	ra	-	-1,6	-2,2	0,1	3,5	
Outro	n	37	05	12	09	11	
	%	33,9%	18,5%	46,2%	40,9%	32,4%	
	ra	-	-2,0	1,5	0,8	-0,2	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	109	27	26	22	34	
	%	69,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.16 Atribuição de causalidade x experiência de abdução por alienígenas

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de Abdução por Alienígenas teve 20 respostas (12,6%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 08 respondentes (40,0%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=17,304$; $p=0,020$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Ateus, 03 respondentes (100,0%) atribuíram causalidade à alternativa “Ação de Extra Terrestres” ($ra= 3,8$), enquanto que, no grupo dos Médiuns, nenhum respondente assinalou esta alternativa ($ra= -2,0$) com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa alternativa entre os grupos.

Tabela 243 – Atribuição de causalidade x Experiência de Abdução por Alienígenas

Questão 34D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	01	00	01	00	00	$\chi^2=17,304$ $p=0,020^a$ $p<0,05$
	%	5,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-0,7	1,1	-0,3	-0,4	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	08	02	04	02	00	
	%	40,0%	33,3%	44,4%	100,0%	0,0%	
	ra	-	-0,4	0,4	1,8	-1,5	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	02	02	00	00	00	
	%	10,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	2,3	-1,3	-0,5	-0,6	
Ação de Extra Terrestres	n	04	01	00	00	03	
	%	20,0%	16,7%	0,0%	0,0%	100,0%	
	ra	-	-0,2	-2,0	-0,7	3,8	
Coincidência	n	05	01	04	00	00	
	%	25,0%	16,7%	44,4%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-0,6	1,8	-0,9	-1,1	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	20	6	9	2	3	
	%	12,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.17 Atribuição de causalidade x experiência de exames feitos por alienígenas

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de Exames Feitos por Alienígenas teve 5 respostas (3,2%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 3 respondentes (60,0%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=5,159$; $p=0,599$).

Tabela 244 – Atribuição de causalidade x Exames Feitos por Alienígenas

Questão 34.1 D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	*	*	*	*	*	$\chi^2=5,159$ $p=0,599^a$ $p>0,05$
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	03	00	01	02	*	
	%	60,0%	0,0%	50,0%	100,0%	*	
	ra	-	-1,4	-0,4	1,5	*	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de Extra Terrestres	n	01	00	01	00	*	
	%	20,0%	0,0%	50,0%	0,0%	*	
	ra	-	-0,6	1,4	-0,9	*	
Coincidência	n	01	01	00	00	*	
	%	20,0%	100,0%	0,0%	0,0%	*	
	ra	-	2,2	-0,9	-0,9	*	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	05	01	02	02	*	
	%	3,2%	100,0%	100,0%	100,0%	*	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.18 Atribuição de causalidade x experiência de vidas passadas

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de Vidas Passadas teve 49 respostas (31,1%) da amostra geral (N=158), sendo que,

desse total, 22 respondentes (44,9%) assinalaram a alternativa “Vida Passada” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=26,406$; $p=0,302$).

Tabela 245 – Atribuição de causalidade x Experiência de Vidas Passadas

Questão 35D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	04	00	03	01	00	$\chi^2=26,406$ $p=0,302^a$ $p>0,05$
	%	8,2%	0,0%	12,0%	10,0%	0,0%	
	ra	-	-1,1	1,0	0,2	-0,5	
Ação do Espírito Santo	n	01	01	00	00	00	
	%	2,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,9	-1,0	-0,5	-0,3	
Ação do Anjo da Guarda	n	01	01	00	00	00	
	%	2,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,9	-1,0	-0,5	-0,3	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	01	01	00	00	00	
	%	2,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,9	-1,0	-0,5	-0,3	
Ação de espíritos desencarnados	n	05	00	04	01	00	
	%	10,2%	0,0%	16,0%	10,0%	0,0%	
	ra	-	-1,3	1,4	0,0	-0,6	
Poder da mente	n	05	02	03	00	00	
	%	10,2%	18,2%	12,0%	0,0%	0,0%	
	ra	-	1,0	0,4	-1,2	-0,6	
Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	01	00	00	00	01	
	%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	
	ra	-	-0,5	-1,0	-0,5	4,0	
Vida Passada	n	22	04	09	07	02	
	%	44,9%	36,4%	36,0%	70,0%	66,7%	
	ra	-	-0,6	-1,3	1,8	0,8	
Outro	n	09	02	06	01	00	
	%	18,4%	18,2%	24,0%	10,0%	0,0%	
	ra	-	0,0	1,0	-0,8	-0,8	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	49	11	25	10	3	
	%	31,01%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

5.2.11.19 Atribuição de causalidade x experiência de quase morte

A questão de atribuição de causalidade para a Experiência de Quase Morte teve 02 respostas (1,26%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 01 respondente (50,0%) assinalou a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” e 01 respondente (50,0%) assinalou a alternativa “Coincidência” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($p=1,000$).

Tabela 246 – Atribuição de causalidade x Experiência de Quase Morte

Questão 36D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiums	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	*	*	*	*	*	p=1,000 ^a p>0,05
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Espírito Santo	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de espíritos desencarnados	n	01	*	01	*	0,0	
	%	50,0%	*	100,0%	*	0,0%	
	ra	-	*	1,4	*	-1,4	
Poder da mente	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	01	*	00	*	01	
	%	50,0%	*	0,0%	*	100,0%	
	ra	-	*	-1,4	*	1,4	
Outro	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	02	*	01	*	01	
	%	1,26%	*	100,0%	*	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.20 Atribuição de causalidade x experiência de cura anômala

A questão de atribuição de causalidade para a experiência de cura Anômala teve 66 respostas (41,8%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 18 respondentes (24,3%) assinalaram a alternativa “Ação de Deus” e 18 respondentes (24,3%) assinalaram a alternativa “Ação de espíritos

desencarnados” como causa das experiências vivenciadas. Na análise por grupos, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre eles ($\chi^2=18,418$; $p=0,299$).

Tabela 247 – Atribuição de causalidade x Experiência de Cura Anômala

Questão 37D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	18	07	08	03	00	$\chi^2=18,418$ $p=0,299^a$ $p>0,05$
	%	27,3%	38,9%	27,6%	21,4%	0,0%	
	ra	-	1,3	0,1	-0,6	-1,4	
Ação do Espírito Santo	n	04	01	02	01	00	
	%	6,1%	5,6%	6,9%	7,1%	0,0%	
	ra	-	0,7	-1,3	1,0	-0,4	
Ação do Anjo da Guarda	n	02	01	00	01	00	
	%	3,0%	5,6%	0,0%	7,1%	0,0%	
	ra	-	0,7	-1,3	1,0	-0,4	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	03	01	01	01	00	
	%	4,5%	5,6%	3,4%	7,1%	0,0%	
	ra	-	0,2	-0,4	0,5	-0,5	
Ação de espíritos desencarnados	n	18	04	11	03	00	
	%	27,3%	22,2%	37,9%	21,4%	0,0%	
	ra	-	-0,6	1,7	-0,6	-1,4	
Poder da mente	n	09	03	03	01	02	
	%	13,6%	16,7%	10,3%	7,1%	40,0%	
	ra	-	0,4	-0,7	-0,8	1,8	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Outro	n	12	01	04	04	03	
	%	18,2%	5,6%	13,8%	28,6%	60,0%	
	ra	-	-1,6	-0,8	1,1	2,5	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	66	18	29	14	05	
	%	41,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. **Legenda:** a= teste exato de Fisher

5.2.11.21 Atribuição de causalidade x experiência mística

A questão de atribuição de causalidade para a Experiência Mística teve 92 respostas (58,2%) da amostra geral (N=158), sendo que, desse total, 30 respondentes (32,6%) assinalaram a alternativa “Outro” como causa das experiências vivenciadas.

Na análise por grupos, observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\chi^2=34,787$; $p=0,000$). Por meio da análise de resíduos ajustados, observa-se que, no grupo dos Ateus, nenhum respondente atribuiu causalidade à “Ação de Deus” ($ra = -2,5$). No grupo ARNM, 05 respondentes (17,2%) assinalaram a alternativa “Ação do espírito santo” ($ra = 2,8$) e nenhum respondente assinalou a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” ($ra = -2,5$). No grupo dos Ateus, 10 respondentes (83,3%) atribuíram causalidade a alternativa “Outro” ($ra = 4,0$), com significância estatística, representando assim uma maior frequência nessa alternativa entre os grupos.

Tabela 248 – Atribuição de causalidade x Experiência Mística

Questão 38D A que você atribui a ocorrência desse tipo de experiência?		Respondentes	ARNM	Médiuns	Consulentes	Ateus	Diferença 4 Grupos
Ação de Deus	n	28	12	10	06	00	$\chi^2=34,787$ $p=0,000^a$ $p<0,05$
	%	30,4%	41,4%	32,3%	30,0%	0,0%	
	ra	-	1,5	0,3	0,0	-2,5	
Ação do Espírito Santo	n	06	05	01	00	00	
	%	6,5%	17,2%	3,2%	0,0%	0,0%	
	ra	-	2,8	-0,9	-1,3	-1,0	
Ação do Anjo da Guarda	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	n	02	00	02	00	00	
	%	2,2%	0,0%	6,5%	0,0%	0,0%	
	ra	-	-1,0	2,0	-0,8	-0,6	
Ação de espíritos desencarnados	n	12	00	07	05	00	
	%	13,0%	0,0%	22,6%	25,0%	0,0%	
	ra	-	-2,5	1,9	1,8	-1,4	
Poder da mente	n	14	06	02	04	02	
	%	15,2%	20,7%	6,5%	20,0%	16,7%	
	ra	-	1,0	-1,7	0,7	0,1	
Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/ sobrenaturais	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Ação do demônio	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Coincidência	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Outro	n	30	06	09	05	10	
	%	32,6%	20,7%	29,0%	25,0%	83,3%	
	ra	-	-1,7	-0,5	-0,8	4,0	
Não Justificou	n	*	*	*	*	*	
	%	*	*	*	*	*	
	ra	*	*	*	*	*	
Total	n	92	29	31	20	12	
	%	58,2%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Método Estatístico Empregado: Teste Qui-Quadrado. Legenda: a= teste exato de Fisher

Na Tabela X, a seguir, é apresentada a Matriz de Associações Significantes entre Variáveis do perfil da amostra geral.

Tabela X – Matrix de Associações significantes entre Variáveis do Perfil da Amostra Geral

VARIÁVEL	GÊNERO	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	ESTUDAR	TRABALHAR	QUEM SUSTENTA	RENDA MENSAL	RELIGIÃO	RELIGIOSIDADE	CRENÇA EM ESP	CRENÇA EM PK	CRENÇA REENCARNAÇÃO	CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA	CRENÇA NAS ALTERNATIVAS	PRÁTICA DE TÉCNICA MENTAL	USO DE DROGAS	CONSULTA SAÚDE MENTAL	CONSULTA ALTERNATIVO	AValiação DAS CONSULTAS ALTERNATIVAS
GÊNERO									16	22	27	33	40	49	58,70, 83, 94, 106			136	144, 164, 184, 200, 245	
IDADE				01	03	06	09		17	23	28	34	41	50	59, 71, 84, 95, 107				145, 165, 185, 201, 246	
ESTADO CIVIL				02	04		10	14	18	24			42		60, 72, 85, 96, 108		131		146, 166, 186, 202, 235, 242, 247	
ESCOLARIDADE					05	07	11	15	19			35		51	109				147, 167, 248	264
ESTUDAR						08	12		20	25	29				61, 73, 86, 97, 110	120			148, 168, 249	
TRABALHAR							13					36	43		62, 74, 87, 98, 111		132		149, 169, 203, 250	
QUEM SUSTENTA									21		30		44	52	63, 75, 99, 112		133		150, 170, 204, 243, 251	
RENDA MENSAL															64, 76, 113				151, 237	
RELIGIÃO										26	31	37	45	53	65, 77, 88, 100, 114				152, 171, 187, 205, 252	265
RELIGIOSIDADE											32	38	46	54	65, 78, 89, 101, 115	121			153, 172, 188, 206, 253	266
CRENÇA EM ESP												39	47	55	66, 79, 90, 102, 116	122		137	154, 173, 189, 207, 244, 254	267
CRENÇA EM PK													48	56	67, 80, 91, 103, 117	123	134	138	155, 174, 190, 208, 255	268
CRENÇA REENCARNAÇÃO														57	68, 81, 92, 104, 118	124			156, 175, 191, 209, 256	269
CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA															69, 82, 93, 105, 119	125		139	157, 176, 192, 210, 257	270
CRENÇA NAS “ALTERNATIVAS”																126 a 130		140 a 143	158 a 161 177 a 181 193 a 197 211 a 215 238 a 240 258 a 262	271, 272
PRÁTICA DE TÉCNICA																	135		162, 182, 198,	

MENTAL																		216	
USO DE DROGAS																			
CONSULTA PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL																		163, 183, 199, 217, 236, 241, 263	
BUSCA POR ACONSELHAMENTO "ALTERNATIVO"																			
AValiação DAS CONSULTAS																			

Legenda: a= teste exato de Fisher, b=Pearson

1. $\chi^2=70,550$, $p=0,000^a$ [Ensino Superior Incompleto: $ra=6,0$ (18 a 25 anos); Pós-Graduação: $ra= 2,2$ (36 a 45 anos), $ra=3,3$ (46 a 55 anos)].
2. $\chi^2=55,056$, $p=0,000^a$ [Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano: $ra= 2,6$ (Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a)); Ensino superior incompleto (faculdade): $ra=4,9$ (nunca fui casado(a)); Pós-Graduação: $ra=2,3$ (sou casado(a), $ra=2,0$ (Sou separado(a) ou divorciado(a))].
3. $\chi^2=66,652$, $df=4$, $p=0,000^b$ [Sim: $ra= 3,5$ (36 a 45 anos); Sim: $ra= 3,3$ (46 a 55 anos); Sim: $ra= 2,4$ (56 anos ou mais); Não: $ra= 7,8$ (18 a 25 anos)].
4. $\chi^2=58,047$, $p=0,000^a$ [Sim: $ra= 3,8$ (Sou casado); $ra= 2,7$ (Sou separado ou divorciado (a)); $ra= 2,8$ (vivo em união estável); Não: $ra= 7,3$ (nunca fui casado (a))].
5. $\chi^2=83,288$, $p=0,000^a$ [Sim: $ra=4,5$ (Ensino superior completo (faculdade)); Sim: $ra= 4,8$ (Pós-Graduação); Não: $ra= 6,9$ (Ensino (superior completo (faculdade)); $ra= 3,7$ (Não Menciona)].
6. $\chi^2=22,649$, $p=0,000^a$ [Não: $ra=3,6$ (18 a 25 anos); Sim: $ra=2,7$ (36 a 45 anos); Sim: $ra=2,3$ (46 a 55 anos)].
7. $\chi^2=15,269$, $p=0,009^a$ [Não: $ra=2,2$ (Ensino médio completo (antigo colegial); Sim: $ra=3,2$ (Pós-Graduação)].
8. $\chi^2=11,154$, $df= 1$, $p=0,001^b$ [Não: $ra=3,3$ (Estudante Universitário); Sim: $ra=3,3$ (Não Estudante Universitário)].

9. $\chi^2=59,783$, $p=0,000^a$ [Você mesmo(a): $ra= 2,8$ (36 a 45 anos); $ra= 3,7$ (46 a 55 anos); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 7,6$ (18 a 25 anos)].
10. $\chi^2=39,218$, $p=0,000^a$ [Você mesmo(a): $ra= 2,5$ (Sou casado(a)); $ra= 2,9$ (Sou separado(a) ou divorciado(a)); $ra= 2,1$ (Vivo em união estável); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 5,9$ (Nunca fui casado(a))].
11. $\chi^2=45,045$, $p=0,000^a$ [Você mesmo(a): $ra=4,7$ (Pós-Graduação); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 4,6$ (Ensino superior incompleto (faculdade); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 2,8$ (Não menciona)].
12. $\chi^2=47,581$, $df= 1$, $p=0,000^b$ [Você mesmo(a): $ra=6,9$ (Não Estudante Universitário); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 6,9$ (Estudante Universitário)].
13. $\chi^2=31,005$, $df= 1$, $p=0,000^b$ [Você mesmo(a): $ra= 5,6$ (Trabalha); Família (pai, mãe ou responsável): $ra= 5,6$ (Não Trabalha)].
14. $\chi^2=43,443$, $p=0,000^a$ [até R\$ 895,00: $ra= 2,2$ (Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a)); entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00: $ra= 2,4$ (Nunca fui casado(a)); entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00: $ra= 2,4$ (Vivo em união estável); acima de R\$ 11.037,01: $ra= 3,0$ (Sou separado(a) ou divorciado(a)); $ra= 3,7$ (Sou viúvo(a))].
15. $\chi^2=47,328$, $p=0,017^a$ [até R\$ 895,00: $ra= 2,3$ (Ensino médio incompleto (antigo colegial)); $ra= 3,1$ (Ensino médio completo (antigo colegial)); entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00: $ra= 2,9$ (Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano); $ra= 2,6$ (Não mencionam); entre R\$ R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00: $ra= 2,7$ (Pós-Graduação)].
16. $\chi^2=25,195$, $p=0,001^a$ [Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus: $ra=2,0$ (mulheres); Sou ateu/atéia: $ra= 4,6$ (homens)].
17. $\chi^2=67,151$, $p=0,001^a$ [Espiritismo Kardecista: $ra= 3,3$ (46 a 55 anos)); Outra: $ra= 2,3$ (46 a 55 anos)].

18. $\chi^2=71,548$, $p=0,010^a$ [Umbanda: $ra= 2,0$ (Sou casado(a)); Espiritismo Kardecista: $ra= 2,1$ (Sou casado(a)); Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência: $ra= 2,0$ (Nunca fui casado(a)).
19. $\chi^2=81,612$, $p=0,007^a$ [Espiritismo Kardecista: $ra= 2,6$ (Pós-Graduação); Sou ateu/atéia: $ra= 2,0$ (Ensino médio incompleto (antigo colegial)); Outra: $ra= 3,5$ (Pós-Graduação)].
20. $\chi^2=16,704$, $p=0,047^a$ [Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência: $ra= 2,1$ (Não Estudante universitário); Outra: $ra= 2,0$ (Estudante universitário)].
21. $\chi^2=21,698$, $p=0,007^a$ [Católica Apostólica Romana: $ra=2,0$ (Família (pai, mãe ou responsável); Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência: $ra=2,9$ (Família (pai, mãe ou responsável); Assinalou mais de uma alternativa: $ra= 2,0$ (Você mesmo(a))].
22. $\chi^2=17,239$, $df= 3$, $p=0,001^b$ [nem um pouco religioso(a): $ra= 4,0$ (homens); moderadamente religioso(a): $ra= 2,5$ (mulheres)].
23. $\chi^2=25,291$, $p=0,007^a$ [nem um pouco religioso(a): $ra= 2,7$ (18 a 25 anos); moderadamente religioso(a): $ra= 2,5$ (46 a 55 anos)].
24. $\chi^2=23,669$, $p=0,040^a$ [nem um pouco religioso(a): $ra= 3,5$ (Nunca fui casado(a))].
25. $\chi^2=10,576$, $df= 3$, $p=0,014^b$ [moderadamente religioso(a): $ra= 2,2$ (Não Estudante Universitário)].
26. $\chi^2=131,288$, $p=0,000^b$ [nem um pouco religioso(a): $ra= 9,9$ (Sou ateu/atéia); um pouco religioso(a): $ra= 2,2$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus); moderadamente religioso(a): $ra= 3,2$ (Assinalou mais de uma alternativa)].
27. $\chi^2=19,311$, $df= 2$ $p=0,000^b$ [Não: $ra=4,0$ (homem); Sim: $ra= 4,0$ (mulheres)].
28. $\chi^2=17,652$, $p=0,015^a$ [Sim: $ra= 2,8$ (46 a 55 anos)].
29. $\chi^2=9,719$, $p=0,005^a$ [Não: $ra= 2,5$ (tenho dúvida); Sim: $ra= 3,1$ (Não Estudante Universitário)].

30. $\chi^2=6,179$, $df= 2$ $p=0,053^a$ [Tenho dúvida: $ra= 2,4$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Sim: $ra= 2,0$ (Você mesmo(a))].
31. $\chi^2=101,745$, $df= 1$ $p=0,048^b$ [Não: $ra= 9,7$ (Sou ateu/atéia); Tenho dúvida: $ra= 5,1$ (Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência); Sim: $ra=3,1$ (Espiritismo Kardecista); $ra=2,0$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus); Sim: $ra=2,6$ (Outra); Sim: $ra=2,4$ (Assinalou mais do que uma alternativa)].
32. $\chi^2=83,610$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 8,0$ (nem um pouco religioso(a)); Tenho dúvida: $ra=2,0$ (nem um pouco religioso(a)); $ra= 2,5$ (um pouco religioso(a)); Sim: $ra= 5,5$ (moderadamente religioso(a))].
33. $\chi^2=23,657$, $df= 2$, $p=0,000^b$ [Não: $ra= 4,8$ (homem); Sim: $ra= 3,1$ (mulheres)].
34. $\chi^2=27,705$, $p=0,000^a$ [Tenho Dúvida: $ra= 2,3$ (18 a 25 anos); Sim: $ra= 2,9$ (46 a 55 anos); $ra= 3,1$ (56 anos ou mais)].
35. $\chi^2=23,497$, $p=0,009^a$ [Tenho Dúvida: $ra= 2,6$ (Ensino superior incompleto (faculdade)); Sim: $ra= 3,7$ (Pós-Graduação)].
36. $\chi^2=8,129$, $df= 2$, $p=0,014^b$ [Não: $ra= 2,4$ (Não Trabalha); Sim: $ra=2,6$ (Trabalha)].
37. $\chi^2=88,105$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 8,1$ (Sou ateu/atéia); Sim: $ra= 3,9$ (outra)].
38. $\chi^2=63,876$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 7,5$ (nem um pouco religioso(a); Tenho dúvida: $ra= 3,2$ (um pouco religioso(a)); Sim: $ra= 4,6$ (moderadamente religioso(a))].
39. $\chi^2=100,236$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 9,2$ (Não); Tenho dúvida: $ra= 3,8$ (Tenho dúvida)].
40. $\chi^2=34,650$, $df= 2$, $p=0,000^b$ [Não: $ra= 5,8$ (homens); Tenho dúvida: $ra= 2,2$ (mulheres); Sim: $ra= 3,7$ (mulheres)].
41. $\chi^2=26,762$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 2,3$ (18 a 25 anos); Sim: $ra= 3,5$ (46 a 55 anos), $ra= 2,3$ (56 anos ou mais)].
42. $\chi^2=20,774$, $p=0,012^a$ [Não: $ra= 3,6$ (Nunca fui casado(a)); Sim: $ra= 2,4$ (Sou casado(a))].
43. $\chi^2=10,657$, $p=0,005^a$ [Não: $ra= 2,1$ (Não Trabalha); Tenho dúvida: $ra= 2,1$ (Não); Sim: $ra= 3,2$ (Trabalha)].
44. $\chi^2=9,430$, $df= 2$, $p=0,009^b$ [Tenho dúvida: $ra= 2,0$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Sim: $ra= 3,0$ (Você mesmo(a))].

45. $\chi^2=157,638$, $p=0,000^a$ [Tenho dúvida: $ra= 3,3$ (Católica Apostólica Romana); $ra= 3,7$ (Evangélica); Sim: $ra= 2,0$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus), $ra= 3,0$ (Outra), $ra= 3,6$ (Assinalou mais de uma alternativa)].
46. $\chi^2=107,562$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 9,8$ (nem um pouco religioso(a)); Sim: $ra=5,2$ (moderadamente religioso(a)), $ra= 2,7$ (muito religioso(a))].
47. $\chi^2=93,327$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 9,2$ (Não Crença ESP); Tenho dúvida: $ra= 3,1$ (Tenho dúvida Crença ESP); Sim: $ra= 8,0$ (Sim Crença ESP)].
48. $\chi^2=78,776$, $p=0,000^a$ [Não: $ra= 8,8$ (Não Crença PK); Tenho dúvida: $ra= 3,0$ (Tenho dúvida Crença PK); Sim: $ra= 7,1$ (Sim Crença PK)].
49. $\chi^2=32,480$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 2,2$ (homens); Impossível: $ra= 3,7$ (homens); uma certeza: $ra= 4,0$ (mulheres); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 2,4$ (homens)].
50. $\chi^2=48,727$, $p=0,000^a$ [Possível: $ra= 3,4$ (18 a 25 anos); uma certeza: $ra= 4,6$ (46 a 55 anos), $ra= 2,6$ (56 anos ou mais)].
51. $\chi^2=42,870$, $p=0,011^a$ [Impossível: $ra= 2,0$ (Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano), $ra=3,4$ (Ensino médio incompleto (antigo colegial); uma certeza: $ra= 3,1$ (Pós-Graduação); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 2,1$ (Ensino superior incompleto (faculdade))].
52. $\chi^2=15,740$, $p=0,005^a$ [uma certeza: $ra= 3,5$ (Você mesmo(a)); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 2,0$ (Família (pai, mãe ou responsável))].
53. $\chi^2=137,798$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 7,8$ (Sou ateu/atéia); Impossível: $ra= 6,1$ (Sou ateu/atéia); possível: $ra= 2,5$ (Umbanda); provável: $ra= 3,4$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus); uma certeza: $ra= 2,8$ (Espiritismo Kardecista); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 2,2$ (Sou agnóstico(a), ou seja, não pertenço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência), $ra= 2,9$ (Sou ateu/atéia)].

54. $\chi^2=116,535$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 6,1$ (nem um pouco religioso(a)); Impossível: $ra= 6,4$ (nem um pouco religioso(a)); possível: $ra= 3,6$ (um pouco religioso(a)); provável: $ra= 2,6$ (um pouco religioso(a)); uma certeza: $ra= 6,0$ (moderadamente religioso(a)), $ra= 2,6$ (muito religioso(a)); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 3,0$ (nem um pouco religioso(a))].
55. $\chi^2=1-6,687$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 7,1$ (Desacredita em ESP); Impossível: $ra= 5,4$ (Desacredita em ESP); uma certeza: $ra= 6,9$ (Sim Crença ESP)].
56. $\chi^2=101,632$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 6,0$ (Desacredita em PK); Impossível: $ra= 5,0$ (Desacredita em PK); possível: $ra= 3,2$ (Acredita em PK); uma certeza: $ra= 7,3$ (Acredita em PK); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 2,7$ (Desacredita em PK)].
57. $\chi^2=139,671$, $p=0,000^a$ [Improvável: $ra= 7,0$ (Desacredita Crença na Reencarnação); Impossível: $ra= 7,2$ (Desacredita Crença na Reencarnação); possível: $ra= 3,3$ (Possui dúvida Crença na Reencarnação); provável: $ra= 2,5$ (Possui dúvida Crença na Reencarnação); uma certeza: $ra= 7,6$ (Acredita Crença na Reencarnação); Não tenho nenhuma opinião a respeito disso: $ra= 3,5$ (Acredita Crença na Reencarnação)].
58. $\chi^2=12,563$, $df= 1$, $p=0,000^b$ [Tenho dúvida: $ra= 3,5$ (homens); Sim: $ra= 3,5$ (mulheres)].
59. $\chi^2=24,348$, $df= 4$, $p=0,000^b$ [Não: $ra= 2,8$ (18 a 25 anos); $ra= 2,0$ (36 a 45 anos); Sim: $ra= 2,0$ (46 a 55 anos); Sim: $ra= 3,7$ (56 anos ou mais)].
60. $\chi^2=12,633$, $p=0,017^a$ [Desacredita em Cristais: $ra= 3,5$ (Nunca fui casado(a))].
61. $\chi^2=5,652$, $df= 1$, $p=0,017^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 2,4$ (Estudante Universitário); Acredita em Cristais: $ra= 2,4$ (Não Estudante Universitário)].
62. $\chi^2=9,268$, $df= 1$, $p=0,002^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 3,0$ (Não Trabalha); Acredita em Cristais: $ra= 3,0$ (Trabalha)].

63. $\chi^2=5,229$, $df= 1$, $p=0,022^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 2,3$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Acredita em Cristais: $ra= 2,3$ (Você mesmo(a))].
64. $\chi^2=14,256$, $p=0,028^a$ [Desacredita em Cristais: $ra= 2,3$ (até R\$ 895,00); Acredita em Cristais: $ra= 2,1$ (acima de R\$ 11.037,01)].
65. $\chi^2=78,260$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 6,5$ (Sou ateu/atéia); Acredita em Cristais: $ra= 3,8$ (Outra)].
66. $\chi^2=51,617$, $df= 3$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 6,9$ (nem um pouco religioso(a)); Acredita em Cristais: $ra= 2,5$ (muito religioso(a))].
67. $\chi^2=43,382$, $df= 2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 5,4$ (Desacredita em ESP), $ra= 2,7$ (Possui dúvidas crença ESP); Acredita em Cristais: $ra= 6,4$ (Acredita em ESP)].
68. $\chi^2=47,892$, $df= 2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Cristais: $ra= 5,7$ (Desacredita em PK); Acredita em Cristais: $ra= 6,4$ (Acredita em PK)].
69. $\chi^2=68,288$, $df= 1$, $p=0,000$ [Desacredita em Cristais: $ra= 6,9$ (Desacredita em Reencarnação); Acredita em Cristais: $ra= 2,0$ (Possui dúvida crença reencarnação); Acredita em Cristais: $ra= 8,2$ (Acredita em Reencarnação)].
70. $\chi^2=4,344$, $df= 1$, $p=0,037^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 2,1$ (homens); Acredita em Pêndulos: $ra=2,1$ (mulheres)].
71. $\chi^2=21,128$, $df= 4$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 2,9$ (18 a 25 anos); Acredita em Pêndulos: $ra=2,5$ (46 a 55 anos), $ra= 3,3$ (56 anos ou mais)].
72. $\chi^2=17,097$, $p=0,003^a$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 3,9$ (nunca fui casado(a))].
73. $\chi^2=6,144$, $df= 1$, $p=0,013^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 2,5$ (Estudante Universitário); Acredita em Pêndulos: $ra=2,5$ (Não Estudante Universitário)].
74. $\chi^2=4,766$, $df= 1$, $p=0,029^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 2,2$ (Não Trabalha); Acredita em Pêndulos: $ra=2,2$ (Trabalha)].
75. $\chi^2=4.504$, $df= 1$, $p=0,034^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra= 2,1$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Acredita em Pêndulos: $ra=2,1$ (Você mesmo(a))].

76. $\chi^2=13,963$, $p=0,024^a$ [Acredita em Pêndulos: $ra=2,5$ (entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00)].
77. $\chi^2=58,965$, $p=0,000^a$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=5,4$ (Sou ateu/atéia); Acredita em Pêndulos: $ra=2,5$ (Espiritismo Kardecista), $ra=2,4$ (Sou esotérico(a), $ra=3,5$ (outra)].
78. $\chi^2=35,457$, $df=3$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=5,4$ (nem um pouco religioso(a)); Acredita em Pêndulos: $ra=3,5$ (moderadamente religioso(a)), $ra=2,8$ (muito religioso(a))].
79. $\chi^2=35,932$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=4,4$ (Desacredita em ESP), Desacredita em Pêndulos: $ra=3,2$ (possui dúvida crença ESP); Acredita em Pêndulos: $ra=6,0$ (Acredita em ESP)].
80. $\chi^2=39,853$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=4,9$ (Desacredita em PK), Desacredita em Pêndulos: $ra=2,1$ (Possui dúvida crença PK); Acredita em Pêndulos: $ra=6,0$ (Acredita em PK)].
81. $\chi^2=46,650$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=4,6$ (Desacredita em Reencarnação); Desacredita em Pêndulos: $ra=2,6$ (Possui dúvida reencarnação); Acredita em Pêndulos: $ra=6,8$ (Acredita em Reencarnação)].
82. $\chi^2=49,735$, $p=0,000^a$ [Desacredita em Pêndulos: $ra=3,3$ (Improvável); Desacredita em Pêndulos: $ra=3,4$ (Impossível); Desacredita em Pêndulos: $ra=2,1$ (Não tenho nenhuma opinião a respeito disso); Acredita em Pêndulos: $ra=6,1$ (uma certeza)].
83. $\chi^2=11,149$, $df=1$, $p=0,001^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=3,3$ (homens); Acredita em Numerologia: $ra=3,3$ (mulheres)].
84. $\chi^2=13,856$, $df=4$, $p=0,008^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=2,7$ (18 a 25 anos); Acredita em Numerologia: $ra=2,0$ (46 a 55 anos; Acredita em Numerologia: $ra=2,4$ (56 anos ou mais)].
85. $\chi^2=16,483$, $p=0,003^a$ [Desacredita em Numerologia: $ra=3,6$ (Nunca fui casado(a)); Acredita em Numerologia: $ra=2,5$ (Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a))].
86. $\chi^2=7,635$, $df=1$, $p=0,006^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=2,8$ (Estudante Universitário); Acredita em Numerologia: $ra=2,8$ (Não Estudante Universitário)].

87. $\chi^2=6,930$, $df=1$, $p=0,008^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=2,6$ (Não Trabalha); Acredita em Numerologia: $ra=2,6$ (Trabalha)].
88. $\chi^2=61,637$, $p=0,000^a$ [Desacredita em Numerologia: $ra=2,4$ (Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência); Desacredita em Numerologia: $ra=5,7$ (Sou ateu/atéia); Acredita em Numerologia: $ra=2,7$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus); Acredita em Numerologia: $ra=2,7$ (Outra)].
89. $\chi^2=42,480$, $df=3$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=5,9$ (nem um pouco religioso(a)); Acredita em Numerologia: $ra=4,5$ (moderadamente religioso(a)); Acredita em Numerologia: $ra=2,6$ (muito religioso(a))].
90. $\chi^2=41,865$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=4,7$ (Descrença em ESP); Desacredita em Numerologia: $ra=3,5$ (Possui dúvida em ESP); Acredita em Numerologia: $ra=6,5$ (Acredita em ESP)].
91. $\chi^2=45,828$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=5,3$ (Não); Desacredita em Numerologia: $ra=2,3$ (Possui dúvida crença ESP); Acredita em Numerologia: $ra=6,4$ (Crença em ESP)].
92. $\chi^2=49,083$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=6,4$ (descrença em reencarnação); Acredita em Numerologia: $ra=6,4$ (crença em reencarnação)].
93. $\chi^2=52,064$, $df=5$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Numerologia: $ra=3,5$ (improvável); Desacredita em Numerologia: $ra=3,7$ (impossível); Desacredita em Numerologia: $ra=2,3$ (Não tenho nenhuma opinião a respeito disso); Acredita em Numerologia: $ra=5,9$ (uma certeza)].
94. $\chi^2=20,233$, $df=1$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra=4,5$ (homens); Acredita em Astrologia: $ra=4,5$ (mulheres)].
95. $\chi^2=23,416$, $df=4$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra=3,0$ (18 a 25 anos); Acredita em Astrologia: $ra=3,3$ (46 a 55 anos)].
96. $\chi^2=20,057$, $df=5$, $p=0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra=4,2$ (Nunca fui casado(a)); Acredita em Astrologia: $ra=2,0$ (Sou separado(a) ou divorciado(a)); Acredita em Astrologia: $ra=$ (Vivo em união estável)].

97. $\chi^2 = 7,243$, $df = 1$, $p = 0,007^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 2,7$ (Estudante Universitário); Acredita em Astrologia: $ra = 2,7$ (Não Estudante Universitário)].
98. $\chi^2 = 7,356$, $df = 1$, $p = 0,007^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 2,7$ (Não Trabalha); Acredita em Astrologia: $ra = 2,7$ (Trabalha)].
99. $\chi^2 = 10,049$, $df = 1$, $p = 0,002^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 3,2$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Acredita em Astrologia: $ra = 3,2$ (Você mesmo(a))].
100. $\chi^2 = 85,722$, $p = 0,000^a$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 6,9$ (Sou ateu/atéia); Acredita em Astrologia: $ra = 3,2$ (Espiritismo Kardecista); Acredita em Astrologia: $ra = 3,3$ (Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus); Acredita em Astrologia: $ra = 2,1$ (Assinalou mais de uma alternativa)].
101. $\chi^2 = 45,739$, $df = 3$, $p = 0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 6,3$ (nem um pouco religioso(a)); Acredita em Astrologia: $ra = 4,5$ (moderadamente religioso(a)); Acredita em Astrologia: $ra = 2,3$ (muito religioso(a))].
102. $\chi^2 = 43,821$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 5,8$ (Descrença em PK); Desacredita em Astrologia: $ra = 2,1$ (Descrença em PK); Acredita em Astrologia: $ra = 6,3$ (Crença em PK)].
103. $\chi^2 = 41,991$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 5,8$ (Descrença em ESP); Acredita em Astrologia: $ra = 5,6$ (Crença em ESP)].
104. $\chi^2 = 63,322$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 7,4$ (descrença reencarnação); Acredita em Astrologia: $ra = 7,5$ (Crença reencarnação)].
105. $\chi^2 = 67,628$, $p = 0,000^a$ [Desacredita em Astrologia: $ra = 4,3$ (improvável); Desacredita em Astrologia: $ra = 4,4$ (impossível); Acredita em Astrologia: $ra = 6,1$ (uma certeza)].
106. $\chi^2 = 24,835$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 5,0$ (mulheres); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 5,0$ (homens)].

107. $\chi^2 = 21,462$, $df = 4$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,9$ (46 a 55 anos); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,8$ (18 a 25 anos)].
108. $\chi^2 = 15,040$, $p = 0,005^a$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,2$ (Sou casado(a)); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 3,8$ (Nunca fui casado(a))].
109. $\chi^2 = 16,313$, $p = 0,006^a$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,5$ (Pós-Graduação); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,1$ (Ensino médio completo (antigo colegial)); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,1$ (Ensino superior incompleto (faculdade))].
110. $\chi^2 = 8,195$, $df = 1$, $p = 0,004^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,9$ (Não Estudante Universitário); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,9$ (Estudante Universitário)].
111. $\chi^2 = 11,849$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 3,4$ (Trabalha); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 3,4$ (Trabalha)].
112. $\chi^2 = 10,564$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 3,3$ (Você mesmo(a)); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 3,3$ (Família (pai, mãe ou responsável))].
113. $\chi^2 = 13,276$, $p = 0,029^a$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,0$ (entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,2$ (entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00)].
114. $\chi^2 = 105,052$, $p = 0,000^a$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,7$ (Espiritismo Kardecista); Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,9$ (Outra); Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,7$ (Assinalou mais de uma alternativa); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,9$ (Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência.); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 8,5$ (Sou ateu/atéia)].
115. $\chi^2 = 66,608$, $df = 3$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 5,3$ (moderadamente religioso(a)); Acredita “crenças alternativas”: $ra = 2,0$ (muito religioso(a)); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 7,9$ (nem um pouco religioso(a))].

116. $\chi^2 = 62,467$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 7,6$ (Crença ESP); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 6,8$ (descrença ESP); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 2,7$ (Possu dúvida Crença ESP)].
117. $\chi^2 = 58,458$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 6,8$ (Crença PK); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 6,6$ (Descrença PK)].
118. $\chi^2 = 85,229$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 8,4$ (Crença em Reencarnação); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 8,8$ (Descrença em Reencarnação)].
119. $\chi^2 = 87,294$, $p = 0,000^a$ [Acredita “crenças alternativas”: $ra = 7,0$ (uma certeza); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 5,3$ (Improvável); Desacredita “crenças alternativas”: $ra = 4,9$ (Impossível)].
120. $\chi^2 = 4,2799$, $df = 1$, $p = 0,036^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,1$ (Estudante universitário); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,1$ (Não estudante universitário)].
121. $\chi^2 = 8,299$, $p = 0,040^a$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,4$ (nem um pouco religioso(a)); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,6$ (moderadamente religioso(a))].
122. $\chi^2 = 9,607$, $df = 2$, $p = 0,008^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,8$ (descrença em ESP); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,9?$ (Crença em ESP)].
123. $\chi^2 = 19,556$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 3,6$ (descrença em PK); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 4,1$ (Crença em PK)].
124. $\chi^2 = 10,331$, $df = 2$, $p = 0,006^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 3,1$ (descrença em reencarnação); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,8$ (Crença em reencarnação)].
125. $\chi^2 = 15,534$, $p = 0,004^a$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 2,3$ (Improvável); Realiza/ realizou técnicas mentais”: $ra = 3,7$ (uma certeza)].

126. $\chi^2 = 17,733$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 4,2$ (Descrença em Cristais); Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 4,2$ (Crença em Cristais)].
127. $\chi^2 = 7,254$, $df = 1$, $p = 0,007^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 2,7$ (Descrença em pêndulo); Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 2,7$ (Crença em pêndulo)].
128. $\chi^2 = 15,136$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 3,9$ (Descrença em numerologia); Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 3,9$ (Crença em numerologia)].
129. $\chi^2 = 13,673$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 3,7$ (descrença em astrologia); Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 3,7$ (Crença em astrologia)].
130. $\chi^2 = 17,026$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Não Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 4,1$ (descrença "nas alternativas"); Realiza/ realizou técnicas mentais": $ra = 4,1$ (crença "nas alternativas")].
131. $\chi^2 = 10,964$, $p = 0,038^a$ [Nunca Usou/Usa droga: $ra = 2,7$ (Nunca fui casado(a)); Usou/Usa droga: $ra = 2,5$ (Sou casado(a))].
132. $\chi^2 = 4,372$, $df = 1$, $p = 0,037^b$ [Nunca Usou/Usa droga: $ra = 2,1$ (Não trabalha); Usou/Usa droga: $ra = 2,1$ (Trabalha)].
133. $\chi^2 = 5,300$, $df = 1$, $p = 0,021^b$ [Nunca Usou/Usa droga: $ra = 2,3$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Usou/Usa droga: $ra = 2,3$ (Você mesmo(a))].
134. $\chi^2 = 6,451$, $df = 2$, $p = 0,040^b$ [Nunca Usou/Usa droga: $ra = 2,5$ (Possui dúvida Crença PK)].
135. $\chi^2 = 8,679$, $df = 1$, $p = 0,003^b$ [Nunca Usou/Usa droga: $ra = 2,9$ (Não pratica/praticou técnica mental); Usou/Usa droga: $ra = 2,9$ (Pratica/praticou técnica mental)].
136. $\chi^2 = 11,500$, $p = 0,045^a$ [Psicólogo: $ra = 2,0$ (mulheres); Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra = 2,9$ (homens)].

137. $\chi^2 = 20,796$, $p=0,027^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 3,6$ (Descrência em ESP); Psiquiatra: $ra= 2,6$ (Possui dúvida Crença ESP)].
138. $\chi^2 = 21,329$, $p=0,017^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 3,3$ (Descrência em PK); Psicólogo: $ra= 2,0$ (possui dúvida crença ESP)].
139. $\chi^2 = 43,150$, $p=0,025^a$ [Psiquiatra: $ra= 3,2$ (Improvável); Psicanalista: $ra= 3,2$ (Improvável); Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 3,0$ (Improvável); Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 2,7$ (Impossível)].
140. $\chi^2 = 12,780$, $p=0,024^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 2,4$ (Desacredita em Pêndulos); Psicólogo e Psiquiatra: $ra= 2,7$ (Acredita em Pêndulos)].
141. $\chi^2 = 12,427$, $p=0,030^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 2,8$ (Desacredita em Numerologia)].
142. $\chi^2 = 13,609$, $p=0,016^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 2,7$ (Desacredita em Astrologia)].
143. $\chi^2 = 21,708$, $p=0,000^a$ [Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais: $ra= 3,9$ (Desacredita “nas alternativas”); Psicólogo e Psicanalista: $ra= 2,0$ (Acredita “nas alternativas”)].
144. $\chi^2 = 15,344$, $df= 1$, $p=0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra= 3,9$ (homens); Já consultou “alternativos”: $ra= 3,9$ (mulheres)].
145. $\chi^2 = 23,019$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra= 3,6$ (18 a 25 anos); Já consultou “alternativos”: $ra= ??$ (??)].
146. $\chi^2 = 1,151$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra= 4,0$ (Nunca fui casado(a)); Já consultou “alternativos”: $ra= 2,3$ (Sou casado(a))].
147. $\chi^2 = 11,868$, $p=0,042^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra= 2,6$ (Ensino superior incompleto (faculdade)); Já consultou

“alternativos”: $ra=2,0$ (Pós-Graduação)].

148. $\chi^2=8,065$, $df=1$, $p=0,005^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=2,8$ (Estudante Universitário); Já consultou “alternativos”: $ra=2,8$ (Não Estudante Universitário)].

149. $\chi^2=7,316$, $df=1$, $p=0,007^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=2,7$ (Não trabalha); Já consultou “alternativos”: $ra=2,7$ (trabalha)].

150. $\chi^2=5,413$, $df=1$, $p=0,020^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=2,3$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Já consultou “alternativos”: $ra=2,3$ (Você mesmo(a))].

151. $\chi^2=75,347$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=8,6$ (Sou ateu/atéia); Já consultou “alternativos”: $ra=3,2$ (Espiritismo Kardecista); Já consultou “alternativos”: $ra=2,3$ (outra); Já consultou “alternativos”: $ra=2,7$ (Assinalou mais de uma alternativa); Já consultou “alternativos”: $ra=2,7$ (Assinalou mais de uma alternativa)].

152. $\chi^2=46,298$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=7,8$ (nem um pouco religioso(a)); Já consultou “alternativos”: $ra=4,3$ (moderadamente religioso(a))].

153. $\chi^2=67,215$, $df=1$, $p=0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=7,9$ (Descrença em ESP); Já consultou “alternativos”: $ra=7,1$ (Crença em ESP)].

154. $\chi^2=66,127$, $df=2$, $p=0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=8,0$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: $ra=5,6$ (Crença em PK)].

155. $\chi^2=90,192$, $df=1$, $p=0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=9,2$ (Descrença em Reencarnação); Já consultou “alternativos”: $ra=8,5$ (Crença em Reencarnação)].

156. $\chi^2=78,302$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra=4,8$ (Improvável); Nunca consultou “alternativos”: $ra=5,7$ (Impossível); Nunca consultou “alternativos”: $ra=3,3$ (Não tenho nenhuma opinião a respeito disso); Já consultou “alternativos”: $ra=6,2$ (uma certeza)].

157. $\chi^2 = 41,062$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 6,4$ (Descrença em Cristais); Já consultou “alternativos”: $ra = 6,4$ (Crença em Cristais)].
158. $\chi^2 = 29,775$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 5,5$ (Descrença em Pêndulos); Já consultou “alternativos”: $ra = 5,5$ (Crença em Pêndulos)].
159. $\chi^2 = 34,524$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 5,9$ (Descrença em numerologia); Já consultou “alternativos”: $ra = 5,9$ (Crença em Numerologia)].
160. $\chi^2 = 42,626$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 6,5?$ (Descrença em Astrologia); Já consultou “alternativos”: $ra = 6,5$ (Crença em Astrologia)].
161. $\chi^2 = 51,833$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 7,2$ (Descrença “nas alternativas”); Já consultou “alternativos”: $ra = 7,2$ (Crença “nas alternativas”)].
162. $\chi^2 = 19,740$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 4,4$ (Não pratica/praticou técnica mental); Já consultou “alternativos”: $ra = 4,4$ (Pratica/praticou técnica mental)].
163. $\chi^2 = 11,692$, $p = 0,042^a$ [Nunca consultou “alternativos”: $ra = 3,0$ (Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais)].
164. $\chi^2 = 8,487$, $df = 1$, $p = 0,004^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,9$ (homens); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,9$ (mulheres)].
165. $\chi^2 = 18,837$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 3,5$ (18 a 25 anos); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,8$ (56 anos ou mais)].
166. $\chi^2 = 17,436$, $p = 0,002^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 4,2$ (Nunca fui casado(a)); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,0$ (Vivo em união estável)].

167. $\chi^2 = 18,837$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,5$ (Ensino superior incompleto (faculdade))].
168. $\chi^2 = 8,195$, $df = 1$, $p = 0,004^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,9$ (Estudante universitário); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,9$ (Não Estudante Universitário)].
169. $\chi^2 = 4,864$, $p = 0,027^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,2$ (Não trabalha); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,2$ (Trabalha)].
170. $\chi^2 = 4,688$, $df = 1$, $p = 0,030^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,2$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,2$ (Você mesmo(a))].
171. $\chi^2 = 61,382$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 7,3$ (Sou ateu/atéia); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,3$ (Outra); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 3,1$ (Assinalou mais de uma alternativa)].
172. $\chi^2 = 42,406$, $df = 3$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,5$ (nem um pouco religioso(a)); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,2$ (um pouco religioso(a)); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,9$ (moderadamente religioso(a)); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,0$ (muito religioso(a))].
173. $\chi^2 = 46,533$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,4$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,1$ (Crença em ESP)].
174. $\chi^2 = 36,498$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,8$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 4,4$ (Crença em PK)].

175. $\chi^2 = 62,322$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 7,6$ (Descrença em Reencarnação); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 7,1$ (Crença em Reencarnação)].
176. $\chi^2 = 54,501$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 4,1$ (Improvável); Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 4,9$ (Impossível); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 4,3$ (uma certeza)].
177. $\chi^2 = 34,721$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,9$ (Desacredita em Cristais); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,9$ (Acredita em Cristais)].
178. $\chi^2 = 30,559$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,5$ (Desacredita em Pêndulos); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,5$ (Acredita em Pêndulos)].
179. $\chi^2 = 32,936$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,7$ (Desacredita em Numerologia); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 5,7$ (Acredita em Numerologia)].
180. $\chi^2 = 42,323$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,5$ (Desacredita na Astrologia); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,5$ (Acredita na astrologia)].
181. $\chi^2 = 39,833$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,3$ (Descrença “nas alternativas”); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 6,3$ (Acredita “nas crenças alternativas”)].
182. $\chi^2 = 6,976$, $p = 0,008^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,8$ (Nunca praticou/pratica técnica mental); Já consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 2,7$ (Já praticou/pratica técnica mental)].
183. $\chi^2 = 13,552$, $p = 0,017^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Médium, Clarividente, paranormal: $ra = 3,2$ (Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais)].

184. $\chi^2 = 6,812$, $df = 1$, $p = 0,009^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,6$ (homens); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,6$ (mulheres)].
185. $\chi^2 = 10,907$, $p = 0,024^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,6$ (18 a 25 anos); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,4$ (56 anos ou mais)].
186. $\chi^2 = 11,822$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,7$ (Nunca fui casado(a))].
187. $\chi^2 = 31,055$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,5$ (Sou ateu/atéia)].
188. $\chi^2 = 10,665$, $df = 3$, $p = 0,014^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,8$ (nem um pouco religioso(a)); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,4$ (um pouco religioso(a))].
189. $\chi^2 = 11,946$, $df = 2$, $p = 0,003^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,4$ (Descrença em ESP); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,7$ (Crença em ESP)].
190. $\chi^2 = 16,339$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,7$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,3$ (Crença em PK)].
191. $\chi^2 = 12,289$, $df = 2$, $p = 0,002^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,2$ (Descrença em Reencarnação); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,3$ (Crença em Reencarnação)].
192. $\chi^2 = 11,766$, $p = 0,031^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,2$ (Impossível); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,1$ (uma certeza)].
193. $\chi^2 = 15,132$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,9$ (Desacredita em cristais); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,9$ (Acredita em Cristais)].
194. $\chi^2 = 9,948$, $df = 1$, $p = 0,002^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,2$ (Desacredita em pêndulos); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,2$ (Acredita em pêndulos)].

195. $\chi^2 = 10,746$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,3$ (Desacredita em numerologia); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,3$ (Acredita em Numerologia)].
196. $\chi^2 = 16,383$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 4,0$ (Desacredita em astrologia); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 4,0$ (Acredita em Astrologia)].
197. $\chi^2 = 14,699$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,8$ (Desacredita “nas aletrnativas”); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 3,8$ (Acredita “nas alternativas”)].
198. $\chi^2 = 7,108$, $p = 0,014^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = ??$ (Não pratica/praticou técnica mental); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,6$ (pratica/praticou técnica mental)].
199. $\chi^2 = 12,727$, $p = 0,026^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,5$ (Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.); Já consultou “alternativos”: Cartomante ou Tarólogo: $ra = 2,0$ (Psicólogo e Psiquiatra)].
200. $\chi^2 = 12,718$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,6$ (homens); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,6$ (mulheres)].
201. $\chi^2 = 20,823$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,4$ (18 a 25 anos); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,5$ (56 anos ou mais)].
202. $\chi^2 = 15,862$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,2$ (Nunca fui casado(a)); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,3$ (Sou separado(a) ou divorciado(a))].
203. $\chi^2 = 6,278$, $df = 1$, $p = 0,012^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,5$ (Não trabalha); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,5$ (Trabalha)].
204. $\chi^2 = 9,914$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,1$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,1$ (Você mesmo(a))].

205. $\chi^2 = 27,983$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,2$ (Sou ateu/atéia); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,4$ (Sou esotérico(a))].
206. $\chi^2 = 12,031$, $p = 0,007^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,0$ (nem um pouco religioso(a))].
207. $\chi^2 = 12,817$, $df = 2$, $p = 0,002^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,8$ (Descrença ESP); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,5$ (Crença ESP)].
208. $\chi^2 = 21,727$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,4$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,5$ (Crença em PK)].
209. $\chi^2 = 19,008$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,6$ (Descrença Reencarnação); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,9$ (Crença Reencarnação)].
210. $\chi^2 = 19,024$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,3$ (Impossível); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,2$ (Uma certeza)].
211. $\chi^2 = 26,732$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,2$ (Desacredita em Cristais); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,2$ (Acredita em Cristais)].
212. $\chi^2 = 22,607$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,8$ (Desacredita em Pêndulos); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,8$ (Acredita em Pêndulos)].
213. $\chi^2 = 32,948$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,7$ (Desacredita em Numerologia); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,7$ (Acredita em Numerologia)].
214. $\chi^2 = 34,144$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,8$ (Desacredita na Astrologia); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 5,8$ (Acredita na Astrologia)].

215. $\chi^2 = 20,797$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,6$ (Descrença “nas alternativas”); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 4,6$ (Crença “nas alternativas”)].
216. $\chi^2 = 12,052$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,5$ (Não pratica/praticou técnica mental); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,5$ (Pratica/praticou técnica mental)].
217. $\chi^2 = 12,709$, $p = 0,030^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 2,0$ (Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais); Já consultou “alternativos”: Astrólogo: $ra = 3,0$ (Psicólogo, Psiquiatra e Psicanalista)].
218. $\chi^2 = 9,189$, $df = 1$, $p = 0,002^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,0$ (homens); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,0$ (mulheres)].
219. $\chi^2 = 14,920$, $p = 0,007^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,5$ (Nunca fui casado(a)); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,2$ (Vivo em união estável)].
220. $\chi^2 = 4,286$, $df = 1$, $p = 0,038^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,1$ (Não trabalha); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,1$ (Trabalha)].
221. $\chi^2 = 12,955$, $p = 0,040^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,3$ (entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,0$ (entre R\$ R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00)].
222. $\chi^2 = 49,750$, $p = 0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,9$ (Sou ateu/atéia); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,5$ (Outra)].
223. $\chi^2 = 34,331$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,8$ (nem um pouco religioso(a)); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,1$ (moderadamente religioso(a))].
224. $\chi^2 = 27,326$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,5$ (Descrença em ESP); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,0$ (Crença em ESP)].

225. $\chi^2 = 32,942$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,8$ (Descrença em PK); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,3$ (Crença em PK)].
226. $\chi^2 = 35,691$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,9$ (Desacredita em Reencarnação); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,0$ (Acredita em Reencarnação)].
227. $\chi^2 = 45,942$, $df = 5$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,8$ (Impossível); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,1$ (uma certeza)].
228. $\chi^2 = 20,121$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,5$ (Crença em Cristais); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,5$ (Acredita em Cristais)].
229. $\chi^2 = 20,743$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,6$ (Desacredita em pêndulos); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,6$ (Acredita em Pêndulos)].
230. $\chi^2 = 22,340$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,7$ (Desacredita em Numerologia); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,7$ (Acredita em Numerologia)].
231. $\chi^2 = 22,209$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,7$ (Desacredita em Astrologia); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 4,7$ (Acredita em Astrologia)].
232. $\chi^2 = 32,971$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 2,7$ (Desacredita “nas alternativas”); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 5,7$ (Acredita “nas alternativas”)].
233. $\chi^2 = 12,194$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,5$ (Não pratica/praticou técnica mental); Já consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,5$ (Pratica/praticou técnica mental)].
234. $\chi^2 = 15,129$, $p = 0,008^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Pessoa que Realiza Cura Espiritual: $ra = 3,4$ (Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais)].

235. $\chi^2 = 16,394$, $p=0,002^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Quiromante: $ra= 3,0$ (Nunca fui casado(a)); Já consultou “alternativos”: Quiromante: $ra= 3,2$ (Sou viúvo(a))].
236. $\chi^2 = 12,980$, $p=0,030^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Quiromante: $ra= 2,4$ (Psicólogo)].
237. $\chi^2 = 17,355$, $p=0,032^a$ [Já consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,8$ (Sou esotérico(a))].
238. $\chi^2 = 10,430$, $df= 1$, $p=0,001^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,2$ (Desacredita em Cristais); Já consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,2$ (Acredita em Cristais)].
239. $\chi^2 = 10,394$, $df= 1$, $p=0,001^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,2$ (Desacredita em Pêndulos); Já consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,2$ (Acredita em Pêndulos)].
240. $\chi^2 = 6,478$, $df= 1$, $p=0,011^b$ [Nunca consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 2,5$ (Desacredita “nas alternativas”); Já consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 2,5$ (Acredita “nas alternativas”)].
241. $\chi^2 = 20,102$, $p=0,000^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 2,4$ (Psicólogo); Já consultou “alternativos”: Jogador de Búzios: $ra= 3,2$ (Psicólogo e Psiquiatra)].
242. $\chi^2 = 11,094$, $df= 5$, $p=0,015^b$ [Já consultou “alternativos”: Outros: $ra= 3,7$ (Sou viúvo(a))].
243. $\chi^2 = 9,057$, $p=0,003^a$ [Já consultou “alternativos”: Outros: $ra= 2,3$ (Possui dúvida crença ESP)].
244. $\chi^2 = 5,719$, $p=0,040^a$ [Nunca consultou “alternativos”: Outros: $ra= 3,2$ (Você mesmo(a)); Já consultou “alternativos”: Outros: $ra= 3,2$ (Família (pai, mãe ou responsável))].
245. $\chi^2 = 10,343$, $df= 1$, $p=0,001^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra= 3,2$ (homens); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra= 3,2$ (mulheres)].
246. $\chi^2 = 18,198$, $p=0,001^a$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra= 3,4$ (18 a 25 anos); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra= 2,9$ (46 a 55 anos)].

247. $\chi^2 = 17,260$, $df = 5$, $p = 0,004^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 3,7$ (Nunca fui casado(a)); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,5$ (Sou casado(a)); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,2$ (Vivo em união estável)].
248. $\chi^2 = 13,458$, $p = 0,022^a$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,6$ (Ensino médio incompleto (antigo colegial)].
249. $\chi^2 = 8,153$, $df = 1$, $p = 0,004^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,9$ (Estudante Universitário); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,9$ (Não Estudante Universitário)].
250. $\chi^2 = 4,542$, $df = 1$, $p = 0,033^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,1$ (Não Trabalha); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,1$ (Trabalha)].
251. $\chi^2 = 5,228$, $df = 1$, $p = 0,022^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,3$ (Família (pai, mãe ou responsável)); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,3$ (Você mesmo(a))].
252. $\chi^2 = 60,277$, $df = 10$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,1$ (Evangélica); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,2$ (Espiritismo Kardecista); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,0$ (Outra); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,0$ (Assinalou mais de uma alternativa)].
253. $\chi^2 = 44,496$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 6,7$ (nem um pouco religioso(a)); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 4,2$ (moderadamente religioso(a))].
254. $\chi^2 = 50,857$, $df = 2$, $p = 0,001^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 6,7$ (Desacredita em ESP); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 6,7$ (Acredita em ESP)].
255. $\chi^2 = 52,666$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 7,1$ (Desacredita em PK); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,1$ (Acredita em PK)].

256. $\chi^2 = 66,807$, $df = 2$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 7,7$ (Descrença em Reencarnação); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 7,5$ (Crença em Reencarnação)].
257. $\chi^2 = 56,975$, $p = 0,000^a$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 4,0$ (Improvável); Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 2,8$ (Não tenho nenhuma opinião a respeito disso); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,3$ (Uma certeza)].
258. $\chi^2 = 34,705$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,9$ (Descrença em Cristais); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,9$ (Crença em Cristais)].
259. $\chi^2 = 25,460$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,0$ (Descrença em Pêndulos); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,0$ (Crença em Pêndulos)].
260. $\chi^2 = 33,943$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,5$ (Descrença em Numerologia); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,5$ (Crença em Numerologia)].
261. $\chi^2 = 29,289$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,4$ (Crença em Astrologia); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 5,4$ (Descrença em Numerologia)].
262. $\chi^2 = 35,768$, $df = 1$, $p = 0,001^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 6,0$ (Descrença “nas alternativas”); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 6,0$ (Crença “nas alternativas”)].
263. $\chi^2 = 12,572$, $df = 1$, $p = 0,000^b$ [Nunca procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 3,5$ (Não pratica/praticou Técnica Mental); Já procurei ajuda ou informação com “alternativos: $ra = 3,5$ (Pratica/praticou Técnica Mental)].
264. $\chi^2 = 19,714$, $p = 0,012^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: de nenhum valor: $ra = 3,6$ (Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano);

265. $\chi^2 = 32,191$, $p=0,003^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Proveitosas de alguma forma: $ra= 2,9$ (Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência)];
266. $\chi^2 = 22,724$, $p=0,000^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: muito proveitosas: $ra= 3,0$ (moderadamente religioso(a); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: de nenhum valor: $ra= 3,7$ (nem um pouco religioso(a)].
267. $\chi^2 = 13,013$, $p=0,004^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Muito proveitosas: $ra= 2,9$ (Crença ESP); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Proveitosas de Alguma Forma: $ra= 2,3$ (Possui dúvida crença ESP); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: De nenhum valor: $ra= 2,4$ (Descrença ESP)].
268. $\chi^2 = 5,453$, $p=0,033^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: De nenhum valor: $ra= 2,1$ (Possui dúvida Crença ESP)].
269. $\chi^2 = 18,084$, $p=0,001^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Muito Proveitosas: $ra= 2,0$ (Crença em Reencarnação); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: De nenhum valor: $ra= 5,8$ (Desacredita em Reencarnação)].
270. $\chi^2 = 35,180$, $p=0,000^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Muito proveitosas: $ra= 3,9$ (Uma certeza); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Proveitosas de Alguma Forma: $ra= 2,0$ (Provável); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: De nenhum valor: $ra= 5,3$ (Não tenho nenhuma opinião a respeito disso)].
271. $\chi^2 = 11,442$, $p=0,001^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Muito proveitosas: $ra= 2,9$ (Acredita em Numerologia); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: de nenhum valor: $ra=2,4$ (Desacredita Numerologia)].
272. $\chi^2 = 12,212$, $p=0,002^a$ [Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: Muito proveitosas: $ra= 2,8$ (Crença “nas alternativas”); Avaliação das “Consultas Alternativas”: Avaliou como: De nenhum valor: $ra= 2,9$ (Descrença “nas alternativas”)].

5.3 DADOS REFERENTES AOS TRANSTORNOS MENTAIS NOS DIFERENTES GRUPOS

A seguir serão apresentados os resultados referentes à prevalência de transtornos mentais na amostra geral e por grupos.

5.3.1 Prevalência de transtornos mentais

A Tabela 249 mostra a presença de transtornos mentais do Eixo I do DSM-IV-TR (1994) na amostra, de acordo com a entrevista do MINI-PLUS (AMORIN, 2000). Podemos observar que, na amostra geral, as maiores prevalências foram para Episódio Depressivo Maior Atual (14,6%) e para Transtorno de Ansiedade Generalizada Atual (13,3%). Em nossa amostra geral não foram diagnosticados sujeitos com Transtorno Psicótico.

Entre os grupos, encontramos maior prevalência de depressão atual no grupo dos Consulentos (19,4%), seguido pelo grupo dos Ateus (19,0%), grupo dos Médiuns (12,5%) e grupo ARNM (7,5%). Com relação à ansiedade generalizada, o grupo dos Ateus apresentou a maior prevalência (26,2%), seguido pelo grupo dos Consulentos (19,4%) e pelo grupo dos Médiuns (7,5%).

Tabela 249 - Prevalência dos Transtornos Mentais (Todos os transtornos – MINIPLUS)

Transtornos Mentais		N=158		ARNM		Médiuns		Consulentos		Ateus	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
EDM (A)	Não	135	85,4	37	92,5	35	87,5	29	80,6	34	81,0
	Sim	23	14,6	03	7,5	05	12,5	07	19,4	08	19,0
EDM (P)	Não	143	90,5	34	85,0	39	97,5	32	88,9	39	90,5
	Sim	15	9,5	06	15,0	01	2,5	04	11,1	04	9,5
EDM MED (P)	Não	157	99,4	40	100,0	39	97,5	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	-	-	01	2,5	-	-	-	-
EDM SUB (P)	Não	156	98,73	39	97,5	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	2	1,26	01	2,5	-	-	-	-	01	2,4
TRANST DISTÍMICO (A)	Não	158	100,0	40	100,0	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	Não	152	96,20	38	95,0	40	100,0	35	97,2	39	92,9
	Sim	6	3,79	02	5,0	-	-	01	2,8	03	7,1
TRANST MIST ANS DEP (A)	Não	150	94,9	37	92,5	37	92,5	35	97,2	41	97,6
	Sim	8	5,1	03	7,5	03	7,5	01	2,8	01	2,4
TRANST ANS GEN (A)	Não	137	86,7	40	100,0	37	92,5	29	80,6	31	73,8
	Sim	21	13,3	-	-	03	7,5	07	19,4	11	26,2
TRANST ANS GEN SUB (A)	Não	155	98,1	40	100,0	38	95,0	35	97,2	42	100,0
	Sim	3	1,9	-	-	02	5,0	01	2,8	-	-
TRANST ANS GEN MED (A)	Não	157	99,4	39	97,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	01	2,5	-	-	-	-	-	-
TRANST ANS	Não	156	98,7	40	100,0	38	95,0	36	100,0	42	100,0

PANICO MED (A)	Sim	2	1,3	-	-	02	5,0	-	-	-	-
TRANST PANICO VIDA INT	Não	157	99,4	40	100,0	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	1	0,6	-	-	-	-	-	-	01	2,4
TRANST PANICO (A)	Não	154	97,5	40	100,0	39	97,5	35	97,2	40	95,2
	Sim	4	2,5	-	-	01	2,5	01	2,8	02	4,8
AGORAFOBIA (A)	Não	155	98,1	39	97,5	40	100,0	36	100,0	40	95,2
	Sim	3	1,9	01	2,5	-	-	-	-	02	4,8
TRANST PANICO S/AF (A)	Não	157	99,4	40	100,0	39	97,5	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	-	-	01	2,5	-	-	-	-
TRANST PANICO C/AF (A)	Não	147	93,0	40	100,0	38	95,0	31	86,1	38	90,5
	Sim	11	7,0	-	-	02	5,0	05	13,9	04	9,5
FOB SOCIAL	Não	157	99,4	40	100,0	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	1	0,6	-	-	-	-	-	-	01	2,4
FOB ESP (A)	Não	148	93,7	36	90,0	38	95,0	35	97,2	39	92,9
	Sim	10	6,3	04	10,0	02	5,0	01	2,8	03	7,1
TOC	Não	154	97,5	40	100,0	40	100,0	34	94,4	40	95,2
	Sim	4	2,5	-	-	-	-	02	5,6	02	4,8
TOC MED	Não	157	99,4	40	100,0	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	1	0,6	-	-	-	-	-	-	01	2,4
TOC SUB	Não	157	99,4	40	100,0	39	97,5	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	-	-	01	2,5	-	-	-	-
TEPT (A)	Não	154	97,5	40	100,0	38	95,0	35	97,2	41	97,6
	Sim	4	2,5	-	-	02	5,0	01	2,8	01	2,4
DEP ALCOOL (A)	Não	155	98,1	39	97,5	40	100,0	36	100,0	40	95,2
	Sim	3	1,9	01	2,5	-	-	-	-	02	4,8
ABU ALCOOL (A)	Não	146	92,4	38	95,0	40	100,0	32	88,9	36	85,7
	Sim	12	7,6	02	5,0	-	-	04	11,1	06	14,3
DEP ALCOOL VIDA	Não	156	98,7	38	95,0	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	2	1,3	02	5,0	-	-	-	-	-	-
ABU ALCOOL VIDA	Não	155	98,1	37	92,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	3	1,9	03	7,5	-	-	-	-	-	-
DEP SUB VIDA	Não	158	100,0	40	100,0	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DEP SUB (A)	Não	157	99,4	39	97,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	01	2,5	-	-	-	-	-	-
ABU SUB (A)	Não	156	98,7	39	97,5	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	2	1,3	01	2,5	-	-	-	-	01	2,4
ANOREXIA (A)	Não	157	99,4	40	100,0	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	1	0,6	-	-	-	-	-	-	01	2,4
BULEMIA (A)	Não	156	98,7	39	97,5	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	2	1,3	01	2,5	-	-	-	-	01	2,4
TRANST DISM CORP (A)	Não	156	98,7	39	97,5	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	2	1,3	01	2,5	-	-	-	-	01	2,4
TDAH (A)	Não	157	99,4	40	100,0	40	100,0	36	100,0	41	97,6
	Sim	1	0,6	-	-	-	-	-	-	01	2,4
EPIS HIPOMANIA (P)	Não	157	99,4	39	97,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	01	2,5	-	-	-	-	-	-
EPIS MANIA (A)	Não	157	99,4	39	97,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	01	2,5	-	-	-	-	-	-
EPIS MANIA (P)	Não	148	93,7	37	92,5	38	95,0	34	94,4	39	92,9
	Sim	10	6,3	03	7,5	02	5,0	02	5,6	3	7,1
EPIS HIPOMANIA SUB (P)	Não	157	99,4	39	97,5	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	1	0,6	01	2,5	-	-	-	-	-	-
TRANST PSICÓTICO	Não	158	100,0	40	100,0	40	100,0	36	100,0	42	100,0
	Sim	0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de frequências.

Legenda: (A)= Atual, (P)= Passado

A Tabela 250 mostra os transtornos mentais agrupados conforme à categorização apresentada no Quadro 7. Como se pode ver, 54,43% (86 sujeitos) da

amostra geral apresentaram ao menos um transtorno mental (“Qualquer Transtorno”). Na amostra geral, as maiores prevalências encontradas foram para Transtornos Depressivos e Ansiosos (47,5%), para Algum Transtorno de Ansiedade (34,17%), para Transtorno de Ansiedade Generalizada (15,82%) e para Transtorno Depressivo Atual (14,55%). A prevalência de Transtorno Bipolar foi de 8,23% do total da amostra geral.

Entre os grupos, a prevalência de Transtorno Depressivo Atual foi de 19,44% no grupo dos Consulentes, de 19,04%, no grupo dos Ateus, de 12,5%, no grupo dos Médiuns e de 7,5%, no grupo ARNM.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada teve prevalência de 26,19% no grupo dos Ateus, de 22,22%, no grupo dos Consulentes, e de 12,5%, no grupo dos Médiuns. A presença de Transtornos Depressivos e Ansiosos teve a maior prevalência no grupo dos Ateus (57,1%), seguido pelo grupo dos Consulentes (55,6%), pelo grupo dos Médiuns (45,0%) e pelo grupo ARNM (32,5%).

Ainda entre os grupos, a prevalência de Qualquer Transtorno foi de 66,7% no grupo dos Consulentes, de 59,5% no grupo dos Ateus, de 45,0% no grupo dos Médiuns e de 42,5% no grupo de ARNM.

Tabela 250 – Transtornos Mentais Agrupados

Transtornos Mentais	Amostra (N=158)		ARNM (N=40)		Médiuns (N=40)		Consulentes (N=36)		Ateus (N=42)	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Transtorno Depressivo (P)	16	10,12	6	15,0	2	5,0	4	11,11	4	9,52
Transtorno Depressivo (A)	23	14,55	3	7,5	5	12,5	7	19,44	8	19,04
Transtorno Distímico (A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	25	15,82	1	2,50	5	12,5	8	22,22	11	26,19
Transtorno de Pânico (A)	19	12,02	-	-	6	15,0	6	16,66	7	16,66
Fobia Específica (A)	10	6,32	4	10,0	2	5,00	1	2,77	3	7,14
Transtorno de Fobia Social (A)	1	0,63	-	-	-	-	-	-	1	2,38
TOC (A)	6	3,79	-	-	1	2,50	2	5,55	3	7,14
Algum Transtorno de Ansiedade (A)	54	34,17	7	17,5	13	32,5	15	41,66	19	45,23
Transtorno Bipolar (A)	13	8,23	6	15,0	2	5,00	2	5,55	3	7,14
Transtorno Psicótico (A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transtorno Relativo a Substâncias (A)	3	1,90	2	5,00	-	-	-	-	1	2,38
Transtornos Depressivos e Ansiosos	75	47,50	13	32,5	18	45,0	20	55,6	24	57,1
Qualquer Transtorno (A)	86	54,43	18	45,0	19	47,5	24	66,7	25	59,5

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de frequências.

Legenda: (A)= Atual, (P)= Passado

5.4 DIMENSÕES DE ESQUIZOTIPIA DA AMOSTRA

Nesta sessão são apresentados os resultados referentes às dimensões de esquizotipia da amostra geral e por grupos.

5.4.1 Dimensões de esquizotipia (amostra geral)

Entre as dimensões de esquizotipia, conforme o O-Life-R, na amostra geral, pode-se observar que experiências incomuns tiveram a maior média ($4,91 \pm 2,86$) e anedonia introvertida, a menor ($1,84 \pm 1,72$).

Tabela 251 - Dimensões de Esquizotipia da Amostra O Life-R (n=158)

O-Life-R	Média±DP
Experiências Incomuns (EI)	4,91±2,86
Desorganização Cognitiva (DC)	3,71±2,88
Anedonia Introversa (AI)	1,84±1,72
Não Conformidade Impulsiva (NI)	2,69±2,11

Método Estatístico Empregado: Análise de frequência descritiva

5.4.2 Dimensões de esquizotipia (4 grupos)

Entre as dimensões de esquizotipia nos grupos, pode-se observar que, relacionado às Experiências Incomuns, o grupo dos Consulentos obteve a maior média (5,72±2,97) e o dos Ateus a menor média (3,50±2,57). Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de Médiuns e Ateus e entre Consulentos e Ateus ($p=0,001$; $p<0,05$). Em Desorganização Cognitiva, o grupo dos Consulentos também obteve a maior média (4,39±2,83). Houve diferença estatisticamente significativa entre Médiuns e Consulentos ($p=0,028$; $p<0,05$). Com relação à Anedonia Introversa, o grupo dos Ateus obteve a maior média (2,76±1,99) e houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo dos Ateus e os demais grupos ($p=0,001$; $p<0,05$). Na Não-Conformidade Impulsiva, não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 252 - Dimensões de Esquizotipia por grupos O Life-R

O-LIFE	Grupos	Média±DP	IC (95%)	p
EI	ARNM	5,03±2,72	4,15-5,89	p=0,001 p<0,05
	Médiuns	5,55±2,73	4,68-6,42	
	Consulentes	5,72±2,97	4,72-6,73	
	Ateus	3,50±2,57	2,67-4,30	
DC	ARNM	3,65±2,71	2,78-4,52	p=0,028 p<0,05
	Médiuns	2,63±2,96	1,68-3,57	
	Consulentes	4,39±2,83	3,43-5,35	
	Ateus	4,21±2,79	3,35-5,08	
AI	ARNM	1,65±1,69	1,11-2,19	p=0,001 p<0,05
	Médiuns	1,43±1,32	1,00-1,85	
	Consulentes	1,44±1,44	0,96-1,93	
	Ateus	2,76±1,99	2,14-3,38	
NI	ARNM	2,70±2,15	2,01-3,39	p=0,086 p>0,05
	Médiuns	2,03±1,79	1,45-2,59	
	Consulentes	2,86±2,11	2,15-3,58	
	Ateus	3,19±2,27	2,48-3,89	

Método Estatístico Empregado: One-Way Anova de 1 via, seguido pelo teste post hoc de Tukey.

Legenda: EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introvertida; NI: Não-Conformidade Impulsiva.

5.5 QUALIDADE DE VIDA (WHOQOL-BREF) - T0

Os resultados referentes à avaliação da qualidade de vida no tempo T0 serão apresentados a seguir para a amostra geral e para os quatro grupos.

5.5.1 Qualidade de vida amostra geral - T0

Relacionado à qualidade de vida na amostra geral no tempo T0, pode-se observar que a maior média (70,16±15,99) ocorreu no domínio físico e a menor no domínio social (61,60±19,85).

Tabela 253 - Qualidade de Vida - T0 (WHOQOL-BREF e SRPB) amostra geral (n=158)

WHOQOL-BREF	Média±DP
Domínio Físico	70,16±15,99
Domínio Psicológico	63,89±15,62
Domínio Social	61,60±19,85
Domínio Ambiental	64,16±13,20

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de frequências.

5.5.2 Qualidade de Vida - 4 grupos – T0

Em relação à Qualidade de Vida dos grupos verificada por meio do WHOQOL-BREF, pode-se observar que no domínio físico o grupo dos Médiuns obteve a maior média (75,45±15,60) e o dos Ateus a menor média (67,35±17,99), não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Com relação ao Domínio Psicológico, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,000$; $p<0,05$) entre o grupo dos Ateus (55,06±17,35) com os grupos ARNM (66,98±12,46) e dos Médiuns (70,52±13,39).

Já no domínio social o grupo dos Médiuns obteve média acima dos demais (66,88±16,61) e o grupo dos Ateus média abaixo dos demais (52,98±21,53), havendo diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p=0,014$; $p<0,05$).

Por último, no domínio ambiental, repetiram-se as mesmas relações, com o grupo dos Médiuns obtendo a maior média (69,70±11,78) e o grupo dos Ateus a menor (57,89±13,62), havendo também diferença estatisticamente significativa entre os dois. ($p=0,001$; $p<0,05$).

Tabela 254 - Qualidade de Vida - T0 (WHOQOL- BREF e SRPB)

WHOQOL-BREF	Grupos	N	Média	DP	IC (95%)		p
					Inferior	Superior	
Domínio Físico	ARNM	40	68,75	14,73	64,04	73,46	p=0,098 p>0,05
	Médiuns	40	75,45	15,60	70,46	80,44	
	Consulentes	36	69,15	14,49	64,24	74,05	
	Ateus	42	67,35	17,99	61,74	72,95	
Domínio Psicológico	ARNM	40	66,98	12,46	62,99	70,96	p=0,000 p<0,05
	Médiuns	40	70,52	13,39	66,24	74,08	
	Consulentes	36	63,43	14,64	58,47	68,38	
	Ateus	42	55,06	17,35	49,65	60,47	
Domínio Social	ARNM	40	63,12	18,29	57,28	68,97	p=0,014 p<0,05
	Médiuns	40	66,88	16,61	61,56	72,19	
	Consulentes	36	64,12	20,40	57,22	71,02	
	Ateus	42	52,98	21,53	46,27	59,68	
Domínio Ambiental	ARNM	40	63,75	14,03	59,27	68,24	p=0,001 p<0,05
	Médiuns	40	69,70	11,78	65,92	73,46	
	Consulentes	36	65,80	10,29	62,32	69,28	
	Ateus	42	57,89	13,62	53,65	62,1	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

5.5.3 Qualidade de vida amostra geral – T1

Relacionado à qualidade de vida na amostra geral no tempo T1, pode-se observar que a maior média ($72,79 \pm 13,17$) ocorreu no domínio físico e a menor no domínio ambiental ($68,03 \pm 13,61$).

Tabela 255 - Qualidade de Vida – T1 (WHOQOL-BREF) amostra geral (n=147)

WHOQOL-BREF	Média±DP
Domínio Físico	72,79±13,17
Domínio Psicológico	67,26±12,78
Domínio Social	68,70±15,81
Domínio Ambiental	66,03±13,61

Método Estatístico Empregado: Não aplicado método estatístico. Utilizado análise de frequências.

5.5.4 Qualidade de vida - 4 grupos – T1

Em relação à Qualidade de Vida dos grupos, por meio do WHOQOL-BREF, no tempo T1, pode-se observar que no domínio físico o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($75,39 \pm 12,22$) e o dos Ateus a menor média ($70,56 \pm 15,32$), não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Com relação ao domínio psicológico, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,009$; $p<0,05$) entre o grupo dos Ateus ($62,50 \pm 14,50$) e os grupos ARNM ($68,16 \pm 13,54$) e dos Médiuns ($72,30 \pm 9,07$). Já no domínio social, o grupo dos Médiuns obteve média acima dos demais ($72,75 \pm 16,39$) e o grupo dos Ateus média abaixo dos demais ($63,96 \pm 16,79$), não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Por último, no domínio ambiental, repetiram-se as mesmas relações, com o grupo dos Médiuns obtendo a maior média ($68,58 \pm 14,47$) e o grupo dos Ateus a menor ($61,24 \pm 14,25$), havendo também diferença estatisticamente significativa entre os dois ($p=0,045$; $p<0,05$).

Tabela 256 - Qualidade de Vida - T1 (WHOQOL-BREF)

WHOQOL-BREF	Grupos	N	Média	DP	IC (95%)		p
					Inferior	Superior	
Domínio Físico	ARNM	39	72,80	13,02	68,58	77,02	p=0,515 p>0,05
	Médiuns	37	75,39	12,22	71,31	79,46	
	Consulentes	34	72,37	11,84	68,24	76,50	
	Ateus	37	70,56	15,32	65,45	75,67	
Domínio Psicológico	ARNM	39	68,16	13,54	63,77	72,55	p=0,009 p<0,05
	Médiuns	37	72,30	9,07	69,27	75,32	
	Consulentes	34	65,93	11,67	61,86	70,00	
	Ateus	37	62,50	14,50	57,66	67,33	
Domínio Social	ARNM	39	69,02	16,33	63,72	74,31	p=0,223 p>0,05
	Médiuns	37	72,75	16,39	67,28	78,21	
	Consulentes	34	69,12	12,40	64,79	73,44	
	Ateus	37	63,96	16,79	58,37	69,56	
Domínio Ambiental	ARNM	39	67,71	11,96	63,83	71,59	p=0,045 p<0,05
	Médiuns	37	68,58	14,47	63,76	73,41	
	Consulentes	34	66,55	12,95	62,03	71,07	
	Ateus	37	61,24	14,25	56,48	65,99	

Método Estatístico Empregado: Teste de Kruskal-Wallis para Amostras Independentes seguido do teste Dum.

5.5.5 Comparação entre os escores de qualidade de vida em T0 e T1

Na tabela 257 a seguir, são apresentados os resultados comparativos longitudinais referentes à qualidade de vida. Percebe-se que a qualidade de vida em geral melhorou para todos os grupos, em todos os domínios, com exceção do domínio físico e do ambiental no grupo dos Médiuns, em que ocorreu uma pequena diminuição das médias.

Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa na mudança de qualidade de vida no grupo dos Ateus nos domínios físico ($p=0,049$), psicológico ($p=0,003$), social ($p=0,008$) e ambiental ($p=0,048$), tendo os escores deste grupo aumentado, o que sugere uma melhora na qualidade de vida nestes domínios. Também houve diferença estatisticamente significativa no domínio social no grupo ARNM ($p=0,005$) e no grupo dos Médiuns ($p=0,031$).

Tabela 257 - Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Comparação T0 e T1

WHOQOL-BREF	Grupos	T0		T1		p
		Média	DP	Média	DP	
Domínio Físico	ARNM	68,75	14,73	72,80	13,02	p=0,123
	Médiuns	75,45	15,60	75,39	12,22	p=0,957
	Consulentes	69,15	14,49	72,37	11,84	p=0,306
	Ateus	67,35	17,99	70,56	15,32	p=0,049
Domínio Psicológico	ARNM	66,98	12,46	68,16	13,54	p=0,729
	Médiuns	70,52	13,39	72,30	9,07	p=0,262
	Consulentes	63,43	14,64	65,93	11,67	p=0,178
	Ateus	55,06	17,35	62,50	14,50	p=0,003
Domínio Social	ARNM	63,12	18,29	69,02	16,33	p=0,005
	Médiuns	66,88	16,61	72,75	16,39	p=0,031
	Consulentes	64,12	20,40	69,12	12,40	p=0,251
	Ateus	52,98	21,53	63,96	16,79	p=0,008
Domínio Meio Ambiente	ARNM	63,75	14,03	67,71	11,96	p=0,143
	Médiuns	69,70	11,78	68,58	14,47	p=0,703
	Consulentes	65,80	10,29	66,55	12,95	p=0,632
	Ateus	57,89	13,62	61,24	14,25	p=0,048

Método Estatístico Empregado: Teste não paramétrico t de Wilcoxon.

As figuras 24 a 27 apresentam a comparação entre os momentos T0 e T1 dos domínios do WHOQOL-BREF para os quatro grupos investigados.

Figura 24 – Qualidade de Vida Domínio Físico– Comparação T0 e T1

Figura 25 – Qualidade de Vida Domínio Psicológico – Comparação T0 e T1

Figura 26 – - Qualidade de Vida Domínio Social - Comparação T0 e T1

Figura 27 – - Qualidade de Vida Domínio Meio-Ambiente – Comparação T0 e T1

5.6 RESULTADOS DAS CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES DOS DADOS DOS DIFERENTES GRUPOS

A seguir são apresentados os resultados das correlações entre as variáveis dependentes e independentes. Os primeiros resultados referem-se às correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais. Como muitos transtornos apresentaram baixa frequência ou não foram encontrados, o que não permitiu a regressão para análise dos dados, optou-se por apresentar apenas os resultados com um ponto de corte de $p=0,25$.

5.6.1 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais

Nesta sessão são apresentadas as correlações entre as experiências anômalas vivenciadas pela amostra geral e por grupos com os transtornos mentais agrupados (conforme Quadro 7). Como alguns resultados tiveram frequência muito baixa, optou-se por um ponto de corte de $p=0,25$, ao invés de $p=0.05$.

5.6.1.1 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – amostra geral

A seguir são apresentadas as correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais agrupados para a amostra geral (N=158) (Para referência das questões do Q-PREA, ver sessão 5.2.1, quadro 9).

Tabela 258 – Experiências Anômalas x Transtorno Mentais - Amostra Geral (n=158)

Experiências	Mini Plus	B	OR (IC 95%)	p
Questão 19	Transtorno Depressivo (A)	0,161	-0,048 (-0,244 - 0,148)	0,044
	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	0,109	0,022 (-0,182 - 0,226)	0,173
	Transtorno de Pânico (A)	0,116	-0,008 (-0,190 - 0,174)	0,148
	Transtorno de Fobia Social (A)	-0,106	0,035 (-0,009 - 0,079)	0,184
	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	0,097	0,185 (-0,080 - 0,451)	0,227
	Transtorno Bipolar (A)	-0,139	0,113 (0,035 - 0,192)	0,180
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,144	0,271 (0,093 - 0,448)	0,072
Questão 20	Transtorno Depressivo (A)	0,096	0,032 (-0,163 - 0,226)	0,230
	Transtorno de Fobia Específica(A)	0,093	-0,013 (-0,148 - 0,121)	0,244
	Transtorno de Fobia Social (A)	-0,103	0,034 (-0,010 - 0,078)	0,196
Questão 21	Transtorno Depressivo (A)	0,119	-0,042 (-0,295 - 0,212)	0,137
	Transtorno de Pânico (A)	0,138	-0,080 (-0,314 - 0,153)	0,084
	Transtorno de Fobia Social (A)	-0,158	0,062 (0,006 - 0,119)	0,047
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,165	0,349 (0,122 - 0,577)	0,039
Questão 22	Transtorno de Pânico (A)	-0,127	0,243 (0,083 - 0,403)	0,112
Questão 23	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	0,116	0,031 (-0,151 - 0,213)	0,147
Questão 24	Transtorno Depressivo (P)	0,132	-0,012 (-0,154 - 0,130)	0,097
	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	-0,109	0,270 (0,098 - 0,443)	0,175
	Transtorno Bipolar (A)	0,093	0,010 (-0,120 - 0,140)	0,243
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,117	0,220 (0,070 - 0,371)	0,144
Questão 25	Transtorno de Fobia Específica(A)	0,111	-0,013 (-0,129 - 0,102)	0,167
	Transtorno Bipolar (A)	0,184	-0,062 (-0,191 - 0,067)	0,021
Questão 26	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	0,101	-0,003 (-0,260 - 0,255)	0,207
	Transtorno Bipolar (A)	0,111	-0,051 (-0,245 - 0,142)	0,164
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,094	0,245 (0,020 - 0,470)	0,242
Questão 27	Transtorno de Fobia Específica(A)	0,101	-0,082 (-0,311 - 0,147)	0,204
	Qualquer Transtorno (A)	-0,125	0,911 (0,444 - 1,378)	0,118
	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,099	0,767 (0,298 - 1,237)	0,214
Questão 28	Transtorno de Fobia Específica(A)	0,124	-0,133 (-0,385 - 0,119)	0,122
	Transtorno Bipolar (A)	0,098	-0,094 (-0,380 - 0,191)	0,219
	Qualquer Transtorno (A)	-0,095	0,854 (0,336 - 1,372)	0,234
Questão 29	Transtorno Depressivo (A)	0,099	-0,001 (-0,240 - 0,239)	0,218
	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	-0,119	0,340 (0,093 - 0,588)	0,138
	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	-0,031	0,526 (0,203 - 0,848)	0,249
	Qualquer Transtorno (A)	-0,099	0,752 (0,413 - 1,091)	0,215
Questão 30	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,171	0,274 (0,120 - 0,428)	0,033
Questão 31	*	*	*	*
Questão 32	Transtorno Depressivo (P)	-0,093	0,181 (0,038 - 0,323)	0,245
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,160	0,259 (0,109 - 0,409)	0,045
	Qualquer Transtorno (A)	-0,142	0,745 (0,511 - 0,979)	0,074
	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,102	0,619 (0,383 - 0,854)	0,203
Questão 33	Transtorno de Pânico (A)	-0,131	0,276(0,082 - 0,469)	0,102

	Transtorno de Fobia Específica(A)	0,118	-0,042 (-0,187 - 0,103)	0,139
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,156	-0,067 (-0,255 - 0,122)	0,051
Questão 34	Transtorno Depressivo (P)	-0,135	0,235 (0,073 – 0,398)	0,091
Questão 34.1	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	0,095	-0,031 (-0,348 - 0,287)	0,233
	Transtorno de Pânico (A)	0,130	-0,110 (-0,391 - 0,172)	0,103
	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	0,136	-0,009 (-0,419 - 0,402)	0,088
	Qualquer Transtorno (A)	0,115	0,232 (-0,200 - 0,664)	0,149
Questão 35	*	*	*	*
Questão 36	Transtorno Bipolar (A)	0,127	-0,178 (-0,503 - 0,146)	0,112
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,096	-0,113 (-0,490 - 0,265)	0,233
Questão 37	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,162	0,265 (0,111 - 0,418)	0,043
	Qualquer Transtorno (A)	-0,131	0,733 (0,493 - 0,973)	0,102
Questão 38	Transtorno Obsessivo Compulsivo (A)	-0,100	0,099 (-0,002 - 0,201)	0,210
	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	-0,147	0,566 (0,317 - 0,815)	0,065

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Na relação entre as experiências anômalas investigadas e transtornos mentais, observa-se que, na amostra geral, houve correlação estatisticamente significativa entre Transtorno Depressivo apenas com a experiência de Sonho ESP (Questão 19). Já o Transtorno Relativo a Substâncias se correlacionou significativamente com as experiências de: ESP em Vigília (Alguém/Algo) ou Experiência Alucinatória (Questão 21), de PK com Ar/Temperatura (Questão 30), de Sinestesia (Questão 32) e de Cura Anômala (Questão 37). O Transtorno Bipolar teve correlação estatisticamente significativa com a experiência de PK com Luz Elétrica/Aparelhos (Questão 25).

5.6.1.2 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais por grupos

Nas seções subsequentes são apresentadas as correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais nos quatro grupos, com o ponto de corte de $p=0,25$.

5.6.1.2.1 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo ARNM

Nesta subseção são apresentados os resultados das correlações entre as experiências anômalas vivenciadas e transtornos mentais no grupo de ARNM.

Tabela 259 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais – Grupo ARNM

Experiências	Mini Plus	B	OR (IC 95%)	p
Questão 19	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,217	0,385 (-0,015 – 0,784)	0,185
Questão 20	Transtorno Bipolar (A)	-0,243	0,500 (0,026 – 0,974)	0,132
Questão 21	*	*	*	*
Questão 22	*	*	*	*
Questão 23	*	*	*	*
Questão 24	Transtorno Bipolar (A)	0,229	-0,083 (-0,429 – 0,262)	0,156
Questão 25	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,198	0,035 (-0,458 – 0,529)	0,220
	Transtorno Bipolar (A)	0,380	-0,273 (-0,628 – 0,082)	0,016
	Qualquer Transtorno (A)	0,313	-0,035 (-0,543 – 0,472)	0,049
Questão 26	Transtorno Bipolar (A)	0,381	-0,744 (-1,464 – (-0,024))	0,015
Questão 27	Transtorno Bipolar (A)	0,225	-0,237 (-0,799 – 0,325)	0,163
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,259	-0,284 (-0,808 – 0,240)	0,112
Questão 28	Transtorno Bipolar (A)	0,225	-0,237 (-0,799 – 0,325)	0,163
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,259	-0,284 (-0,808 – 0,240)	0,112
Questão 29	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,331	-0,421 (-1,135 – 0,293)	0,037
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,259	-0,284 (-0,808 – 0,240)	0,112
	Qualquer Transtorno (A)	0,254	-0,158 (-0,935 – 0,620)	0,114
Questão 30	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,198	0,035 (-0,458 – 0,529)	0,220
Questão 31	*	*	*	*
Questão 32	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,256	0,370 (0,047 – 0,694)	0,116
Questão 33	*	*	*	*
Questão 34	Transtorno Bipolar (A)	0,359	-0,247 (-0,602 – 0,109)	0,023
Questão 34.1	Transtorno Bipolar (A)	0,381	-0,744 (-1,464 – (-0,024))	0,015
Questão 35	*	*	*	*
Questão 36	Transtorno Bipolar (A)	0,381	-0,744 (-1,464 – (-0,024))	0,015
Questão 37	*	*	*	*
Questão 38	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,245	0,750 (0,177 – 1,323)	0,128

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Na relação entre as experiências anômalas investigadas e transtornos mentais, observa-se que, no grupo de ARNM, houve correlação estatisticamente significativa entre Transtorno Bipolar e as experiências de: PK com Luz Elétrica/Aparelhos (Questão 25); de PK com Água (Questão 26); de Abdução e de Exames feitos por Alienígenas (Questões 34 e 34.1) e com a Experiência de Quase Morte (Questão 36). Houve também correlação estatisticamente significativa entre

Transtornos Depressivos e Ansiosos e a experiência de PK com Dejetos (Questão 29) e entre Qualquer e PK com Luz Elétrica/Aparelhos.

5.6.1.2.2 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Médiuns

Nesta subseção são apresentados os resultados das correlações entre as experiências anômalas vivenciadas e transtornos mentais no grupo dos Médiuns.

Tabela 260 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais – Grupo Médiuns

Experiências	Mini Plus	B	OR (IC 95%)	p
Questão 19	Transtorno Bipolar (A)	-0,459	0,500 (0,207 – 0,793)	0,003
Questão 20	Transtorno Bipolar (A)	-0,196	0,255 (-0,089 – 0,600)	0,225
Questão 21	Transtorno Bipolar (A)	-0,474	0,974 (0,406 – 1,541)	0,002
	Qualquer Transtorno (A)	-0,241	1,553 (0,120 – 2,985)	0,134
Questão 22	*	*	*	*
Questão 23	Transtorno Bipolar (A)	-0,225	0,304 (-0,064 – 0,672)	0,163
Questão 24	*	*	*	*
Questão 25	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,201	0,750 (0,244 – 1,256)	0,214
	Qualquer Transtorno (A)	-0,250	0,850 (0,348 – 1,352)	0,119
Questão 26	*	*	*	*
Questão 27	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,258	0,973 (0,310 – 1,636)	0,109
	Qualquer Transtorno (A)	-0,271	1,027 (0,364 – 1,690)	0,091
Questão 28	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,208	0,947 (0,161 – 1,734)	0,199
	Qualquer Transtorno (A)	-0,218	1,000 (0,213 – 1,787)	0,176
Questão 29	*	*	*	*
Questão 30	*	*	*	*
Questão 31	*	*	*	*
Questão 32	Qualquer Transtorno (A)	-0,210	0,777 (0,288 – 1,267)	0,193
Questão 33	*	*	*	*
Questão 34	*	*	*	*
Questão 34.1	*	*	*	*
Questão 35	Transtorno Bipolar (A)	-0,281	0,250 (0,015 – 0,485)	0,079
	Qualquer Transtorno (A)	-0,245	0,875 (0,332 – 1,418)	0,127
Questão 36	*	*	*	*
Questão 37	*	*	*	*
Questão 38	Transtorno Bipolar (A)	-0,459	0,500 (0,207 – 0,793)	0,003

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Na relação entre as experiências anômalas investigadas e transtornos mentais, observa-se que, no grupo dos Médiuns, houve correlação estatisticamente significativa entre Transtorno Bipolar e as experiências de: Sonho ESP (Questão 19);

ESP em Vigília (Alguém/Algo) ou Experiência Alucinatória (Questão 21) e com Experiência Mística (Questão 38).

5.6.1.2.3 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Consulentes

Nesta subseção são apresentados os resultados das correlações entre as experiências anômalas vivenciadas e transtornos mentais no grupo dos Consulentes.

Tabela 261 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais – Grupo Consulentes (n=36)

Experiências	Mini Plus	B	OR (IC 95%)	p
Questão 19	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,316	1,110 (-0,604 – 0,604)	0,060
	Transtorno Bipolar (A)	-0,343	0,333 (0,058 – 0,609)	0,041
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,312	0,458 (0,076 – 0,841)	0,064
Questão 20	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,212	0,225 (-0,331 – 0,781)	0,213
Questão 21	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,287	-0,213 (-1,121 – 0,695)	0,089
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,369	0,735 (0,178 – 1,293)	0,027
Questão 22	Transtorno Bipolar (A)	0,271	-0,125 (-0,361 – 0,111)	0,110
Questão 23	*	*	*	*
Questão 24	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,204	0,296 (-0,031 – 0,624)	0,232
Questão 25	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,207	0,264 (-0,245 – 0,773)	0,226
Questão 26	*	*	*	*
Questão 27	*	*	*	*
Questão 28	*	*	*	*
Questão 29	*	*	*	*
Questão 30	Transtorno Bipolar (A)	0,256	-0,118 (-0,358 – 0,123)	0,131
Questão 31	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,237	0,213 (-0,305 – 0,730)	0,163
Questão 32	*	*	*	*
Questão 33	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,282	-0,182 (-0,545 – 0,181)	0,096
Questão 34	*	*	*	*
Questão 34.1	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,217	0,059 (-0,738 – 0,856)	0,204
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,300	-0,324 (-0,816 – 0,169)	0,075
Questão 35	*	*	*	*
Questão 36	*	*	*	*
Questão 37	Qualquer Transtorno (A)	-0,198	0,937 (0,442 – 1,433)	0,248
Questão 38	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,212	0,225 (-0,331 – 0,781)	0,213

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Na relação entre as experiências anômalas investigadas e transtornos mentais, observa-se que, no grupo dos Consulentes, houve correlação estatisticamente significativa entre Transtorno Bipolar e as experiências de: Sonho ESP (Questão 19) e, também, entre Transtorno Relativo a Substâncias e a experiência de ESP em Vigília (Alguém/Algo) ou Experiência Alucinatória (Questão 21).

5.6.1.2.4 Correlações entre experiências anômalas e transtornos mentais – grupo dos Ateus

Nesta subseção são apresentados os resultados das correlações entre as experiências anômalas vivenciadas e transtornos mentais no grupo dos Ateus.

Tabela 262 – Correlação entre Experiências Anômalas e Transtornos Mentais – Grupo Ateus

Experiências	Mini Plus	B	OR (IC 95%)	p
Questão 19	Transtorno Bipolar (A)	0,320	-0,167 (-0,405 – 0,072)	0,039
	Qualquer Transtorno (A)	0,224	0,278 (-0,189 – 0,745)	0,154
Questão 20	Transtorno Bipolar (A)	0,354	-0,188 (-0,420 – 0,045)	0,022
	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,188	-0,005 (-0,393 – 0,383)	0,234
Questão 21	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,222	0,222 (-0,291 – 0,736)	0,157
	Transtorno Bipolar (A)	0,240	-0,125 (-0,391 – 0,141)	0,125
	Qualquer Transtorno (A)	0,266	0,181 (-0,323 – 0,684)	0,089
Questão 22	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,190	-0,022 (-0,433 – 0,389)	0,228
Questão 23	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,190	-0,022 (-0,433 – 0,389)	0,228
Questão 24	*	*	*	*
Questão 25	*	*	*	*
Questão 26	Transtorno Bipolar (A)	0,372	-0,400 (-0,783 – (-0,017))	0,015
Questão 27	*	*	*	*
Questão 28	*	*	*	*
Questão 29	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,320	1,231 (0,590 – 1,872)	0,039
	Qualquer Transtorno (A)	-0,336	1,282 (0,650 – 1,914)	0,029
Questão 30	*	*	*	*
Questão 31	Transtorno Bipolar (A)	0,306	-0,162 (-0,406 – 0,083)	0,049
Questão 32	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	-0,315	1,044 (0,565 – 1,523)	0,042
	Qualquer Transtorno (A)	-0,218	0,919 (0,430 – 1,408)	0,166
Questão 33	*	*	*	*
Questão 34	*	*	*	*
Questão 34.1	*	*	*	*
Questão 35	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,240	0,077 (-0,580 – 0,734)	0,125
	Qualquer Transtorno (A)	0,229	0,128 (-0,525 – 0,782)	0,145
Questão 36	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,299	-0,610 (-1,459 – 0,240)	0,054
Questão 37	*	*	*	*
Questão 38	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	0,183	-8,237 (-0,389 – 0,389)	0,245
	Qualquer Transtorno (A)	0,199	0,317 (-0,147 – 0,780)	0,205

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Na relação entre as experiências anômalas investigadas e transtornos mentais, observa-se que, no grupo dos Ateus, houve correlação estatisticamente significativa entre Transtorno Bipolar e as experiências de: Sonho ESP (Questão 19); ESP em Vigília (Fato) (Questão 20); PK com Água (Questão 26) e ESP de Local Assombrado (Questão 31). Observa-se também correlação estatisticamente significativa entre Transtornos Depressivos e Ansiosos com a experiência PK com Dejetos (Questão 29) e com a experiência de Sinestesia (Questão 32). Qualquer Transtorno correlacionou significativamente com a experiência PK com Dejetos (Questão 29).

5.6.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – amostra geral

Pode-se observar que todos os fatores de esquizotipia se correlacionam negativamente com todos os domínios da qualidade de vida: domínio físico, psicológico, social e meio ambiente, exceto experiências incomuns (EI) que não apresentou relação com o domínio meio ambiente, ou seja, quanto maiores estes fatores de esquizotipia, menor a qualidade de vida da amostra geral. Maiores níveis de AI se correlacionaram com piores níveis de todas as dimensões de QV.

Tabela 263 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-LIFE) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Amostra Geral

O-LIFE	WHOQOL-BREF	B	Beta Padronizado	p
EI	Físico	-1,312	-0,293	0,000
	Psicológico	-0,707	-0,163	0,041
	Social	-1,130	-0,206	0,009
	Ambiental	-0,305	-0,056	0,482
DC	Físico	-2,441	-0,542	0,000
	Psicológico	-2,818	-0,643	0,000
	Social	-3,539	-0,641	0,000
	Ambiental	-2,434	-0,447	0,000
AI	Físico	-0,763	-0,284	0,000
	Psicológico	-1,144	-0,438	0,000
	Social	-1,317	-0,400	0,000
	Ambiental	-0,971	-0,299	0,000
NI	Físico	-1,784	-0,540	0,000
	Psicológico	-1,864	-0,580	0,000
	Social	-2,498	-0,617	0,000
	Ambiental	-1,816	-0,454	0,000

Método Estatístico Empregado: Regressão linear. As correlações estatisticamente significativas estão destacadas em negrito. **Legenda:** EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introversa; NI:-Não Conformidade Impulsiva

5.6.2.1 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo ARNM

No grupo ARNM, pode-se observar que na dimensão Experiências Incomuns apenas o domínio físico se correlaciona negativamente. Já nos demais fatores de esquizotipia: Desorganização Cognitiva; Anedonia Introversa e Não Conformidade Impulsiva todas as dimensões se correlacionaram negativamente com todos os domínios da qualidade de vida.

Tabela 264 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo ARNM

O-LIFE	WHOQOL-BREF	B	Beta Padronizado	P
EI	Físico	-1,661	-0,360	0,023
	Psicológico	-1,174	-0,239	0,138
	Social	-1,617	-0,283	0,077
	Ambiental	-0,539	-0,111	0,494
DC	Físico	-2,373	-0,515	0,001
	Psicológico	-2,433	-0,497	0,001
	Social	-3,281	-0,576	0,000
	Ambiental	-2,109	-0,437	0,005
AI	Físico	-1,474	-0,515	0,001
	Psicológico	-2,025	-0,664	0,000
	Social	-2,197	-0,620	0,000
	Ambiental	-1,154	-0,384	0,014
NI	Físico	-1,955	-0,536	0,000
	Psicológico	-2,715	-0,699	0,000
	Social	-3,161	-0,700	0,000
	Ambiental	-2,025	-0,529	0,000

Método Estatístico Empregado: Regressão linear. As correlações estatisticamente significativas estão destacadas em negrito. **Legenda:** EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introvertida; NI:-Não Conformidade Impulsiva

5.6.2.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Médiuns

No grupo dos Médiuns, pode-se observar que nas dimensões Desorganização Cognitiva e Não Conformidade Impulsiva se correlacionaram negativamente com todos os domínios da qualidade de vida. Na dimensão Anedonia Introvertida, apenas o domínio Psicológico de QV se correlacionou negativamente.

Tabela 265 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Médiuns

O-LIFE	WHOQOL-BREF	B	Beta Padronizado	P
EI	Físico	-1,013	-0,232	0,150
	Psicológico	-1,480	-0,302	0,058
	Social	-1,214	-0,218	0,177
	Ambiental	-0,082	-0,014	0,930
DC	Físico	-2,621	-0,552	0,000
	Psicológico	-3,505	-0,660	0,000
	Social	-3,824	-0,633	0,000
	Ambiental	-2,913	-0,465	0,003
AI	Físico	-0,472	-0,223	0,167
	Psicológico	-0,798	-0,337	0,033
	Social	-0,755	-0,280	0,080
	Ambiental	-0,521	-0,186	0,249
NI	Físico	-1,751	-0,610	0,000
	Psicológico	-2,274	-0,707	0,000
	Social	-2,489	-0,681	0,000
	Ambiental	-1,822	-0,480	0,002

Método Estatístico Empregado: Regressão linear. As correlações estatisticamente significativas estão destacadas em negrito. **Legenda:** EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introversa; NI:-Não Conformidade Impulsiva

5.6.2.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Consulentes

No grupo dos Consulentes, a dimensão Experiências Incomuns se correlaciona negativamente apenas com o domínio físico de QV. As demais dimensões de Esquizotipia se correlacionam negativamente com os domínios de QV, exceto com o domínio ambiental.

Tabela 266 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Consulentes

O-LIFE	WHOQOL-BREF	B	Beta Padronizado	P
EI	Físico	-2,333	-0,455	0,005
	Psicológico	-0,418	-0,083	0,632
	Social	-1,681	-0,261	0,124
	Ambiental	-0,888	-0,123	0,475
DC	Físico	-2,891	-0,592	0,000
	Psicológico	-3,306	-0,686	0,000
	Social	-3,886	-0,634	0,000
	Ambiental	-2,248	-0,327	0,052
AI	Físico	-0,860	-0,345	0,039
	Psicológico	-1,158	-0,471	0,004
	Social	-1,119	-0,358	0,032
	Ambiental	-0,165	-0,047	0,785
NI	Físico	-1,286	-0,352	0,035
	Psicológico	-1,525	-0,424	0,010
	Social	-1,644	-0,359	0,031
	Ambiental	-0,567	-0,110	0,522

Método Estatístico Empregado: Regressão linear. As correlações estatisticamente significativas estão destacadas em negrito. **Legenda:** EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introvertida; NI: Não Conformidade Impulsiva.

5.6.2.4 Correlações entre dimensões de esquizotipia e qualidade de vida – grupo dos Ateus

No grupo dos Ateus, com exceção da dimensão de Anedonia Introvertida, que não se correlacionou negativamente, as demais dimensões se correlacionaram negativamente com todos os domínios de QV do WHOQOL-BREF.

Tabela 267 - Relações entre as Dimensões de Esquizotipia (O-Life-R) e Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) – Grupo Ateus

O-LIFE	WHOQOL-BREF	B	Beta Padronizado	P
EI	Físico	-1,387	-0,389	0,011
	Psicológico	-1,183	-0,370	0,016
	Social	-2,083	-0,464	0,002
	Ambiental	-1,900	-0,403	0,008
DC	Físico	-1,808	-0,466	0,002
	Psicológico	-2,406	-0,693	0,000
	Social	-3,252	-0,666	0,000
	Ambiental	-2,373	-0,463	0,002
AI	Físico	-0,231	-0,084	0,598
	Psicológico	-0,600	-0,243	0,121
	Social	-0,733	-0,211	0,180
	Ambiental	-0,714	-0,196	0,214
NI	Físico	-1,796	-0,570	0,000
	Psicológico	-1,387	-0,492	0,001
	Social	-2,476	-0,625	0,000
	Ambiental	-2,037	-0,490	0,001

Método Estatístico Empregado: Regressão linear. As correlações estatisticamente significativas estão destacadas em negrito. **Legenda:** EI: Experiências Incomuns; DC: Desorganização Cognitiva; AI: Anedonia Introvertida; NI: Não Conformidade Impulsiva

5.6.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais

A seguir são apresentadas as correlações entre as dimensões de esquizotipia (O-LIFE-R) e transtornos mentais (MINI-PLUS).

5.6.3.1 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – amostra geral

Como é possível observar na Tabela 268, Anedonia Introvertida se correlacionou positiva e significativamente com Transtorno Depressivo Atual. Observa-se que, quanto maior o escore de AI a chance de desenvolver um Transtorno Depressivo aumenta em 24,4%. Também se percebe que houve correlação positiva e significativa entre Transtorno de Ansiedade Generalizada e Desorganização Cognitiva e Não Conformidade Impulsiva. Quanto maior o escore de DC a chance de desenvolver Transtorno de Ansiedade Generalizada aumenta em

18,0% e, quanto maior o escore em NI a chance de desenvolver Transtorno de Ansiedade Generalizada aumenta em 21,1%. Relação semelhante pode ser observada em Algum Transtorno de Ansiedade, que também correlacionou positiva e significativamente com AI e DC.

Observa-se também que houve correlação positiva e significativa entre Desorganização Cognitiva e Transtornos Depressivos e Ansiosos (A) e com Qualquer Transtorno.

Tabela 268 – Relações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – Amostra Geral

O-LIFE-R	MINI-PLUS	B	OR (IC 95%)	p
EI	Transtorno Depressivo (P)	-0,043	0,965 (0,933 – 0,997)	0,591
DC		0,025	0,845 (0,785 – 0,905)	0,754
AI		-0,079	0,796 (0,727 – 0,864)	0,321
NI		-0,009	0,824 (0,760 – 0,888)	0,910
EI	Transtorno Depressivo (A)	0,082	0,956 (0,923 – 0,988)	0,306
DC		0,125	0,830 (0,769 – 0,891)	0,119
AI		0,172	0,756 (0,686 – 0,825)	0,030
NI		0,145	0,800 (0,735 – 0,865)	0,070
EI	Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	0,086	0,955 (0,922 – 0,988)	0,282
DC		0,183	0,820 (0,759 – 0,880)	0,021
AI		0,100	0,767 (0,696 – 0,837)	0,209
NI		0,201	0,789 (0,725 – 0,854)	0,011
EI	Transtorno de Pânico (A)	0,073	0,957 (0,925 – 0,989)	0,359
DC		0,048	0,842 (0,781 – 0,902)	0,549
AI		-0,043	0,791 (0,722 – 0,861)	0,590
NI		0,070	0,813 (0,749 – 0,877)	0,384
EI	Transtorno de Fobia Específica (A)	0,052	0,959 (0,928 – 0,991)	0,519
DC		0,038	0,845 (0,786 – 0,903)	0,639
AI		0,010	0,784 (0,717 – 0,851)	0,905
NI		-0,016	0,824 (0,762 – 0,887)	0,847
EI	Transtorno de Fobia Social (A)	0,016	0,962 (0,931 – 0,992)	0,843
DC		0,034	0,847 (0,790 – 0,904)	0,674
AI		0,042	0,783 (0,718 – 0,849)	0,602
NI		0,037	0,822 (0,761 – 0,882)	0,644
EI	Transtorno Obsessivo Compulsivo (A)	0,039	0,961 (0,930 – 0,991)	0,622
DC		0,084	0,842 (0,784 – 0,900)	0,294
AI		0,023	0,783 (0,717 – 0,849)	0,770
NI		0,092	0,816 (0,754 – 0,877)	0,249
EI	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	0,004	0,962 (0,924 – 0,999)	0,965
DC		0,193	0,798 (0,729 – 0,867)	0,015
AI		-0,077	0,808 (0,728 – 0,888)	0,335
NI		0,160	0,779 (0,705 – 0,852)	0,045
EI	Transtorno Bipolar (A)	0,059	0,959 (0,927 – 0,990)	0,458
DC		0,127	0,834 (0,776 – 0,893)	0,113

AI	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,011	0,786 (0,718 – 0,854)	0,887
NI		0,079	0,814 (0,751 – 0,877)	0,326
EI		-0,137	0,971 (0,939 – 1,003)	0,088
DC		0,097	0,835 (0,774 – 0,895)	0,225
AI		0,092	0,770 (0,701 – 0,839)	0,251
NI	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,063	0,813 (0,749 – 0,877)	0,432
EI		-0,010	0,964 (0,922 – 1,006)	0,900
DC		0,190	0,783 (0,706 – 0,860)	0,017
AI		-0,088	0,819 (0,730 – 0,909)	0,270
NI		0,142	0,771 (0,689 – 0,854)	0,074
EI	Qualquer Transtorno (A)	0,018	0,958 (0,914 – 1,003)	0,826
DC		0,250	0,750 (0,669 – 0,831)	0,002
AI		-0,077	0,819 (0,723 – 0,915)	0,336
NI		0,141	0,764 (0,675 – 0,852)	0,077

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Legenda: EI=Experiências Incomuns; DC=Desorganização Cognitiva; AI= Anedonia Introvertida; NI=Não Conformidade Impulsiva

5.6.3.2 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo ARNM

Podemos observar que o risco é igual a 1,000, portanto, não há correlação entre EI e Algum Transtorno de Ansiedade (A) nem com Transtorno Relativo a Substâncias (A) no grupo de ARNM.

Tabela 269 – Relações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – Grupo ARNM

O-LIFE-R	MINI-PLUS	B	OR (IC 95%)	p
EI	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	-0,348	1,000 (0,260 – 1,740)	0,028
DC		0,193	5,551 (-0,316 – 0,316)	0,232
AI		0,091	0,111 (-0,151 – 0,373)	0,578
NI		0,066	0,125 (-0,153 – 0,403)	0,687
EI	Transtorno Relativo a Substâncias (A)	-0,423	1,000 (0,370 – 1,630)	0,007
DC		-0,049	0,167 (-0,117 – 0,450)	0,767
AI		0,028	0,111 (-0,121 – 0,343)	0,866
NI		0,185	0,250 (0,008 – 0,492)	0,259

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear. **Legenda:** EI=Experiências Incomuns; DC=Desorganização Cognitiva; AI= Anedonia Introvertida; NI=Não Conformidade Impulsiva

5.6.3.3 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Médiuns

No grupo dos Médiuns, é possível observar que houve correlação positiva e significativa entre Anedonia Introvertida e Algum Transtorno de Ansiedade,

portanto, quanto maior o escore de AI a chance de desenvolver algum transtorno de ansiedade aumenta em 46,2%.

Tabela 270 – Relações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – Grupo dos Médiuns

O-LIFE-R	MINI-PLUS	B	OR (IC 95%)	p
EI	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	-	-	-
DC		0,140	0,231 (-0,036 - 0,498)	0,390
AI		-0,316	0,538 (0,283 – 0,794)	0,047
NI		0,154	0,200 (-0,104 – 0,504)	0,342

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Légenda: EI=Experiências Incomuns; DC=Desorganização Cognitiva; AI= Anedonia Introvertida; NI=Não Conformidade Impulsiva

5.6.3.4 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Consulentes

Podemos observar que houve correlação estatística significativa entre Desorganização Cognitiva e Qualquer Transtorno, embora com uma influência baixa de DC para desenvolver algum transtorno.

Tabela 271 – Relações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – Grupo dos Consulentes

O-LIFE-R	MINI-PLUS	B	OR (IC 95%)	p
EI	Qualquer Transtorno (A)	0,239	-1,332 (-0,957 – 0,957)	0,160
DC		0,343	0,000 (-0,655 – 0,655)	0,041
AI		0,000	0,667 (0,338 – 0,995)	1,000
NI		0,227	0,400 (-0,029 – 0,829)	0,183

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Légenda: EI=Experiências Incomuns; DC=Desorganização Cognitiva; AI= Anedonia Introvertida; NI=Não Conformidade Impulsiva

5.6.3.5 Correlações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – grupo dos Ateus

No grupo dos Ateus, é possível observar que a Não Conformidade Impulsiva é um fator de risco para desenvolver Algum Transtorno de Ansiedade, e quanto maior o escore de NI a chance de desenvolver Algum Transtorno de Ansiedade aumenta em 11,0%. Já a Desorganização Cognitiva se correlacionou

positiva e significativamente com Transtornos Depressivos e Ansiosos e, quanto maior o escore de DC, a chance de desenvolver Transtornos Depressivos e Ansiosos aumenta em 566,1%.

Tabela 272 – Relações entre dimensões de esquizotipia e transtornos mentais – Grupo dos Ateus

O-LIFE-R	MINI-PLUS	B	OR (IC 95%)	p
EI	Algum Transtorno de Ansiedade (A)	0,132	0,250 (-0,261 – 0,761)	0,405
DC		0,252	2,776 (-0,576 – 0,576)	0,107
AI		0,066	0,333 (-0,260 – 0,927)	0,676
NI		0,334	1,110 (-0,434 – 0,434)	0,031
EI	Transtornos Depressivos e Ansiosos (A)	0,047	0,500 (-0,012 – 1,012)	0,768
DC		0,320	6,661 (-0,561 – 0,561)	0,039
AI		-0,053	0,667 (0,076 – 1,258)	0,737
NI		0,276	0,200 (-0,241 – 0,641)	0,077
EI	Qualquer Transtorno (A)	0,063	0,500 (-0,007 – 1,007)	0,692
DC		0,336	-1,110 (-0,553 – 0,553)	0,029
AI		-0,040	0,667 (0,080 – 1,253)	0,800
NI		0,296	0,200 (-0,234 – 0,634)	0,057

Método Estatístico Empregado: Regressão Linear.

Legenda: EI=Experiências Incomuns; DC=Desorganização Cognitiva; AI= Anedonia Introversa; NI=Não Conformidade Impulsiva

5.6.4 Correlações entre qualidade de vida e transtornos mentais – amostra geral

Na tabela 273, são apresentadas as correlações entre os transtornos mentais agrupados e os domínios de Qualidade de Vida do WHOQOL-BREF no tempo T0. Podemos observar pior QV em todos os domínios associada com a presença de transtorno mentais. As maiores diferenças entre as médias aparecem no domínio social com Transtorno Depressivo Atual e Transtorno de Pânico; nos quatro domínios de QV com o Transtorno de Ansiedade Generalizada; no domínio ambiental com o Transtorno Obsessivo Compulsivo e no domínio psicológico com os Transtornos Relativos a Substâncias.

Tabela 273 – Transtorno Mentais x Qualidade de Vida – Amostra Geral (N=158)

TRANSTORNOS		N	Físico Média±DP	Psicológico Média±DP	Social Média±DP	Ambiental Média±DP
Depressão (P)	Não	142	70,65±15,83	64,06±15,69	61,62±19,22	64,55±12,88
	Sim	16	65,85±17,30	62,45±16,37	61,46±25,62	60,74±15,85
Depressão (A)	Não	135	71,98±15,11	65,74±14,10	63,70±18,79	65,44±12,66
	Sim	23	59,47±17,18	53,08±19,67	49,28±21,89	56,66±14,11
Ansiedade Generalizada	Não	133	72,56±14,45	66,10±13,72	63,78±18,97	65,39±12,78
	Sim	25	57,43±18,00	52,17±19,77	50,00±20,83	57,63±13,77
Pânico	Não	139	70,89±14,92	65,23±13,95	62,23±19,25	64,30±13,18
	Sim	19	64,85±22,12	54,17±22,86	57,02±23,94	63,16±13,68
Fobia Específica	Não	148	70,78±15,92	64,67±15,36	61,94±19,37	64,93±12,98
	Sim	10	61,07±14,91	52,50±15,86	56,67±26,87	52,81±11,64
Obsessivo Compulsivo	Não	152	70,54±15,86	64,30±15,42	61,68±20,08	64,66±13,10
	Sim	6	60,71±18,07	53,47±18,53	59,72±14,35	51,57±9,83
Algum Transtorno Ansiedade	Não	104	74,07±13,91	68,15±12,23	64,90±17,86	66,92±12,32
	Sim	54	62,63±17,15	55,71±18,12	55,25±22,04	58,86±13,34
Bipolar	Não	145	70,84±15,37	64,05±15,35	61,67±19,92	64,38±13,15
	Sim	13	62,64±21,11	62,18±19,05	60,89±19,95	61,78±14,16
Relativo a Substâncias	Não	155	70,28±16,12	64,27±15,22	61,83±19,71	64,32±13,19
	Sim	3	64,29±3,58	44,44±27,11	50,00±28,87	56,25±14,32
Depressivos e Ansiosos	Não	83	75,21±14,20	68,78±12,47	65,36±17,44	67,99±11,47
	Sim	75	64,57±16,09	58,49±17,01	57,44±21,59	59,92±13,76
Qualquer Transtorno	Não	72	76,04±13,38	68,75±12,07	65,05±18,27	68,41±10,98
	Sim	86	65,24±16,40	59,84±17,10	58,72±20,77	60,61±13,90

Método Estatístico Empregado: Teste Oneway ANOVA.

No próximo capítulo, serão discutidos os resultados analisados à luz dos aportes teóricos utilizados e em comparação com outros estudos referentes aos temas abordados em nosso estudo.

CAPÍTULO 6

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No capítulo anterior, foram apresentados os resultados e diversas correlações entre os dados coletados pelos múltiplos instrumentos utilizados na coleta de dados, buscando associações significativas que possibilitassem a avaliação das hipóteses que nortearam este trabalho e atingir os objetivos propostos. Cabe ressaltar que, como o estudo não contou com uma amostra estatisticamente significativa da população brasileira em todos os grupos, caracteriza-se então como um estudo exploratório. Também é importante destacar que, como a amostra foi composta por quatro diferentes grupos, buscou-se, como primeiro critério de composição da amostra, esta categorização. Isto, entretanto, dificultou a homogeneização da amostra quanto a outras variáveis, como gênero, idade, etc. Apesar disso, os resultados obtidos servem como parâmetro para futuros estudos que possam investigar grupos maiores da população.

6.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Primeiramente, o dado que merece destaque é a prevalência das experiências anômalas na amostra: 100% dos respondentes disseram ter vivenciado pelo menos uma das experiências anômalas investigadas. Em estudos internacionais, em média, 50% das amostras investigadas relatam experiências anômalas (PECHEY; HALLIGAN, 2012; GLICKSOHN, 1990; HARALDSSON, 1985; IRWIN, 1985; PALMER, 1979). Estudos brasileiros apontam prevalência bem maior de experiências anômalas em amostras da população geral, acima de 80%, como é o caso de Machado (2009), com prevalência de 82,7%, e Batista (2016), com 87,3%. Alguns resultados de nosso estudo merecem destaque quando comparados os grupos: o grupo dos Médiuns foi o que mais relatou ter experienciado as EAs investigadas, o que está de acordo com a hipótese inicial, enquanto que o grupo dos Ateus foi o que relatou ter experienciado menos EAs, resultado que também corrobora a hipótese inicial deste estudo.

A amostra deste estudo foi composta de 158 respondentes, sendo que, desse total, 63,3% (100 respondentes) eram mulheres e 36,7% (58 respondentes) eram homens. Esse percentual varia significativamente entre os grupos, conforme apresentado no capítulo anterior. No grupo dos Médiuns, o percentual de mulheres foi de 80,0 % (32 respondentes) e no grupo dos Ateus 33,3%. Note-se que o grupo que apresentou maior número de experienciadores de experiências anômalas foi o grupo dos Médiuns (100% responderam ter vivenciado pelo menos uma experiência Psi e 95% afirmaram ter vivenciado qualquer outra experiência anômala). Portanto, por dedução, as mulheres foram as que mais relataram experiências anômalas em nosso estudo. Tais resultados estão em conformidade com alguns estudos internacionais, como os de Haraldsson e Houtkooper (1991), que verificaram em um *survey*, com uma grande amostra constituída por 18.607 adultos de 13 países da Europa e dos EUA, que mulheres relataram mais experiências anômalas do que os homens na Europa (38,0% e 30,0%, respectivamente) e nos EUA (59,0% e 47,0%, respectivamente). Em nosso estudo não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres quanto a gostar de comentar suas experiências, sendo que, dos 80 experienciadores que gostam de comentar suas experiências, 53 (66,3%) eram mulheres e 27 (33,8%) eram homens ($p = 0,510^a$; $p > 0,05$).

Embora não haja consenso entre os pesquisadores se a prevalência de experiência anômalas é maior entre as mulheres do que entre os homens, em outros estudos brasileiros não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito ao gênero dos respondentes (MACHADO, 2009; TORRES, 2016; MARTINS; ZANGARI, 2012). No entanto, autores afirmam que as mulheres gostam mais de expressar suas experiências anômalas e também demonstram acreditar mais no paranormal do que os homens, bem como costumam ser em maior número entre médiuns espíritas e espiritualistas (RHINE, 1966; MACHADO, 2009; MARALDI; ZANGARI; MACHADO, 2011; MARALDI, 2014; ALMEIDA, 2004; ALMINHANA, 2013; NEGRO JÚNIOR, 1999; ZINGRONE, 1994).

Na Tabela X, da Matriz de Associações Significantes entre Variáveis do Perfil da Amostra Geral, podemos ver que houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres no que diz respeito a acreditar no paranormal. Na amostra de nosso estudo, as mulheres demonstraram acreditar mais em Deus,

no paranormal, na reencarnação, na sobrevivência após a morte, e também em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia.

Quanto à idade (ver Tabela 3), os respondentes variam entre 18 e 64 anos, numa média geral de $35,3 \pm 13$ anos de idade, sendo que, da amostra geral ($n=158$), 32,3% (51 respondentes) têm de 18 a 25 anos de idade. Essa média de idade dos participantes de nossa pesquisa é mais baixa do que aquelas observadas nos estudos de Alminhana (2013), 38,8 anos (DP 12,5), Negro Júnior (1999), de 49 anos (DP 14), de Almeida (2004), 48,7 anos (DP 10,7) e Machado (2009), 27,2 anos. Diferentemente do estudo de Machado (2009), no qual 66,4% dos experienciadores tinham entre 18 e 25 anos, o número de experienciadores em nosso estudo é significativamente maior nas faixas entre 46 a 55 anos. Isso provavelmente se justifica porque o número dos médiuns é relativamente maior nessa faixa etária ($ra = 5,1$) e também entre 56 anos ou mais ($ra = 3,1$).

Em nosso estudo, tanto o local de nascimento quanto de residência dos respondentes é a região Sul. Por se tratar de uma amostra de conveniência, esta predominância se justifica pelo fato da maioria dos contatos do pesquisador serem desta região do país e por a maioria dos médiuns e consulentes serem vinculados a centros espíritas da região Sul. A exceção se deu justamente com relação ao grupo dos Ateus que é predominantemente da região Sudeste, o que pode ser atribuído ao fato de grande parte dos respondentes pertencerem à ATEA, cuja sede se localiza no estado de São Paulo.

Com relação ao estado civil, assim como no estudo de Machado (2009), as diferenças estatisticamente significativas entre os grupos estão provavelmente relacionadas às faixas etárias, uma vez que a maioria dos ateus nunca foi casada, mas pertence a faixa etária entre 18 e 25 anos, enquanto que no grupo dos Médiuns, a maioria é separada ou divorciada ou casada, porém com idade em sua maioria acima dos 46 anos. O mesmo raciocínio pode ser aplicado às diferenças estatísticas significativas encontradas em relação à escolaridade, à idade e ao estado civil. Os respondentes que possuem ensino superior incompleto situam-se na faixa entre 18 e 25 anos e aqueles com pós-graduação estão nas faixas entre 36 e 45 anos e entre 46 e 55 anos. Da mesma maneira, aqueles que nunca foram casados encontram-se predominantemente na faixa etária entre 18 e 25.

Na amostra geral, como pode ser observado na Tabela X, as variáveis trabalho, quem sustenta, renda mensal se correlacionaram significativamente com

idade e escolaridade. Estes resultados também podem ser relativos às diferenças de faixa etária entre os grupos e aos outros fatores mencionados anteriormente.

Com relação à religiosidade e à crença religiosa, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p=0,000$). Em nosso estudo, a religiosidade parece estar diretamente associada com a vivência de experiências anômalas. Aqueles que se declararam um pouco religiosos, moderadamente religiosos ou muito religiosos representam 70,9% da amostra geral, sendo que estes pertencem aos grupos ARNM, dos Médiuns e dos Consulentes. Considerando-se os objetivos e hipóteses de nosso estudo, esses resultados já eram de certa maneira esperados, uma vez que uma das hipóteses iniciais era uma prevalência maior de EAs nos grupos dos Médiuns e dos Consulentes em relação aos grupos dos Ateus e ARNM. Esses resultados diferem daqueles encontrados por Machado (2009) e por Palmer (1979) que não consideraram a religiosidade como uma variável associada de maneira consistente à ocorrência de experiências anômalas. Por outro lado, em sua pesquisa, Haraldsson e Houtkooper (1991) constataram que algumas variáveis relacionadas à religiosidade afetariam a frequência dos relatos de experiências anômalas, e Batista (2016), em sua replicação do estudo de Machado (2009), também constatou que a religiosidade está associada a prevalência de experiências anômalas.

A relação entre a vivência de EAs e outras variáveis associadas a crenças mostrou-se também estatisticamente significativa em nosso estudo. A crença em experiências anômalas, em reencarnação, na sobrevivência da alma ou espírito, está associada com religiosidade, pois médiuns, consulentes e pertencentes a afiliações religiosas não-mediúnicas relataram experienciar mais EAs do que os ateus. Resultados semelhantes foram encontrados com relação à crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,000$), sendo que respondentes dos grupos ARNM (87,5%), dos Médiuns (90,0%) e dos Consulentes (77,8%) declararam acreditar significativamente mais do que os ateus, dos quais 92,9% relataram não acreditar em nada dessas coisas. A prática de técnicas mentais, como meditação transcendental ou zen, hipnose e yoga, também se correlacionou positivamente com a vivência de experiência anômalas, embora não tenha havido diferença estatisticamente significativa entre os grupos com relação a esta variável. Esses resultados estão de acordo com os de Machado (2009) e de outros autores como Palmer (1979), que

considerou certas práticas e crenças como “preditores de psi”. Haraldsson (1981), Tobacyk e Mildford (1983) também constataram que certas crenças e práticas, como por exemplo, acreditar em alguma força espiritual ou na reencarnação, a meditação e a oração, podem contribuir para a crença na existência de experiências paranormais e para um aumento na frequência dos relatos de experiências anômalas. Machado (2009) ressalta que os experienciadores de EAs têm um perfil mais propenso à psi e mais aberto a práticas que têm se mostrado, conforme Mishlove (1983), como facilitadoras ou condutoras dessas experiências.

Também encontramos diferenças significativamente importantes quanto à busca de informação, ajuda ou aconselhamento com médium, clarividente ou “paranormal e com pessoa que realiza a cura espiritual, destacando-se que médiuns e consulentes procuram significativamente mais por ajuda com essas pessoas. Concordamos com Machado (2009) com relação a esses achados estarem em coerência com a disponibilidade para experiências anômalas demonstrada pelos experienciadores, entretanto, não consideramos ser possível afirmar com certeza se isso serviria como um “preditor” de experiências anômalas, ou se seria uma consequência da atitude de abertura que os mesmos têm para essas vivências. De qualquer maneira, o grupo dos Ateus buscou menos por este tipo de ajuda de maneira altamente significativa, o que sugere fortemente que a crença e a abertura para essas experiências predispõem a uma maior vivência das mesmas. Conforme Zangari e Machado (1996), o alto percentual de pessoas que relatam ter passado por esse tipo de experiência está relacionado, especificamente, às características religiosas dos brasileiros, ou ao sincretismo religioso, como, por exemplo, as religiões assim chamadas mediúnicas, que convivem com religiões não-mediúnicas, como a católica, o que está em conformidade com nossos resultados e com as características de nossa amostra.

Com relação à crença em ESP e PK, abordadas nas questões 10 e 11 do Q-PREA, nossos achados mostram que a maioria dos que crêem em experiências extra sensório-motoras também relatou ter vivenciado mais experiências anômalas. Esses resultados estão de acordo com os de Machado (2009). No entanto, como ressalta Machado (2009), isso não garante a vivência de experiências anômalas, pois, conforme os dados da autora, 26,6% dos experienciadores não crêem em ESP e PK, ao passo que 30,8% dos que relataram não ter experienciado EAs dizem acreditar nessas capacidades mentais.

Na Tabela X, da Matrix de Associações Significantes entre as Variáveis do Perfil da amostra geral, encontramos correlações estatisticamente significativas quanto à busca de auxílio de psicólogos, psiquiatras e psicanalistas com relação a gênero, sendo que mulheres buscam mais ajuda desses profissionais do que os homens; também com relação a nunca ter buscado ajuda destes profissionais e a descrença em ESP e PK, na descrença na sobrevivência e na descrença nas alternativas da questão 13 (Crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia).

Ainda com relação a Tabela X, observa-se que nossos resultados corroboram os de Machado (2009) na relação entre crenças e consulta por terapias e orientações alternativas pois, aqueles que acreditam significativamente mais em cristais, pêndulos, numerologia, astrologia, consultaram significativamente mais médiuns ou paranormais, tarólogos, astrólogos, quiromantes e jogadores de búzios e, também, foram os que significativamente relataram praticar mais técnicas mentais. Também foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre: consultas a terapeutas alternativos e gênero, sendo que as mulheres consultam mais que os homens; idade, acima de 56 anos e estado civil, pois casados consultaram mais tratamentos alternativos. Com relação à avaliação dessas consultas, aqueles que crêem, avaliaram significativamente mais como positivas as consultas do que aqueles que não crêem.

6.2 CARACTERÍSTICAS DAS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS

Com relação às Experiências Alucinatórias, 126 respondentes (79,7%) responderam ter vivenciado alguma experiência, sendo o grupo dos Médiuns o que mais relatou este tipo de experiência (95,0%) e o grupo dos Ateus o que menos experienciou (57,1%). Nos demais grupos, Consulentes e ARNM, encontramos 86,1% e 82,5% de experienciadores. A média da frequência desta experiência para a amostra geral é $6,60 \pm 2,98$, sendo que o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($7,61 \pm 2,17$) e o grupo dos Ateus a menor ($5,15 \pm 3,58$). Esses resultados sugerem que fatores associados a crenças (como vida após a morte, por exemplo) podem estar relacionados a uma maior vivência de alucinações em determinados grupos religiosos e/ou culturais. Bourguignon (1970) constatou evidências de que as alucinações desempenhavam um papel nas práticas rituais de 62% das 488

sociedades estudadas e eram positivamente valorizadas e podiam ser entendidas no contexto das práticas e crenças da população.

No primeiro estudo moderno sobre alucinações em populações não-clínicas, McKellar (1968) verificou que 25% das pessoas interrogadas tinham tido pelo menos uma experiência alucinatória. Conforme Bentall (2013), no mais abrangente estudo sobre alucinações, em uma amostra de população geral realizado por Tien (1991), cerca de 15% da população investigada relatou ter tido algum tipo de alucinação.

Se correlacionarmos os dados sobre Experiências Alucinatórias com os dados sobre transtornos mentais, destacamos que não foram encontrados transtornos psicóticos na amostra investigada. Conforme dados da OMS, em média, 12,52% da população mundial e 31,96% dos brasileiros relataram ter tido ao menos uma vivência psicótica (ocorrendo quando não estava sonolento, sonhando ou sob influência de álcool ou drogas) no ano anterior. No entanto, em apenas 10% dos casos, essas “vivências psicóticas” estavam associadas efetivamente a um diagnóstico de psicose (NUEVO et al., 2012).

Em nosso estudo, a sinestesia foi mencionada por 31,6% da amostra (50 respondentes). A prevalência de experiência de sinestesia foi maior no grupo dos Médiuns (42,5%) e menor no grupo dos Ateus (19,0%), não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos. A média da frequência desta experiência para a amostra geral é $7,24 \pm 2,84$, sendo que o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($8,35 \pm 1,46$) e o grupo ARNM a menor ($5,58 \pm 3,32$).

Estes resultados estão muito acima daqueles encontrados em outros estudos internacionais e podem ser decorrentes de questões linguísticas ou da própria interpretação da questão do Q-PREA sobre sinestesia. Simner (2012) ressalta que a maioria das sinestésias parece ser desencadeada por construções cognitivas de alta ordem envolvidas na compreensão e na produção da linguagem e que a inspeção mais próxima das subvariedades confirma que a maioria parece ser desencadeada pelo processamento linguístico per se, e não pelas funções sensoriais/perceptivas. Simner et al. (2006) constataram que, apesar do conhecimento convencional sustentar que a sinestesia ocorre muito raramente (em 0,05% dos nascimentos) e afetar mais as mulheres do que os homens, a sua prevalência é 88 vezes maior do que se previa e que não há prevalência entre o sexo feminino. Nossos resultados sugerem que a sinestesia possa estar associada a

estados mediúnicos ou a diferentes modos de funcionamento da consciência, conforme Marks (2014), que menciona estudos de sugestão pós-hipnótica e sinestesia, e também Sagiv e Frith (2013), cujo foco é o problema da consciência ou dos conteúdos da consciência, considerando nossas experiências subjetivas e privadas e como elas emergem.

Outro aspecto a ser considerado é que a formulação da pergunta deve ser reavaliada para que se possa verificar o efeito da interpretação da mesma nas respostas dos sujeitos e também o detalhamento do tipo de experiência sinestésica vivenciada.

Com relação às experiências de Sonhos Lúcidos, houve uma prevalência bastante semelhante entre os grupos ANRM (67,5%), dos Médiuns (65,0%) e dos Consulentes (61,1%), havendo uma frequência maior desta experiência no grupo dos Ateus, com 34 respondentes (81,0%) relatando ter vivenciado pelo menos um sonho lúcido, sendo que 17 respondentes relataram ter tido 9 ou mais experiências de sonhar lúcido. A média da frequência desta experiência para a amostra geral é $6,69 \pm 2,92$, sendo que o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($8,00 \pm 2,15$) e o grupo ARNM, a menor ($6,06 \pm 3,26$).

Conforme Cardeña, Lynn e Krippner (2014), 20% das pessoas relatam ter sonhos lúcidos uma vez por mês. LaBerge (2014) observa que fatores como altos níveis de atividade antes de dormir, excitação emocional, meditação, psicoterapia intensiva e interrupção do sono por períodos entre 30 e 60 minutos podem influenciar significativamente a ocorrência de sonhos lúcidos. Nossos resultados são contrários, pelo menos no caso dos Ateus, aos achados de Glicksohn (1990), que correlaciona sonhos lúcidos à crença no paranormal ou na vida após a morte, já que, no referido grupo, 83,3% (35 respondentes) não acreditam em reencarnação; 14,3% (6 respondentes) possuem dúvidas, 61,9% não acreditam em ESP e 21,4% têm dúvida quanto à possibilidade de ESP. Já Blagrove e Hartnell (2000) utilizaram a escala de Levenson (1981), que diferencia a interioridade (I), a crença no próprio controle sobre eventos e resultados, da crença em outros poderosos (do inglês Powerfull Others - PO) e crença no acaso ou Chance - C), e sua hipótese era de que os sonhadores lúcidos frequentes seriam mais interiorizados, mas também que as dimensões da crença em outros poderosos, ou chance, não teria uma associação com o sonho lúcido, que se relaciona mais com a auto reatividade e controle ativo. Eles hipotetizaram que, como o sonho lúcido envolve uma maior atenção auto

focalizada e é uma habilidade cognitiva que pode ser aumentada por técnicas atencionais e mnemônicas aprendidas quando acordado, estaria associado à alta necessidade de cognição (para um maior aprofundamento sobre o tema ver THOMPSON, CHAIKEN, HAZLEWOOD, 1993) e representa a tendência dos indivíduos para pensar e elaborar os eventos na busca da realidade. Seus resultados indicam uma continuidade entre os estilos de cognição de vigília e cognição sonhadora, o que poderia estar de acordo com os resultados que encontramos no grupo dos Ateus.

Quanto às Experiências Fora do Corpo (OBE), considerando-se a amostra geral (N=158), 50,6% dos respondentes disseram ter experienciado pelo menos uma OBE. Quando observamos os resultados nos diferentes grupos, encontramos significância estatística entre o número de experienciadores no grupo dos Médiuns (34 respondentes), 85,0%, e no grupo dos Ateus (08 respondentes), 19,0%. A média da frequência desta experiência para a amostra geral é $6,11 \pm 3,41$, sendo que o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($8,03 \pm 2,44$) e o grupo dos Ateus, a menor ($4,63 \pm 3,74$). Se compararmos esses dados com os resultados de outros estudos internacionais (conforme ALVARADO, 2013), a média de OBE em três grupos diferentes, no qual um grupo de população geral apresentou prevalência de 10%, um grupo de Estudantes Universitários, 25%, e em grupos de pessoas com interesse em Parapsicologia 50%. Assim, a alta prevalência de OBE no grupo dos Médiuns parece estar de acordo com a própria experiência mediúnica. A prevalência desta experiência no grupo dos Ateus pode estar relacionada ao fato de que 47,6% dos respondentes serem estudantes universitários.

Com relação aos resultados referentes às Experiências Relacionadas à Psi, tomando-se a amostra geral (N=158), 148 (93,7%) dos respondentes relataram ter vivenciado pelo menos uma experiência relacionada à Psi, sendo que, destes, 144 (91,1%) relataram ter vivenciado experiências ESP e 99 (62,7%) vivenciaram algum tipo de experiência PK. Os resultados dos grupos mostraram maior frequência de experiências relacionadas à Psi no grupo dos Médiuns (100,0%) e a menor frequência entre os Ateus (78,6%).

Outros estudos brasileiros também apontam resultados semelhantes, com um percentual bastante alto de Experiências Relacionadas à Psi entre a população investigada. No estudo de Machado (2009), 82,7% da amostra investigada (N= 306) relataram ter vivenciado pelo menos uma das experiências investigadas. Em uma

replicação do estudo de Machado (2009), Batista (2016) encontrou resultado semelhante, sendo que 87,0% da população investigada relatou ter vivenciado pelo menos uma experiência Psi. Machado (2009) verificou que, da amostra geral (N = 306), 227 respondentes (74,2%) disseram ter passado por pelo menos uma experiência extrassensorial (ESP) e 171 respondentes (55,9%) disseram ter vivenciado ao menos uma experiência extramotora (PK), e na replicação de Batista (2016) da amostra geral (N = 612), 518 respondentes (97,0%) responderam ter vivenciado pelo menos uma experiência ESP e 332 (62,17%) disseram ter vivenciado pelo menos uma experiência PK. Em um estudo com uma população composta por neopentecostais, Torres (2016) encontrou que, do total de respondentes (N=126), 84,9% vivenciaram pelo menos uma das experiências Psi investigadas. Ross e Joshi (1992) também constataram que experiências extrassensoriais e paranormais são comuns na população geral, sendo que, em seu estudo, 65,7% dos sujeitos relataram ter tido pelo menos uma dessas experiências e 9,7% destes relataram ter tido quatro ou mais.

O percentual maior de experiências psi em nossa amostra, quando comparados com os de Machado (2009), provavelmente se deva ao fato de que parte da população que investigamos (médiuns e consulentes) tem ligação com grupos religiosos espíritas, nos quais a ocorrência de experiências extra-sensório-motoras é mais frequente. No entanto, se compararmos os resultados de experiências ESP de nosso estudo com os de Batista (2016), percebemos uma frequência um pouco menor em nossa amostra.

Tabela 274 – Comparação entre os percentuais de Experiências Relacionadas a Psi em três diferentes estudos

Experiências Psi	Nosso Estudo (N=158)	Machado (N=306)*	Batista (N=612)**
ESP ou PK	148 (93,7%)	253 (82,7%)	532 (87,0%)
ESP	144 (91,1%)	227 (74,2%)	518 (97,0%)
PK	99 (62,7%)	171 (55,9%)	332 (62,17%)

*MACHADO (2009); **BATISTA (2016).

Com relação às Experiências de Abdução por Alienígenas, encontramos 13,9% da amostra (22 respondentes) que mencionaram ter vivenciado esse tipo de experiência. A média da frequência desta experiência para a amostra geral é $3,25 \pm 2,57$, sendo que o grupo dos Médiuns obteve a maior média ($4,22 \pm 2,99$) e o grupo dos Consulentes, a menor ($1,00 \pm 0,00$).

Conforme Martins (2015), pesquisas em diferentes culturas apontam uma média de 10% de pessoas que alegam ter tido este tipo de experiência. De acordo com Appelle et al (2014), não existem levantamentos precisos de quantas pessoas acreditam ter sido abduzidas por aliens, porém ressaltam que o número não é pequeno. French et al (2010) ressaltam que, apesar da dificuldade em estimar quantas pessoas têm memórias conscientes de aparentemente terem sido abduzidas por aliens, é provável que este número seja de vários milhares em todo o mundo. Quando analisamos os resultados dos diferentes grupos de nosso estudo, percebemos que, no dos Médiuns, o número de experienciadores (09 respondentes, 22,5%) está próximo do valor extremo de 25%, que é considerado como o maior percentual em alguns estudos, conforme Martins (2015).

Nosso estudo também abrangeu possíveis intervenções ou exames feitos por alienígenas. Os resultados demonstram que, dos respondentes que alegaram ter tido algum tipo de experiência com aliens, poucos relataram ter sofrido algum tipo de intervenção, sendo que o grupo dos Médiuns apresentou 7,50% dos respondentes como experienciadores deste tipo de experiência.

As Experiências de Vidas Passadas foram vivenciadas por 30,4% de nossa amostra geral. Já no grupo dos Médiuns 60,0% dos investigados em nosso estudo vivenciaram este tipo de experiência e, em contraste, 92,9% dos respondentes do grupo dos Ateus não assinalaram esta experiência. De acordo com Wehrstein (2017), a incidência de memórias de vidas passadas entre adultos em todo o mundo não é conhecida com certeza. Haraldsson (2011) comparou pesquisas realizadas na Islândia com uma pesquisa americana, encontrando incidências relatadas de "lembranças uma vida passada" variando de 2% na Islândia e 8-9% em Charlottesville, Virgínia, em 1974, a 10% na Islândia, em 2007. Portanto, nossos resultados estão bastante acima dos percentuais citados, com exceção do grupo dos Ateus, cuja percentual ficou em 7,10%. Esses resultados sugerem que o fator crença e a atribuição de significado são fatores que devem ser considerados na investigação destes relatos.

Os resultados referentes às Experiências de Quase Morte - EQM (*Near Death Experiences* – NDE em inglês) são quase idênticos entre os grupos, girando em torno de 2,5%. Conforme Greyson (2007), pesquisas recentes sugerem que experiências de quase morte são referidas por 12% a 18% dos sobreviventes de paradas cardíacas. Em outro estudo com pacientes cardíacos, Greyson (2003)

constatou que 10% dos pacientes que tiveram paradas cardíacas relataram EQM e que os experienciadores e controles não diferiram quanto a variáveis sociodemográficas, suporte social, qualidade de vida, aceitação da doença, função cognitiva, entre outras variáveis. Parnia et al. (2001) encontraram que 11,1% dos pacientes que sofreram ataque cardíaco tiveram experiências com características de EQM que foram agradáveis. Haesler e Beauregard (2013) revisaram vários estudos prospectivos sobre EQM, que mostram incidência média de 10% a 20% de EQM induzidas por paradas cardíacas, independentemente de aspectos sociodemográficos, sexo, religião ou quaisquer parâmetros médicos, fisiológicos ou farmacológicos consistentes. Eles concluíram que pessoas que passaram por EQM são mais propensas a mudanças de vida positivas, que podem durar muitos anos após a experiência, do que aquelas que não as tiveram.

Com relação às Experiências de Curas Anômalas, observa-se que foram mencionadas por 43,7% da amostra geral (69 respondentes). No grupo dos Médiuns, 30 respondentes (75,0%) disseram ter vivenciado algum tipo de cura anômala. Nos grupos ARNM e dos Consulentes, o percentual foi de 47,5% (19 respondentes) e 44,4% (16 respondentes), respectivamente. Entre os ateus, o percentual foi de 11,9% (5 respondentes). Almeida, Almeida e Gollner (2000) destacam que um ponto obscuro com relação às curas espirituais é quanto à necessidade de fé do paciente para que a controversa “cura” possa ocorrer. Também salientam a predominância dos autores que julgam que a fé é necessária para que a cura espiritual aconteça, embora ressaltem que certos autores afirmam que a “cura” ocorreria independentemente da fé. Krippner e Achterberg (2013) problematizam vários aspectos relacionados às experiências de curas anômalas, entre os quais as diferenças culturais, no sentido de que aquilo que é anômalo em uma cultura pode não ser em outra. Também destacam que os sistemas de saúde são socialmente construídos e baseados em instituições políticas, econômicas e legais e que experiências e comportamentos de cura que desviam do sistema são considerados anômalos.

As Experiências Místicas foram vivenciadas por 58,2% da amostra geral (92 respondentes). Novamente, o maior número de experienciadores encontra-se no grupo dos Médiuns (80,0%, 32 respondentes) e o menor no grupo dos Ateus (28,6%, 12 respondentes). No entanto, o número de experienciadores no grupo ARNM foi bastante expressivo (70,0%, 28 respondentes), assim como no grupo dos

Consultentes (55,6%, 20 respondentes). Wulff (2013), em uma revisão de estudos sobre experiências místicas, observou que o percentual de experienciadores variou entre 21% e 53%, porém alguns estudos sugerem que estes números podem ser na realidade menores devido a fatores como, por exemplo, interpretação das questões por parte dos entrevistados. McCready e Greeley (1976) conduziram um dos primeiros *surveys* sobre o fenômeno Psi e constataram que 35% dos respondentes relataram experiências místicas.

6.3 CARACTERÍSTICAS DA DIMENSÃO SOCIAL DAS EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS

Assim como observa Machado (2009) com relação à alta frequência de experiências ESP com membros da família, amigos e com conhecidos, em nosso estudo também verificamos a alta frequência destas experiências. Destaca-se que o grupo dos Médiuns foi o que mais vezes vivenciou estas experiências. Embora mais baixa, a experiência ESP com desconhecidos também teve frequência expressiva. Um ponto interessante a ser destacado em nossos resultados é que o grupo dos Consultentes relatou ter vivenciado com mais frequência as experiências ESP de Outros Consigo com membros da família.

Esses resultados sugerem que a mediunidade pode ser um condutor de experiências ESP, o que não é em nada inesperado, pois mediunidade envolve, certamente, a percepção extrassensorial de várias formas. Outro aspecto decorrente dos dados é que, como ressalta Machado (2009), parece provável que o laço afetivo seria um elemento facilitador da ocorrência de algum tipo de troca de informação anômala entre as pessoas, mesmo que não seja imprescindível, uma vez que também ocorreram experiências anômalas extrassensoriais com desconhecidos.

Embora as experiências ESP tenham um caráter subjetivo, podem ter um efeito objetivo na vida dos experienciadores, influenciando decisões, crenças e mudanças de atitude, como no caso das experiências anômalas e a alternativa “Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me “salvou”/”salvaram” [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.”, na qual observa-se que 29,1% dos respondentes assinalaram esta opção, sendo que este percentual aumenta significativamente nos grupos dos Médiuns (42,5%) e ARNM (37,5%). Outro exemplo desta influência pode

ser verificado na alternativa “Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um “aviso” (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.”, na qual observa-se que 17,1% dos respondentes e 25,0% dos Médiuns assinalaram esta alternativa.

Quanto ao conteúdo das experiências ESP, houve predominância de fatos positivos em relação a fatos negativos nas experiências vivenciadas por nossa amostra. Dos experienciadores, 52,8% tiveram sonho ESP com coisas positivas; 45,1% tiveram experiências ESP em vigília com coisas positivas e 44,4% tiveram ESP de outros consigo envolvendo conteúdos positivos. Destaca-se, novamente, que os médiuns têm uma frequência muito maior de experiências em comparação aos ateus. Assim como nas pesquisas de Machado (2009) e de Torres (2016), nossa amostra se assemelha mais com a amostra de Palmer (1979), por apresentar predominância de experiências positivas, e difere da amostra de Rhine (1966), na qual havia predominância de experiências envolvendo situações de morte e crise.³

No que se refere ao formato das experiências Psi e das demais experiências anômalas investigadas, as experiências ESP tiveram maior frequência em geral (91,1%, n=144), principalmente entre os médiuns (n=40, Sonho ESP= 80,0%, ESP em Vigília (Fato)= 82,5%, ESP em Vigília (Alguém/Algo)= 95,0%, ESP de Outros Consigo= 70,0%, OBE com ESP= 85,0%), o que corrobora os achados de Machado (2009) e de Torres (2016). Com relação as experiências PK, as mesmas foram relatadas por 62,7% da amostra geral (99 respondentes), também com maior frequência no grupo dos Médiuns. A experiência de PK com luz elétrica/aparelhos teve maior frequência no grupo ARNM (55,0%), enquanto que a experiência de PK com ar/temperatura teve maior frequência entre os médiuns (75,0%). As demais experiências anômalas tiveram frequência 92,4% (146 respondentes). Merecem destaque a frequência de Sonhos Lúcidos entre os ateus (81,0%), como já mencionado e, as experiências de Vidas Passadas (60,0%), de Curas Anômalas (75,0%) e Experiências Místicas (80,0%) no grupo dos Médiuns. Esses achados sugerem que fatores como sono e outros estados alterados de consciência sejam

³ Para conhecer mais recomenda-se a leitura do artigo ESP (percepção extra-sensorial): Uma breve revisão das pesquisas e algumas reflexões (Machado e Zangari, 1998).

mais propícios a ocorrência de experiências anômalas.

Com relação à influência das experiências anômalas na mudança de crenças e de atitudes, nossos dados mostram que os respondentes tiveram uma forte influência na mudança de suas crenças e atitudes em função das experiências anômalas vivenciadas. As experiências de Sonho ESP e de PK com ar/temperatura tiveram maior influência na mudança de crenças e atitudes no grupo ARNM (48,1% e 40,9% respectivamente), enquanto que a experiência ESP em local assombrado influenciou mais estas mudanças entre os consulentes (68,8%).

Como bem destaca Machado (2009), é impossível saber o tamanho do efeito desta influência, pois são vários os fatores interdependentes que podem interferir para que ocorra ou não uma modificação nas crenças e em comportamentos. Machado reitera que:

Se há algo que não se pode negar, é o caráter desafiador das experiências anômalas extra-sensório-motoras que demanda explicações. Assim, as experiências psi, como tudo que nos cerca, mas talvez de modo mais intenso por serem extraordinárias, provocam a busca de justificativas internas ou externas na tentativa de compreendê-las por meio de sua interpretação em termos causais. A perturbação da ordem espaço-temporal “estabelecida” no mínimo sugerida por elas pode provocar uma dissonância cognitiva tal que seus experienciadores se sintam impelidos a rever certos conceitos e mudar certas atitudes diante dessas vivências (Machado, 2009, p. 244).

Desta forma, no que se refere à atribuição de causalidade às experiências anômalas, e considerando que no questionário Q-PREA, para cada experiência anômala, foi apresentada uma lista de dez itens a fim de que o respondente assinalasse a que causa atribuída sua(s) experiência(s): mensagem ou ação de Deus; mensagem ou ação do Espírito Santo; mensagem ou ação do Anjo da Guarda; mensagem ou ação de espíritos desencarnados, poder da mente, mensagem ou ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais; mensagem ou ação do demônio; coincidência; e outras causas a serem especificadas pelos respondentes. As questões 34 e 34.1 tinham, além das alternativas mencionadas acima, a alternativa “Ação de seres extraterrestres”. A questão 35 tinha, além das dez alternativas, a opção “Vida passada”. Dentre as alternativas, a mais assinalada foi “Ação de espíritos desencarnados”. Consideramos que a frequência desta alternativa como atribuição de causalidade para as experiências anômalas vivenciadas se deva ao fato de que pelo menos 25,0% de nossa amostra se autodenominou espírita ou ligada a religiões espiritualistas. A escolha das

alternativas “Outros” e “Coincidência” predominantemente pelo grupo dos Ateus também se deve provavelmente ao fato de que muitas das alternativas ofereciam opções de caráter religioso ou sobrenatural, as quais não seriam alternativas “naturais” para um ateu. No entanto, a alternativa “Ação de espíritos desencarnados” também foi atribuída para a experiência ESP de local assombrado por 04 ateus. Não se pode ter certeza sobre o porquê destas atribuições, uma vez que o questionário era composto por questões objetivas e não foram realizadas entrevistas para levantamento de dados qualitativos a respeito de cada experiência. A forma como a mente humana processa e interpreta as informações e eventos que vêm do meio social é sem dúvida uma questão complexa que envolve diversas variáveis, como crenças, o contexto onde os eventos acontecem, a atribuição de significado, e tem sido o foco de interesse da psicologia social. Conforme mencionado na **Parte 1** desta tese, recentemente, as atribuições religiosas passaram a ser vistas como parte dos esforços explicativos gerais das pessoas (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985). Como descrito por esses autores, a religião fornece um sistema de significado e um quadro de referência para interpretar eventos da vida, e não somente estados emocionais internos. Assim, de acordo com os mesmos autores, sistemas religiosos e naturalistas de significados e crenças coexistem na visão de mundo de uma pessoa e fatores específicos podem ser identificados e categorizados para prever se uma explicação religiosa ou não religiosa de um evento será feita em um caso particular, a saber: características do atribuidor, contexto do atribuidor, características do evento e contexto do evento (SPILKA, SHAVER, KIRKPATRICK, 1985).

Ainda com relação à atribuição de causalidade, é importante salientar a relação entre causalidade interna e causalidade pessoal e causalidade externa e impessoal com as crenças de um indivíduo. A causalidade interna é centrada no indivíduo, e emerge de características como personalidade e caráter, e a causalidade pessoal refere-se a eventos que são causados intencionalmente pelo indivíduo. A causalidade externa emerge do contexto no qual as experiências anômalas acontecem, e a causalidade impessoal refere-se a fenômenos que ocorrem em função de uma sequência de acontecimentos. Essas duas formas de atribuição de causalidade estão, segundo Heider (1958), relacionadas também com o princípio do equilíbrio pois, como vimos, essa relação se estabelece porque a atribuição consiste em estabelecer a relação entre um evento e uma fonte. Como a

atribuição de significado é em parte decorrente das crenças de um indivíduo, então é presumível que alguém que não acredita em eventos de natureza não-material ou espiritual atribua causalidade pessoal a eventos, assinalando a alternativa ‘Poder da mente’, por exemplo. Por outro lado, a atribuição de causalidade impessoal pode também ser atribuída em função das crenças de um indivíduo no sentido de que este pode acreditar em certas forças que estão atuando sobre uma série de acontecimentos.

Como em outros estudos, o número de experienciadores de experiências PK foi bastante pequeno, a exemplo da pesquisa de Machado (2009) e como menciona a autora, as experiências de PK são pouco numerosas ou nem aparecem em *surveys* sobre experiências anômalas em geral ou psi em particular, como, por exemplo, nas pesquisas de Palmer (1979) e Haraldsson e Houtkooper (1991).

Considerando-se o *coping* religioso como um recurso que ajuda a lidar com as experiências anômalas, significativamente mais para os médiuns do que para os respondentes ateus, a religião teve influência como instrumento de *coping* no enfrentamento das experiências anômalas. As experiências anômalas possuem características que as aproximam da experiência religiosa e, como escreveu Machado (2009, p. 258), as experiências anômalas envolvem “(...) ‘um certo mistério’, parecem ‘além de nós’. Apesar de fazerem parte do cotidiano, as experiências Psi desafiam o que aprendemos como “ordem natural das coisas”.

Nossos resultados indicam que 28,9% em média dos respondentes foram influenciados pelas experiências ESP na mudança de suas crenças. A experiência ESP em vigília com algum fato foi a que mais influenciou na mudança de crenças (62,0%). Entre os grupos, o grupo dos Ateus foi o que menos relatou influência das experiências ESP na mudança de crenças. A experiência ESP com local assombrado influenciou 68,8% dos respondentes do grupo dos Consulentes. Com relação as experiências PK, 6,51% em média dos respondentes sofreram influência de suas experiências na mudança de crenças, sendo o grupo ARNM o que mais foi influenciado pelas experiências PK.

Com relação às experiências anômalas em geral, as de Vidas Passadas, de Curas Anômalas e as Místicas foram as que mais influenciaram mudanças nas crenças dos experienciadores. O grupo dos Médiuns foi o que sofreu maior influência das experiências na confirmação de suas crenças religiosas, enquanto que o grupo dos Ateus foi o que menos relatou essa influência. Do grupo ARNM,

35,5% deixaram de ter uma religião específica e passaram a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes. No grupo dos Médiuns, em função das experiências, 45,0% passaram a acender mais velas, 50,0% a praticar mais caridade e 57,5% a acreditar em Deus. A opção de estudar mais para melhor compreender as experiências anômalas foi assinalada por 59,5% da amostra geral, por 62,5% dos membros do grupo ARNM, por 92,5% dos Médiuns e por 63,9% dos consulentes. Por outro lado, 71,4% dos ateus responderam que, apesar de terem vivenciado algumas experiências indicadas no questionário, as mesmas não tiveram nenhuma influência sobre as suas crenças ou descrenças religiosas.

A respeito da mudança de atitudes, o grupo ARNM foi o que com maior frequência relatou mudanças em função das experiências anômalas ESP. A experiência de PK com água influenciou 66,7% e a experiências de PK com dejetos influenciaram 50,0% do grupo dos Médiuns. As experiências anômalas de Vidas Passadas (72,7%), de Curas Anômalas (68,4%) e as Experiências Místicas (82,8%) influenciaram de maneira significativa a mudança de atitudes no grupo ARNM.

Com relação à mudança de sentimentos e atitudes investigadas na questão 42, os dados mostram o forte impacto que as experiências anômalas podem ter na vida dos experienciadores. Percebe-se o quanto essas experiências influenciam de fato a vida das pessoas, especialmente daquelas cujas crenças são corroboradas por suas experiências ou, ao contrário, se deparam com um conflito decorrente da dificuldade de atribuir um significado para uma experiência que não se enquadra no seu referencial de crenças, valores e concepção de realidade. Experiências anômalas de fato influenciam a maneira como as pessoas vivem suas vidas, seu comportamento, atitudes e sentimentos em relação a diversos aspectos existenciais, sendo, portanto, um tema extremamente importante para a psicologia social.

O questionário Q-PREA abordava ainda na questão 41 como as experiências vivenciadas influenciaram ou ajudaram na tomada de decisões envolvendo diversos aspectos. Os resultados demonstram que as experiências anômalas influenciaram importantes decisões dos experienciadores, como, por exemplo, com quem namorar, casar ou divorciar-se; mudar a dieta ou hábitos alimentares; melhorar o estado de saúde ou aptidão física e estilo de vida; ideais, propósitos ou objetivos de vida. Nesta questão havia a opção “Outros” para que o

respondente pudesse expressar outras decisões que não constavam nas alternativas. Entre as respostas a essa questão temos:

“influenciou minha visão sobre as pessoas, minha atitude quanto a julgamentos e críticas.”;

“mudei de atitude em relação a hábitos para mais saudáveis, mudei minha maneira de enfrentar os problemas, passei a ter mais fé em Deus, otimismo, coragem, perseverança, esperança, me tornei um ser humano melhor - procuro me melhorar a cada dia.”;

“aprendi a diminuir os julgamentos em relação às situações sociais e pessoais. Aprendi a focar no prioritário, meu equilíbrio emocional e a relação com as pessoas a minha volta. Busca da harmonia através da sintonia mais positiva.”;

“bem, são duas fases. Enquanto cristão cria que minhas decisões tinham que ser amparadas na tal "vontade de Deus". Fiz faculdade e casei baseado nisso. Uma convicção profunda de "vontade divina". A partir do momento em que percebi que eram coisas da minha mente e da influência do meio religioso, abandonei tudo e passei a decidir baseado em princípios socialmente aceitos e em minhas observações do que poderia ser certo ou errado, além das decisões que não envolvem moral e ética, mas perpassam apenas como opções ao longo da vida. Assim, naturalmente, mudou meu círculo de amizades.”;

Na questão 39, os respondentes podiam assinalar sua opinião e seus sentimentos em relação às experiências anômalas tratadas no questionário Q-PREA. Um resultado que se destaca em relação aos demais diz respeito ao sentimento de que as experiências ou fenômenos anômalos são prova da existência de um mundo espiritual, o qual, foi assinalado por 58,9% (93 respondentes) da amostra geral, sendo que, desses, 77,5% (31 respondentes) pertenciam ao grupo ARNM, 87,5% (35 respondentes) ao grupo dos Médiuns e 69,4% (25 respondentes) ao grupo dos Consulentes. Estes dados reforçam a premissa de que as experiências anômalas estão bastante relacionadas às crenças e à visão de mundo dos experienciadores, uma vez que os respondentes destes três grupos tinham crenças ligadas a uma perspectiva religiosa, conforme a Matriz de Associações Significantes entre Variáveis do perfil da amostra geral (Tabela X). Lembramos ainda outras perspectivas, como a de McClenon (2006), que propõe que a base dessas crenças reside em determinadas experiências anômalas que o ser humano vivenciou e sempre tentou interpretar e que, ao invés de “crer para ver”, a perspectiva seria mais como “viver para crer”.

6.4 CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE DE VIDA

As características de Qualidade de Vida dos quatro domínios do WHOQOL-BREF foram comparadas a outros quatro estudos que abrangem

populações clínicas e não-clínicas. O primeiro estudo foi feito com uma amostra de indivíduos que apresentavam EAs (vivências psicóticas e/ou dissociativas) e foram reconhecidos como portadores de “mediunidade” pelos membros de centros espíritas da cidade de Juiz de Fora, MG (ALMINHANA, 2013); o segundo foi feito com uma amostra da população geral de Porto Alegre, RS (CRUZ et al., 2011); o terceiro com indivíduos com o Primeiro Episódio de Psicose (PEP), na Austrália (COTTON et al., 2010), e o quarto com pacientes com Esquizofrenia, a maior parte há mais de 10 anos, na Espanha (MAS-EXPÓSITO et al., 2011).

Tabela 275 - Comparações entre as médias de cada dimensão do WHOQOL – BREF, entre os grupos de nosso estudo e sujeitos com EAs (N=115)*; a população geral (N=700); indivíduos PEP (N=37)*** e pacientes com Esquizofrenia (N=219)******

AMOSTRAS	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Social	Domínio Ambiental
WHOQOL-BREF				
ARNM	68,77±14,73	67,84±13,85	66,81±11,90	63,84±14,04
Médiuns	75,45±15,60	70,56±13,91	71,92±12,24	69,78±11,80
Consulentes	69,15±14,48	64,03±14,68	66,34±11,56	65,88±10,29
Ateus	67,37±17,99	58,57±20,09	61,28±14,29	57,97±13,62
Sujeitos com EAs*	67,13±18,25	61,15±19,39	63,41±24,07	63,89 ±15,05
População Geral**	58.90±10.50	65.90±10.80	75.20 ±18.8	59.90±14.90
PEP***	67.80±17.50	59.10±20.50	57.70±26.60	65.40±17.20
Pacientes Esquizofrênicos	13,25±2,42	12,18±2,86	10,54±3,26	13,24±2,26

*ALMINHANA, 2013; **CRUZ et al, 2011; ***COTTON et.al., 2010; ****MAS-EXPÓSITO et.al., 2011.

Como pode ser observado na tabela 275, em nosso estudo, o grupo dos Médiuns foi o que apresentou melhor QV em comparação aos outros três grupos investigados e o grupo dos Ateus foi o que apresentou menores médias de QV nos quatro domínios do WHOQOL – BREF. Com relação às médias do grupo dos Consulentes, também foram maiores quando comparadas ao grupo de Sujeitos com EAs investigado por Alminhана (2013) e tiveram média menor do que a População Geral (CRUZ et al, 2011) apenas no domínio Social do WHOQOL-BREF. Nossa amostra, com exceção do grupo dos Ateus que apresentou médias mais baixas que a amostra PEP (COTTON et.al., 2010) nos domínios físico, Psicológico e ambiental, obteve média acima de populações clínicas nos quatro domínios do WHOQOL-BREF.

Assim como no estudo de Alminhана (2013), a pior QV Psicológica e social do grupo dos Consulentes de nossa amostra em relação à População Geral

(CRUZ et.al., 2011) poderia ser explicada pelo fato de que os indivíduos da amostra foram selecionados justamente por buscarem ajuda em centros espíritas, provavelmente, devido às EAs. Tal comportamento, também provavelmente, reflete algum tipo de sofrimento psicológico e social decorrente da ansiedade em compreender mais adequadamente essas EAs (CARDEÑA; LYNN; KRIPPNER, 2000; ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2003; MENEZES JÚNIOR; ALMINHANA; MOREIRA-ALMEIDA, 2012; ALMINHANA, 2013). Concordamos com Alminhana (2013) quando destaca que alguns estudos apontam que a falta de um sistema cognitivo de crenças que ofereçam sentido às EAs está associada a mais sofrimentos e incapacitação (SCHOFIELD, 2012; PERES, 2009; SCHOFIELD, CLARIDGE, 2007; FRANK, FRANK, 1991). Outro dado de nosso estudo também parece corroborar esta possibilidade, no que se refere a procura por profissionais de saúde, o grupo dos Médiuns é o que mais procurou (97,5%), seguido pelo grupo dos Consulentes (97,2%) e ARNM (85,0%), enquanto que o grupo dos Ateus apresentou um percentual de procura de 23,8%.

As médias baixas do grupo dos Ateus nos domínios Psicológico e Ambiental de QV podem estar relacionadas à ausência de um sistema de crenças, porém, existem outras variáveis que precisam ser consideradas, como idade, gênero e situação familiar.

Na avaliação da Qualidade de Vida no tempo T1, verificamos que houve melhora na QV em todos os domínios na amostra geral. O grupo dos Ateus teve melhora estatisticamente significativa da QV em todos os domínios avaliados pelo WHOQOL-BREF. Também houve diferença estatisticamente significativa no domínio social no grupo de ARNM ($p=0,005$) e no grupo dos Médiuns ($p=0,031$). O tipo de pesquisa realizada não permite concluir que fatores podem ter influenciado para a mudança positivamente significativa na QV do grupo dos Ateus.

6.5 CARACTERÍSTICAS DE ESQUIZOTIPIA

Os resultados da aplicação do O-LIFE-R na amostra em nosso estudo foram comparados com os resultados obtidos por Alminhana (2013) em uma amostra de sujeitos com EAs, com os resultados obtidos por Mason, Linney e Claridge (2005), utilizando a versão reduzida do O-LIFE em uma amostra inglesa de 928 pares de gêmeos da população geral, com uma média de idade de 47 anos e,

com os de Farias, Underwood e Claridge (2013) em uma amostra de pesquisa de 114 espiritualistas e 86 religiosos tradicionais, na Inglaterra.

Conforme pode ser observado na tabela 276, o grupo dos Consulentes apresentou a média mais alta de EI, embora bastante próxima da média dos grupos dos Médiuns e ARNM. Esses resultados estão bem abaixo da média dos Sujeitos com EAs de Alminhana (2013) e dos Espiritualistas ingleses, mas bem acima da média se comparado as demais amostras inglesas, as quais estão bastante próximas a média do grupo dos Ateus de nosso estudo.

Além disso, DC parece não mostrar diferenças para maior em relação aos outros estudos, embora os grupos dos Consulentes e Ateus tenham apresentado médias superiores aos grupos dos Médiuns e ARNM. As dimensões de AI foram abaixo da média para os grupos ARNM, Médiuns e Consulentes, sendo que a média do grupo dos Ateus foi semelhante às médias dos outros estudos. A NI foi mais alta entre os ateus em nosso estudo, mais alta quando comparada aos Sujeitos com EAs e, mais baixa em comparação aos Espiritualistas ingleses.

Tabela 276 - Comparações entre as médias do O-Life-R do presente estudo (N=158), com sujeitos com EAs (N=115)*, com médias divididas entre homens e mulheres do estudo realizado com população geral inglesa (N=928), com espiritualistas e religiosos tradicionais ingleses (N=114 e N=86)*****

O-LIFE	EI	DC	AI	NI
ARNM	5,02±2,72	3,65±2,71	1,65±1,68	2,70±2,15
Médiuns	5,55±2,72	2,62±2,95	1,42±1,31	2,02±1,79
Consulentes	5,72±2,97	4,39±2,83	1,44±1,44	2,86±2,11
Ateus	3,50±2,56	4,21±2,78	2,76±1,98	3,19±2,26
Sujeitos com EAs*	7,25±2,74	5,67±3,04	2,66±1,64	3,76±2,22
Amostra inglesa (homens)**	3,17±2,92	4,28±3,00	2,80±2,16	2,70±1,99
Amostra inglesa (mulheres)**	3,39±2,92	4,44±2,88	2,40±1,98	2,59±1,99
Espiritualistas ingleses***	6,90±3,10	3,98±3,09	3,00±2,09	3,54±2,20
Religiosos Tradicionais ingleses***	3,58±3,01	4,49±3,18	2,90±1,97	2,97±2,13

*ALMINHANA, 2013; **MASON, LINNEY, CLARIDGE, 2005; FARIAS, UNDERWOOD, CLARIDGE, 2012. (EI - Experiências Incomuns; DC - Desorganização Cognitiva; AI - Anedonia Introvertida; NI - Não-Conformidade Impulsiva).

De maneira geral, EI não está relacionada a presença de nenhum transtorno mental, ou seja, EAs não se correlacionaram com transtornos mentais. Como já mencionado anteriormente, a alta média de EI (ou EAs) em nossa amostra esta de acordo com os resultados obtidos no questionário Q-PREA e também com os resultados de outros estudos realizados no Brasil (já mencionados no início deste capítulo), que demonstram que a vivência de experiências anômalas é bastante alta

em nosso país. Esses resultados, assim como os de outros estudos, sugerem que nossa amostra seja caracterizada por uma alta prevalência de Esquizotipia Positiva, ou seja, altos índices de EI (EAs) e baixos índices de DC, AI e NI (GOULDING, 2004; ALMINHANA, 2013; HOLT; SIMMONDS-MOORE; MOORE, 2008; FISHER et al, 2004; SUHR E SPITZNAGEL, 2001; WILLIAMS, 1994; RAWLINGS et.al., 2008).

6.6 PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS

Dados do Consórcio Internacional em Epidemiologia Psiquiátrica (CIEP) da *World Health Organization* – WHO (2000), mostram que os transtornos mentais apresentam alta prevalência na maior parte dos países do mundo. Os dados do CIEP também mostram que a prevalência de Transtornos de Ansiedade e de Humor é maior entre mulheres, enquanto que os Transtornos de Uso de Substâncias têm prevalência entre os homens (WHO, 2000). Fatores socioeconômicos também estão associados com prevalência de transtornos mentais (WHO, 2000).

Na Tabela 277, são comparados os achados sobre transtornos mentais de nosso estudo com os resultados de dois outros estudos. O primeiro estudo refere-se a um grupo de sujeitos que vivenciou experiências de contato com OVNI's (MARTINS; ZANGARI, 2012) e o segundo trata-se de um grupo de sujeitos que vivenciaram experiências anômalas e buscaram atendimento em centros espíritas (ALMINHANA, 2013). Em nosso estudo, o grupo dos Consulentes foi o que apresentou maior frequência em Qualquer Transtorno (66,7%), seguido pelo grupo dos Ateus (59,5%), e o grupo ARNM foi o que teve menor frequência (45,0%). Como pode ser observado, a prevalência de Algum Transtorno de Ansiedade em nossa amostra foi mais alta nos grupos dos Ateus (45,2%) e dos consulentes (41,7%). Podemos ver que estes resultados estão bem acima dos encontrados por Martins e Zangari (2012) e muito abaixo daqueles apresentados por Alminhana (2013). Se levarmos em consideração o gênero, somente os resultados do grupo dos Consulentes está de acordo com os resultados do CIEP e também com os resultados de Alminhana (2013), já que a prevalência de mulheres neste grupo é de 72,2%. No entanto, no grupo dos Ateus a prevalência é de homens (66,7%), sendo que este foi o único grupo de nossa amostra que apresentou algum transtorno associado ao uso de substâncias, podendo estar associada a questão de gênero. Com relação a Transtorno Depressivo atual e passado, o grupo dos Consulentes

também foi o que apresentou maior frequência (30,5%). Se considerados aspectos sócio-demográficos, um dos fatores que pode estar relacionado às diferenças encontradas é a faixa etária, já que o grupo dos Ateus é o mais jovem, com 54,8% com idade entre 18 e 25 anos, e o grupo dos Médiuns o mais velho, com 47,5% dos membros com idade entre 46 e 55 anos. Com relação à busca de ajuda com profissionais de saúde e outras pessoas, o grupo dos Ateus foi o que menos buscou ajuda (42,9%), sendo que da Amostra Geral (N=158), 63,9% já procuraram ajuda de psicólogos ou psiquiatras. Considerando que nossa amostra é composta na maioria por mulheres e que estas gostam mais de falar sobre suas experiências do que os homens e também que estes costumam buscar menos ajuda para problemas, nossos dados estão de acordo com outros estudos (FIGUEIREDO; SCHRAIBER, 2011; SCHOFIELD et al., 2000).

Tabela 277 – Comparação da prevalência de Transtornos Mentais no presente estudo (N=158, amostra geral e por grupos), do estudo de Sujeitos com Experiências OVNI's (n=35)* e do estudo de Sujeitos com EAs de Juiz de Fora/MG (N=115)**

	Amostra Geral (N=158)		ARNM (N=40)		Médiuns (N=40)		Consultantes (N=36)		Ateus (N=42)		Sujeitos Exp. Óvni (N=35)*		Sujeitos EAs (N=115)**	
Transtornos Mentais	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Transtorno Depressivo (P)	16	10,1	6	15,0	2	5,0	4	11,1	4	9,5	7	20,0	59	51,3
Transtorno Depressivo (A)	23	14,6	3	7,5	5	12,5	7	19,4	8	19,0	1	2,9	32	27,8
Transtorno Distímico (A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4,30
Transtorno de Ansiedade Generalizada (A)	25	15,8	1	2,50	5	12,5	8	22,2	11	26,2	1	2,9	63	54,8
Transtorno do Pânico (A)	19	12,0	-	-	6	15,0	6	16,7	7	16,7	-	-	30	26,1
Transtorno de Fobia Específica (A)	10	6,3	4	10,0	2	5,00	1	2,8	3	7,1	2	5,7	29	25,2
Fobia Social (A)	1	0,6	-	-	-	-	-	-	1	2,4	1	2,9	20	17,4
TOC (A)	6	3,8	-	-	1	2,50	2	5,6	3	7,1	-	-	13	11,3
Algum Transtorno de Ansiedade (A)	54	34,2	7	17,5	13	32,5	15	41,7	19	45,2	-	22,8	84	73,0
Transtorno Bipolar (A)	13	8,2	6	15,0	2	5,00	2	5,6	3	7,1	-	-	12	10,4
Transtorno Psicótico (A)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,9	8	7,0
Transtorno Substâncias (A)	3	3,2	2	5,0	-	-	-	-	1	2,4	1	2,9	6	5,2
Qualquer Transtorno (A)	86	54,4	18	45,0	19	47,5	24	66,7	25	59,5	20	57,1	59	59,5

*MARTINS; ZANGARI, 2012 (N=35); **ALMINHANA, 2013. Legenda: (A)= Atual; (P)=Passado

A tabela 278 apresenta a comparação da prevalência de transtornos mentais (ansiedade e depressão) de nosso estudo com outros quatro estudos. O primeiro estudo trata-se do já mencionado grupo de sujeitos que vivenciaram experiência anômalas e buscaram atendimento em centros espíritas (ALMINHANA, 2013). O segundo refere-se à prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo (MARAGNO et al., 2006). O terceiro trata da prevalência de transtornos mentais em indivíduos de uma unidade de referência para Programa Saúde da Família em Santa Cruz do Sul, RS (GONÇALVES, KAPCZINSKI, 2008) e o quarto estudo apresenta dados da *Dartmouth Primary Care Cooperative Research Network* (COOP) e da Organização Mundial de Colégios Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Médicos Gerais / Médicos de Família (WONCA).

Tabela 278 - Comparação da prevalência de Ansiedade e Depressão do presente estudo (N=158, amostra geral e por grupos), com o estudo de sujeitos com EAs de Juiz de Fora/MG (N=115)*; com o estudo com moradores de São Paulo/SP (N=2.337); com o estudo de moradores de Santa Cruz/RS (N=1.222)*** e com o estudo com moradores de Ribeirão Preto (N=120) ****.**

Transtornos Mentais (Ansiedade e Depressão)	Percentuais %
Amostra geral N=158 (A)	53,8
ARNM (A)	35,0
Médiuns (A)	50,0
Consultantes (A)	61,0
Ateus (A)	52,3
Sujeitos com EAs	70,4
PSF de São Paulo	50,0
PSF de Santa Cruz do Sul	29,1
PSF de Ribeirão Preto	38,3

*ALMINHANA, 2013; **MARAGNO et al., 2006; ***GONÇALVES e KAPCZINSKI, 2008; ****AZEVEDO-MARQUES e ZUARDI, 2011.

A tabela 279 apresenta a comparação da prevalência de ansiedade e de depressão nos grupos do presente estudo com um estudo multicêntrico brasileiro nas cidades do Rio de Janeiro (n=909), São Paulo (n=557), Fortaleza (n=171) e Porto Alegre (n=220) (GONÇALVES et al., 2014).

Tabela 279 - Comparação da prevalência de Ansiedade e Depressão de nosso estudo (N=158, amostra geral e por grupos) com um estudo multicêntrico brasileiro* nas cidades do Rio de Janeiro (n=909), São Paulo (n=557), Fortaleza (n=171) e Porto Alegre (n=220).

GRUPOS	Ansiedade %	Depressão %
Amostra geral (N=158)	36,7	17,1
ARNM (n=40)	20,0	15,0
Médiuns (n=40)	37,5	12,5
Consultantes (n=36)	44,4	16,6
Ateus (n=42)	45,2	7,1
Rio de Janeiro (n = 909)	35,4	25,0
São Paulo (n = 557)	39,5	25,3
Fortaleza (n = 171)	43,0	31,0
Porto Alegre (n = 220)	37,7	21,4

*GONÇALVES et al., 2014.

A prevalência de transtornos mentais no grupo dos Consultantes se deu nos Transtornos Depressivos e Ansiosos o que pode ser, conforme Machado e Zangari (2015), decorrente da falta de integração e significação das experiências anômalas vivenciadas, pois este grupo se caracteriza justamente pelas pessoas que estão buscando ajuda em centros espíritas ou de umbanda como estratégia de enfrentamento de problemas que estão vivendo.

Um aspecto que precisamos aprofundar na discussão de nossos resultados diz respeito à relação entre as experiências anômalas, os estados alterados (e ampliados) de consciência e os transtornos mentais. Conforme foi dito na primeira parte deste trabalho, apesar da humanidade sempre ter vivenciado experiências anômalas, durante muito tempo, as EAs e as experiências religiosas e espirituais foram consideradas fantasias ou como um sinal claro de psicopatologia. Como vimos, as EAs mantêm uma forte relação com rituais e práticas religiosas/espirituais que envolvem diferentes maneiras de indução de diferentes estados alterados (ou ampliados) de consciência. Tão comuns quantos as EAs, são estados alterados de consciência na história da humanidade, porém, assim como aquelas, os EACs também eram psicopatologizados até muito pouco tempo atrás (ou podemos dizer que passaram a ser interpretados como patológicos também há pouquíssimo tempo, considerando-se a história humana).

A consciência humana tem sido foco de um maior interesse científico, principalmente, na tentativa de respostas para questões como “Qual é a origem da consciência?” e “Quais são as propriedades da consciência?”. Dentre essas supostas propriedades, algumas delas dizem respeito diretamente às EAs a saber, a

possibilidade da sobrevivência da consciência após a morte e a possível conexão entre duas ou mais consciências. Conforme Radin (1997), a consciência humana teria propriedades que, se comprovadas, forneceria base explicativa para muitos tipos de experiências anômalas.

O uso ritualístico e religioso/espiritual dos EACs está presente nas culturas humanas até onde se conhece, desde os primórdios do xamanismo (PRATT, 2007). Apesar do crescente número de estudos envolvendo as alterações neurofisiológicas durante EACs induzidos das mais diversas maneiras, como é o caso dos estudos de Newberg (2015), Davidson e Lutz (2008) e Peres (2012), ainda há controvérsias sobre o potencial benefício dos EACs. No entanto, é preciso que estes resultados sejam analisados e estudos sejam replicados, pois é inegável sua importância não só para uma melhor compreensão dos EACs como também para aperfeiçoar critérios de diagnóstico diferencial entre EACs e EAs e transtornos mentais.

Nossos resultados estão em conformidade com outros estudos que demonstram a alta prevalência de experiências anômalas na população em geral sem que, no entanto, haja associação com transtornos mentais. A presença de experiências incomuns, enquanto fator avaliado na esquizotipia, também não sugere a tendência a desenvolver transtornos mentais. Como foi dito no capítulo 2, o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e espirituais e estados psicopatológicos deve levar em conta diversos fatores, entre eles, o envolvimento com grupos religiosos e a atribuição de significado às experiências anômalas, abordagens teóricas diferenciadas, aspectos clínicos, sociais e culturais que fazem parte da relação entre saúde mental e psicopatologia.

6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as extensas análises dos dados e da discussão dos resultados, é possível perceber outras possibilidades de dialogar com os mesmos e outras possíveis correlações entre variáveis. Entretanto, cabe aqui tecer algumas considerações sobre as hipóteses iniciais e os objetivos que nortearam este trabalho.

O estudo teve como objetivo verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por diferentes grupos da população na região

sul do Brasil de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-os com qualidade de vida, perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, bem como estabelecer o diagnóstico diferencial de transtornos mentais, correlacionando-os com as características do grupo controle. Aqui cabe considerar que a população investigada se ampliou para outras regiões do Brasil em função principalmente do contato com o grupo dos Ateus por meio da ATEA, a qual reúne filiados de diversas regiões.

Considerando-se a primeira hipótese, “Maior prevalência de EAs nos grupos dos Médiuns e dos Consulentes em relação aos grupos ARNM e dos Ateus”, os resultados demonstram a confirmação parcial da mesma, pois houve maior prevalência de EAs no grupo dos Médiuns em relação aos demais grupos, porém, a prevalência de EAs foi maior no grupo ARNM do que no grupo dos Consulentes.

Quanto à segunda hipótese “Menor probabilidade de transtornos mentais no grupo dos Médiuns em relação ao grupo dos Consulentes”, os resultados a confirmaram, havendo maior prevalência de transtornos depressivos e ansiosos no grupo dos Consulentes.

A terceira hipótese, “Correlação significativa entre crenças religiosas e experiências anômalas, especialmente a crença em religiões mediúnicas e espiritualistas”, também se confirmou. No entanto, a média das experiências de Sonho ESP e ESP em Vigília no grupo dos Ateus foi bastante próxima às médias dos demais grupos. Como mencionado, a experiência de Sonho Lúcido teve a maior prevalência no grupo dos Ateus, o que sugere que a variável crença deve ser melhor investigada e correlacionada com outros fatores como *locus* de controle e atividade cerebral durante EACs, por exemplo.

Com relação à quarta hipótese, “Melhor qualidade de vida correlacionada com uma melhor significação e compreensão das experiências anômalas vivenciadas”, os resultados demonstram que também foi confirmada. O grupo dos Médiuns apresentou melhor qualidade de vida em todos os domínios em relação ao grupo dos Consulentes, considerando-se que a melhor qualidade de vida esta associada a um menor sofrimento psicológico e melhor significação das EAs por parte dos médiuns em função do desenvolvimento de controle da mediunidade.

A quinta hipótese, “Pior qualidade de vida associada a transtornos mentais”, também se confirmou, pois, conforme os resultados apresentados, a

qualidade de vida teve média mais baixa em todos os domínios do WHOQOL-BREF em relação a todos os transtornos mentais investigados.

Este estudo traz uma contribuição relevante para o conhecimento acerca do diagnóstico diferencial entre EAs e transtornos mentais, uma vez que reúne uma amostragem de diferentes tipos de experiências anômalas em diferentes grupos da população brasileira. Possibilita também diversas correlações que apontam para a necessidade de se conhecer mais a grande variedade das EAs e as relações destas com a saúde mental, confirmando resultados de outros estudos que demonstram que as EAs são comuns para a maioria da população e, na maior parte dos casos não estão correlacionadas a transtornos mentais.

A realização deste estudo proporcionou um excelente exercício de pesquisa, especialmente quanto à análise dos dados e correlações. O estudo também provocou uma série de questionamentos que poderão levar ao desenvolvimento de outras pesquisas, tanto para comparação dos resultados obtidos, quanto para o aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta de dados, principalmente do questionário Q-PREA. Apesar da necessidade de se realizar a análise fatorial do questionário, não foi possível executar esta tarefa no presente estudo. Futuras utilizações deverão considerar esta necessidade.

O método de pesquisa escolhido, embora bastante rico em termos de dados quantitativos e correlações entre variáveis, não supre a necessidade de se conhecer outros aspectos fenomenológicos das experiências anômalas, como o contexto em que aconteceram, bem como explorar outros sentimentos significações a elas associadas, apesar do Q-PREA oferecer a possibilidade de que o experienciador pudesse falar mais sobre suas experiências e sentimentos. Uma variável importante que deve ser melhor explorada é, sem dúvida, o perfil de personalidade de quem vivencia EAs.

Também percebeu-se a necessidade de explorar melhor as características dos EACs e a correlação destes com transtornos mentais e conteúdo e características das experiências anômalas. Assim como no estudo de Machado (2009), nossos resultados apontam para a associação entre a ocorrência de EAs e estados alterados de consciência, como no caso da mediunidade e dos sonhos.

Finalizando, considera-se que os objetivos específicos do trabalho foram quase que totalmente atingidos, faltando apenas fazer a análise fatorial do instrumento Q-PREA. Espera-se que com a conclusão do estudo e a divulgação dos

resultados, estes possam estar contribuindo para uma melhor compreensão das experiências anômalas e dos diversos aspectos a elas relacionados, como as crenças, a religiosidade, os estados alterados de consciência, a dissociação e o diagnóstico diferencial entre as EAs e os transtornos mentais. Com isso, espera-se também que novos estudos sejam desenvolvidos e que estes temas sejam de fato inseridos nos meios acadêmicos, especialmente nos currículos dos cursos de graduação de psicologia e medicina, complementando a formação dos profissionais que irão atuar, principalmente, em contextos clínicos, aumentando a precisão de diagnósticos de transtornos mentais e promovendo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. **Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia dos Médiuns espíritas**. 2004. 163 f. Tese (Doutorado em Ciências). Área de concentração: Psiquiatria – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, A.M. de; ALMEIDA, T.M. de; GOLLNER, A.M. Cirurgia espiritual: uma investigação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, n. 3, p.194-200, 2000.

ALMEIDA, A. M.; LOTUFO NETO, F. A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 31, n. 3, p. 132-141, 2004.

ALMEIDA, A. M.; LOTUFO NETO, F. Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.30, n. 1, p. 21-28, 2003.

ALMEIDA, A. A. S. **Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)**. 2007. 232 f. Tese (Doutorado em História). Área de concentração: História cultural - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ALMEIDA, A. M.; LOTUFO NETO, F.; CARDEÑA, E. Comparison of brazilian spiritist mediumship and dissociative identity disorder. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 196, p. 420–424, 2008.

ALMEIDA, A. A. S.; ODA, A. M. G. R; DALGALARRONDO, P. O olhar dos psiquiatras brasileiros sobre os fenômenos de transe e possessão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, (supl.1), p. 34-41, 2007.

ALMINHANA, L. O. **A personalidade como critério para o diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e transtornos mentais**. 2013. 246 f. Tese (Doutorado em Saúde). Área de concentração: Saúde brasileira – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

ALMINHANA, L. O. et al. Self-directedness predicts quality of life in individuals with psychotic experiences: a 1-year follow-up study. **Psychopathology**. Online first articles, may, 2017.

Disponível em: < <https://www.karger.com/Article/Abstract/474951> > Acesso em: 29 mai. 2017.

ALMINHANA, L. O.; ALMEIDA, A. M. Anomalous experiences and schizotypy: a necessary distinction between pathological and non-pathological psychotic experiences. **Psyche & Geloof**, v. 25, n. 2, pag. 127-134, 2014.

ALMINHANA, L. O.; MENEZES JUNIOR, A.; ALMEIDA, A. M. Personalidade, religiosidade e qualidade de vida em indivíduos que apresentam experiências anômalas em grupos religiosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol.62, n.4, p.268-274, 2013.

ALVARADO, C. S. Experiências fora do corpo. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 139-165.

_____. Investigating mental mediums: research suggestions from the historical literature. **Journal of Scientific Exploration**, v. 24, n. 2, p. 197–224, 2010.

_____. The psychological approach to out-of-body experiences: a review of early and modern developments. **The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied**, v. 126, n.3, p. 237-250, 1992.

ALVARADO, C.S. et al. Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de ideias psicológicas e psiquiátricas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, supl. 1, p. 42-53, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM V**. Tradução de Maria Inês Côrrea Nascimento et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

_____. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders IV: DSM IV**. Washington: APA, 1994.

AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH. **About the society**. Disponível em: <<http://www.aspr.com/who.htm>> Acesso em: 04 mai. 2017.

AMORIM, P. Mini international neuropsychiatric interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 106-15, 2000.

APPELLE, S. et al. Alien abduction experiences. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. 2 ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2014.

APPELLE, S.; LYNN, S. J.; NEWMAN, L. Experiências de abdução por alienígenas. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 193-215.

AZEVEDO, J. L. **Espírito/matéria: novos horizontes para a Medicina**. 7 ed. Porto Alegre: VEC Gráfica e Editora, 2002.

AZEVEDO-MARQUES, J. M. de; ZUARDI, A. W. COOP/WONCA charts as a screen for mental disorders in primary care. **Annals of Family Medicine**, v. 9, n. 4, jul/aug. p. 359-365, 2011.

BATISTA, B. C. **Replicação da pesquisa experiências *psi* na vida cotidiana, sua prevalência, relevância e associação com crenças e atitudes**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Área de concentração: Psicologia - Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

BENTALL, R. P. Experiências alucinatórias. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 63-89.

BLACKMORE, S. J. A psychological theory of the out-of-body experience. **Journal of Parapsychology**, v. 48, p. 201-218, 1984.

BLAGROVE, M.; HARTNELL, S. J. Lucid dreaming: associations with internal locus of control, need for cognition and creativity. **Personality and Individual Differences**, v. 28, p. 41-47, 2000.

BOURGUIGNON, E. Hallucination and trance: an anthropologist's perspective. In: Keup, W. (Org.). **Origin and mechanisms of hallucinations**. New York: Springer Science+Business Media, p. 183-190, 1970.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARDEÑA, E. ALVARADO, C. S. Altered consciousness: age of enlightenment through mid-20th century. In: Cardeña, E.; Winkelman, M. (Eds.). **Altering consciousness: multidisciplinary perspectives: history, culture, and the humanities**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, v. 1, 2011, p. 89-112.

CARDEÑA, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Eds.) **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. Washington, DC: American Psychological Association, 2000.

_____. **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013.

CARDEÑA, E. Altering consciousness: setting up the stage. In: Cardeña, E.; Winkelman, M. (Eds.). **Altering consciousness: multidisciplinary perspectives: history, culture, and the humanities**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, v. 1, 2011, p. 1-21.

CASTILLO, R. J. Trance, functional psychosis, and culture. **Psychiatry**, v.66, p. 9-21, 2003.

CHIBENI, S. S.; ALMEIDA, A. M. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, n. 1, p.8-16, 2007.

CLARIDGE, G. Spiritual Experience: healthy Psychoticism? In: Clarke, I. (Ed). **Psychosis and spirituality: consolidating the new paradigm**. Oxford: Willey

Blackwell. 2 ed. 2010, p. 75-87.

_____. **Origins of mental illness:** temperament, deviance and disorder. Oxford, UK: Blackwell, 1985.

CLARIDGE, G. et al. The factor structure of "schizotypal" traits: A large replication study. **British Journal of Clinical Psychology**, v. 35, p. 103–115, 1996.

COOPER, J. **Cognitive dissonance fifty years of a classic theory**. London: SAGE Publications, 2007.

COTTON, S.M. et.al. Quality of life in patients who have remitted from their first episode of psychosis. **Schizophrenia Research**, v. 121, p. 259–265, 2010.

DAVIDSON, R.; LUTZ, A. Buddha's brain neuroplasticity and meditation. *IEEE Signal Processing Magazine*, v. 25, n. 1, p. 171-174, 2008. Disponível em:

<https://centerhealthyminds.org/assets/files-publications/DavidsonBuddhaIEEESignalProcessingMagazine.pdf>

Acesso em: 04 jul. 2017.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEIN, S.; COOK, C. C. H.; KOENIG, H. Religion, Spirituality, and mental health: current controversies and future directions. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 200, n. 10, p. 852-855, 2012.

ECKBLAD, M.; CHAPMAN, L. J. Magical ideation as an indicator of schizotypy. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 51, p. 215-225, 1983.

EDWARDS, K. The interplay of affect and cognition in attitude formation and change. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 59, n. 2, p. 202-216, 1990.

ELIADE, M. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EYSENCK, S. B. G.; EYSENCK, H. J.; CLARIDGE, G. Dimensions of personality, psychiatric syndromes, and mathematical models. **Journal of Mental Science**, v. 106, p. 581- 589, 1960.

FARIAS, M.; UNDERWOOD, R.; CLARIDGE, G. Unusual but sound minds: mental health indicators in spiritual individuals. **British Journal of Psychology**, v. 104, p. 364–381, 2013.

FENWICK, P. As experiências de quase morte (EQM) podem contribuir para o debate sobre a consciência? **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.40, n. 5, p. 203-207, 2013.

FESTINGER, L. **The cognitive dissonance theory**. Stanford. CA: Stanford University Press, 1957.

FESTINGER, L.; RIECKEN, H. W.; SCHACHTER, S. **When prophecy fails**. London: Pinter & Martin, 2008.

FIELD, A. P. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIGUEIREDO, W; SCHRAIBER, L. B. Concepções de gênero de homens usuários e profissionais de saúde de serviços de atenção primária e os possíveis impactos na saúde da população masculina, São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011, v.16, suppl.1, p. 935-944, 2011.

FISHER, J. E. et.al. Neuropsychological evidence for dimensional schizotypy: implications for creativity and psychopathology. **Journal of Research in Personality**, v. 38, p. 24-31, 2004.

FLECK, M. P. A. et al. **A avaliação de qualidade de vida – guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p.19-28, 1999.

FRENCH, C. C. et al. Psychological aspects of the alien contact experience. In: Smith, M. D. (Ed.). **Anomalous experiences: essays from parapsychological and psychological perspectives**. Jefferson: McFarland & Company, 2010, p. 136-153.

FREUD, S. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1997a.1 CD-ROOM.

_____. **Psicanálise e telepatia** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997b. 1 CDROOM.

_____. **Sonhos e telepatia**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997c. 1 CDROOM.

_____. **Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos como um todo** (C) o significado oculto dos sonhos In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997d. 1 CD-ROOM.

_____. **Conferência XXX sonhos e ocultismo**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997e. 1 CD-ROOM.

FULLER, R.C. **Spiritual, but not religious: understanding unchurched America**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GACKENBACH, J. I. Mulheres e meditadores considerados como sonhadores lúcidos bem-dotados. In: Krippner, S. (Org.). **Decifrando a linguagem dos sonhos: o tempo do sonho e o trabalho com os sonhos**. São Paulo: Cultrix, 1998. p. 224-230.

GARFIELD, P. L. **Sonhos criativos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

GLICKSOHN, J. Belief in the paranormal and subjective paranormal experience. **Personality and Individual Differences**, v. 11, n. 7, p. 675-683, 1990.

GONCALVES, D. A. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 623-632, mar, 2014.

GONCALVES, D. M.; KAPCZINSKI, F. Prevalência de transtornos mentais em indivíduos de uma unidade de referência para Programa Saúde da Família em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2043-2053, Set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000900010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Mai. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900010>.

GOULDING, A. Schizotypy models in relation to subjective health and paranormal belief and experiences. **Personality and Individual Differences**, v. 37, p. 157-167, 2004.

GREYSON, B. Experiências de quase morte. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 241-270.

_____. Experiências de quase-morte: implicações clínicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, supl. 1, p. 116-125, 2007.

GROF, S.; GROF, C. (Orgs.). **Emergência espiritual: crise e transformação espiritual**. São Paulo: Cultrix, 1995.

_____. **Spiritual emergency: when personal transformation becomes a crisis**. Los Angeles: Tarcher, 1989.

HAESLER, N. T.; BEAUREGARD, M. Experiências de quase morte em parada cardíaca: implicações para o conceito de mente não local. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 40, n. 5, p. 197-202, 2013.

HARALDSSON, E. Psychic experiences a third of a century apart: two representative surveys in Iceland with an international comparison. **Journal of the Society for Psychical Research**, v. 75, n. 2, p. 76-90, 2011.

_____. Representative national surveys of psychic phenomena: Iceland, Great Britain, Sweden, USA and Gallup's multinational survey. **Journal of the Society for Psychical Research**, 53, p. 145-158, 1985.

_____. Some determinants of belief in psychical phenomena. **Journal of the American Society for Psychical Research**, 75, p. 297-309, 1981.

HARALDSSON, E.; HOUTKOOPE, J.M. Psychic experiences in the multinational human values study: who reports them? **Jornal of the American Society for Psychical Research**, v. 85, p.145-165, 1991.

HEIDER, F. **The psychology of interpersonal relations**. New York: Wyley, 1958.

_____. Social perception and phenomenal causality. **Psychological Review**, v. 51, p. 358- 374, 1944.

HOLT, N. J. et al. **Anomalistic psychology**. Palgrave Macmillan, 2012.

HOLT, N. J.; SIMMONDS-MOORE, C. A.; MOORE, S.L. Benign schizotypy: Investigating differences between clusters of schizotype on paranormal belief, creativity, intelligence and mental health. **Proceedings of presented papers of the 51st Annual Convention of the Parapsychological Association**, 2008.

IRWIN, H. J. Belief in the paranormal: a review of the empirical literature. **The Journal of The American Society for Psychical Research**, v. 87, n. 1, p. 1-39, 1993.

_____. A study of the measurement and the correlates of paranormal belief. **Journal of the American Society for Psychical Research**, 79, p. 301-326 1985.

IRWIN, H. J.; WATT, C. A. **An introduction to parapsychology**. 5 ed. North Carolina and London: McFarland, 2007.

JAMES, W. **As variedades da experiência religiosa**: um estudo sobre a natureza humana. São Paulo. Editora Cultrix, 1991.

JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Petrópolis: Vozes, 1990.

KARDEC, A. **O livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1993. (Publicado originalmente em 1859).

KING, M. B.; DEIN, S. The spiritual variable in psychiatric research. **Psychological Medicine**, v. 28, p. 1259-1262, 1998.

KLIMO, J. **Channeling**: investigations on receiving information from paranormal sources. Berkeley: North Atlantic Books, 1998. 475 p. Recuperado em 18 de junho de 2012, de http://books.google.com.br/books?id=w7R7xyB0T80C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34(supl. 1), p. 5-7, 2007.

KRIPPNER, S. Os primeiros curadores da humanidade: abordagens psicológicas e psiquiátricas sobre os xamãs e o xamanismo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, supl.1, p. 17-24, 2007.

_____. The varieties of dissociative experience: a transpersonal postmodern model. **The International Journal of Transpersonal Studies**, v.18, p. 2, 1999.

_____. The varieties of dissociative experience. In: Krippner, S. & Powers, S. M. (Eds.). **Broken images, broken selves: dissociative narratives in clinical practice**. Washington (DC): Brunner/Mazel, 1997a. p. 336-361.

_____. Estados alterados de consciência. In: White, J. (Org.). **O mais elevado estado da consciência**. São Paulo: Cultrix, 1997b. p. 21-24.

KRIPPNER, S.; ACHTERBERG, J. Experiências de Curas Anômalas. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013, p. 271-302.

KRIPPNER, S.; CARVALHO, A. P. **Sonhos exóticos: como utilizar o significado dos seus sonhos**. São Paulo: Summus, 1998.

LABERGE, S. Lucid dreaming: paradoxes of dreaming consciousness. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. 2 ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2014.

LEWIS-FERNÁNDEZ, R. A cultural critique of the DSM-IV dissociative disorders section. **Transcultural Psychiatry**, v. 35, p. 387-400, 1998.

LOTUFO NETO, F. **Psiquiatria e religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos**. 1997. 368 f. Tese (Livre docência), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo.

LUDWIG, A. M. Altered states of consciousness. **Archives of General Psychiatry**, v. 15, n. 3, p. 225-234, 1966.

LUKOFF, D.; LU, F.; TURNER, R. From spiritual emergency to spiritual problem: the transpersonal roots of the new DSM-IV category. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 38, n. 2, p. 21-50, 1998.

_____. Cultural considerations in the assessment and treatment of religious problems. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 18, p. 467-85, 1995.

_____. Toward a more culturally sensitive DSM-IV: psychoreligious and psychospiritual problems. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v.180, n.11, p. 673-682, nov. 1992.

MACHADO, F. R. **Experiências anômalas na vida cotidiana: experiências extrasensório-motoras e sua associação com crença, atitudes e bem-estar subjetivo**.

2009. 344 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **A causa dos espíritos:** um estudo sobre a utilização da Parapsicologia para a defesa da fé católica e espírita no Brasil. 1996. 257 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

MACHADO, F. R.; ZANGARI, W. Diagnóstico diferencial de transtornos mentais e experiências anômalas/religiosas: a importância do quadro de referência e dos transtornos mentais de base. **X Seminário de Psicologia e Senso Religioso**, Curitiba, PUCPR, 2015.

_____. **ESP: uma breve revisão das pesquisas e algumas reflexões.** Anuário Brasileiro de Parapsicologia nº 3. Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas. p. 9 a 88, 1998.

MARAGNO, L. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, ago. 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000800012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 mai. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000800012>.

MARALDI, E. O. **Dissociação, crença e identidade:** uma perspectiva psicossocial. 2014. 629 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Metamorfoses do espírito:** usos e sentidos das crenças e experiências paranormais na construção da identidade dos Médiuns espíritas. 2011. 454f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

MARALDI, E. O.; ZANGARI, W. “Em transe”: um estudo quali-quantitativo sobre o papel das experiências dissociativas e somatoformes nas crenças e rituais religiosos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 35, n. 89, jul-dic, p. 382-408, 2015.

_____. Funções projetivas e terapêuticas das práticas dissociativas em contexto religioso. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 32, n. 83, jul-dez, p. 424-452, 2012.

MARALDI, E. O.; ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. A psicologia das crenças paranormais: uma revisão crítica. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 31, n.81, p. 394-421, 2011.

MARKS, L. E. Synesthesia: a teeming multiplicity. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. **Varieties of anomalous experience:** examining the scientific evidence. 2 ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2014, p. 79-108.

MARTINS, L. B. **Na trilha dos alienígenas: uma proposta psicológica integrativa sobre experiências “ufológicas” e ‘paranormais’**. 2015. 455 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social). Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Contatos imediatos: investigando personalidade, transtornos mentais e atribuição de causalidade em experiências subjetivas com óvnis e alienígenas**. 2011. 330 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTINS, L. B; ZANGARI, W. Relações entre experiências anômalas tipicamente contemporâneas, transtornos mentais e experiências espirituais. **Revista de Psiquiatria Clínica**.v.39, n. 6, p.198-202, 2012.

MAS-EXPÓSITO, L. et al. The World Health Organization Quality of Life Scale Brief Version: a validation study in patients with schizophrenia. **Quality of Life Research**, v. 20, n. 7, p. 1079-1089, 2011.

MASLOW, A. **Religions, values, and peak experiences**. New York: Viking, 1970.

MASON, O.; LINNEY, Y.; CLARIDGE, G. Short scales for measuring schizotypy. **Schizophrenia Research**, v. 78, p. 293– 296, 2005.

MASON, O.; CLARIDGE, G.; JACKSON, M. New scales for the assessment of schizotypy. **Personality and Individual Differences**, v. 18, p. 7–13, 1995.

MASON, O.; CLARIDGE, G. The Oxford-Liverpool inventory of feelings and experiences (O-Life): further description and extend norms. **Schizophrenia Research**, v. 82, p. 203-211, 2006.

MCCREADY, W. C.; GREELEY, A. M. The ultimate values of the American population. Beverly Hills, CA: Sage, 1976.

MCCREERY, C.; CLARIDGE, G. Healthy schizotypy: the case of outof-the-body experiences. **Personality and Individual Differences**, v. 32, p. 141-154, 2002.

MCINTOSH, D. N. Religion-as-schema, with implications for the relation between religion and coping. **The International Journal for the Psychology of Religion**, v. 5, n. 1, p.1-16, 1995.

MCKELLAR, P. **Experience and behaviour**. London: Penguin, 1968.

MCCLLENON, J. The ritual healing theory: therapeutic suggestion and the origin of religion. In: MacNamara, P. (Ed.). **Where God and Science meet: how brain and evolutionary studies alter our understanding of religion**. v.1: Evolution, Genes, and the religious brain. London: Praeger, 2006, p. 135 -158.

MENDONÇA NETTO, S.; ALMEIDA, A. M. Metodologia de pesquisa para estudos em espiritualidade e saúde. In: SANTOS, F. S. (Org.). **A arte de cuidar: saúde, espiritualidade e educação**. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2010, p. 182-196.

MENEZES JÚNIOR, A. **Estudo prospectivo sobre o diagnóstico diferencial entre experiências mediúnicas e transtornos mentais de conteúdo religioso**. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Saúde). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

MENEZES JÚNIOR, A.; ALMINHANA, L. O.; ALMEIDA, A. M. Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 6, p. 203-207, 2012.

MENEZES JÚNIOR, A.; ALMEIDA, A. M. O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.36, n. 2, p. 75-82, 2009.

MISHLOVE, J. **Psi development systems**. North Carolina: McFarland & Company, 1983.

MILLS, A.; LYNN, S. J. Experiências de vidas passadas. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 217-239.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO-NETO, F. Methodological guidelines to investigate altered states of consciousness and anomalous experiences, **International Review of Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 283-292, 2017.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; CARDEÑA, E. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 33, supl.1, p. s21-s28, maio, 2011.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

NEGRO JÚNIOR, P.J. **A natureza da dissociação: um estudo transcultural sobre experiências dissociativas associadas a práticas religiosas**. 1999. Tese de Doutorado. Área de concentração: Psiquiatria – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NEWBERG, A. B. et. al. A case series study of the neurophysiological effects of altered states of mind during intense Islamic prayer. **Journal of Physiology-Paris**, v. 109, p. 214–220, 2015.

NEWBERG, A. B. et. al. The measurement of regional cerebral blood flow during the complex cognitive task of meditation: a preliminary SPECT study. **Psychiatry Research**, v.106, p. 113–22, 2001. Disponível em:

<http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1024&context=neuroethics_pubs > Acesso em: 03 jul. 2017.

NUEVO, R. et al. The continuum of psychotic symptoms in the general population: a cross-national study. **Schizophrenia Bulletin**, v. 38, n. 3, p. 475–485, 2012.

PALMER, J. A community mail survey of psychic experiences. **Journal of the American Society for Psychical Research**, 73, p. 221-251, 1979.

PANZINI, R. G. et al. Validação brasileira do instrumento de qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n.1, p. 153-165, 2011.

PANZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34 (supl. 1), p. 105-115, 2007.

PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **History of the parapsychological association**. Disponível em:

http://www.parapsych.org/articles/1/14/history_of_the_parapsychological.aspx

Acesso em: 04 mai. 2017.

PARNIA, S. A qualitative and quantitative study of the incidence, features and aetiology of near death experiences in cardiac arrest survivors. **Resuscitation**, v. 48, p. 149-156, 2001.

PECHEY, R.; HALLIGAN, P. Prevalence and correlates of anomalous experiences in a large non-clinical sample. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, v. 85, n. 2, p. 150-162, 2012.

PERES, J. F. P. et al. Neuroimaging during trance state: a contribution to the study of dissociation. **PLoS ONE**, v. 7, n.11, p. 1-9, 2012.

_____. Should psychotherapy consider reincarnation? **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 200, p. 174-179, 2012.

_____. **Trauma e superação**: o que a psicologia, a neurociência e a espiritualidade ensinam. São Paulo: Roca, 2009.

PETERS et al. Clinical, socio-demographic and psychological characteristics in individuals with persistent psychotic experiences with and without a “need for care”. **World Psychiatry**, v. 15, p. 41–52, 2016.

PRATT, C. **An encyclopedia of shamanism**. New York: The Rosen Publishing Group, 2007.

RADIN, D. **The conscious universe**: the scientific truth of psychic phenomena. San Francisco: HarperCollins, 1997.

RAWLINGS, D. et.al. Taxometric analysis supports a dimensional latent structure for schizotypy. **Personality and Individual Differences**, v. 44, p. 1640-1651, 2008.

RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n. 2, p. 1-20, 1984.

RHINE RESEARCH CENTER. **What is the Rhine**. Disponível em: <<http://www.rhine.org/who-we-are/about-us.html>> Acesso em: 04 mai. 2017.

RHINE, L. E. **Canais Ocultos do Espírito**. São Paulo: BestSeller, 1966.

ROGGENKAMP, H.; WALDMAN, M. R.; NEWBERG, A. B. Religious experience: psychology and neurology. In: Banks, W. P. (Ed.). **Encyclopedia of Consciousness**. v. II. Oxford: Academic Press, 2009. p. 273-287.

ROSS, C. A.; JOSHI, S. Paranormal experiences in the general population. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 180, n. 6, p. 357-361, 1992.

ROSS, C. A.; JOSHI, S.; CURRIE, R. Dissociative experiences in the general population. **American Journal of Psychiatry**, v. 147, p. 1547-1552, 1990.

SAGIV, N.; FRITH, C. D. Synesthesia and consciousness. In: Simner, J.; Hubbard, E. M. **The Oxford handbook of synesthesia**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 924-940.

SCHOFIELD, K. L. Anomalous experiences and mental health: the doubleedged sword. In: Murray, C. (Ed.). **Mental health and anomalous experience**. New York: Nova Science Publishers, 2012. p. 153-178.

SCHOFIELD, K. L.; CLARIDGE, G. Paranormal experiences and mental health: schizotypy as an underlying fator. **Personality and Individual Differences**, n. 43, p. 1908–1916, 2007.

SCHOFIELD, T. et al. Understanding men's health and illness: a gender-relations approach to policy, research, and practice. **Journal of American College Health**, v. 48, n. 6, p. 247-256, 2000.

SELIGMAN, M. E.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SIMNER, J. Defining synaesthesia. **British Journal of Psychology**, v. 103, p. 1–15, 2012.

SIMNER, J. et al. Synaesthesia: the prevalence of atypical cross-modal experiences. **Perception**, v. 35, p. 1024-1033. 2006.

SMIESKOVA, R. et al. Neuroimaging predictors of transition to psychosis—a systematic review and meta-analysis. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 34, p. 1207-1222, 2010.

SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH. **Proceedings**, v. 1. Trübner & CO: London, 1883.

SPIILKA, B.; SHAVER, P.; KIRKPATRICK, L. A. A general attribution theory for the psychology of religion. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 24, p. 1-20, 1985.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Phillip_Shaver/publication/272549054_A_General_Attribution_Theory_for_the_Psychology_of_Religion/links/5736a24608ae9f741b29d99c.pdf Acesso: 23/05/2017

STEVENSON, I. The evidence of survival from claimed memories of former incarnations. **Journal of the American Society for Psychical Research**, v. 54, p. 51-71, 95-117, 1960.

SUHR, J. A.; SPITZNAGEL, M. B. Factor versus cluster models of schizotypal traits. I: A comparison of unselected and highly schizotypal samples. **Schizophrenia Research**, v. 52, p. 231-239, 2001.

TANDON et al. Definition and description of schizophrenia in the DSM-5. **Schizophrenia Research**, v. 150, p.3-10, 2013.

TAYLOR, G.; MURRAY, C. The role of understanding, engagement and meaning in anomalous experience: a narrative review of the evidence from cultural research. In: Murray, C. (Ed.). **Mental health and anomalous experience**. New York: Nova Science Publishers, 2012. p. 1-17.

TARG, E.; SCHLITZ, M.; IRWIN, H. J. Experiências relacionadas a psi. In: Cardeña, E.; Lynn, S. J.; Krippner, S. (Orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas**. Tradução de Fátima Regina Machado. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 167-191.

TART, C. Preface: extending our knowledge of consciousness. In: Cardeña, E.; Winkelman, M. (Eds.). **Altering consciousness: multidisciplinary perspectives: history, culture, and the humanities**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, v. 1, 2011, p. IX-XX.

_____. States of consciousness and state-specific sciences. **Science**, v.176, p. 1203-10, 1972.

_____. **Altered states of consciousness: a book of readings**. New York: John Wiley & Sons, 1969.

TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; SILVA, J. D. T. (Orgs.). **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J.; Kuyken W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives. Proceedings of the Joint-Meeting Organized by the World Health Organization and the Fondation IPSSEN in Paris, July 2 - 3, 1993**. p. 41-57.

TIEN, A. Y. Distributions of hallucinations in the population. **Social Psychiatry and Psychiatry Epidemiology**, v. 26, p. 287-292, 1991.

TOBACYK, J.; MILFORD, G. Belief in paranormal phenomena: assessment instrument development and implications for personality functioning. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 44, p. 1029-1037, 1983.

VON HAESLER, N. T.; BEAUREGARD, M. Experiências de quase morte em parada cardíaca: implicações para o conceito de mente não local. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 40, n. 5, p. 197-202, 2013.

WALSH, R. Shamanic experiences: a developmental analysis. **Journal of Humanistic Psychology**, v. 41, p. 31-52, 2001.

WALSH et al. Paradigmas em colisão. In: Walsh, R.; Vaughan, F. (Orgs.). **Além do ego: dimensões transpessoais em psicologia**. 2 ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1995. p. 40-59.

WEHRSTEIN, K. Adult past-life memories research. **Psi Enciclopedia**. 2017
Disponível em:
https://psi-encyclopedia.spr.ac.uk/articles/adult-past-life-memories-research#Definition_and_Incidence Acesso: 23/04/2017

WEIL, P. **A consciência cósmica**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

WHITEHEAD, C. Altered consciousness in society. In: Cardeña, E.; Winkelman, M. (Eds.). **Altering consciousness: multidisciplinary perspectives: history, culture, and the humanities**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, v. 1, 2011, p.181-202.

WILLIAMS, L. M. The multidimensional nature of schizotypal traits: a cluster analytic study. **Personality and Individual Differences**, v. 16, n. 1, p. 103-112, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Cross-national comparisons of the prevalences and correlates of mental disorders. WHO International Consortium in Psychiatric Epidemiology. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 78, p. 413-425, 2000.

WULFF, D. M. Experiência mística. In: CARDEÑA, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (orgs.). **Variedades da experiência anômala: análise de evidências científicas**. São Paulo: Atheneu, 2013. p. 303-335.

ZINGRONE, N. L. Images of woman as medium: power, pathology and passivity in the writings of Frederic Marvin and Cesare Lombroso. In: Coly, L; White, R. A. (Eds.). **Women and parapsychology: Proceedings of an international conference**. New York: Parapsychology Foundation, p. 90-123, 1994.

ZANGARI, W. Consciência, saúde e psicologia anomalística: o caso das interações anômalas de ação fisiológica à distância. **Anais do III Simpósio Nacional Sobre Consciência**, Salvador, BA, Brasil, 2008.

ZANGARI, W. Experiências anômalas em Médiuns de Umbanda: uma avaliação fenomenológica e ontológica. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 67-86, 2007.

ZANGARI, W. **Incorporando papéis: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em Médiuns de umbanda**. 2003. 350 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social). Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ZANGARI, W. **Parapsicologia e religião: a importância das experiências parapsicológicas para uma compreensão mais abrangente dos fenômenos religiosos**. 1996. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

ZANGARI, W.; MACHADO, F.R. Incidência e relevância social das experiências psi de estudantes universitários brasileiros. **Espiritualidade e Sociedade**, 1996.

Disponível em:

http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/Z_autores/ZANGARI_Wellington_e_MACHADO_Fatima_Regina_tit_Incidencia_e_Relevancia_Social_das_Experiencias_Psi_de_Estudantes_Universitarios_Brasileiros.htm Acesso: 25/06/2017

ZANGARI, W.; MARALDI, E. O.; MACHADO, F. R. Estudo da sobrevivência: considerações metodológicas e epistemológicas. **VI Encontro Psi: pesquisa psi e neurociências - 6th PsiMeeting: psi research and neurosciences**, 2010.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: Prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida
Pesquisador responsável: Prof. Dr. Wellington Zangari
Pesquisador assistente: Jeverson Rogério Costa Reichow
Doutorado: Programa de Psicologia Social do IP-USP (PST)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: Prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida”**. Neste estudo pretendemos relacionar experiências da vida cotidiana que acontecem ou aconteceram com qualidade de vida e com transtornos mentais para a diferenciação entre um transtorno mental e uma experiência incomum ou espiritual.

O motivo que nos leva a estudar este tema é a ausência de pesquisas que evidenciem o diagnóstico diferencial entre psicopatologia e experiência incomuns e a necessidade de conhecer melhor as experiências humanas.

A pesquisa tem como objetivo verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por diferentes grupos da população nas regiões sul e sudeste do Brasil (cujas características serão explicitadas adiante) de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-os com qualidade de vida, perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, bem como estabelecer o diagnóstico diferencial de transtornos mentais, correlacionando-as com as características dos grupos controle.

Os dados referentes à sua pessoa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela **Resolução nº 466/2012 do CONEP - Conselho Nacional de Saúde**, podendo o (a) senhor (a) solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: na Casa do Jardim serão encaminhados Médiuns e pessoas que buscaram atendimento espiritual

para participarem do estudo. Um terceiro e um quarto grupo de pessoas será contatado por meio de contatos pessoais do pesquisador. Caso as pessoas encaminhadas aceitem participarem deste estudo, elas irão responder a um questionário sobre experiências incomuns, dois questionários sobre transtornos mentais e outro sobre qualidade de vida. Além disso, os participantes também preencherão um questionário sócio-demográfico e a uma entrevista sobre o motivo que os levaram a buscar o atendimento e sobre como percebe as experiências que tem tido ultimamente ou ao longo de toda a sua vida.

O tempo total de duração da entrevista e de preenchimentos dos questionários será de aproximadamente 01(uma) hora e 30 (trinta) minutos. A pesquisa não irá interferir de maneira alguma nos atendimentos espirituais realizados (quando for o caso).

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Ao preencher o questionário e/ou ser entrevistado(a), você poderá, eventualmente, sentir algum desconforto, sofrimento ou reflexão sobre a vida. Nestes casos, terá acolhimento e atendimento imediato pelo pesquisador e, havendo necessidade (na sua perspectiva e/ou do pesquisador) e se desejar, poderá receber apoio psicoterapêutico gratuito posterior até que as circunstâncias retornem a regularidade. Ou seja, receberá serviços de psicologia clínica do pesquisador e dos colegas do InterPsi, tanto na Unesc quanto na USP, livres de qualquer custo, para que, em sessões semanais, a situação emergida possa ser trabalhada e reequilibrada.

Com relação aos benefícios deste estudo, colaborar Por meio da presente pesquisa na ampliação de conhecimentos acerca da relação entre experiências incomuns e transtornos mentais, além de elaborar um instrumento de investigação de experiências anômalas, contribuindo assim para os conhecimentos da área psicológica, assim como, aumentar seu autoconhecimento a respeito dos temas abordados no estudo e recebimento dos resultados dos questionários preenchidos.

Caso haja interesse de sua parte em saber o resultado da avaliação você poderá entrar em contato por um dos e-mails ou telefones abaixo relacionados e será marcada uma nova entrevista para devolução dos resultados sem nenhum custo adicional.

A coleta de dados será realizada pelo pesquisador assistente Jeverson Rogério Costa Reichow, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob supervisão do pesquisador responsável Prof. Dr. Wellington Zangari. Em caso de dúvida, poderá contatar os pesquisadores pelos seguintes endereços de e-mail: j.r.r@usp.br e w.z@usp.br ou pelo telefone: (48) 8409-3091. Se preferir, posso também contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) do Instituto de Psicologia da USP: Av. Professor Mello Moraes, 1721 – Bloco G, 2º andar, sala 27. Telefone: (11)3091-4182, e-mail: ceph.ip@usp.br

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Todos os materiais, questionários e documentos resultantes da pesquisa ficarão arquivados no Instituto de Psicologia da USP, no InterPsi - Laboratório de Psicologia Anomalística Processos Psicossociais, cujo endereço encontra-se no final deste termo de consentimento.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados do estudo poderão ser publicados em meios científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no InterPsi – Laboratório de Psicologia Anomalística Processos Psicossociais e a outra será fornecida a você.

Consentimento da participação da pessoa como voluntário(a)

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, CPF _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “**ESTUDO DE EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS EM MÉDIUNS E NÃO MÉDIUNS: PREVALÊNCIA, RELEVÂNCIA, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TRANSTORNOS MENTAIS E RELAÇÃO COM QUALIDADE DE VIDA**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, _____ de _____ de 2015 .

Nome	Assinatura participante	Data
Nome	Assinatura pesquisador	Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) do Instituto de Psicologia da USP: Av. Professor Mello Moraes, 1721 – Bloco G, 2º andar, sala 27. Telefone: (11)3091-4182, e-mail: ceph.ip@usp.br

ANEXO B - Q-PREA

Pesquisa de Levantamento de Dados

Caro(a) participante,

Você está colaborando com uma pesquisa sobre experiências pessoais que talvez ocorram ou tenham ocorrido no seu dia-a-dia.

Suas informações são extremamente importantes para o sucesso desta pesquisa. Você está ajudando a compor uma amostra da população brasileira e suas respostas farão parte de um banco de dados que permitirá mapear e conhecer mais sobre essas experiências pessoais e, posteriormente, comparar as informações sobre as experiências coletadas no Brasil com dados coletados em outros países.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados de tal forma que as pessoas que responderem as questões não serão identificadas, portanto **será mantido sigilo sobre a identidade dos(as) respondentes.**

A análise dos dados coletados nesta pesquisa comporá uma tese de doutoramento a ser apresentada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Seus resultados serão publicados em forma de artigo científico, e estarão à disposição de todos aqueles(as) que tiverem interesse em conhecê-los.

Leia atentamente cada questão e procure respondê-la da forma mais precisa possível.

Agradecemos sua colaboração.

Jeverson Rogério Costa Rechow
Doutorando

Prof. Dr. Wellington Zangari
Orientador

Obs.: Se desejar relatar mais detalhadamente alguma das experiências apontadas no questionário, escreva para **j.r.r@usp.br**

QUANDO HOUVER ALTERNATIVAS, CIRCULE O NÚMERO CORRESPONDENTE A SUA RESPOSTA.

1.) Biologicamente, você é do sexo: 1. feminino 2. masculino

2.) Idade: anos

3.) Cidade, Estado e País onde nasceu:/...../.....
(País) (cidade) (Estado)

4.) Bairro, Cidade e Estado onde reside atualmente:/...../.....
(cidade) (Estado) (bairro)

5.) Estado civil: 1. Nunca fui casado(a).
2. Sou casado(a).
3. Sou separado ou divorciado.
4. Sou viúvo(a).
5. Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a).

6.) Você é estudante universitário? 1. não 2. sim (Que
curso/habilitação?.....)

6A) Se você não é universitário ou já fez algum outro curso superior, qual é seu nível de escolaridade?

1. Ensino fundamental incompleto – entre 1º e 4º ano	5. Ensino médio completo (antigo colegial)
2. Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano	6. Ensino superior incompleto (faculdade)
3. Ensino fundamental completo – 1º ao 8º ano	7. Ensino superior completo (faculdade)
4. Ensino médio incompleto (antigo colegial)	8. Pós-Graduação

7.) Você trabalha? 1. não 2. sim Profissão / Cargo / Função:

7A) Quem sustenta você financeiramente?

1. Você mesmo(a) 2. Família (pai, mãe ou responsável)

7B) Sua renda mensal (no caso de você se sustentar) ou a renda mensal de sua família (no caso de você ser sustentado por ela) é:

1.() até R\$ 895,00	5.() entre R\$ 3.118,01 e R\$ 6.006,00
2.() entre R\$ 895,01 e R\$ 1.277,00	6.() entre R\$ 6.006,01 e R\$ 11.037,00
3.() entre R\$ 1.277,01 e R\$ 1.865,00	7.() acima de R\$ 11.037,01
4.() entre R\$ 1.865,01 e R\$ 3.118,00	

8.) Qual é sua crença / religião / posição religiosa ou não-religiosa?

(Pode assinalar mais de uma alternativa, se for o caso.)

1. Católica Apostólica Romana
2. Judaica
3. Islâmica
4. Luterana
5. Calvinista
6. Metodista
7. Presbiteriana
8. Batista
9. Evangélica (Especifique a denominação:)
10. Umbanda
11. Candomblé

12. Uma outra religião de origem africana ou afro-brasileira (Especifique:.....)
13. Espiritismo Kardecista
14. Budista (Alguma tradição em especial? Especifique:.....)
15. Alguma outra religião oriental (Especifique:.....)
16. Wicca
17. Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus.
18. Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência.
19. Sou ateu/atéia.
20. Sou esotérico(a).
21. Outra, não apontada acima:.....

9.) Você se considera:

1. nem um pouco religioso(a)
2. um pouco religioso(a)
3. moderadamente religioso(a)
4. muito religioso(a)

10.) Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato? 1. não 2. tenho dúvida 3. sim

11.) Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida? 1. não 2. tenho dúvida 3. sim

12.) Você acredita em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena em um outro corpo? 1. não 2. tenho dúvida 3. sim

13.) Você acredita: 1. no poder dos cristais

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

2. no poder dos pêndulos
3. na numerologia
4. na astrologia
5. Não acredito em nada disso.

14.) Você já praticou/fez meditação transcendental ou zen, hipnose, yoga ou usou alguma outra técnica formal para "relaxar" a mente? 1. não 2. sim

15.) Você já usou drogas ou remédios que tenham provocado um "aumento ou expansão" de sua consciência? 1. não 2. sim

16.) Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com: **(Pode assinalar mais de uma alternativa)**

1. psicólogo 3. psicanalista
2. psiquiatra 4. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

17.) Você acredita que a sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é:

1. impossível 4. provável
2. improvável 5. uma certeza
3. possível 6. Não tenho nenhuma opinião a respeito disso.

18.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo? **(Pode assinalar mais de uma alternativa.)**

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual

5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
6. jogador(a) de búzios
7. Outros. (Por favor especifique:.....)
8. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

Se você assinalou o item 8 na questão anterior, passe diretamente à questão 19. Se você assinalou algum dos outros itens, responda as questões de 18A a 18C abaixo.

18A) Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoa(s)? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18B) Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida? 1. não 2. sim

18C) Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)?

1. Muito proveitosas
2. Proveitosas de alguma forma
3. De nenhum valor
4. Prejudiciais
5. Muito prejudiciais

Nos itens seguintes, se a questão se referir a quantas vezes você teve um determinado tipo de experiência, por favor, circule o número de vezes que julgar mais aproximado.

19.) Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 19A a 19N. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 20.

19A) Quantas vezes você já teve esse tipo de sonho? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

19C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

19D) Quantos desses sonhos pareciam ser mesmo realidade, diferente de outros sonhos comuns?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19E) Quantos desses sonhos diziam respeito a membros de sua família?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19F) Quantos desses sonhos diziam respeito a amigos(as) seus? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19G) Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19H) Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você não conhecia?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19I) Quantos desses sonhos diziam respeito a você mesmo(a)?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19J) Em quantos desses casos você contou a alguém que teve esse sonho antes de saber, por "vias normais", que o fato havia realmente acontecido? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19L) A que você atribui a ocorrência desse tipo de sonho?

1. Mensagem de Deus	7. Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Mensagem do Espírito Santo	8. Mensagem do demônio
3. Mensagem do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Mensagem de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

19M) Quantos desses sonhos envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou mortes?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19N) Quantos desses sonhos envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20.) Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 20A a 20N. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº21.

20A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20B) Em quantos desses casos você "viu" o fato, ao invés de só ter tido uma forte impressão ou sensação de que algo havia ocorrido, estava ocorrendo ou iria ocorrer? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20C) Quantas dessas experiências diziam respeito a membros de sua família?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20D) Quantas dessas experiências envolviam amigos(as) seus? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20E) Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20F) Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você não conhecia?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20G) Quantas dessas experiências diziam respeito a você mesmo(a)? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20H) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

20I) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

20J) Em quantos desses casos você contou a alguém que você tinha tido essa experiência antes de saber, por "vias normais", da ocorrência do fato? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20L) A que você atribui essa intuição, impressão ou visão?

1. Mensagem de Deus	7. Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Mensagem do Espírito Santo	8. Mensagem do demônio
3. Mensagem do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Mensagem de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

20M) Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20N) Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21.) Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou "natural"? (**Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas.**)

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 21A a 21O. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 22.

21A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21B) Em quantos desses casos você "viu" alguma coisa? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21C) Em quantos desses casos você "ouviu" alguma coisa? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21D) Em quantos desses casos você sentiu ser tocado por algo/alguém? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21E) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um membro de sua família? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21F) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um(a) amigo(a)?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21G) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que você conhece, mas com quem você não tem laços de amizade? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21H) Quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por pessoas que você não conhecia? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21I) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que já havia morrido? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21J) Em quantos desses casos a experiência trouxe para você alguma informação importante, inesperada, que avisou você de algo ou auxiliou na resolução de algum problema? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21L) Em quantos desses casos você contou a alguém que você teve essa experiência?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21M) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

21N) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

21O) A que você atribui a ocorrência dessa experiência de ver, ouvir ou ser tocado por alguma coisa ou alguém que aparentemente não estava presente?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

22.) Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 22A a 22J. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 23.

22A) Quantas vezes isso ocorreu? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22B) Em quantos desses casos você estava pensando nessa outra pessoa justamente quando ela teve esse sonho, visão ou intuição sobre algo que tinha acontecido, aconteceria ou estava acontecendo com você?

não sei 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22C) Em quantos desses casos essa pessoa era um membro de sua família?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22D) Em quantos desses casos essa pessoa era um(a) amigo(a) seu? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22E) Em quantos desses casos essa pessoa era sua conhecida, mas você não tinha laços de amizade com ela? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22F) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

22G) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

22H) A que você atribui essa maneira de obter informação sobre alguém ou um fato?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

22I) Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22J) Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

23.) Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não".)

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 23A a 23E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 24.

23A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

23B) Em quantos desses casos você "viajou" para lugares distantes e/ou desconhecidos, "viu" ou "ouviu" o que estava acontecendo lá e, depois, mais tarde, confirmou que essas informações correspondiam à realidade? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

23C) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

23D) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

23E) A que você atribui a possibilidade de conhecer o que está distante do corpo físico durante a experiência de “sair do corpo”?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

24.) Você já presenciou algum objeto se mover “sozinho” e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 24A a 24D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº25.

24A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

24B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

24C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

24D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de movimentação e/ou quebra de objetos?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

25.) Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma “misteriosa”, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 25A a 25D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 26.

25A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

25B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

25C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

25D) A que você atribui esses eventos “misteriosos” ocorridos com a eletricidade e/ou com aparelhos?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

26.) Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 26A a 26D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 27.

26A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

26B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

26C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

26D) A que você atribui a ocorrência de aparecimento "misterioso" de água?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

27.) Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico? 1. não 2. sim **Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 27A a 27D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº28.**

27A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

27B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

27C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

27D) A que você atribui a ocorrência desses incêndios "misteriosos"?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

28.) Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 28A a 28E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 29.

28A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

28B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

28C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

28D) As pedras ou tijolos caíram ou surgiram dentro do local sem danificar o telhado? 1. não 2. sim

28E) A que você atribui essa “misteriosa” chuva de pedras ou tijolos?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

29.) Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 29A a 29D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 30.

29A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

29B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

29C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

29D) A que você atribui esse aparecimento de insetos ou dejetos/terra em mantimentos e/ou na comida?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

30.) Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?
1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 30A a 30D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 31.

30A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

30B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

30C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

30D) A que você atribui essas correntes de ar ou repentinas quedas de temperatura “misteriosas”?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outros.
5. Ação de espíritos desencarnados	Especifique:.....
6. Poder da mente	

31.) Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado" ? 1. não 2. sim **Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 31A a 31D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 32.**

31A) Nesse lugar ou casa, você viu algum vulto ou fantasma, ouviu ruídos ou vozes, que lhe trouxessem alguma informação que pudesse se referir ao passado daquele local? 1. não 2. sim

31B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

31C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas? 1. não 2. sim

31D) A que você atribui os eventos que fazem com que um local seja considerado "assombrado"?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

32.) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto? 1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 32A a 32E. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 33.

32A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

32B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. sim

32C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas? 1. não 2. sim

32D) Quão forte foi essa experiência perceptiva para você na intensidade em que estimulou os outros sentidos? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

32E) A que você atribui esse tipo de percepção em que um estímulo em um sentido é percebido por um ou mais dos seus outros sentidos?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

33.) Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho? 1. não 2. sim **Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 33A a 33D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 34.**

33A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

33B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim

33C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

33D) A que você atribui esse tipo de percepção em que estava consciente durante um sonho?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro.
5. Ação de espíritos desencarnados	Especifique.....
6. Poder da mente	

34.) Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial?

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 34A a 34D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 35.**34A)** Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais**34B)** Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim**34C)** Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

34D) A que você atribui esse tipo de experiência de ter sido levado por esses seres para uma nave ou outro lugar?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Ação de seres extraterrestres
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Coincidência.
5. Ação de espíritos desencarnados	11. Outro. Especifique.....
6. Poder da mente	

34.1) Alguma vez você foi submetido a exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 34.1A a 34.1D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 35.**34.1A)** Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais**34.1B)** Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim**34.1C)** Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

34.1D) A que você atribui esse tipo de experiências realizadas por esses seres?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Ação de seres extraterrestres
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Coincidência.
5. Ação de espíritos desencarnados	11. Outro. Especifique.....
6. Poder da mente	

35.) Você já teve alguma experiência em que você se sentiu como se fosse uma pessoa diferente da sua identidade ou da vida atual, num tempo ou numa vida anterior?

1. não 2. sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 35A a 35D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 36.

35A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais
35B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim

35C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
 1. não 2. sim

35D) A que você atribui esse tipo de percepção de alteração de identidade e de se sentir num lugar ou tempo anterior?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Vida passada
5. Ação de espíritos desencarnados	11. Outro. Especifique.....
6. Poder da mente	

36.) Voce já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto e ressuscitou, na qual você se sentiu plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 36A a 36D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 37.

36A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais
36B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim

36C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
 1. não 2. sim

36D) A que você atribui esse tipo de percepção durante uma experiência em que estava clinicamente morto?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

37.) Voce já teve alguma experiência em que se sentiu curado de alguma doença de uma maneira que não pode ser atribuída a Medicina?

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 37A a 37D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 38.

37A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 12 3 4 5 6 7 8 9 ou mais
37B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim

37C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
 1. não 2. sim

37D) A que você atribui esse tipo de cura?

1. Ação de Deus	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
2. Ação do Espírito Santo	8. Ação do demônio
3. Ação do Anjo da Guarda	9. Coincidência.
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	10. Outro. Especifique.....
5. Ação de espíritos desencarnados	
6. Poder da mente	

38.) Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com

profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real?

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 38A a 38D. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 39.

38A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

38B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas? 1. não 2. Sim

38C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

38D) A que você atribui esse tipo de conexão com o universo e o significado desta experiência?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente
7. Ação de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

39.) Assinale todas as alternativas que combinam com o que você pensa / sente sobre as experiências pessoais tratadas neste questionário:

1. Gosto de comentar com amigos(as) e/ou familiares sobre as minhas experiências indicadas neste questionário.
2. Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que vivenciei e estão indicadas neste questionário.
3. Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a).
4. Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim.
5. As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas.
6. Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário, mas me interesso por esse assunto.
7. Considero que as pessoas vivem esses tipos de experiências têm um dom especial.
8. A religião tem me ajudado a lidar com essas minhas experiências e a entendê-las.
9. Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre eles.
10. Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário e não tenho interesse por esse assunto.
11. Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação.
12. Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais.
13. As pessoas que relatam essas experiências são loucas.
14. Nunca vivenciei experiências / fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos desses ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças religiosas.
15. Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual.

40.) Circule todas as alternativas que se apliquem a você, considerando suas experiências indicadas no questionário:

ATENÇÃO: Caso você não tenha vivenciado nenhuma das experiências referidas nas perguntas anteriores, não assinale nenhuma alternativa nesta questão nem nas questões 41 e 42. Vá direto para questão 43.

1. Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me "salvou"/"salvaram" [ou poderia(m) ter-me salvo] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.
2. Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um "aviso" (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.

3. Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa "salvou"/"salvaram" outra(s) pessoa(s) [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.
4. Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas.
5. Mudei de religião por causa de minhas experiências. (Antiga religião:; Religião atual:.....)
6. Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião. (Qual?)
7. Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes.
8. Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a).
9. Por causa dessas minhas experiências, passei a acender velas.
10. Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações.
11. Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros).
12. Por causa dessas minhas experiências, deixei de ser supersticioso(a).
13. Por causa dessas minhas experiências, passei a ser supersticioso(a).
14. Já era supersticioso(a) e, por causa dessas minhas experiências, passei a ser mais supersticioso(a) ainda.
15. Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus.
16. Por causa dessas minhas experiências, passei a estudar mais para entendê-las.
17. Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas.
18. Por causa das minhas experiências, ocorreu/ocorreram mudança(s) nas minhas crenças ou atitudes religiosas que não foi/foram citada(s) acima. Essa(s) mudança(s) foi/foram:

41.) Alguma das experiências que você indicou até aqui influenciou ou ajudou alguma das importantes decisões que você tomou em sua vida em relação a: **(Circule todas as alternativas que se aplicam a você.)**

1. sua escolha de um amigo ou círculo de amigos.
2. sua escolha de ir, ficar ou desistir da escola ou da faculdade, ou a decisão sobre que curso fazer.
3. entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (Marinha, Exército ou Aeronáutica)
4. se iria aceitar ou abrir mão de um emprego ou se ia entrar ou sair de uma sociedade.
5. se deveria tirar uma folga do trabalho ou umas férias, ou passar a se dedicar um *hobby*.
6. mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo.
7. qual partido político apoiar ou em que candidato votar.
8. com quem namorar/ficar ou não; com quem se casar ou não se casar; divorciar-se.
9. ter ou não um filho.
10. que nome dar ao filho(a).
11. adquirir uma casa ou parte de uma propriedade.
12. adquirir um carro ou algum utensílio importante.
13. mudar sua dieta ou hábitos alimentares; melhorar seu estado de saúde ou aptidão física.
14. seu estilo de vida; seus ideais, propósitos ou objetivos de vida.
15. Outros. (Por favor, especifique.....)
16. Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei.

42.) Circule todas as alternativas abaixo que se apliquem a você.

Alguma das suas experiências indicadas por você até agora nesta pesquisa influenciou ou mudou significativamente algum de seus sentimentos ou atitudes em relação a:

1. você mesmo, quem você é, o tipo de pessoa que você é
2. sua visão da natureza humana, de seu companheiro ou de alguma raça em particular
3. sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis
4. Terra, natureza, ecologia, viver no campo
5. vida, seu significado e propósito, juventude, saúde
6. medo da morte, envelhecimento, dor
7. guerra, exército, ódio
8. sexo, casamento, amor
9. família, pais, filhos, amigos
10. estudo, formação educacional
11. negócios, indústria, trabalho, capitalismo
12. ciência e tecnologia.

- 13. riquezas materiais, posses, egoísmo
- 14. reputação pessoal, posição de poder e controle.
- 15. mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais)
- 16. suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer
- 17. Outro(s). (Por favor, especifique.....)
- 18. Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida.

43.) Você gostaria de participar de outras pesquisas sobre os temas tratados neste questionário?

1. não 2. sim

Se respondeu “sim”, deixe aqui seu e-mail e/ou telefone para contato:

.....
MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!

<p>LEMBRE-SE: Se desejar contar mais detalhadamente alguma(s) das experiências apontadas no questionário, escreva para j.r.r@usp.br ou deixe seu telefone/endereço para contato.</p>

ANEXO C - WHOQOL - BREF

WHOQOL - ABREVIADO

Versão em Português

PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
GENEBRA

Coordenação do GRUPO WHOQOL no Brasil

Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck
Professor Titular
Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS - Brasil

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que Frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	freqüentemente	muito freqüentemente	sempre
26	Com que Frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO D – WHOQOL SRPB

WHOQOL-SRPB

Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (SRPB).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA - DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Nº

As seguintes perguntas indagam a respeito das suas **crenças espirituais, religiosas ou pessoais**, e como essas crenças afetaram a sua qualidade de vida. Estas perguntas são planejadas para serem aplicáveis a pessoas com origem em muitas culturas diferentes, com uma variedade de crenças espirituais, religiosas ou pessoais. Se você acredita em determinada religião, como por exemplo o Judaísmo, Cristianismo, Islamismo ou Budismo, você provavelmente responderá às perguntas a seguir lembrando-se das suas crenças religiosas. Se não seguir a uma religião específica, mas ainda acredita que existe algo mais elevado e mais poderoso além do mundo físico e material, você poderá responder às perguntas que seguem a partir desta perspectiva. Por exemplo, você pode acreditar em uma força espiritual superior ou no poder curativo da Natureza. Por outro lado, você talvez não acredite em uma entidade espiritual superior, mas poderá ter crenças pessoais fortes ou algo que segue, como, por exemplo, acreditar em uma teoria científica, um modo de vida pessoal, uma determinada filosofia ou código moral e ético.

Quando em algumas perguntas forem utilizadas palavras como espiritualidade, por favor, responda em termos de seu próprio sistema de crença pessoal, seja ele religioso, espiritual ou pessoal.

As perguntas a seguir indagam como as suas crenças afetaram diversos aspectos da sua qualidade de vida nas últimas duas semanas. Por exemplo, uma pergunta é: "Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma? Se você tiver vivenciado muito isso, faça um círculo em torno do número abaixo de "muito". Se não tiver vivenciado isto em nenhum momento, faça um círculo em torno do número abaixo de "nada". Você deve fazer um círculo em torno de um dos números no meio, se desejar indicar que a sua resposta está em algum ponto entre "Nada" e "Muito". As perguntas referem-se às **últimas duas semanas**.

SP1.1 Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP1.2 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP1.3 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP1.4 Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual conforta/tranqüiliza você?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP2.1 Até que ponto você encontra um sentido na vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP2.2 Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP2.3 Até que ponto você sente que a sua vida tem uma finalidade?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP2.4 Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP5.1 Até que ponto você sente força espiritual interior?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP5.2 Até que ponto você pode encontrar força espiritual em épocas difíceis?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP8.1 Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP8.2 Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP8.3 Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP3.2 Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP3.3 Até que ponto você tem sentimentos de inspiração (emoção) na sua vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP3.4 Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar (“curtir”) as coisas da natureza?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP7.1 Quão esperançoso você se sente?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP7.2 Até que ponto você está esperançoso com a sua vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Mais ou menos 3	Bastante 4	Extremamente 5
-----------	------------------	--------------------	---------------	-------------------

SP3.1 Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (por exemplo: natureza, arte, música)

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP4.1 Até que ponto você sente alguma ligação entre a sua mente, corpo e alma?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP4.3 Até que ponto você sente que a maneira em que vive está de acordo com o que você sente e pensa?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP4.4 O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP5.3 O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP5.4 Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP6.1 Até que ponto você se sente em paz consigo mesmo?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP6.2 Até que ponto você tem paz interior?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP6.3 O quanto você consegue sentir paz quando você necessita disso?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP6.4 Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP7.3 Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP7.4 O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP8.4 Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?

Nada 1	Muito pouco 2	Médio 3	Muito 4	Completamente 5
-----------	------------------	------------	------------	--------------------

SP4.2 Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?

Muito insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Nem satisfeito nem insatisfeito 3	Satisfeito 4	Muito satisfeito 5
-------------------------	-------------------	---	-----------------	-----------------------

ANEXO E - O-LIFE-R

**INVENTÁRIO OXFORD-LIVERPOOL DE SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS
IDENTIFICAÇÃO:**

Entrevistador:

Número:

Nome:

Data:

Por favor, leia s instruções antes de continuar:

Este questionário contém questões que podem se relacionar com seus pensamentos, sentimentos, experiências e preferências. Não existem respostas certas ou erradas ou questões ardilosas, então, por favor, seja tão honesto quanto possível. Para cada questão coloque um círculo em volta do “SIM” ou do “NÃO”. Não gaste muito tempo deliberando sobre as questões, mas coloque a resposta mais próxima do que você sente. Por favor, não discuta o questionário com pessoa alguma que poderia vir também a completá-lo, pois isto poderia afetar suas respostas. Ele é melhor preenchido à sós, sem necessidade de pressa.

1	Quando você está no escuro, vê frequentemente figuras e formas embora não exista nada lá?	SIM	NÃO
2	Você fica confuso(a) facilmente se muitas coisas acontecem ao mesmo tempo?	SIM	NÃO
3	Você é do tipo independente demais para se envolver com outras pessoas?	SIM	NÃO
4	Você às vezes tem vontade de fazer uma coisa destruidora ou chocante?	SIM	NÃO
5	Você sempre gostou de experimentar novos pratos?	SIM	NÃO
6	Você acha que conseguiria aprender a ler a mente dos outros se quisesse?	SIM	NÃO

7	Você alguma vez já teve a vontade de se machucar?	SIM	NÃO
8	Dançar ou a ideia de dançar parece algo bobo para você?	SIM	NÃO
9	Você tem receio de entrar em algum ambiente sozinho(a) onde outras pessoas já estão reunidas e estão conversando?	SIM	NÃO
10	Você sente que os acidentes que lhe acontecem são causados por forças misteriosas?	SIM	NÃO
11	Você frequentemente tem o impulso de gastar dinheiro que sabe que não tem?	SIM	NÃO
12	Você algumas vezes sente que sua fala é difícil de entender porque as palavras estão bagunçadas e não fazem sentido?	SIM	NÃO
13	Você com frequência se excede no álcool ou na comida?	SIM	NÃO
14	Você se sente frequentemente desconfortável quando seus amigos tocam em você?	SIM	NÃO
15	Você já teve um senso de vago perigo ou temor súbito por razões que você não entende?	SIM	NÃO
16	Você é uma pessoa cujo estado de humor se altera com facilidade?	SIM	NÃO
17	Você frequentemente tem dificuldade em controlar seus pensamentos?	SIM	NÃO
18	Ideias e compreensões súbitas às vezes vêm tão rápidos à sua mente, que você não consegue expressá-las completamente?	SIM	NÃO
19	Você se sente muito próximo aos seus amigos?	SIM	NÃO
20	Você gostaria que as outras pessoas tivessem medo de você?	SIM	NÃO
21	Você prefere assistir televisão a sair com pessoas?	SIM	NÃO
22	Você acha difícil ficar interessado(a) na mesma coisa por muito tempo?	SIM	NÃO
23	Algumas pessoas fazem você ficar conscientes delas apenas por elas pensarem em você?	SIM	NÃO
24	Você pára para pensar antes de fazer alguma coisa?	SIM	NÃO
25	Existem pouquíssimas coisas que você gostou muito de fazer até hoje?	SIM	NÃO

26	Quando você está em um ambiente cheio de pessoas, você tem dificuldade em acompanhar uma conversa?	SIM	NÃO
27	Um pensamento passageiro às vezes parece tão real que te assusta?	SIM	NÃO
28	Você gosta de receber massagem nas suas costas?	SIM	NÃO
29	Quando você se olha no espelho, sua face às vezes parece bem diferente do que é normalmente?	SIM	NÃO
30	Você normalmente está de humor estável, nem tão bem e nem tão mal?	SIM	NÃO
31	Você acha as luzes brilhantes de uma cidade fascinantes de se olhar?	SIM	NÃO
32	Seu sentido de olfato às vezes se torna excepcionalmente forte?	SIM	NÃO
33	Seus pensamentos às vezes são tão fortes que você quase consegue ouvi-los?	SIM	NÃO
34	Você gosta de se relacionar com as pessoas?	SIM	NÃO
35	Você com frequência têm vontade de fazer o contrário do que as pessoas sugerem embora saiba que elas estão certas?	SIM	NÃO
36	Você fica facilmente distraído(a) quando você lê ou conversa com alguém?	SIM	NÃO
37	Você alguma vez tem vontade de quebrar ou esmagar coisas?	SIM	NÃO
38	Você já pensou alguma vez que tivesse poderes especiais, quase mágicos?	SIM	NÃO
39	Você tem com frequência dificuldade para começar a fazer as coisas?	SIM	NÃO
40	Você às vezes sente uma presença maligna à sua volta embora não consiga vê-la?	SIM	NÃO
41	Você é facilmente distraído(a) do seu trabalho por estar sonhando acordado(a)?	SIM	NÃO
42	Você se considera uma pessoa tão na média quanto as outras?	SIM	NÃO
43	É difícil para você tomar decisões?	SIM	NÃO

ANEXO F - Guia para Análise de Conteúdo do Q-PREA

GUIA PARA REALIZAÇÃO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Nome do(a) colaborador(a): _____

Profissão/Ocupação: _____

Data (dia / mês / ano) da análise de conteúdo: ____/____/____

Agradecemos sua disposição em colaborar na realização de análise de conteúdo que será proposta a seguir.

Siga as etapas indicadas abaixo, cumprindo-as estritamente na ordem em que estão enumeradas:

- 1)** Responda o questionário apresentado no arquivo anexado.
- 2)** Após responder o questionário, retorne a este “Guia” e leia, na sequência desta página, a “Apresentação” do material a ser utilizado para proceder à análise de conteúdo para validação semântica do referido instrumento de coleta de dados.
- 3)** Faça a análise de conteúdo de acordo com as orientações dadas ao longo do material de análise que vem após o item “Apresentação”. Esse material de análise é composto de 09 itens.
1
- 4)** Por gentileza, devolva o material respondido por e-mail, como arquivos anexados, **até 15 de novembro de 2015**.

Agradecemos, antecipadamente, sua preciosa colaboração.

*Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais
Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo*

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) colaborador(a),

Este material contém questões que ajudam a compor um instrumento de coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado *Estudo de Experiências Anômalas em Médiuns e não Médiuns: prevalência, relevância, diagnóstico diferencial de transtornos mentais e relação com qualidade de vida*, que tem como objetivo verificar a prevalência das experiências anômalas em uma amostra composta por Médiuns e não-Médiuns de modo a conhecer os tipos de experiências vivenciadas e sua relevância, relacionando-as com qualidade de vida, perfil sociodemográfico e religioso/espiritual dos experienciadores, bem como estabelecer o diagnóstico diferencial de transtornos mentais.

As questões apresentadas fazem parte de um instrumento que foi elaborado a partir do questionário Q-PRP, constituído pela Dra. Fátima Regina Machado, com a colaboração do grupo de pesquisadores do InterPsi - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, coordenado pelo Prof. Dr. Wellington Zangari. As demais questões do referido instrumento já passaram pelo processo de validação semântica e por esse motivo não são aqui apresentadas.

Vale observar que, além, da breve introdução ao questionário, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será apresentado previamente ao respondente de modo a obter sua concordância em participar da pesquisa, sendo garantidos sigilo quanto à sua identidade e o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Sua contribuição para este estudo consistirá na análise das questões aqui apresentadas quanto a sua sintaxe (“Está bem escrita?”), clareza (“Está clara em seu sentido?”), compreensão (“Apresenta termos simples e claros, compreensíveis para a amostra respondente?”), adequação (“É boa para coletar o dado pretendido?”). O modo de avaliação será orientado ao longo do material de análise.

Sua contribuição é essencial para a validação semântica do instrumento e para a realização da pesquisa proposta.

Agradecemos sua colaboração.

*Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais
Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo*

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Leia as questões reproduzidas abaixo e proceda à avaliação de cada item, conforme solicitado. Lembre-se de que o instrumento destina-se a grupos dos Médiuns e não-Médiuns com diferentes níveis de escolaridade, além de levar em conta também sua própria experiência como respondente do questionário.

1º) Considere a questão abaixo:

1) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

2º) Considere a questão abaixo:

2) Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

3º) Considere a questão abaixo:

3) Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

4º) Considere as questões abaixo:

4) Alguma vez você foi submetido a exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?

Você considera que essas questões:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

5º) Considere a questão abaixo:

5) Você já teve alguma experiência em que você se sentiu como se fosse uma pessoa diferente da sua identidade ou da vida atual, num tempo ou numa vida anterior?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

6º) Considere a questão abaixo:

6) Você já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto e ressuscitou, na qual você se sentiu plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

7º) Considere a questão abaixo:

7) Você já teve alguma experiência em que se sentiu curado de alguma doença de uma maneira que não pode ser atribuída a Medicina?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

8º) Considere a questão abaixo:

8) Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real?

Você considera que essa questão:

Está bem escrita?	() sim	() não
Está clara em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresenta termos claros e simples?	() sim	() não
É boa para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

9º) Considere as alternativas:

A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

D) Quão forte foi essa experiência perceptiva para você na intensidade em que estimulou os outros sentidos?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

AS ALTERNATIVAS ABAIXO TEM AS MESMAS OPÇÕES DE RESPOSTAS, AS QUAIS SE ENCONTRAM ABAIXO DA ALTERNATIVA “L”. PORTANTO, CONSIDERE PARA CADA ALTERNATIVA AS OPÇÕES QUE SE ENCONTRAM ABAIXO DELAS.

E) A que você atribui esse tipo de percepção em que um estímulo em um sentido é percebido por um ou mais dos seus outros sentidos?

F) A que você atribui esse tipo de conexão com o universo e o significado desta experiência?

G) A que você atribui esse tipo de percepção em que estava consciente durante um sonho?

H) A que você atribui esse tipo de experiência de ter sido levado por esses seres para uma nave ou outro lugar?

I) A que você atribui esse tipo de experiências realizadas por esses seres?

J) A que você atribui esse tipo de percepção de alteração de identidade e de se sentir num lugar ou tempo anterior?

K) A que você atribui esse tipo de percepção durante uma experiência em que estava clinicamente morto?

L) A que você atribui esse tipo de cura?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente
7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

Você considera que essas alternativas:

Estão bem escritas?	() sim	() não
Estão claras em seu sentido geral?	() sim	() não
Apresentam termos claros e simples?	() sim	() não
São boas para coletar o dado pretendido?	() sim	() não

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

10º) Qual é sua opinião geral sobre instrumento apresentado?

AGRADECEMOS, MAIS UMA VEZ, SUA COLABORAÇÃO.

ANEXO G - Resultado da Análise de Conteúdo das Questões do Q-PREA

RESULTADO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES DO Q-PREA

Resultado da Análise de Conteúdo das questões referentes as Experiências Anômalas que foram incluídas no Q-PRP para elaboração do **Q-PREA**, com os percentuais de concordância entre os avaliadores para cada item, e seus comentários e sugestões. Nem todos os comentários tratavam de solicitações de modificações na redação das perguntas. Apesar de todos os comentários terem sido considerados pertinentes, nem todos levaram a modificação na formulação da questão originalmente proposta.

Os avaliadores que participaram do processo de validação semântica foram:

- Fatima Regina Machado – Pesquisadora, psicóloga, membro do Inter Psi
- Bruna Constantino Batista - Acadêmica de psicologia
- Gabriel Teixeira De Medeiros – Psicólogo, membro do Inter Psi
- Leonardo Breno Martins – Psicólogo, membro do Inter Psi
- Ricardo N. Ribeiro – Psicólogo, membro do Inter Psi
- Samuel Carlos Da Rosa De Oliveira - Acadêmico de Psicologia
- Yara Jurema Hammen – Psicóloga, professora universitária
- Guilherme Makoto Raggi - Psicólogo, membro do Inter Psi

ANÁLISE DE CONTEÚDO: PERCENTUAIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS AVALIADORES PARA CADA ITEM, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

1º) Considere a questão abaixo:

1) Você já teve alguma experiência em que sentiu como se seus sentidos se misturassem? Por exemplo, ouviu algum tipo de som e, ao mesmo tempo, teve algum tipo de visão ou sentiu algum tipo de gosto?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	75,0	25,0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	75,0	25,0	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fatima: Esta questão parece querer coletar dados sobre a experiência de sinestesia tal qual é descrita no livro *"Variedades da Experiência Anômala..."*. No entanto a descrição da experiência não reflete o que poderia ser chamado propriamente de uma experiência anômala sinestésica. Na sinestesia, a audição de um som, por exemplo, é percebida (decodificada/reconhecida) como uma imagem. Obviamente, em experiência "normais", quando ouvimos algo, nossa imaginação pode ser despertada para a relação com alguma outra coisa, ou nos faz lembrar de algo (uma sensação, um gosto...). Mas na experiência anômala, a relação entre o que é captado por um sentido e o que é "decodificado" por outro sentido é mais direta, havendo uma ligação intrínseca entre a entrada de informação e sua decodificação/reconhecimento (por outro sentido). Por isso não considero essa questão clara nem adequada para coletar o dado que pretende. A reformulação seguiria por algo do tipo: "Você já teve ou costuma ter a experiência de identificar algum estímulo por um dos seus cinco sentidos diferente daquele pelo qual esse estímulo é geralmente reconhecido? Por exemplo: ao lhe ser apresentada uma cor, você sente um

gosto; ao ouvir um som, você vê uma imagem; ao tocar algum tipo de textura, você ouve um som...”

Gabriel: Acredito que o exemplo dado acaba confundindo a questão, pois diz sobre perceber mais de um tipo de sensação simultaneamente (o que pode dizer a respeito da promiscuidade dos sentidos, sem qualquer alusão à sinestesia) Assim, acredito que o trecho ficasse melhor da seguinte maneira: “você já teve alguma experiência em que o estímulo de um de seus cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) estimulou outro sentido não comumente relacionado? Por exemplo, ouviu algum tipo de som que o induziu a ter outra sensação como ter algum tipo de visão ou sentir algum tipo de gosto?”

Ricardo: Talvez seja interessante enfatizar um pouco mais a noção de que os sentidos estão misturados e indiferenciados, acrescentando um termo parecido logo em seguida a “se misturassem”... Por um momento, imaginei que o respondente possa acabar focando mais na *simultaneidade* (“ao mesmo tempo”) dos sentidos exemplificados e não tanto no aspecto de que a um determinado dado senso-perceptivo conecta-se outro. Enfim, posso estar complicando desnecessariamente tendo em vista que estudamos o assunto, mas penso que vale a ponderação.

Guilherme: “...ouviu um som e ele parecia ter uma cor ou forma, ou viu uma cor e ela parecia ter gosto...” E penso que nas alternativas subsequentes poderia constar uma opção de atribuição de causa para o uso de substâncias psicodélicas.

2º) Considere a questão abaixo:

2) Você já teve alguma experiência em que se percebeu dormindo e sonhando e, em algum momento, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o sonho?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08

É boa para coletar o dado pretendido?	87,5	12,5	08
--	-------------	-------------	-----------

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fátima: Eu reformularia a questão: “Você já teve a experiência de, enquanto dormia e sonhava, ficar consciente de estar sonhando e a partir disso poder controlar o seu sonho?”

Gabriel: Embora muitos casos de LD sejam relacionados ao controle do sonho, este controle não está presente em todos os eventos, sendo possível considerar LD apenas pela consciência sobre o fato de estar sonhando. Assim, acho que a pergunta podia acabar antes da questão de controle e solicitar informações sobre o LD nos subitens da questão.

3º) Considere a questão abaixo:

3) Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres ou que você não considera humanos para um outro lugar ou para uma nave espacial?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	100,0	0	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	75,0	25,0	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Bruna: Eu colocaria algumas vírgulas: Você alguma vez já teve a experiência de ter sido levado de forma secreta ou contra a sua vontade por seres extraterrestres, ou seres que você não considera humanos, para um outro lugar ou para uma nave espacial?

Leonardo: Entendo que as questões B, C e D ao longo do questionário são padronizadas e que a opção OUTROS dá margem para que possibilidades alternativas sejam mencionadas. Mas, no caso da questão 34, que fala de ETs na própria pergunta, creio que há boa possibilidade de confusão, até porque, no Brasil, as pessoas tendem a misturar ETs com outras entidades, como seres sobrenaturais. Então se corre o risco de marcarem, por exemplo, ação do demônio ou ação de seres sobrenaturais sendo que acham que eram ETs e apenas identificam ETs como seres sobrenaturais ou demônios. Ou então podem ter tido a experiência e, por atribuírem a outra coisa que não a ETs, podem marcar “não”. Considere os neopentecostais, por exemplo, em sua comum resistência ao tema ETs. Suspeito seriamente que algumas pessoas marcarão “não” unicamente porque a questão insere ETs na interpretação. Então você ficará sem saber que parcela de pessoas entende que eram ETs, pois estará tudo misturado. Se o foco das perguntas é descritivo, entendo que a questão poderia ser formulada sem a menção de extraterrestres e naves espaciais, mas sim a “seres estranhos” e a um “ambiente estranho” respectivamente, aparecendo a opção "extraterrestres" entre as opções a serem marcadas (tal como é feito na questão 35 sobre vidas passadas).

4º) Considere as questões abaixo:

4) Alguma vez você foi submetido a exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	100,0	0	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fatima: Eu especificaria o tipo de seres: “extraterrestres ou não humanos”.

Guilherme: “Alguma vez você passou por exames ou experiências de qualquer tipo realizadas por esses seres?”

5º) Considere a questão abaixo:

5) Você já teve alguma experiência em que você se sentiu como se fosse uma pessoa diferente da sua identidade ou da vida atual, num tempo ou numa vida anterior?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):

Avaliadores (N = 08)

ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	87,5	12,5	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	100,0	0	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fátima: Para que a questão ficasse mais clara e bem escrita, eu reformularia da seguinte forma: “Você já se sentiu como se fosse uma outra pessoa que teria vivido numa vida anterior a esta, sabendo detalhes muito específicos dessa vida anterior?”

6º) Considere a questão abaixo:

6) Você já teve alguma experiência em que foi declarado clinicamente morto e ressuscitou, na qual você se sentiu plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):

Avaliadores (N = 08)

ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	87,5	12,5	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fatima: Eu retiraria a palavra “ressuscitou” e colocaria algo mais explicativo/descritivo: “Você já teve a experiência de ter sido declarado clinicamente morto, ao mesmo tempo em que você se sentia plenamente ou parcialmente consciente, com lembranças das experiências que teve durante o período em que estava clinicamente morto?” Para ter vivenciado uma experiência de quase morte, a rigor, a pessoa não precisa necessariamente ter sido declarada clinicamente morta. Há pessoas que podem ter uma EQM em situações de extremo estresse, ou ter sofrido algum acidente e ter tido essa experiência sem ter tido um parecer médico sobre seu estado vital. Creio que falta nessa questão descrever a experiência propriamente, com a visão do túnel, revisão de vida, visão de parentes já falecidos... Talvez seja necessária mais de uma questão para dar conta da experiência de EQM com seus detalhes.

Gabriel: Acho que nesta questão poderia haver um subitem que questionasse a existência de percepções que sugiram ESP, por exemplo: “Durante essa experiência, você obteve informações que, decorrente de sua condição e posição de seu corpo, no momento da experiência, não podem ser explicadas pelos sentidos comumente conhecidos?”

Ricardo: Aqui, “clinicamente morto” aparece duas vezes... Me pergunto se condicionar a “morte” com “clinicamente” não complica a questão ainda que minimamente. Que tal substituir um deles por “*em que você fosse considerado morto por médicos ou especialistas*”, por exemplo? Acho que pela totalidade da pergunta os respondentes compreenderão bem, mas ser um pouco mais direto ou literal talvez facilite ainda mais.

7º) Considere a questão abaixo:

7) Você já teve alguma experiência em que se sentiu curado de alguma doença de uma maneira que não pode ser atribuída a Medicina?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	87,5	12,5	08

Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	87,5	12,5	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fátima: Para deixar a questão mais bem escrita eu reformularia da seguinte forma: “Você já teve a experiência de ser curado(a) ou se sentir curado(a) de uma maneira que não pode ser explicada pela Medicina?”

Leonardo: No enunciado da questão 37, acho que teria de ser trocado "atribuída à medicina" por "explicada pela medicina", pois uma cura espontânea banal para uma doença simples não é atribuída à medicina (e sim ao próprio corpo), mas pode ser explicada tranquilamente pela medicina. Ou seja, esses casos saem do domínio das experiências anômalas. Já quando você utiliza "explicadas pela medicina", a pergunta indica mais claramente o foco em curas que seriam anômalas.

Ricardo: Reflexão: E se se acrescentar no final da questão “...a Medicina *ou a Ciência*”? Acho que pode complicar pelo fato dos Médiuns e determinados religiosos frequentemente se apropriarem do discurso científico, mas pode ser interessante... Pensei também na representação que se pode ter dos efeitos da psicoterapia como “cura” e de, como sabemos, esta não ser privilégio da Medicina...

8º) Considere a questão abaixo:

8) Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você se sentiu conectado com algo muito maior que você, como se estivesse em unidade com o universo, com profunda compreensão sobre o sentido da vida, com fortes sentimentos associados e sentiu essa experiência como absolutamente real?

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):			
Avaliadores (N = 08)			
ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	62,5	37,5	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	87,5	12,5	08
É boa para coletar o dado pretendido?	100,0	0	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fátima: Eu apenas melhoraria uma frase: "...com profunda compreensão sobre o sentido da vida associada a sentimentos muito fortes e profundos..."

Gabriel: Com relação a organização da questão, sugiro uma pequena mudança no início da questão, como a seguir: "Você alguma vez já teve uma experiência em que se sentiu conectado com algo muito maior que você..." Contudo, também não ficou tão claro pra mim o uso do termo "sentiu essa experiência como absolutamente real". Na verdade, não tenho proposta para esta frase, mas me parece estranho dividir desta forma apenas nesta questão, mas não em outras. Parece-me sugerir que, para esta experiência, existiria a possibilidade de parecer real ou não, possibilidade esta que não existiria em outras experiências...

Leonardo: A estrutura da pergunta 38 está redundante. Em vez de "Você alguma vez já teve uma experiência que você definiria como uma experiência em que você", basta simplesmente "Você alguma vez já teve uma experiência em que você".

9º) Considere as alternativas:

- A)** Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ?
1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais
- B)** Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?
1. não 2. sim
- C)** Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim
- D)** Quão forte foi essa experiência perceptiva para você na intensidade em que estimulou os outros sentidos?
1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais
- AS ALTERNATIVAS ABAIXO TÊM AS MESMAS OPÇÕES DE RESPOSTAS, AS QUAIS SE ENCONTRAM ABAIXO DA ALTERNATIVA "L". PORTANTO, CONSIDERE PARA CADA ALTERNATIVA AS OPÇÕES QUE SE ENCONTRAM ABAIXO DELAS.**
- E)** A que você atribui esse tipo de percepção em que um estímulo em um sentido é percebido por um ou mais dos seus outros sentidos?

F) A que você atribui esse tipo de conexão com o universo e o significado desta experiência?

G) A que você atribui esse tipo de percepção em que estava consciente durante um sonho?

H) A que você atribui esse tipo de experiência de ter sido levado por esses seres para uma nave ou outro lugar?

I) A que você atribui esse tipo de experiências realizadas por esses seres?

J) A que você atribui esse tipo de percepção de alteração de identidade e de se sentir num lugar ou tempo anterior?

K) A que você atribui esse tipo de percepção durante uma experiência em que estava clinicamente morto?

L) A que você atribui esse tipo de cura?

1. Ação de Deus	6. Poder da mente
2. Ação do Espírito Santo	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
3. Ação do Anjo da Guarda	8. Ação do demônio
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)	9. Coincidência.
5. Ação de espíritos desencarnados	10. Outro. Especifique.....

Você considera que essa questão (englobando as alternativas de resposta):

Avaliadores (N = 08)

ITEM AVALIADO	SIM (%)	NÃO (%)	N
Está bem escrita?	87,5	12,5	08
Está clara em seu sentido geral?	100,0	0	08
Apresenta termos claros e simples?	100,0	0	08
É boa para coletar o dado pretendido?	87,5	12,5	08

Se você julga que a questão deveria ser melhorada, escreva sua sugestão de reformulação:

Fátima: Para rever as frases E, I, J e K, reveja as observações que fiz nas questões relacionadas a esses tipos de experiência. O refinamento das questões provocará alguma mudança nessas frases, caso sejam acolhidos. As demais frases me parecem OK.

Quanto às atribuições, penso que seria interessante incluir uma variação o tempo verbal. Em vez de apenas “a que você atribui”, colocar “/atribuiu” porque no momento da experiência no passado, pode ter ocorrido uma atribuição que hoje pode até não ser válida. Por exemplo, a experiência mística pode ter sido atribuída à Ação do Espírito Santo, mas hoje o respondente pode assumir uma dúvida quanto a isso, ou uma interpretação psicológica para a experiência.

No caso das experiências de abdução por extraterrestres, se a pessoa responder que teve essa experiência, me parece óbvio que responderá que a experiência se deve a esses seres extraterrestres (o que indicarão no “10. Outro...”) Vejamos se os dados confirmam essa expectativa.

Bruna: A questão D ficou estranha para compreender. Eu faria: Quão forte foi essa experiência perceptiva para você em relação à intensidade dos estímulos nos outros sentidos?

Gabriel: Estive pensando se seria interessante acrescentar aos subitens B e C uma questão referente a persistência dessa mudança na vida do sujeito (no caso da experiência citada ter ocorrido a vários anos e depois a atribuição de causalidade tenha sido revista). Não sei se ficaria muito confuso ou se não é melhor para um estudo posterior que aprofunde mais na relação a longo prazo com relação às experiências, mas acho que é uma ideia para talvez guardar para mais tarde.

Yara: No comando inicial fala em escolher “a alternativa”. Supõe-se que seja escolha simples! E se tiver mais de uma resposta? Pode ser escolha múltipla? Deveria ficar mais claro!

10º) Qual é sua opinião geral sobre instrumento apresentado?

Fátima: Questionário muito interessante que ajuda a compor o quadro da prevalência de experiências anômalas no Brasil. As sugestões feitas pretendem facilitar a compreensão das questões por parte dos respondentes, enfatizando o modo descritivo de apresentação das experiências.

Bruna: Claro e objetivo, sem palavras técnicas de difícil compreensão, o que facilita a aplicação em qualquer público.

Gabriel: Questionário bastante claro e organizado. Creio (e torço) que será um sucesso!

Leonardo: Entendo que o instrumento é imensamente necessário e relevante, majoritariamente claro e adequado ao que se propõe medir. Consideradas as ressalvas que expus, entendo que se encontrará bastante adequado.

Ricardo: Muito bom mesmo! Considero importante a observação quanto à possibilidade do respondente poder entrar em contato para relatar em detalhe suas experiências. Talvez faça mais sentido, porém, que ela conste no final do questionário, desde que o sujeito pode simplesmente esquecer dessa possibilidade após respondê-lo e que o próprio processo de fazê-lo pode

estimulá-lo a querer falar mais sobre, enriquecendo assim sua pesquisa e também o “banco” ainda inexistente de depoimentos do INTER PSI, que nesse caso não seria tão “espontâneo” assim mas igualmente de nosso interesse.

Samuel: Um ótimo instrumento, com perguntas bem direcionadas.

Yara: É simples de responder e rápido! As questões estão claras e sem grau de dificuldade de interpretação! É melhor pintar de vermelho do que circular!

Guilherme: O instrumento está bem-escrito. Comentei algumas poucas modificações que não são necessárias, mas potencialmente interessantes